BÍBLIA SAGRADA

ANO SANTO DE 1950

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS E SINAIS USADOS NESTA EDIÇÃO DA BÍBLIA

Livros do Antigo Testamento

Gênesis	Gên
Êxodo	Êx
Levítico	Lev
Números	Núm
Deuteronômio	Dt
Josué	Jos
Juízes	Jz
Rute	Rut
Samuel	Sam
Reis	Rs
Paralipômenos (ou Crônicas)	Par (Crân)
Esdras	Esdr
Neemias	Ne
Tobias	Tob
Judite	Jdt
Ester	Est
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Prov
Eclesiastes	Ecl
Eclesiástico	Eclo
Isaías	Is
Jeremias	Jer
Lamentações	Lam
Baruc	Bar
Ezequiel	Ez
Daniel	Dan
Oséias	Os
Joèl	Jl
Amós	Am
Abdias	Abd
Jonas	Jon
Miquéias	Miq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sof
Ageu	Ag
Zacarias	Zac
Malaquias	Mal
Macabeus	Mac

Livros do Novo Testamento

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rom
Coríntios	Cor
Gálatas	Gál
Efésios	Ef
Filipenses	Flp
Colossenses	Col
Tessalonicenses	Tes
Timóteo	Tim
Tito	Ti
Filêmon	Flm
Hebreus	Hebr
Tiago	Tg
Pedro	Pdr
João	1.2.3. Jo
Judas	Jud
Apocalípse	Apc

c. = capítulo
cc. = capítulos
v. = versículo
vv. = versículos

A vírgula separa capítulos de versículos: Gên 3, 5 = Gênesis, c. 3, v. 5.

O ponto e vírgula separa capítulos: Dan 4, 8; 7, 3 = Daniel, c. 4, v. 8 e c. 7, v. 3.

O ponto separa versículos: Is 7, 14. 20 = Isaías, c. 7, vv. 14 e 20.

O hífen separa tanto versículo como capítulo, incluindo na citação os versículos e capítulos intermédios:
Mt 17, 5-17 = Mateus, c. 17, do v. 5 até ao 17.
Est 10, 4-16, 24 = Ester, do v. 4 do c. 10 até ao v. 24 do c. 16.

Um s após um número indica o versículo imediatamente seguinte: Jo 4, 5s = João, c. 4, vv. 5 e 6.

Dois ss após um número indicam os dois versículos imediatamente seguintes: Núm 27, 9ss = Números, c. 27, vv. 9, 10 e 11.

Um número colocado antes de uma abreviatura significa um primeiro, segundo, terceiro, quarto livro, ou então uma primeira, segunda ou terceira epístola: 1 Rs 9, 6 = primeiro livro dos Reis, c. 9, v. 6; 2 Cor = segunda aos Coríntios.

BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

REEDIÇÃO DA VERSÃO DO

PADRE ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Comentários e anotações segundo os consagrados trabalhos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc., organizados pelo

PADRE SANTOS FARINHA

Acrescida de dois volumes contendo introduções atualizadas e estudos modernos elaborados por professôres de Exegese do Brasil Sob a supervisão do

PADRE ANTÔNIO CHARBEL, S. D. B.

ILUSTRAÇÕES DE **GUSTAVO DORÉ**

EDIÇÃO APROVADA PELO EMINENTÍSSIMO SENHOR

D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOTTA

DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo

Adaptada à ortografia oficial

VOLUME X

EDITÔRA DAS AMÉRICAS

Rua General Osório, 90 — Tel. 34-6701

Caixa Postal, 4468

SÃO PAULO

NIHIL OBSTAT

P. Antônio Charbel, S. D. B.

São Paulo, 4 de junho de 1950

IMPRIMATUR

✠ *Paulo,* Bispo Auxiliar

São Paulo, 7 de julho de 1950

O NOVO TESTAMENTO

ADVERTÊNCIA PRELIMINAR

Compõe-se o Novo Testamento de vinte e sete livros, segndo os catálogos dos concílios de Hipona (393), terceiro de Cartago (397), de Florença (1441), e de Trento (1546).

Dêstes vinte e sete livros, como já ficou dito, uns são *Históricos,* os Evangelhos e Atos dos Apóstolos; outros *Sapienciais* ou *Morais,* as Epístolas; e outro *Profético,* o Apocalipse.

O objeto de todos êles é Jesus Cristo.

Os livros do Novo Testamento, exceção feita a S. Mateus e, segundo alguns mentores, à epístola aos hebreus, foram escritos em grego, a língua falada então não só nas colônias judaicas e em tôdas as grandes cidades da costa do Mediterrâneo, mas ainda no império romano, salvo a África, a Espanha, o norte da Itália e uma parte das Gálias. Na própria Palestina era falado o grego, e em Roma as classes menos ilustradas compreendiam-no, tão vulgarizado êle estava: *Graeca leguntur in omnibus ferme gentibus; latina suis finibus, exiguis sane, continentur.* Cícero, *Pro Archia,* 10.

E' claro que o grego do Novo Testamento não é o grego clássico, longe disso; é um grego comum, contendo estrangeirismos e mormente hebraísmos.

O fenômeno sociológico que contribuiu para esta difusão do helenismo, foi o estabelecimento de colônias judaicas nos centros helênicos, e a promiscuidade crescente dos gentios com os hebreus, e daqui provinha ser êste dialeto, chamemos-lhe assim, o mais familiar aos apóstolos e às multidões, às quais êles anunciavam a *Boa Nova*.

Torna-se necessário advertir, que todos os autores do Novo Testamento são judeus de origem. Viveram no meio dos pagãos para o desempenho da missão que lhes fôra confiada, mas não tiveram outras relações com gregos e com romanos, senão as que tem o mestre com os seus discípulos, que lhes comunica o que sabe, sem inquerir do que aquêles conhecem e que êle ignora. Falaram-lhes de modo que êles percebessem, mas não procuraram iniciar-se nas sutilezas e sofismas da filosofia profana. *Ils ne se sont pas initiés aux sciences et à la philosophie profane.* Vigouroux, *Le Nouveau Testament et les découvertes archéologiques modernes,* 1896.

*
* *

Para os pregoeiros da Boa Nova só havia uma lei, uma doutrina, uma pregação — anunciar aos homens Jesus Cristo — e por isso só da Divina Pessoa do Redentor e da sua Divina Doutrina se ocupavam.

Os livros do Novo Testamento demonstram claramente a veracidade do que se afirma: Os Evangelhos contam o nascimento, a vida, as pregações, os milagres, os

benefícios, a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Os Atos dos Apóstolos descrevem os trabalhos daqueles que foram aos confins do mundo *pregar o Evangelho a tôda a criatura. — In omnem terram exivit sonus eorum.* As Epístolas desenvolvem, comentam e aplicam a doutrina cristã, e rememoram os pontos essenciais da História Evangélica. O Apocalipse, escrito na Ilha de Patmos, anuncia a ruína da Roma Pagã, os sinais precursores dos últimos tempos e o juízo final.

Ora, êstes livros, de tão diversos autores, de estilo tão variado, são rigorosamente unânimes a respeito do Divino Personagem principal, ao qual todos se referem, e têm sido, no decurso dos séculos, recebidos como autênticos pela Igreja e pela heresia.

Juliano, o Apóstata, cita os Evangelhos, não contestando a sua autenticidade, *Epístola* 42.

Celso foi aos Evangelhos procurar armas contra a doutrina cristã, mas admitiu-os como autênticos.

Taciano e Marcião, que fizeram esforços inaúditos para corromper em favor da sua seita várias passagens do Novo Testamento, prestaram homenagem à autoridade dêstes livros. Cfr. Tertuliano, *Contra Marcionem,* 4, 4, 6.

Eusébio de Cesaréia, no ano 324, redige o catálogo dos livros sagrados e diz que foram todos recebidos como autênticos pelo consenso universal. *Hist. Eclesiástica,* 3, 25.

Orígenes, anterior um século ao *Pai da História Eclesiástica,* diz que a tradição admite quatro, e só quatro Evangelhos: S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João, *Com. in Math.,* 203. Cinqüenta anos antes de Orígenes, no ano 207, Tertuliano refere-se aos quatro Evangelistas, distinguindo entre os dois Apóstolos, Mateus e João e os dois discípulos, Lucas e Marcos. *Contra Marcionem,* 1, 4, c. 5.

Antes de Tertuliano, já tinha escrito S. Irineu, discípulo de S. Policarpo, que tinha sido instruído por S. João Evangelista: "Tal é a certeza dos nossos Evangelhos, que os próprios hereges vão ali buscar textos para confirmar a sua doutrina". *S. Irin.,* 1, 3 c. 2. A êste precedeu S. Justino, que escreveu pelo ano 138, e que na Apologia que dirige ao imperador Antonino, cita a prática de ler "as memórias dos Apóstolos", a que chamam Evangelhos.

Santo Inácio, martirizado em 107, S. Barnabé, S. Clemente de Roma, S. Policarpo, pertencentes ao primeiro século, incrustam, por assim dizer, nas suas Epístolas, citações numerosas do Novo Testamento, precedida destas expressões, que confirmam a sua autenticidade o *Ait quippe Dominus in Evangelio,* "porque o Senhor o diz no Evangelho", ou *sicut scriptum est,* "como está escrito".

E, assim, sobe-se do quarto ao primeiro século, encontrando uma cadeia ininterrupta de tradições constantes referentes à autenticidade incontestável do Novo Testamento, e estas citações são feitas por escritores da alta autoridade de Eusébio, Orígenes, Tertuliano, historiadores e apologistas considerados, por S. Irineu, S. Justino, S. Inácio, S. Clemente, isto é, por filósofos convertidos, por santos, por mártires, por discípulos de apóstolos que os conduzem aos pés do Evangelista S. João, o último sobrevivente dos companheiros de Jesus Cristo, que escreveu

após a ruína do Templo de Jerusalém, a dispersão dos judeus e a segunda perseguição contra os cristãos.

Continuando na mesma escala ascendente encontramos S. Pedro citando S. Paulo; e as Epístolas do *Doutor das Gentes* em absoluta concordância com os Atos dos Apóstolos, que oferece as mais concludentes provas intrínsecas de sua autenticidade, e que tem por autor S. Lucas, que também é Evangelista, apresentando os seus dois livros traços inconfundíveis da mesma personalidade que os redigiu.

S. Lucas, como êle mesmo o confessa 1, 1 não é o primeiro dos Evangelistas, na ordem cronológica; foi precedido por S. Mateus e S. Marcos. O primeiro escreveu para os judeus em aromaico. *Matœus hebrœus, hebraeis hebraice scripsit.* "O hebreu Mateus escreveu em hebraico para os hebreus" é proverbial o aforismo. Mas esta língua era desprezada em Roma, e quando S. Pedro aí chegou, o seu primeiro cuidado foi escolher um discípulo que traduzisse para o latim o Evangelho de S. Mateus. Foi S. Marcos o escolhido, que traduziu e abreviou o primeiro Evangelho. Bossuet chama a S. Marcos *Le plus divin des abréviateurs.* O trabalho de S. Marcos foi também adaptar ao conhecimento dos romanos a doutrina Evangélica, precisando as minúcias que se referem a S. Pedro, que lhe havia cometido tão espinhoso trabalho. Certamente que não há história mais demorada e rigorosamente feita de que a de Jesus, desde o Apocalipse a S. Mateus, isto é, desde o ano cem, até aos primeiros tempos posteriores à Ressurreição de Jesus Cristo entre o ano oitavo ao décimo quinto.

Razão tem o insuspeito Rousseau quando afirma que todos os fatos da vida de Jesus estão mais profundamente gravados e confirmados do que os que se referem aos ou-

tros filósofos, cuja existência, vida e atos célebres ninguém contesta. *"Dirons nous que l'histoire de l'Évangile est inventée à plaisir? Mon ami, ce n'est pas ainsi que l'on invente, et les faits de Socrate, dont personne ne doute, sont moins attestés que ceux de Jésus Christ.*

Jamais des auteurs juifs n'eussent trouvé ce ton ni cette morale; et l'Évangile a des caractères de verité si grands, si parfaitement inimitables, que l'inventeur en serait plus étonnant que le héros". — *Emile* L. 4.

*

* *

O Novo Testamento é tão autêntico como verídico.

Jesus Cristo podia ter tido só um historiador e comentador da sua doutrina; em vez de um, porém, tem oito, que se sucedem, e que com o mesmo intuito testemunham e descrevem a mesma verdade, pregam a mesma doutrina, pela qual todos são martirizados.

Foram testemunhas que viram e ouviram Jesus, o objeto dos seus escritos. Foram testemunhas a quem não faltou profundo conhecimento do que narram, porque foram os que mais de perto trataram com o Mestre, melhor o conheceram, melhor o estudaram.

São testemunhas de idades diversas, e de temperamento, profissão, e espírito diferentes, onde se vê um publicano como S. Mateus, um renegado como S. Pedro, pescadores ignorantes e homens instruídos, mancebos e velhos, e sobressaindo entre todos, um perseguidor encarniçado de Jesus, o S. Paulo, que, depois de convertido,

afirmou ao mundo a fôrça das suas convicções. Testemunhas que tinham o máximo interêsse em conhecer os fatos porque dêles dependia a sua sorte, a sua fortuna, a sua missão, o futuro do seu país, o destino da sua raça, o estabelecimento do cristianismo, a religião do mundo.

São testemunhas que fàcilmente apreendiam os fatos que depois narraram, pois eram singularmente notórios, públicos, refulgentes como a luz do sol.

Era preciso saber se Jesus tinha feito milagres, operado a cura prodigiosa dos enfermos; a ressurreição sobrenatural dos mortos: se êle próprio havia ressuscitado; e se lhes tinha conferido o mandato de pregar o Evangelho por tôda a terra. Sôbre êsses milagres, acêrca da sua morte, da sua ressurreição e da missão que receberam, falam todos da mesma sorte, porque todos viram, todos escutaram, e todos se convenceram, embora exigissem provas como S. Tomé: *nisi videro. Non credam.*

Testemunhas bem instruídas narram os mesmos fatos, mas cada uma a seu modo; são pintores diversos, empregando várias côres, em telas diferentes, com métodos e fins diversos, mas o retrato é o mesmo; idêntica a firmeza dos traços, idêntica a formosura do retratado.

Descrevem uns Jesus sob um aspecto, outros sob outro; uns retêm certos traços, outros insistem em certas palavras. Uns seguem Jesus na sua vida pública, outros surpreendem-no na sua vida íntima. S. João acompanhou o Divino Mestre por tôda a parte, S. Pedro abandonou-o no Calvário, S. Paulo só o conheceu na via de Damasco. O primeiro compartilhou das alegrias e tristezas de Jesus, como *discípulo amado*. Pedro recebeu a plenitude dos poderes, e foi investido na suprema chefatura do Colégio Apostólico, e o terceiro só O viu ressuscitado e triunfante às portas de Damasco. S. Mateus, S. Tiago e S.

Judas foram apóstolos. S. Lucas e S. Marcos só discípulos. Cada um dêles escreveu pois como melhor conheceu o Mestre, e demora-se no que mais o impressiona. S. Mateus insiste nos discursos que anunciam a nova Lei; S. Marcos, instruído por S. Pedro, amplia ou resume como um discípulo instruído pelo mestre; S. Lucas, elegante e correto no estilo, é mais preciso em determinar circunstâncias de tempo, lugar, pessoas, seqüência dos acontecimentos; S. João, espírito puro e contemplativo, mais perto da Sabedoria Increada, águia que desfere vôos mais arrojados, pairando em regiões supremas, arrouba-se na contemplação do mistério inefável da Encarnação do verbo, que se fêz homem para remir e salvar os homens; S. Paulo recorda a história de Jesus e estabelece nìtidamente a doutrina do Evangelho. Nos Evangelhos como nos Atos, nas Epístolas e no Apocalipse, sempre a mesma ternura, as mesmas palavras, a mesma fisionomia, a mesma sublimidade, o mesmo homem, o mesmo Cristo, o mesmo Deus.

Todos O historiam, todos O conhecem e amam da mesma maneira, morrendo por Jesus, sacrificando-se pela sua divina doutrina. Pedro foi crucificado, Paulo degolado, João metido numa caldeira de azeite a ferver; Roma presenciou o seu martírio. O Egito contemplou o suplício de Marcos, a Etiópia o de Mateus, Lucas sofre inclemências na Grécia, na Dalmácia, na Macedônia, morrendo em Bitínia, depois de ter regado com o seu sangue, com o seu suor e com as suas lágrimas, todo o Peloponeso A Pérsia recolhe o sangue de S. Judas, e S. Tiago morre em Jerusalém. A Europa, a África e a Ásia ouviram os ensinamentos do Novo Testamento, e escutaram os gemidos dos seus autores, no meio dos maiores tormentos, pregando a verdade que tinham escrito.

Os historiadores profanos encarregam-se também de vingar a veracidade do Novo Testamento, com as suas alusões, embora muitas vêzes deturpadas, a Jesus Cristo. Nos *Anais de Tácito,* êste historiador diz que Cristo foi condenado ao suplício no reinado de Tibério, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia. *Annales,* lib. 15. Plínio refere-se a Jesus e aos sectários da sua doutrina. 3, *Plinii Jun. Epist.* Flávio Josefo cita Jesus, a quem se refere em têrmos encomiásticos, e donde se deduz a verdade da narração Evangélica. *Antiq.* 18, 3, 3.

E assim a história profana põe em relêvo a história sagrada, que numa só voz exclamou: Só conheço, creio e adoro Jesus Cristo.

EVANGELHO DE S. MATEUS

INTRODUÇÃO

Origem dêste Evangelho. — O autor do primeiro Evangelho é o apóstolo S. Mateus. A tradição universal e constante na Igreja confere-lhe a prioridade cronológica. Eusébio *Hist. Ecl.,* 3, 24; *S. Irineu,* 3, 1; S. Agostinho, de *Consensu Evang.*

Autor. — S. Mateus aparece na lista dos Apóstolos, com o sobrenome grego, o *telones,* Mt 10, 13; Mc 3, 18; *Lc* 6, 15. E' chamado filho de Alfeu, sob o nome de Levi, *Mc* 2, 14; *Lc* 5, 25, que foi o seu primitivo nome, ligado à primeira fase da sua vida, pois só depois da vocação tomou o nome de Mateus, que quer dizer: dom de Deus. Habitou em Cafarnaum, cidade então notável pelo seu movimento comercial.

Ocupava-se Mateus no cargo de cobrador de impostos. E' o sétimo na ordem da vocação. Dos seus dados biográficos pouco sabemos, pois o Evangelho não os apresenta; apenas sabemos pela tradição que apostolizou durante doze anos na Palestina. Apolônio, cit. por Eusébio *Hist. Ecl.* e Clemente de Alexandria *Strom.,* 6, 15, p. 804. Depois para sudoeste, sendo martirizado na Etiópia, onde pregou o Evangelho.

Tempo. — Não é fácil precisar com rigor a data da composição do Evangelho de S. Mateus. Foi escrito an-

tes da dispersão dos Apóstolos, o que teve lugar antes do ano 42, ou entre 45 e 48 como afirma Vigouroux, *Manuel Biblique*. A Crônica Alexandrina indica que foi composto entre o oitavo e décimo quinto ano depois da ascensão de Jesus.

Língua. — S. Mateus escreveu o Evangelho para uso dos Cristãos da Judéia, e conseguintemente em língua que êles sem esfôrço compreendessem, o idioma materno, o hebreu, ou melhor, o aramaico. — *Hebræus Hebræis hebraice scripsit.* Papias, Panteno, Orígenes, Eusébio, Cirilo de Jerusalém, todos concordam neste ponto, que foi admitido sem discussão até ao século XVI, em que Erasmo de Roterdão apresentou as primeiras dúvidas, suscitando-se depois discussões entrando na luta vários exegetas, Tomás Vio, o cardeal Caltana, Calvino, etc. Hoje é geralmente admitido que S. Mateus escreveu em aramaico.

Caráter do Evangelho de S. Mateus. — O Evangelho de S. Mateus não é uma história pròpriamente dita, nem mesmo uma biografia no sentido rigoroso do têrmo. E' um esbôço da vida de Jesus, e um sumário de uma pregação. O autor não atende nem à ordem cronológica nem à ordem lógica, pois nas circunstâncias nem agrupa os fatos, nem os discursos consoante as suas analogias. O seu escopo é demonstrar que Jesus é o Messias prometido ao povo escolhido e por conseqüência que era necessário acreditar na sua palavra, aceitar as suas máximas, entrar na sua Igreja e obedecer às suas leis. Assinala na pessoa de Jesus as características de legislador, taumaturgo, profeta, rei e sumo sacerdote. Refere todos êstes pontos à vista das profecias e diz: *Tunc adimpletum est... Ut adimpleretur... Sicut scriptum est.*

As características dêste Evangelho estão perfeitamente de acôrdo com o testemunho da tradição.

1.º *O autor era judeu de nascimento.* As suas freqüentes citações indicam um homem versado no estudo do Antigo Testamento e na leitura dos Profetas. A sua linguagem revela uma educação judaica e o hábito constante de falar a língua do seu país. Segundo êle, a casa de Israel é sempre a *Casa de Deus;* Jerusalém, a *Cidade Santa;* o templo, o *lugar santo.* Os hebraísmos, as aposições paralélicas, características da poesia hebraica, superabundam. E finalmente a descrição rigorosa do aspecto da Galiléia, esclarecimentos topográficos e etnográficos abundantíssimos, revelam o conhecimento da fauna, da flora, da posição geográfica, do modo de pensar e do viver daquele povo, que só podia ter um natural; e esta qualidade revela-se no uso das parábolas, das comparações e imagens, que a cada passo se encontram no Evangelho de S. Mateus.

2.º *Foi testemunha presencial dos fatos que narra.* Isto mesmo se infere da precisão com que relata os mais insignificantes pormenores da vida de Jesus, principalmente reproduzindo na íntegra os discursos pronunciados pelo Divino Mestre, sem indicar nenhuma outra fonte. E' certo que as narrações de S. Marcos são mais circunstanciadas, e que S. Lucas é mais rigoroso na ordem cronológica, mas é preciso ter em vista o escopo de S. Mateus. Êste Evangelista reproduz os discursos de Jesus fielmente, porque os ouviu, senão tê-los-ia inventado, mas se o fizesse, nêle se encontraria alguma coisa que destoasse da divindade de Jesus, que aliás transparece evidentemente nas palavras recolhidas neste Evangelho.

3.º *Escrevia para compatriotas,* isto é, para os judeus da Palestina, convertidos ao Cristianismo. Se escrevesse para os gentios seguiria outros processos, enveredaria por outro caminho; não tinha necessidade de in-

sistir tanto na Lei Antiga. A leitura do Evangelho de S. Mateus convence-nos de que êle escrevia para os judeus, porque só êstes conheciam as prescrições legais, os vaticínios dos profetas; só êstes entendiam a genealogia do Redentor, só êstes percebiam o valor da frase *"filho de Davi"*. De que servia falar aos estranhos na *Cidade santa e no lugar santo?* Para que falar aos gentios nos usos e leis dos judeus, e para que colocar aquêles no mesmo plano que os publicanos? O que queria indicar falando do livro da Sinagoga, senão que a Lei Mosaica cedia o lugar à Lei da Graça, e que dos destroços da lei abrogada devia erguer-se uma nova Igreja, Una, Santa e Universal?

Divisão do Evangelho de S. Mateus. — O Evangelho de S. Mateus compreende três partes, que abrangem os vinte e oito capítulos em que êle se reparte.

PRIMEIRA PARTE — Os primeiros anos da vida do Salvador, 1, 3. Jesus.

SEGUNDA PARTE — A pregação de Jesus, cc. 4-25, que se subdivide:

a) Pregação na Galiléia, cc. 4-18:

1 Jesus *legislador,* cc. 4-7.

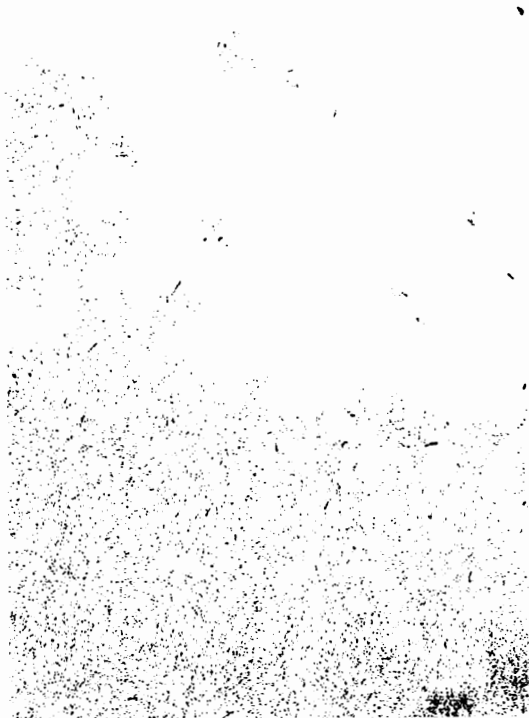
2 Jesus *taumaturgo,* cc. 8-18.

b) Ministério público de Jesus, cc. 19-25:

Jesus *profeta,* ensina, admoesta e prediz o futuro.

TERCEIRA PARTE — Últimos tempos de Jesus, cc. 26-28:

Jesus sacerdote e vítima, no sacrifício do Calvário; a ressurreição e a ascenção.

NOTA — Conquanto sigamos a tradução do Padre Antônio Pereira de Figueiredo, edição aprovada pelo Exmo. Patriarca D. Guilherme, teremos sempre presente a versão de Glaire, 1902, aprovada pela Santa Sé, depois de exame cuidadoso do S. C. do Index.

EVANGELHO DE S. MATEUS

CAPÍTULO 1

GENEALOGIA DE JESUS CRISTO, SUA CONCEIÇÃO E NASCIMENTO.

1 LIVRO da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. (1)

2 Abraão gerou a Isaac.
Isaac gerou a Jacó.
Jacó gerou a Judas e a seus irmãos.

3 E Judas gerou de Tamar a Farés, e a Zarão.
Farés gerou a Esron.
Esron gerou a Arão.

4 E Arão gerou a Aminadab.
Aminadab gerou a Naasson.
Naasson gerou a Salmon.

5 E Salmon gerou de Raab a Booz.
Booz gerou de Rute a Obed.
Obed gerou a Jessé.
Jessé gerou ao rei Davi.

---

(1) **FILHO DE DAVI** — O nomear o Evangelista sòmente a Davi, e Abraão, foi porque a êstes especialmente prometera Deus, que do seu sangue nasceria o Messias. O nomear primeiro a Davi, sendo mais moderno, foi atender à dignidade real, e a que a sua memória estava mais fresca entre os judeus, é o seu nome na bôca de todos. — **Calmet, com S. Jerônimo e S. João Crisóstomo.**

6 O rei Davi gerou a Salomão, daquela que foi de Urias. (2)

7 E Salomão gerou a Roboão.
Roboão gerou a Abias.
Abias gerou a Asá.

8 Asá gerou a Josafat.
Josafat gerou a Jorão.
Jorão gerou a Ozias. (3)

9 Ozias gerou a Joatão.
Joatão gerou a Acaz.
E Acaz gerou a Ezequias.

10 Ezequias gerou a Manassés.
Manassés gerou a Amon.
Amon gerou a Josias.

---

(2) **DAQUELA QUE FOI DE URIAS** — Isto é, daquela que foi mulher de Urias, a qual vem a ser Bersabé, de cujo adultério com o rei Davi nasceu um filho, e morto êste, recebeu Davi por sua legítima mulher a Bersabé, cujo primeiro marido foi morto na guerra, e dela teve Davi a Salomão, 2 **Rs** 12, 24. — **Calmet.**

(3) **JORÃO GEROU A OZIAS** — Jorão não foi pai imediato de Ozias, mas sòmente seu terceiro avô, porque Jorão gerou a Ocozias. Ocozias a Joás, que teve a Amazias, de quem nasceu Ozias, 2 **Par** cc. 22, 24, 25. Duas razões se alegam da causa desta omissão. Uma que o Evangelista, por um certo mistério, quis dividir tôda a genealogia de Cristo em três classes iguais cada uma de catorze gerações. Outra de como o profeta Elias tinha predito a Acab, rei de Israel, que tôda a sua descendência seria exterminada; parece que o Evangelista quis executar essa sentença por uma espécie de morte civil, ao menos até à quarta geração na genealogia de Cristo, porque Jorão teve por mulher uma filha de Acab. — **Sacy.** De resto é freqüente entre os orientais omitir-se o nome de muitos descendentes, porque só cuidam de enumerar os mais célebres.

11 Josias gerou a Jeconias, e a seus irmãos na transmigração de Babilônia: (4)

12 E depois da transmigração de Babilônia:
Jeconias gerou a Salatiel.
Salatiel gerou a Zorobabel.

13 Zorobabel gerou a Abiúd.
Abiúd gerou a Eliacim.
Eliacim gerou a Azor.

14 E Azor gerou a Sadoc.
Sadoc gerou a Achim.
Achim gerou a Eliúd.

15 Eliúd gerou a Eleazar.
Eleazar gerou a Matan.
Matan gerou a Jacó.

16 E Jacó gerou a José, espôso de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo. (5)

---

(4) **JOSIAS GÊROU A JECONIAS** — Aqui se deve entender não imediatamente, senão por meio de Joaquim, pai de Jeconias. 1 **Par** 3, 15. 16. Êste Joaquim não mereceu ter lugar na sepultura dos reis de Judá, **Jer** 22, 18. E por esta razão S. Mateus julgou que também não devia pôr-se na genealogia de Jesus Cristo.

E A SEUS IRMÃOS — Quer dizer, e a seu irmão Sedecias. 1 **Par** 3, 16.

(5) **GEROU A JOSÉ** — S. Mateus apresentando aqui a genealogica de S. José, mostra bem que era judeu, conformando-se em tudo com os usos dos seus compatriotas, que, em suas tábuas genealógicas, não faziam menção das mães, mas nem por isso deixa de ser completa a genealogia apresentada, pois que a Santíssima Virgem, sua mãe, descendia, como seu espôso, da família de Daví; já S. Lucas, como no seu próprio lugar veremos, seguiu outro caminho, e isto porque S. Mateus escrevia para os judeus e S. Lucas para os gentios; S. Mateus pretendia que vissem em Jesus o herdeiro de Daví, seguindo a genealogia legal, para que se não contestasse o direito da sucessão. S. Lucas, que escrevia para os gentios, considerava o Salvador como nascido da mulher — **semen mulieris**, e apresenta a genealogia natural.

17 De maneira que tôdas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze gerações: E desde Davi até a transmigração de Babilônia, catorze gerações: E desde a transmigração de Babilônia até Cristo catorze gerações.

JOSÉ — S. José era, como nos diz o Evangelho, oriundo da tribo de Daví e exercia o mister humilde de carpinteiro para ganhar a vida. Vivia em Nazaré, onde esposou Maria. A missão que desempenhou na terra, guarda da Santa Família, põe em relêvo a sua singular perfeição e exímia santidade. Ignora-se a época da sua morte, mas tudo leva a crer que faleceu antes da vida pública de Jesus. A tradição das catacumbas representa S. José nas cenas evangélicas, em que desempenha um papel importante, como Nascimento, fuga para o Egito. Até ao século IV pintam-no como um homem novo e sem barba; depois do século V, sob a influência dos Evangelhos apócrifos, representam-no como um respeitável velho. Crf. de Rossi, **Bolletino di Archeologia cristiana,** 1864, p. 85, e Northcote e Brownlow, **Roma Sotterranea,** t. 2.

MARIA — Em hebreu **Myriam,** significa **senhora, dona,** de sorte que o nome de **Nossa Senhora** com que os cristãos antonomàsticamente invocam a Mãe de Jesus, é a tradução de seu nome próprio. Isenta da culpa original, e destinada a ser a Mãe do Redentor dos homens, devia exceder em perfeições morais tôdas as criaturas. Por isto tudo, Maria tem jus a um culto que, excedendo a veneração tributada aos Santos, só seja inferior à adoração devida a Deus. E isto compreenderam e praticaram dezenove séculos de vida cristã, para os quais Maria tem sido o objeto dum culto muito sincero, muito espontâneo e muito afetuoso, que tem a corroborá-lo a tradição constante e universal na Igreja Católica. Era filha de S. Joaquim e de Santa Ana, da tribo de Judá e da casa real de Daví. A tradição diz-nos que foi apresentada no Templo de Jerusalém e empregada no serviço de Deus. A consagração de Maria ao serviço de Deus, inspirou uma das mais belas telas de Ticiano, e que é uma das maravilhas da Escola de Veneza, em cuja Academia de Belas Artes se conserva religiosamente. Desposou S. José em Nazaré, onde teve o lugar o mistério da Anunciação. O Evangelho conta-nos a caridade com que visitou sua prima Santa Izabel, as angústias do nascimento de Jesus, os sobressaltos da fuga para o Egito, e acompanha a sua vida tôda amargurada até ao Calvário, e do Calvário à solidão do Cenáculo. A tradição diz-nos que depois da descida do Espírito Santo, viveu com S. João e que a sua vida mortal terminou, segundo uns, em Éfeso, segundo outros, em Jerusalém, em idade avançada, sendo depois assunta ao Céu, onde foi coroada pelo Eterno. A arqueologia cristã fornece-nos alguns dados curiosos acêrca da Virgem. A pintura mais antiga é a de Santa Priscila, do início do século II.

18 Ora a Conceição de Jesus Cristo foi desta maneira: Estando já Maria, sua mãe, desposada com José antes de coabitarem, se achou ter ela concebido por obra do Espírito Santo.

19 E José, seu espôso, como era justo, e não queria infamá-la, resolveu deixá-la secretamente. (6)

Cfr. Lefort, **Revue archologique,** setembro, 1880, p. 158. Existem cerca de cinqüenta representações da mais alta antiguidade; Schulze, **Archeologische Studien über altchristliche Monumente 6,** p. 176, 211, 219, contudo são tão diferentes, que não é fácil reconstituir o verdadeiro retrato de Maria; Northcote e Brownlow, ob. ct., e Frau Lehner, **Die Marienverehrung in der Jahrhunderten,** Stuttgart, 1886, e Liell, **Die Darstellungen der allerseligasten Junfrau Maria auf den Kundstdenkmâler der Katakomben** Friburgo, 1887, pelo que podemos dizer com Santo Agostinho: **Neque enim vidimus faciem Virginis Mariae.** De Trinitate, 8, 5, 7, t. 42, col. 902.

(6) **RESOLVEU DEIXÁ-LA SECRETAMENTE** — É esta uma das passagens mais graves do Novo Testamento, e que tem dado ocasião a importantes e desenvolvidos comentários dos exegetas mais abalizados. Há aqui duas questões distintas: Por que resolveu S. José deixar a Virgem? por que intenta fazê-lo secretamente? S. José, vendo que Maria havia concebido, não podia ficar junto dela. Dt 22, 20. 21; Eclo 19, 3, pelo que diz S. Jerônimo: **Hoc testimonium Mariae est, quod Ioseph sciens illius castitatem et admirans quod evenerat, celat silentio cujus mysterium nesciebat;** mas, como bondoso que era, não queria infamar àquela, a cuja virtude tinha consagrado tanta veneração, não sabendo mesmo explicar o fato assombroso que se passava. Estava numa ansiedade horrível, perplexo. Dum lado as aparências, doutro um passado de virtude a mais sublimada, do recolhimento mais profundo, da modéstia mais admirável, o que excluía a culpabilidade. S. Bernardo Homilia 2 **Super Missus est,** interpreta desta sorte o texto. S. José nada suspeitando mais, conheceu apenas a grandeza do milagre que se realizava, e alta dignidade a que era elevada a sua casta espôsa, reconhece a sua humildade e exclama como S. Pedro: **Exi a me, quia homo peccator sum.** Lc 5, 8, ou como o centurião: **Non sum dignus ut intres sub tectum meum.** Mas esta explicação, como bem adverte Maldonado, pode agradar à acrisolada piedade do místico doutor do Claraval, mas nem se concilia com o sentido natural do texto **voluit occulte dimittere eam,** nem com o sentir comum. Resolve deixá-la, mas sem a querer infamar, **nollet eam traducere,** o que indica a dúvida,

20 Mas andando êle com isto no pensamento, eis-que lhe apareceu em sonhos um anjo do Senhor dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher: Porque o que nela se gerou, é obra do Espírito Santo:

21 E ela dará à luz um filho: e lhe chamarás por nome JESUS: Porque êle salvará o seu povo dos pecados dêles.

22 Mas tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que falou o Senhor pelo Profeta, que diz:

23 Eis uma virgem conceberá e dará à luz um filho: E apelidá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que quer dizer, Deus conosco. (7)

---

a hesitação. Foi então que baixou o anjo, que lhe certifica o fato, e a direta intervenção divina. Então cessam as angústias e dúvidas, e advém a veneração respeitosa para com Aquela em quem Deus obrava tal prodígio.

(7) **UMA VIRGEM CONCEBERÁ** — S. Mateus cita a profecia de Isaías, conhecida por aqueles a quem se dirigia, e ao mesmo tempo que põe em relêvo que Jesus será o Messias esperado, Deus feito homem, habitando entre os homens, **Deus conosco,** faz ressaltar a virgindade de Maria, pois isto quer indicar o têrmo grego **partenos** e o hebraico **Almah.** Os racionalistas, pretendendo atacar esta passagem, dizem que esta narração se não encontra em S. Lucas, pelo que não deve ser aceita como verdadeira e que não passou dum mero sonho. Quanto à primeira parte da objeção falta atender à diversidade do escopo dos dois Evangelistas citados, pois S. Mateus procurava demonstrar aos judeus que na pessoa de Jesus se realizavam as antigas profecias messiânicas, e entre essas, a de Isaías tinha lugar primacial, porque falava do nascimento de Emanuel, filho duma virgem. Esta razão não militava para S. Lucas, que escrevia para os gentios, para quem não tinham importância as antigas profecias que ignoravam. Pelo que respeita à segunda parte, é necessário distinguir. A revelação feita a S. José foi um sonho, porque se deu durante o sono, mas deu-se por tal forma, que a S. José não restou dúvida alguma sôbre a inocência de Maria, o que mostra não ter sido o sonho vulgar, a que se não presta crédito, e as revelações feitas durante o sono são frequentes. **Si quis fuerit inter vos propheta Domini, in visione apparebo ei, vel per somnium loquar ad illum.** Num 12, 6. Cfr. **Gên** 15, 12-17; 20, 3; 28, 11-13; 3 **Rs** 3, 5; **Est** 10, 5; 11, 5; **Dan** 4, 7; **At** e ainda S. Tomás, Sum. 2.ª, 2.ªae, q. 171.

24 E despertando José do sono, fêz como o anjo do Senhor lhe havia mandado, e recebeu a sua mulher.

25 E êle não a conheceu, enquanto ela não deu à luz ao seu primogênito: E lhe pôs por nome Jesus. (8)

CAPÍTULO 2

CHEGADA DOS MAGOS, E SUAS OFERTAS AO DEUS MENINO. MORTE DOS INOCENTES POR HERODES. FUGIDA DE JESUS PARA O EGITO, E A SUA VOLTA PARA JUDÉIA.

1 Tendo pois nascido Jesus em Belém de Judá, em tempo do rei Herodes, eis-que vieram do Oriente uns Margos a Jerusalém, (1)

---

(8) **PRIMOGÊNITO** — Primogênito, não porque a Senhora tivesse depois outro filho, mas porque antes dêste não teve outro; que na frase da Escritura isso é o que precisamente quer dizer primogênito. — **S. Jerônimo.**

JESUS — Em hebreu **Yehoschouah**, na forma completa, e que quer dizer **Iahveh é salvador.** Jesus é na verdade o salvador dos homens, o Deus salvador, que nos resgatou e livrou do pecado.

(1) **BELÉM DE JUDÁ** — Etimològicamente **Bethleem** significa a "**casa do pão**", nome dado a esta povoação por causa da sua singular fertilidade. Era a pátria de Daví, pertencia à tribo de Judá e tinha o sobrenome Efrata, a fértil, para a distinguir de Belém, da tribo de Zabulon. Erguia-se sôbre um montículo, a 822 metros de altitude, rodeada de vales tão amenos como fecundos. O seu clima é frio, caindo no inverno abundante neve, que depressa se derrete. A este estão as colinas selvagens, onde pastaram os rebanhos de Daví, de Amós e doutros pastores belemitas. Hoje vê-se a Igreja da Natividade sôbre a gruta onde nasceu Jesus Cristo. Esta gruta, que se venera na cripta, tem 12m40 de comprido, 3m 9) de largura e 3m de altura. Era um estábulo. Hoje as paredes primitivas estão cobertas de mármore. Numa pequena capela, ao este, vê-se uma estrêla de prata com esta inscrição: **Hic de Virgine Maria Jesus Christus natus est.** Imediatamente para o sul, está a capela do Presépio, para a qual se descem três degraus. No Presépio de mármore, que aí se guarda, venera-se uma imagem do Menino Jesus. Porém, o verdadeiro presépio, ou

2 dizendo: Onde está o rei dos judeus, que é nascido? Porque nós vimos no Oriente a sua estrêla: E viemos a adorá-lo. (2)

---

melhor, os fragmentos que restam, foram transportados para Roma em 642 e guardam-se na Basílica de Santa Maria Maior, na Capela do Presépio. Êstes fragmentos são cinco tábuas, de madeira enegrecida pelo tempo, de vinte e cinco centímetros de comprimento. Para este de **Belém** estende-se um pequeno vale, chamado Ouadi-el-Scharabéh, que vai até ao Mar Morto e de notável fertilidade, onde se ergue a tôrre do Rebanho, **Migdal Heder, Gên 35, 21**, onde Jacó apascentava o seu gado, e onde, diz S. Jerônimo, vigiavam, à distância de mil passos, os pastores que ouviram o **Gloria in excelsis,** na fausta noite do nascimento de Jesus. Santa Helena levantou neste lugar uma capela consagrada aos Santos Anjos. Os primitivos costumes de Belém conservam-se íntegros. As mulheres vestem da mesma maneira que nós representamos a Virgem das Dores: vestido roxo e manto azul, ou vice-versa, e um véu branco sôbre a cabeça. O padre de Geramh diz, na descrição duma das suas viagens, que, quando viu uma belemita com o filho nos braços, pareceu-lhe a Virgem com Jesus em seu regaço.

EM TEMPO DO REI HERODES — Três Herodes é preciso distinguir na história evangélica. Um, que chamam Herodes o Grande, de nação idumeu, que reinou em Judéia depois de Antígono, e que é o de quem neste capítulo fala S. Mateus, quando põe no seu tempo o nascimento de Cristo, e a morte dos inocentes. E neste Herodes, que era príncipe estrangeiro, se verificou o célebre vaticínio de Jacó, **Gên 49, 10.** Que se não tiraria o cetro de Judá, enquanto não viesse o Messias. Outro que chamam Herodes Antipas, filho do mesmo Herodes o Grande, e irmão e sucessor de Arquelau e êste Herodes é o que mandou degolar o Batista e o que concorreu com Pilatos na morte de Cristo. Outro, que chamam Herodes Agripa, que foi o que mandou cortar a cabeça a S. Tiago, e prender a S. Pedro, como lemos nos Atos dos Apóstolos. Veja-se Pert. na dissertação. **De Epochis Herodiadum.**

VIERAM DO ORIENTE UNS MAGOS A JERUSALÉM — Os Magos eram sábios que vieram da Arábia deserta, da Caldéia ou da Mesopotâmia. Como Balaão habitou estas regiões, conservou-se a lembrança da profecia que anunciou o advento do Messias por uma estrêla. **Num 24, 17.**

(2) **A SUA ESTRÊLA** — Esta passagem tem servido aos adversários de argumento contra a narração sagrada, porque, dizem uma estrêla, por causa da sua imensa elevação não pode indicar um país, menos uma cidade, e de modo nenhum uma casa. A dificuldade desaparece desde que se considere que o têrmo **aster** d

3 E o rei Herodes ouvindo isto se turbou e tôda Jerusalém com êle.

4 E convocando todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, lhes perguntava onde havia de nascer o Cristo. (3)

5 E êles lhe disseram: Em Belém de Judá: Porque assim está escrito pelo profeta:

6 E tu Belém, terra de Judá, não és a de menos consideração entre as principais de Judá: Porque de ti sairá o condutor que há de comandar o meu povo de Israel.

7 Então Herodes tendo chamado secretamente os Magos, inquiriu dêles com todo o cuidado que tempo havia que lhes aparecera a estrêla:

---

grego, e a palavra latina **stella** da Vulgata significam uma estrêla, no sentido rigoroso da palavra, mas ainda um meteoro luminoso que, visto a certa distância, tem tôdas as aparências duma estrêla. Neste sentido emprega Homero o têrmo **aster**, dando-lhe Aristóteles a mesma significação. Nós mesmos chamamos aos meteoros estrêlas, e é vulgaríssima a expressão, **estrêla cadente.** Portanto podemos admitir que os Magos viram um sinal luminoso que os conduzia, como a coluna de fogo dirigira os judeus no deserto e a que, embora impròpriamente, chamaram estrêla. Cfr. Glaire. Mas, perguntam, como é que os Magos conheceram que êsse sinal os conduziria ao berço de Jesus? Certamente por uma revelação. A profecia de Balaão não é expressa em têrmos tão precisos, que bastasse para por ela inferirem o fim do meteoro; a recordação dêsse vaticínio, conservado ali, servia como que para confirmar o que fôsse revelado. Por isso S. Leão diz terminantemente **Dedit aspicientibus intellectum qui praestitit signum L., in Epiph.** E' esta a primeira manifestação de Jesus aos homens, e é comemorada na liturgia católica com a festa denominada a Epifania, a 6 de janeiro.

(3) **OS PRÍNCIPES DOS SACERDOTES** — Isto é, os chefes das vinte e quatro famílias sacerdotais, que serviam no templo por seu turno como lemos no 1 **Par 24. Calmet.**

E OS ESCRIBAS DO POVO ETC. — Isto é, os doutores da Lei porque êstes eram os depositários dos livros santos, e os intérpretes das escrituras divinas.

8 E enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide, e informai-vos bem que menino é esse: E depois que o houverdes achado, vinde-mo dizer, para eu ir também adorá-lo.

9 Êles, tendo ouvido as palavras do rei, partiram; e logo a estrêla, que tinham visto no Oriente, lhes apareceu, indo adiante dêles, até que, chegando, parou sôbre onde estava o menino.

10 E quando êles viram a estrêla, foi sobremaneira grande o júbilo que sentiram.

11 E entrando na casa, acharam o menino com Maria sua Mãe, e prostrando-se, o adoraram: e abrindo os seus cofres, lhe fizeram suas ofertas de ouro, incenso, e mirra: (4)

12 E havida resposta em sonhos, que não tornassem a Herodes, voltaram por outro caminho para a sua terra.

13 Partidos que êles foram, eis-que apareceu um anjo do Senhor em sonhos a José e lhe disse: Levanta-te, e toma o menino, e sua mãe, e foge para o Egito, e fica-te lá até que eu te avise, porque Herodes tem de buscar o menino para o matar.

14 José, levantando-se, tomou de noite o menino, e sua mãe, e retirou-se para o Egito:

15 E ali estêve até à morte de Herodes: para se cumprir o que proferira o Senhor pelo profeta, que diz: Do Egito chamei a meu filho.

---

(4) **OURO, INCENSO E MIRRA** — Símbolos da realeza, da humanidade e da divindade de Jesus, como entende a tradição universal.

16 Herodes então, vendo que tinha sido iludido dos Magos, ficou muito irado por isso, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém, e em todo o seu têrmo que tivessem dois anos, e daí para baixo, regulando-se nisto pelo tempo que tinha exatamente averiguado dos Magos.

17 Então se cumpriu o que estava anunciado pelo profeta Jeremias que diz:

18 Em Ramá se ouviu um clamor, um chôro, e um grande lamento: Vinha a ser Raquel chorando a seus filhos, sem admitir consolação pela falta dêles. (5)

19 E sendo morto Herodes, eis-que o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José no Egito,

20 dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel: Porque são mortos os que buscavam o menino para o matar.

21 José, levantando-se, tomou o menino e sua mãe, e veio para a terra de Israel.

---

(5) **VINHA A SER RAQUEL — O grego diz: "Chôro, e lamentação, e gemido grande:' Jer 31, 15. O que o profeta havia dito antes do tempo do cativeiro de Babilônia, o aplicou também o Evangelista ao tempo da mortandade dos inocentes. Jeremias para dar uma idéia da dor que causaria o cativeiro das dez tribos, introduz a Raquel, como saindo da sua sepultura, para chorar à vista de tão triste espetáculo. As lágrimas dos vivos não bastavam para chorar esta terrível desgraça; e assim era necessário ajuntar a dos mortos, e sobretudo de Raquel, cuja sepultura estava no caminho por onde deviam passar os cativos. Gên 35, 19. Os gemidos, e gritos penetrantes dêstes a fizeram, por assim dizer, sair do sepulcro, e derramar lágrimas, temendo que não tornariam mais a ver a sua pátria. Esta bela imagem a aplica o Evangelista à crueldade de Herodes com os inocentes — Calmet. Raquel fôra enterrada perto de Belém. O seu túmulo foi restaurado em 1579, no tempo de Moamed IV, e modernamente por um judeu europeu.**

22 Mas ouvindo que Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá: E avisado em sonhos, se retirou para as partes da Galiléia. (6)

23 E veio morar em uma cidade que se chama Nazaré: Para se cumprir o que fôra dito pelos profetas: Que será chamado Nazareno. (7)

---

(6) **ARQUELAU** — Filho de Herodes, o Grande, e da Samaritana Maltácia, designado por seu pai para suceder no reino da Judéia. Os soldados proclamaram-no rei, mas não quis usar de tal título sem ter prévia autorização de Augusto. Antes de partir para Roma sufocou uma sedição, matando três mil judeus. Regressou da capital do império com o título de etnarca e esposou Glafira, viúva de seu irmão Alexandre. Desprezava a lei mosaica e tratava com supremo desprêzo os judeus, que se queixaram a Augusto. Foi deposto no ano 7 e exilado para Viena, nas Gálias onde morreu. A autoridade de Arquelau estendia-se pela Judéia, Iduméia e Samaria. O resto do reino de Herodes tinha sido dividido pelos outros dois filhos: a Herodes Antipas coube a Galiléia e Peréia e a Felipe a **Batanéia,** a **Traconitida** e a **Hauranitida.** A Judéia pròpriamente dita correspondia pouco mais ou menos ao antigo reino de Judá formado pela Palestina do sul.

(7) **NAZARÉ** — Nazaré é uma aldeia da Galiléia, que nunca é mencionada no Antigo Testamento. Foi Jesus Cristo que a tornou célebre. Está a 270 metros acima da planície de Esdrelon. É um dos pontos mais pitorescos da Palestina. As casas são cobertas de verduras, vendo-se por tôda a parte flores, oliveiras, figueiras e cactus. Onde outrora foi a casa da Santíssima Virgem vê-se hoje a Igreja da Anunciação reconstruída em 1730, e restaurada em 1877. A casa que foi habitada pela Santíssima Virgem foi milagrosamente transportada para Loreto, no fim do século XIII. A nordeste da Igreja da Anunciação, no atual bairro muçulmano, está a oficina de S. José, onde parece que os cruzados edificaram uma Igreja, da qual só restam ruínas, sôbre uma parte das quais os Franciscanos levantaram uma capela em 1859. A quatro minutos de Nazaré, para nordeste, está a Fonte da Virgem, cuja nascente fica na parte setentrional da Igreja de S. Gabriel que pertence aos gregos.

CAPÍTULO 3

VINDA E PREGAÇÃO DO BATISTA NO DESERTO. REPREENSÃO QUE DÁ AOS FARISEUS, E SADUCEUS. DIFERENÇA ENTRE O SEU BATISMO, E O DE JESUS CRISTO. DESCE O ESPÍRITO SANTO SÔBRE JESUS CRISTO DEPOIS DE JOÃO O BATIZAR. O ETERNO PAI O ACLAMA SEU FILHO MUITO AMADO.

1 Naqueles dias pois veio João Batista pregando no deserto da Judéia, (1)

2 e dizendo: Fazei penitência: Porque está próximo o reino dos Céus. (2)

3 Porque este é de quem falou o profeta Isaías, dizendo: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor: Endireitai as suas veredas.

4 Ora o mesmo João tinha um vestido de peles de camelo, e uma cinta de couro em roda dos seus rins: E a sua comida eram gafanhotos, e mel silvestre. (3)

5 Então vinha a êle Jerusalém, e tôda a Judéia, e tôda a terra da comarca do Jordão.

---

(1) **NAQUELES DIAS** — Isto é, no tempo de Cristo, no ano 781-782 de Roma, 15 Tib. 28 da Era Cristã.

JOÃO BATISTA — João, em hebraico **Yohanam, Iahveh dá graça,** apelidado o Batista, porque batizava no Jordão, era da tribo sacerdotal, filho de Zacarias e de Izabel, prima da Virgem. **Lc** 1, 5-80. Destinado pela Providência para ser o Precursor do Messias, preparou-se para a sua missão, por uma vida rude e austera. Morreu mártir de seu zêlo em defender a pureza dos costumes.

DESERTO DA JUDÉIA — Assim chamado, não que fôsse estéril e sem pastagens, mas porque era desabitado; é a região que fica a oeste do Mar Morto.

(2) **REINO DOS CÉUS** — A sociedade nova que o Messias vinha fundar sôbre a terra, é o grande reino predito por Daniel; reino sempre combatido e sempre triunfante.

(3) **ERAM GAFANHOTOS** — Entre os hebreus não se reputavam os gafanhotos alimento imundo, como se colhe do **Lev** 11, 22. E fora da Palestina, escreve Plínio no livro VI, cap. 30 e

6 E confessando os seus pecados, eram por êle batizados no Jordão.

7 Mas vendo que muitos dos fariseus, e dos saduceus vinham ao seu batismo, lhes disse: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura? (4)

8 Fazei pois dignos frutos de penitência.

9 E não queirais dizer dentro de vós mesmos: Nós temos por pai a Abraão: porque eu vos digo que poderoso é Deus para fazer que nasçam destas pedras filhos a Abraão.

10 Porque já o machado está pôsto à raiz das árvores. Tôda a árvore pois que não dá bom fruto, será cortada, e lançada no fogo.

11 Eu na verdade vos batizo em água para vos trazer à penitência: Porém o que há de vir depois de mim, é mais poderoso do que eu, e eu não sou digno de lhe

---

no livro VII. cap. 2 que a gente pobre os comia temperados com sal, e sêcos ao fumo. Calmet. — Ainda dêstes últimos séculos atesta o nosso Barros na Década 2, livro 3, cap. 4.º, ser esta conserva dos gafanhotos um prato delicioso entre os mouros da Índia.

MEL SILVESTRE — É muito abundante no deserto da Judéia.

(4) FARISEUS — No tempo de Cristo a sociedade judaica estava dividida em duas poderosas facções — fariseus e saduceus. Os primeiros constituíam o partido conservador, os últimos o avançado. Aquêles prendiam-se em extremo à letra da lei, e procuravam observar escrupulosamente todas as antigas tradições, e faziam consistir a religião nesse respeito e nas práticas exteriores, seguidas à risca, com o máximo cuidado, pregavam mais do que praticavam e procuravam fazer proselitismo. Os saduceus, assim chamados de Sadoc, discípulo de Antígono de Soche, sectário de Simão o Justo, o último membro da grande Sinagoga, estavam em oposição com os fariseus. Eram demolidores das antigas tradições, a que não prestavam importância, negavam a ressurreição dos mortos, a existência dos Anjos; nas fileiras dos saduceus tinham lugar os representantes da aristocracia judaica, que dava a êste partido grande importância.

ministrar o calçado: Êle vos batizará no Espírito Santo, e em fogo. (5)

12 A sua pá na sua mão se acha: e êle limpará muito bem a sua eira: E recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará as palhas num fogo, que jamais se apagará.

13 Então veio Jesus da Galiléia ao Jordão ter com João, para ser batizado por êle.

14 Porém João o impedia, dizendo: Eu sou o que devo ser batizado por ti, e tu vens a mim?

15 E respondendo Jesus, lhe disse: Deixa por ora: Porque assim nos convém cumprir tôda a justiça. Êle então o deixou. (6)

16 E depois que Jesus foi batizado, saiu logo para fora da água: e eis-que se lhe abriram os céus: e viu ao Espírito de Deus, que descia como pomba, e que vinha sôbre êle. (7)

---

(5) **NO ESPÍRITO SANTO E EM FOGO** — O Salvador deve mergulhar as almas nas chamas ardentes que as purificam doutro modo que as águas do Jordão. Por êste fogo entendem os intérpretes as comunicações do Espírito Santo e a infusão da Graça pelos Sacramentos.

(6) **TÔDA A JUSTIÇA** — Jesus Cristo nesta passagem ensina ao Precursor a regular a sua conduta, não atendendo à dignidade de quem solicita o batismo, mas em obediência aos desígnios do Céu. Mostra-lhe o que a ambos é conveniente e o que mais útil é ao seu ministério, dando ao mesmo tempo uma grande lição de virtude sobretudo da humildade, da penitência e da submissão. Por esta mesma razão quis o Filho de Deus antes de iniciar a sua pregação, ser batizado pùblicamente no meio dos pecadores que confessam as suas culpas, e pela mão dum homem que só tinha a superioridade de idade, humanamente falando. Resolvido a expiar os pecados dos homens na cruz, começou por aceitar êste encargo, e assume pùblicamente a responsabilidade diante de Deus. **Tôda a justiça** significa pois virtude plena e perfeita.

(7) **E QUE VINHA SÔBRE ÊLE** — Não sòmente o Senhor, senão também S. João e todos os judeus que o acompanhavam

17 E eis uma voz dos céus, que dizia: Êste é meu filho amado, no qual tenho pôsto toda a minha complacência.

CAPÍTULO 4

VAI JESUS PARA O DESERTO, ONDE DEPOIS DE JEJUAR QUARENTA DIAS, É TENTADO PELO DEMÔNIO. CHAMA OS QUATRO PESCADORES, PEDRO, ANDRÉ, TIAGO E JOÃO. ANUNCIA O EVANGELHO NA GALILÉIA. CURA MUITOS DOENTES. ANDA ACOMPANHADO DE MUITO POVO.

1 Então foi levado Jesus pelo espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. (1)

2 E tendo jejuado quarenta dias, e quarenta noites, depois teve fome.

---

viram a figura de uma pomba, na qual o Espírito Santo desceu do Céu, e descansou sôbre a cabeça de Jesus Cristo. O Espírito Santo apareceu nesta figura, porque, como diz S. João Crisóstomo, sendo a pomba doce e pura, quis aquêle divino espírito, que o é de doçura, de pureza e de paz eleger esta forma, que representava de alguma maneira o que êle é, e o que devem ser aquêles sôbre os quais desce pelo batismo. O mistério da Trindade, como observa S. Jerônimo, se descobre no batismo de Jesus Cristo: o Filho, que é o mesmo batizado; o Espírito Santo, que desce sôbre êle, em figura de pomba; e a voz do Padre, que dá um ilustre testemunho da pessoa de seu Filho.

(1) **AO DESERTO** — Êste deserto é o chamado da **Quarentena**, por causa dos quarenta dias que Jesus Cristo aí passou. Passa a oeste de Jericó; é muito acidentado, e as suas montanhas são as mais belas da Palestina meridional: são de calcáreo branco formando amplas cavernas; foi nestas que naturalmente se refugiaram os espiões que Josué mandou a Jericó (**Jos 2, 22.**) Na era cristã habitaram estas paragens piedosos anacoretas. Pergunta-se: por que se retirou Jesus para o deserto? — 1.º Para obedecer a Deus — **Levado pelo espírito,** diz o texto. 2.º Para iniciar a expiação dos pecados dos homens. 3.º Para deixar ao homem uma lição de penitência, e de resignação no meio das tentações. 4.º Para se preparar para o seu ministério, pelo afastamento do mundo, recolhimento, oração e mortificação.

3 E chegando-se a êle o tentador, lhe disse: Se és filho de Deus, dize que estas pedras se convertam em pães.

4 Jesus respondendo lhe disse: Escrito está: Não só de pão vive o homem, mas de tôda a palavra que sai da bôca de Deus.

5 Então tomando-o o diabo o levou à cidade santa, e o pôs sôbre o pináculo do templo. (2)

6 E lhe disse: Se és filho de Deus, lança-te daqui abaixo. Porque escrito está: Que mandou aos seus anjos que cuidem de ti, e êles te tomarão nas palmas, para que não suceda tropeçares em pedra com o teu pé.

7 Jesus lhe disse: Também está escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deus.

8 De novo o subiu o diabo a um monte muito alto: E lhe mostrou todos os reinos do mundo, e a glória dêles.

9 E lhe disse: Tudo isto te darei, se prostrado me adorares.

10 Então lhe disse Jesus: Vai-te, satanás: Porque escrito está: Ao Senhor teu Deus adorarás, e a êle só servirás.

11 Então o deixou o diabo: e eis-que chegaram os anjos, e o serviram.

12 E quando ouviu Jesus que João fôra prêso, retirou-se para a Galiléia.

---

(2) **PINÁCULO DO TEMPLO** — O sentido é incerto, segundo Vigouroux nas notas à Bíblia de Glaire. Uns querem que seja a fachada do templo, outros o conjunto das construções do templo; outros o pórtico de Salomão ou a porta Real, que ficam sôbre um precipício como adverte Josefo.

13 E, deixada a cidade de Nazaré, veio habitar em Cafarnaum, cidade marítima nos confins de Zabulon, e Neftalim: (3)

14 Para se cumprir o que tinha dito o profeta Isaías:

15 A terra de Zabulon, e a terra de Neftalim, a estrada que vai dar no mar além do Jordão, a Galiléia dos gentios.

16 Povo, que estava de assento nas trevas, viu uma grande luz: E aos que estavam de assento na região da sombra da morte, a êstes apareceu a luz.

17 Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Fazei penitência; porque está próximo o reino dos céus.

18 E caminhando Jesus ao longo do mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, que se chama Pedro, e seu irmão André, que lançavam a rêde ao mar (porque eram pescadores). (4)

19 E disse-lhes: Vinde após mim, e farei que vós sejais pescadores de homens.

---

(3) **CAFARNAUM** — Não é fácil indicar precisamente onde fica Cafarnaum. A maldição caiu de tal sorte sôbre a cidade anatematizada que não é fácil discriminar entre as ruinas o local onde se ergueu. Segundo uns, Cafarnaum ficava em Rhan-Miniéh; segundo outros, em Tell Hum.

(4) **DO MAR DA GALILÉIA** — Era um lago, ao qual, como a muitos outros, os hebreus chamavam mar, e que teve os seguintes nomes: lago **Cennereth, Genesareth** ou de **Genesar.** Chamavam-lhe mar da Galiléia, porque banhava esta região. No tempo de Herodes tomou o nome de Tiberíades, quando êle fundou uma povoação em honra de Tibério. Lamartine descreve com a sua bela pena os encantos do Mar da Galiléia, tão belo, cujas margens eram tão formosas.

20 E êles sem mais detença, deixadas as rêdes, o seguiram.

21 E passando dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João seu irmão, em uma barca com seu pai Zebedeu, que consertavam as suas rêdes: E os chamou.

22 E êles no mesmo ponto, deixando as rêdes, e o pai, foram em seu seguimento.

23 E Jesus rodeava tôda a Galiléia, ensinando nas suas Sinagogas, e pregando o Evangelho do reino: E curando tôda a casta de doenças, e tôda a casta de enfermidades no povo. (5)

24 E correu a sua fama por tôda a Síria e lhe trouxeram todos os que se achavam enfermos, possuídos de vários achaques, e dores, e os possessos, e os lunáticos, e os paralíticos, e os curou. (6)

25 E uma grande multidão de povo o foi seguindo de Galiléia, e de Decápole, e de Jerusalém, e da Judéia, e de além do Jordão. (7)

---

(5) **O EVANGELHO DO REINO** — Evangelho é uma palavra grega, que significa bom anúncio, ou alegre nova. O evangelho do reino, porém, é o que prometia o reino dos Céus aos homens que seguissem a Jesus Cristo, o reino de Deus.

(6) **TÔDA A SÍRIA** — No Novo Testamento a Síria designa a região limitada a este pelo Eufrates e pela Arábia, ao sul pela Palestina, a oeste pelo Mediterrâneo e Fenícia, ao norte pela Cordilheira do Amnus.

(7) **DECÁPOLE** — Era a confederação de muitas cidades unidas para a defesa mútua. Ainda que a palavra **Decápole,** etimològicamente, designe dez cidades, o número das cidades confederadas era variável. A maior parte ficava situada a este no Jordão. A capital, Sitópolis, a antiga Betsan, a oeste do rio, é a chave da Palestina; depois destas, as mais importantes são Cesaréia, Asor, Cedes, Sefet, Corozain, Cafarnaum, Betsaida, Jetapata e Tiberíades.

CAPÍTULO 5

SERMÃO DAS OITO BEM-AVENTURANÇAS, PREGADO NO MONTE. OS APÓSTOLOS, SAL DA TERRA, E LUZ DO MUNDO. JESUS CRISTO VINDO AO MUNDO, NÃO PARA DESTRUIR A LEI, MAS PARA A APERFEIÇOAR. QUE NOS NÃO DEVEMOS IRAR CONTRA O PRÓXIMO, MAS IR BUSCÁ-LO QUANDO ÊLE ESTÁ QUEIXOSO DE NÓS. QUE SE NÃO DEVE OLHAR PARA A MULHER COM OLHOS IMPUDICOS. QUE DEVEMOS CORTAR POR TUDO O QUE NOS PODE SERVIR DE OCASIÃO DE RUÍNA ESPIRITUAL. QUE A TRÔCO DE SE NÃO VIOLAR A CARIDADE FRATERNA DEVEMOS ESTAR FEITOS A TUDO DEIXAR, E A TUDO SOFRER. QUE DEVEMOS AMAR, E FAZER BEM A NOSSOS INIMIGOS.

1 E vendo Jesus a grande multidão do povo, subiu a um monte, e depois de se ter sentado, se chegaram para o pé dêle os seus discípulos.

2 E êle abrindo a sua bôca os ensinava dizendo: (1)

---

(1) **DIZENDO** — Começa aqui a pregação de Jesus Cristo, que durou três anos. O monte em que Jesus fala está situado ao nordeste da cidade de Tiberíades, e é hoje denominado **Kurn-Hattin,** monte das Bem-aventuranças. Tem cinqüenta metros acima da planície. Em dias claros, dêste monte avista-se o Tabor para sudoeste; a este o país de Galaad e o lago Tiberíades, e para nordeste o grande Hermon. Êste é de todos os discursos de Cristo, que os evangelistas nos conservaram, o mais extenso de todos e o mais completo. Pelo seu objeto e pela sua importância merece de certo uma atenção e um estudo muito particular, pois que o **Sermão do Monte-Oratio Montana,** é propriamente o Código do Reino Messiânico, ou seja o código do povo cristão. Abrange os capítulos V-VI-VII, formando um todo único, um só discurso seguido, pronunciado numa e mesma ocasião, num e no mesmo lugar e perante os mesmos ouvintes, pois não há uma razão positiva, terminante e clara que possa fazer-nos duvidar da sua unidade, apesar das dúvidas que têm levantado alguns críticos modernos, que pretendem que o **Sermão do Monte** é uma composição livre do evangelista, o qual coligindo e agrupando pensamentos e sentenças enunciadas por Cristo em ocasiões e lugares e para auditórios diferentes, o compôs e arranjou. As partes maiores ou menores dêste discurso estão entre si tão íntima e lògicamente ligadas, a sua conexão é tão estreita e natural, que ressalta logo à vista, como impossível, que êle possa ser um conjunto, um arranjo

3 Bem-aventurados os pobres de espírito: Porque dêles é o reino dos Céus. (2)

---

arbitrário de sentenças variadas do Divino Mestre. A simples conjectura sem base sólida, e puramente arbitrária, por mais imaginosa que seja, nada vale nem deve valer contra o fato. Note-se porém que, em qualquer das hipóteses, a importância e valor dogmático do **Sermão do Monte** é sempre o mesmo. Com os melhores exegetas admitimos que o **Sermão do Monte** é um só e mesmo discurso, pronunciado pelo Salvador no mesmo lugar, na mesma ocasião e perante as mesmas pessoas. O contexto lógico, psicológico e histórico levam-nos ao convencimento, de que Jesus Cristo não podia deixar de proceder como o Evangelista S. Mateus narra. Cr. Dr. Bisping **Exegetisches Handbuch zum Neuen Testament** — Münster, 1867. O mesmo autor, comentando esta importante perícopa, chama-lhe a **Magna Carta** e o **Codex Civilis** do reino moral e divino que o Salvador viera estabelecer, onde se descrevem: 1.º as condições fundamentais para se obter o direito de cidadão do reino Messiânico — **As Bem-aventuranças** V-3-12; 2.º as autoridades dêste Estado, as suas obrigações e direitos 13-16, e 3.º o estabelecimento de relações entre o reino Messiânico e a teocracia do Antigo Testamento, assinalando que o seu fim é expurgar a lei Velha das falsas deduções e interpretações, reconduzindo à idéia própria e legítima, primitiva e divina, com que fôra dada ao homem, 17-48: 4.º a) o modo como os cidadãos do reino Messiânico devem proceder em seus atos particulares, 6, 1-18: b) o que é relativo à propriedade, e à sua natureza e índole do reino Messiânico, 19-34: c) o que respeita aos direitos e deveres recíprocos dos concidadãos do reino Messiânico, 7, 1-6: d) o direito de petição e sua fórmula 7-12: e) disposições gerais sobre a forma de admoestações e conselhos, 13-23: f) epílogo ou peroração do **Sermão do Monte,** utilidade suma para o homem do cumprimento das prescrições expostas, 24-27. Dr. Bisping. ob. cit.

(2) **BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO** — Começam aqui as condições ou requisitos dirigidos aos cidadãos do reino Messiânico, sob a forma de sentenças breves e curtas, cada uma das quais, em seu sentido profundo, tem o mesmo valor e significação. São as **oito bem-aventuranças** ou **Macarismos.** Na primeira parte de cada uma, ou **prótase,** enuncia uma virtude cristã, declarando-se bem-aventurado aquêle que possuir ou observar. Na segunda, ou **apódose,** contém-se o motivo duma bem-aventurança, motivo sempre idêntico — **a posse do reino de Deus** — seja qual fôr a imagem por que se represente.

POBRES DE ESPÍRITO — Convém determinarmos bem o valor desta expressão, que a leviandade, a ignorância e a má fé tantas vêzes deturpam, entendendo por **pobres de espírito** os homens destituídos de senso comum, loucos, insensatos, ignorantes ou estúpidos, procurando os que assim ensinam e julgam descon-

4 Bem-aventurados os mansos: Porque êles possuirão a terra. (3)

---

ceituar a Igreja, ridicularizar Jesus Cristo, afrontar o Santo Evangelho. A filologia, e o **usus,** e quando geral, especial e especialíssimo desmentem tão estulta, interpretação. Segundo a fôrça do têrmo **spiritus,** vontade, a expressão **pauperes spiritu** designa o desprendimento do homem, não só de tudo o que é externo a êle, mas de si próprio; numa palavra só, é a oposição formal consideradamente contrária ao **egoísmo.** Por isso S. Hilário, cap. 4, S. João Crisóstomo **Hom in Math.** 15, S. Ambrósio **Lib. V. in Lucam** e tantíssimos outros, cuja enumeração seria fastidiosa, entendem que a pobreza de espírito vale o mesmo que a **humildade.** Os pobres de espírito são pois os pobres do coração e afeição. Se não têm riquezas e grandezas não as desejam, se as possuem não se prendem a elas. São os que deixam tudo pela vida eterna; são os que nada mais querem do que a graça de Deus, **nihil habentes et omnia possidentes.** Na pobreza não têm impaciência, na riqueza têm abnegação, repartindo o que possuem com os que nada têm. São os que muito valem, socorrendo e elevando os que nada são. Finalmente são os que se separam do espírito da riqueza, do fausto, conculcando o orgulho, vencendo a avidez. Pobres de espírito, por último, são os que aliam à mais profunda humildade, a mais acrisolada caridade, pois é esta a fôrça do têrmo original **ptochoi pneumati.** E a esta humildade corresponde a grandeza, porque a esta pobreza corresponde o reino dos Céus, e os cidadãos dêste reino reinarão com Cristo — **Ibi quot cives tot reges.** Aqui ha uma verdadeira igualdade, uma verdadeira democracia, a democracia da virtude e da santidade, da ordem e da justiça, norteada pela verdade, tendente a unir todos os homens entre si pelos mesmos afetos na terra e reuní-los depois no Céu.

(3) **BEM-AVENTURADOS OS MANSOS** — O pensamento enunciado neste versículo é uma dedução legítima da pobreza de espírito ou humildade enunciada no versículo antecedente. A humildade e a mansidão são precisamente a mesma virtude sob dois aspectos diferentes, ou, se se quiser, duas feições duma e da mesma virtude. O homem é humilde em relação a Deus, e é manso, **mitis,** para com o próximo. Quem reconhece a sua fraqueza perante Deus, é indulgente para com as fraquezas dos seus semelhantes, brando e manso na apreciação das faltas do próximo.

POSSUIRÃO A TERRA — Esta expressão é equivalente a do versículo antecedente — **porque dêles é o reino dos Céus** — A expressão grega **Kleronomein ten gen** corresponde à hebraica **nachal iarach et haaretz,** que era a fórmula constante por que no Antigo Testamento se designava a posse da terra da Canaã. E Canaã era a terra da promissão, a terra por excelência, o reino messiânico; desta maneira **possuirão a terra** vale o mesmo do que o reino dos Céus, do qual era tipo a terra de Canaã.

5 Bem-aventurados os que choram: Porque êles serão consolados. (4)

6 Bem-aventurados os que têm fome, e sêde de justiça: Porque êles serão fartos. (5)

7 Bem-aventurados os misericordiosos: Porque êles alcançarão misericórdia. (6)

---

(4) **BEM-AVENTURADOS OS QUE CHORAM** — Uns intérpretes entendem os que choram os seus pecados; S. João Crisóstomo, S. Antônio, S. Cirilo; outros os que choram os alheios, como Cristo chorou sôbre Jerusalém; S. Agostinho e S. Gregório de Nissa. Ambas estas interpretações parecem restritas. Atendendo aos antecedentes, e concatenando com a doutrina antecedente, nós podemos explicar por aquêles que choram a fraqueza dos seus recursos, e se afligem com as suas e com as misérias alheias.

PORQUE ÊLES SERÃO CONSOLADOS — E' uma nova forma de designar o reino dos Céus. Esta expressão vale o mesmo que dizer: **porque êles serão concidadãos do reino de Deus,** ou do reino dos Céus; pois que o reino de Deus é por essência a plenitude da consolação, da alegria e do júbilo.

(5) **BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM FOME E SÊDE.** — **Fome e sêde** é uma fórmula metafórica muito usada na Sagrada Escritura para designar um desejo ardente, veemente e sincero de alguma coisa.

DE JUSTIÇA — Esta palavra (**dikaiosyne** no texto grego) significa a justiça intrínseca, a santidade pessoal, o estado de **justo,** o que pròpriamente chamamos **justificação.** Por isso os exegetas, como S. Ambrósio, S. Jerônimo, S. Bernardo, **Serm I de omn. Sanct,** entendem êste versículo desta sorte: Bem-aventurados aquêles que desejam ardentemente com sinceridade ser santos e justos perante Deus, ou os que anseiam pela sua completa justificação.

SERÃO FARTOS — E' o reino de Deus, onde só podem ter cabal satisfação as aspirações da alma humana, que se representa por esta expressão.

(6) **BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS** — No texto grego está **eleémones,** os que dão a esmola; Jesus quer que os cidadãos do seu reino sejam dotados dos melhores sentimentos duns para com os outros, de sentimentos de amor recíproco; mas quer também que êsses sentimentos não sejam estéreis, e que se traduzam em atos de caridade — **dêem esmola,** e dando-a partilharão duma grande esmola, é a fôrça da expressão **eleethésontai,** que a Vulgata traduziu **misericordiam consequentur** — alcançarão misericórdia.

8 Bem-aventurados os limpos de coração: Porque êles verão a Deus. (7)

9 Bem-aventurados os pacíficos: Porque êles serão chamados filhos de Deus. (8)

10 Bem-aventurados os que padecem perseguição por amor da justiça: Porque dêles é o reino dos Céus. (9)

---

(7) **BEM-AVENTURADOS OS LIMPOS DE CORAÇÃO.** — A expressão grega **katharoi te kardia, mundi corde,** correspondente à hebraica **iches lebi,** quer dizer, retidão, pureza de intenções, candura, simplicidade de coração **Hoc est mundum cor,** diz S. Agostinho, **quod est simplex cor, et quem ad modum lumen hoc videri non potest nisi oculis mundis, ita nec Deus videtur, nisi mundum sit illud quod videri potest.**

VERÃO A DEUS — Possuirão o reino dos Céus, a visão beatífica, a visão de Deus.

(8) **BEM-AVENTURADOS OS PACÍFICOS** — O têrmo grego **eirenopoiós, pacificus,** significa o que vive em paz consigo e com os seus semelhantes, o que é amigo da paz e que a promove ou restabelece onde ela não existe ou está quebrada.

SERÃO CHAMADOS FILHOS DE DEUS. — Há aqui dois hebraismos que é preciso bem entender. A expressão **filhos de Deus,** segundo o **usus loquendi** hebraico, significa em geral a semelhança ou conformidade com Deus, de sorte que equivale a imitadores de Deus. O outro hebraísmo está na expressão — serão chamados — **vocabuntur.** Êste modo de dizer equivale a serão. Bisping, ob. cit., vai mais adiante, e diz que o têrmo **klethesontai** quer significar que os pacíficos não são sòmente filhos de Deus, mas como tais serão reconhecidos pelo mundo.

(9) **BEM-AVENTURADOS OS QUE PADECEM PERSEGUIÇÃO POR AMOR DA JUSTIÇA** — O têrmo de justiça é o mesmo que já encontramos no v. 6 **dikaiosyne.** É a justiça intrínseca, a justificação e santidade íntima e pessoal. E como Jesus Cristo é pròpriamente a nossa justificação, por isso no versículo 11, que, como o 12, nada mais é que uma explicação dêste, o Salvador não diz — **por amor de justiça,** — mas sim — **por meu respeito** — **propter me** Aqui diz só padecerem perseguição, nos versículos seguintes especifica três modos de perseguição: **a)** quando vos carregarem de injúrias; **b)** quando vos perseguirem: **c)** quando disserem contra vós falsamente tôda a espécie de mal. E assim se indica o espírito da resignação, a autoridade do princípio e a firmeza de convicções que devem ter os membros do reino messiânico. Singular reino, sem dúvida, que se firma na humildade, se fortalece na mansidão; avigora-se pela dor das culpas próprias e desgraças alheias; floresce pór misericórdia, pela pureza do coração e pelo amor da paz; e robustece-se pelos tormentos e perseguições dêste mundo.

11 Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós, mentindo, por meu respeito:

12 Folgai, e exultai, porque o vosso galardão é copioso nos Céus: Pois assim também perseguiram os profetas que foram antes de vós.

13 Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua fôrça, com que outra coisa se há de salgar? para nenhuma coisa mais fica servindo, senão para se lançar fora e ser pisado dos homens. (10)

14 Vós sois a luz do mundo. Não pode esconder-se uma cidade que está situada sôbre um monte: (11)

---

(10) **VÓS SOIS O SAL DA TERRA** — Começa aqui a perícopa que vai até o v. 16, e onde se indicam as autoridades do reino messiânico e se discriminam as suas atribuições. Aqui há uma imagem cujo emprêgo constitui uma das propriedades características da dicção bíblica; esta é uma das mais belas do texto sagrado. Tem o sal duas propriedades por todos conhecidas; evita e destrói a corrupção, tempera os alimentos. Jesus Cristo faz destas propriedades físicas uma aplicação moral. Os Apóstolos, que são as autoridades do reino messiânico devem evitar e destruir a corrupção. E ainda mais: assim como o sal tempera e torna agradáveis os alimentos de que o homem usa, do mesmo modo êles devem temperar as ações do homem por forma, que êste no seu proceder não deslise da lei e do caminho que dirige pela virtude e pelo bem, pela ordem, ao seu último fim, para que seja agradável a Deus. Esta imagem tem alguma relação com a praxe ritual nos sacrifícios do Antigo Testamento. Temperavam-se com sal as vítimas sacrificadas, para serem mais agradáveis a Deus; no reino messiânico, os Apóstolos, e os seus sucessores, Bispos e Presbíteros, devem ser para a humanidade o que o sal era para os alimentos, destruir e evitar a corrupção do pecado, temperar o procedimento dos homens, de modo que os seus atos sejam em tudo agradáveis a Deus e conforme a justiça.

(11) **VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO** — Depois de lhes ter chamado sal que preserva e depura, Jesus Cristo chama às autoridades de seu reino luz; mas a luz ilumina: também a êles cumpre iluminar os que estão imersos nas densas trevas.

15 Nem os que acendem uma luzerna a metem debaixo do alqueire, mas põem-na sôbre o candeeiro, a fim de que ela dê luz a todos os que estão na casa.

16 Assim luza a vossa luz diante dos homens: Que êles vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso pai, que está nos Céus. (12)

17 Não julgueis que vim destruir a lei, ou os profetas: Não vim a destruí-los, mas sim a dar-lhes cumprimento.

18 Porque em verdade vos afirmo, que enquanto não passar o Céu e a terra, não passará da lei um só i, ou um til, sem que tudo seja cumprido.

19 Aquêle pois que quebrar um dêstes mínimos mandamentos, e que ensinar assim aos homens, será chamado mui pequeno no reino dos Céus: Mas o que os guardar, e ensinar a guardá-los, êsse será reputado grande no reino dos Céus.

20 Porque eu vos digo, que se a vossa justiça não for maior e mais perfeita do que a dos escribas, e a dos fariseus, não entrareis no reino dos Céus.

---

(12) ASSIM LUZA A VOSSA LUZ — Compreende não só a luz da verdade evangélica, cuja pregação era a missão principal dos Apóstolos e seus sucessores, mas também o exemplo — o que com maior clareza se manifesta nos têrmos **opera vestra bona** (as vossas boas obras) **ta kala erga.** Portanto, e cumpre bem fixar, está aqui indicada a existência das autoridades, que devem preservar do mal, purificar, e ao mesmo tempo iluminar, dirigindo, esclarecendo, e edificando com as suas boas obras, pois são como luzerna colocada no alto do monte. Portanto estas autoridades têm de superintender na moralização da humanidade, por conseqüência da educação individual e social do homem: e todos os cristãos devem receber esta instrução dessas autoridades, a quem devem respeito e veneração.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás: E quem matar será réu no Juízo. (13)

22 Pois eu digo-vos: Que todo o que se ira contra seu irmão, será réu no juízo. E o que disser a seu irmão: Raca, será réu no conselho: E o que lhe disser: És um tolo, será réu do fogo do inferno. (14)

23 Portanto, se tu estás fazendo a tua oferta diante do altar, e te lembrar aí que teu irmão tem contra ti alguma coisa:

24 Deixa ali a tua oferta diante do altar e vai-te reconciliar primeiro com teu irmão: E depois virás fazer a tua oferta.

25 Concerta-te sem demora com o teu adversário, enquanto estás pôsto a caminho com êle: Para que não suceda que êle adversário te entregue ao juiz, e que o juiz te entregue ao seu ministro: E sejas mandado para a cadeia.

26 Em verdade te digo, que não sairás de lá, até não pagares o último ceitil.

---

(13) NO JUÍZO — O juízo era provàvelmente o tribunal que funcionava em cada cidade, composto por vinte e três juizes. Jesus Cristo quer significar que o ódio, a cólera, o desejo de vingança são tão criminosos aos olhos de Deus, como o homicídio, porque o que vota ódio ao seu irmão, se o não assassina é pelo temor da justiça da terra.

(14) RÉU NO CONSELHO — Era o tribunal soberano composto de setenta e dois membros, que julgava em suprema instância os crimes religiosos e políticos.

FOGO DO INFERNO — O que está na Vulgata é gehennae ignis, que Glaire traduz geena de fogo. O nosso geena vem de duas palavras hebraicas designando um vale onde outrora queimaram vítimas humanas.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não adulterarás.

28 Eu porém digo-vos: Que todo o que olhar para uma mulher cobiçando-a, já no seu coração adulterou com ela.

29 E se o teu ôlho direito te serve de escândalo, arranca-o, e lança-o fora de ti: Porque melhor te é que se perca um de teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

30 E se a tua mão direita te serve de escândalo, corta-a e lança-a fora de ti: Porque melhor te é que se perca um de teus membros, do que todo o teu corpo vá para o inferno.

31 Também foi dito: Qualquer que se desquitar de sua mulher, dê-lhe carta de repúdio.

32 Mas eu vos digo: Que todo o que repudiar a sua mulher, a não ser por causa de fornicação, a faz ser adúltera: E o que tomar a repudiada, comete adultério.

33 Igualmente ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso: Mas cumprirás ao Senhor os teus juramentos.

34 Eu porém vos digo, que absolutamente não jureis, nem pelo Céu, porque é o trono de Deus:

35 Nem pela terra, porque é o assento de seus pés: Nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande rei:

36 Nem jurarás pela tua cabeça, pois não podes fazer que um cabelo teu seja branco ou negro.

37 Mas seja o vosso falar, sim, sim: Não, não: Porque tudo o que daqui passa, procede do mal.

38 Vós tendes ouvido o que se disse: Ôlho por ôlho, e dente por dente.

39 Eu porém digo-vos, que não resistais ao que vos fizer mal: Mas se alguém te ferir na tua face direita, oferece-lhe também a outra:

40 E ao que quer demandar-te em juízo, e tirar-te a tua túnica, larga-lhe também a capa:

41 E se qualquer te obrigar a ir carregado mil passos, vai com êle ainda mais outros dois mil.

42 Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.

43 Tendes ouvido que foi dito: Amarás ao teu próximo, e aborrecerás a teu inimigo.

44 Mas eu vos digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos têm ódio: E orai pelos que vos perseguem e caluniam:

45 Para serdes filhos de vosso Pai, que está nos Céus, o qual faz nascer o seu sol sôbre bons e maus: E vir chuva sôbre justos e injustos.

46 Porque se vós não amais senão os que vos amam, que recompensa haveis de ter? não fazem os publicanos também o mesmo? (15)

---

(15) OS PUBLICANOS — Eram os que tinham a seu cargo os tributos e impostos. Pompeu, havendo subjugado aos judeus, sessenta anos antes com pouca diferença da vinda de Cristo, os fez tributários. Os cavalheiros romanos, e outras pessoas consideráveis arrendavam êstes impostos nas províncias, e para cobrá-los nomeavam comissários dos mesmos do país. E êstes comissários nomeavam outros, que eram seus subalternos, e lhes estavam subordinados. Do número dos primeiros parece que foi Zaqueu. Lc 19, 2, e S. Mateus dos segundos. Mt 9, 9. Estavam em muita honra entre os romanos, como se vê na oração pro Lege Manilia de Cícero; porém eram tidos por infames entre os judeus. — Pereira.

47 E se vós saudardes sòmente aos vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? não fazem também assim os gentios?

48 Sêde vós logo perfeitos, como também vosso Pai celestial é perfeito.

CAPÍTULO 6

COMO HAVEMOS DE DAR A ESMOLA, E COMO HAVEMOS DE ORAR. DO BOM ESPÍRITO DO JEJUM. QUE NÃO DEVEMOS AJUNTAR TESOUROS, SENÃO NO CÉU. QUE O NOSSO ÔLHO DEVE SER SIMPLES. QUE NÃO PODEMOS SERVIR A DOIS SENHORES. QUE NÃO DEVEMOS INQUIETAR-NOS PELO QUE HAVEMOS DE COMER, OU VESTIR, OU PELO QUE HÁ-DE SER DE NÓS.

1 Guardai-vos, não façais as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por êles: Doutra sorte não tereis a recompensa da mão de vosso Pai, que está nos Céus. (1)

2 Quando pois dás a esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como praticam os hipócritas nas Sinagogas, e nas ruas, para serem honrados dos homens: Em verdade vos digo, que êles já receberam a sua recompensa.

3 Mas quando dás a esmola, não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita:

4 Para que a tua esmola fique escondida, e teu Pai, que vê o que tu fazes em secreto, ta pagará.

5 E quando orais, não haveis de ser como os hipócritas, que gostam de orar em pé nas Sinagogas, e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens: Em verdade vos digo, que êles já receberam a sua recompensa.

---

(1) **GUARDAI-VOS.** — Condena-se aqui a hipocrisia e a vaidade na prática das obras meritórias.

6 Mas tu quando orares, entra no teu aposento, e, fechada a porta, ora a teu Pai em secreto: E teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga. (2)

7 E quando orais não faleis muito, como os gentios: Pois cuidam que pelo seu muito falar serão ouvidos.

8 Não queirais portanto parecer-vos com êles: Porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, primeiro que vós lh'o peçais.

9 Assim pois é que vós haveis de orar: *Padre nosso que estais nos Céus: Santificado seja o vosso nome.*

10 *Venha a nós o vosso reino. Seja feita a vossa vontade, assim na terra, como no céu.*

11 *O pão nosso, necessário à nossa subsistência, nos dai hoje.* (3)

12 *E perdoai as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores.*

13 *E não nos deixeis cair em tentação. Mas livrai-nos do mal, amém.*

14 Porque se vós perdoardes aos homens as ofensas que tendes dêles: Também vosso Pai celestial vos perdoará os vossos pecados.

15 Mas se não perdoardes aos homens: Tampouco vosso Pai vos perdoará os vossos pecados.

---

(2) **ENTRA NO TEU APOSENTO** — Jesus Cristo não proíbe as ações públicas, que se fazem nas assembléias dos fiéis, pois que Êle mesmo diz que estará no meio de dois ou três que se reunam para orar em seu nome, mas quer que nas orações particulares e, de simples devoção cada um se retire para rezar com mais recolhimento e evitar qualquer ostentação. Também não condena as longas súplicas, pois orou de dia e de noite; protesta ùnicamente contra o abuso que cometiam os judeus imitando os pagãos, que julgavam tornar os deuses propícios falando muito durante a oração.

(3) **NECESSÁRIO À NOSSA SUBSISTÊNCIA** — Seguimos a tradução de Glaire **Donnez-nous aujourd'hui le pain necessaire à notre subsistance, 19-2.**

16 E quando jejuais, não vos ponhais tristes como os hipócritas: Porque êles desfiguram os seus rostos, para fazer ver aos homens, que jejuam. Na verdade vos digo, que já receberam a sua recompensa.

17 Mas tu, quando jejuas, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto.

18 A fim de que não pareças aos homens que jejuas, mas sòmente a teu Pai que está presente a tudo o que há de mais secreto; E teu Pai que vê o que se passa em secreto te dará a paga.

19 Não queirais entesourar para vós tesouros na terra: Onde a ferrugem, e a traça os consome: E onde os ladrões os desenterram, e roubam.

20 Mas entesourai para vós tesouros no Céu: Onde não os consome a ferrugem, nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram, nem roubam.

21 Porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração.

22 O teu ôlho é a luz do teu corpo. Se o teu ôlho fôr simples: Todo o teu corpo será luminoso. (4)

23 Mas se o teu ôlho for mau: Todo o teu corpo estará em trevas. Se pois a luz, que em ti há, são trevas: Quão grandes não serão essas mesmas trevas?

24 Ninguém pode servir a dois senhores: Porque ou há de aborrecer um, e amar outro: Ou há de acomodar-se a êste, e desprezar aquêle. Não podeis servir a Deus, e às riquezas.

---

(4) O TEU ÔLHO. — Pelo ôlho entende Santo Agostinho, com êle Santo Izidoro, a intenção com que obramos; pelo corpo as obras que fazemos. E chama-se ôlho simples o que é de todo puro e limpo.

25 Portanto vos digo, não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem para o vosso corpo, que vestireis. Não é mais a alma que a comida? E o corpo mais que o vestido?

26 Olhai para as aves do Céu, que não semeiam, nem segam, nem fazem provimentos nos celeiros: E contudo vosso Pai celestial as sustenta.. Porventura não sois vós muito mais do que elas?

27 E qual de vós discorrendo pode acrescentar um côvado à sua estatura?

28 E por que andais vós solícitos pelo vestido? Considerai como crescem os lírios do campo: Êles não trabalham, nem fiam.

29 Digo-vos mais, que nem Salomão em tôda a sua glória se cobriu jamais como um dêstes.

30 Pois se ao feno do campo, que hoje é, e amanhã é lançado no forno, Deus veste assim: Quanto mais a vós, homens de pouca fé?

31 Não vos aflijais pois, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos?

32 Porque os gentios é que se cansam por estas coisas. Porquanto vosso Pai sabe que tendes necessidade de todas elas.

33 Buscai pois primeiramente o reino de Deus, e a sua justiça: E tôdas estas coisas se vos acrescentarão.

34 E assim não andeis inquietos pelo dia de amanhã. Porque o dia de amanhã a si mesmo trará seu cuidado: Ao dia basta a sua própria aflição.

CAPÍTULO 7

CONDENAM-SE OS JUIZOS TEMERÁRIOS. QUE SE NÃO DEVEM DAR AS COISAS SANTAS AOS CÃES. QUE TODO O QUE PEDE, E BUSCA, E BATE À PORTA, DEUS O OUVE. QUE DEVEMOS FAZER AO PRÓXIMO E O QUE QUEREMOS QUE ÊLE NOS FAÇA. QUE É ESTREITA A PORTA POR ONDE SE ENTRA NO CÉU. COMO SE HÃO DE CONHECER OS PROFETAS FALSOS. COMO SE HÁ-DE OUVIR A PALAVRA DE DEUS.

1 Não queirais julgar, para que não sejais julgados.

2 Pois com o juizo com que julgardes, sereis julgados: E com a medida com que medirdes, vos medirão tambem a vós.

3 Por que vês tu pois a aresta no ôlho de teu irmão: E não vês a trave no teu ôlho? (1)

4 Ou como dizes a teu irmão: Deixa-me tirar-te do ôlho uma aresta: Quando tu tens no teu uma trave?

5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu ôlho, e então verás como hás de tirar a aresta do ôlho de teu irmão.

6 Não deis aos cães o que é santo: Nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não suceda que êles lhes

---

(1) **POR QUE VÊS TU POIS A' ARESTA** — Jesus Cristo não tira aqui o poder de julgar, nos que estão estabelecidos para corrigir e castigar aos que pecam. Condena sim o juízo, que fazemos temeràriamente dos nossos irmãos, quando por menos consideração, por preocupação, ou por malignidade julgamos da sua condúta, dos seus sentimentos, e das suas intenções. Condena também o orgulho, que nos cega para não vermos nossas faltas, ainda que sejam muito avultadas, e que nos dá olhos de lince para descobrir ainda os menores defeitos de nossos próximos. Era êste um provérbio entre os hebreus.

ponham os pés em cima, e tornando-se contra vós, vos despedacem. (2)

7 Pedi, e dar-se-vos-á: Buscai, e achareis: Batei, e abrir-se-vos-á.

8 Porque todo o que pede, recebe: E o que busca, acha: E a quem bate, abrir-se-á.

9 Ou quál de vós porventura é o homem que se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?

10 Ou porventura, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente?

11 Pois se vós outros sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos: Quanto mais vosso pai, que está nos Céus, dará bens aos que lhos pedirem?

12 E assim tudo o que vós quereis que vos façam os homens, fazei-o tambem vós a êles. Porque esta é a lei, e os profetas.

13 Entrai pela porta estreita: Porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que guia para a perdição, e muitos são os que entram por ela.

14 Que estreita é a porta, e que apertado o caminho, que guia para a vida: E que poucos são os que acertam com êle!

---

(2) NEM LANCEIS AOS PORCOS — Assim como não é permitido dar às pessoas impuras, e muito menos aos animais, as vítimas que se oferecem a Deus, da mesma sorte não convém que se anuncie a palavra de Deus, ou se comuniquem as suas graças, aos que as desprezam. — **Amelote.**

15 Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestidos de ovelhas, e dentro são lôbos roubadores: (3)

16 Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura os homens colhem uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos?

17 Assim tôda a árvore boa dá bons frutos: E a má árvore dá maus frutos:

18 Não pode a árvore boa dar maus frutos: Nem a árvore má dar bons frutos: (4)

19 Tôda a árvore, que não dá bom fruto, será cortada e metida no fogo.

20 Assim pois pelos frutos dêles os conhecereis.

21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos Céus: Mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos Céus, êsse entrará no reino dos Céus.

22 Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não é assim que profetizamos em teu nome, e em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome obramos muitos prodígios?

23 E eu então lhes direi em voz bem inteligivel: Pois eu nunca vos conheci: Apartai-vos de mim, os que obrais a iniqüidade.

---

(3) **FALSOS PROFETAS** — Os hebreus davam a designação de profetas não só aos que prediziam o futuro, mas àqueles que interpretavam a Escritura. Sob a denominação de **falsos profetas** entendem os falsos doutores judeus e cristãos.

(4) **A ÁRVORE MÁ DÁ BONS FRUTOS** — O homem mau corrompe e perverte com os seus maus conselhos, e sobretudo com os péssimos exemplos, levando a corrupção ao coração dos outros.

24 Todo aquêle pois que ouve estas minhas palavras, e as observa, será comparado ao homem sábio, que edificou a sua casa sôbre rocha.

25 E veio a chuva, e transbordaram os rios, e assopraram os ventos, e combàteram aquela casa, e ela não caiu: Porque estava fundada sôbre a rocha.

26 E todo o que ouve estas minhas palavras, e as não observa, será comparado ao homem sem consideração, que edificou a sua casa sôbre areia:

27 E veio a chuva, e trasbordaram os rios, e assopraram os ventos, e combateram aquela casa e ela caiu, e foi grande a sua ruína.

28 E aconteceu que, tendo acabado Jesus êste discurso, estava o povo admirado da sua doutrina.

29 Porque êle os ensinava como quem tinha autoridade, e não como os escribas dêles, e os fariseus.

CAPÍTULO 8

SARA JESUS CRISTO UM LEPROSO. ADMIRA, E LOUVA A FÉ DO CENTURIÃO. CURA A SOGRA DE PEDRO. EXPELE OS DEMÔNIOS. MANDA A UM QUE O SIGA, E QUE SE DEIXE DE IR ENTERRAR SEU PAI. FAZ SERENAR UMA TEMPESTADE NO MAR. PERMITE AOS DEMÔNIOS QUE SAIAM DE UM POSSESSO, E QUE SE VÃO METER NUMA MANADA DE PORCOS.

1 E depois que Jesus desceu do monte, foi muita a gente do povo que o seguiu:

2 E eis-que vindo um leproso, o adorava, dizendo: Se tu queres, Senhor, bem me podes limpar. (1)

---

(1) **UM LEPROSO** — A lepra era muito vulgar na Palestina. O que sofria desta horrível enfermidade incorria nas impurezas legais.

3 E Jesus estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Pois eu quero. Fica limpo. E logo ficou limpa tôda a sua lepra. (2)

4 Então lhe disse Jesus: Vê não o digas a alguém: Mas vai, mostra-te ao sacerdote, e faze a oferta que ordenou Moisés, para lhes servir de testemunho a êles. (3)

5 Tendo porém entrado em Cafarnaum, chegou-se a êle um centurião, fazendo-lhe esta súplica, (4)

6 e dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa doente de uma paralisia, e padece muito com ela. (5)

---

(2) **E LOGO FICOU** — A ação imediata do poder de Deus, transcendendo as fôrças da natureza.

(3) **NÃO O DIGAS A ALGUÉM** — Jesus impõe êste silêncio pelas seguintes razões: 1.º Por modéstia, a fim de nos ensinar a evitar a publicidade das nossas obras meritórias, até onde o permitirem os interêsses da causa de Deus. 2.º Por prudência, para que se não excitasse o ódio dos seus inimigos, que começava já manifestando-se:

MOSTRA-TE AO SACERDOTE — Jesus Cristo curou o leproso por um ato libérrimo da sua divina vontade, envia porém o leproso ao sacerdote: — 1.º Para que êle respeitasse a lei, que proibia aos leprosos aproximarem-se do povo, Lev 14, 2. 2.º Porque sem esta formalidade não podia participar das coisas santas. 3.º A fim de que os seus inimigos constatassem o milagre. 4.º Para completar a figura esboçada neste fato miraculoso; a lepra é a figura da culpa, e o pecado só podia ser remitido pelo ministério dos sacerdotes.

(4) **UM CENTURIÃO** — Êste era um oficial do exército, o capitão de cem soldados. As Legiões Romanas eram mandadas por Tribunos, que correspondem aos nossos coronéis, e repartidas em companhias de cem homens, donde veio o nome de centuriões aos seus capitães. Ainda que Herodes Antipas era tetrarca da Galiléia, isto não obstante os romanos, como próprios e verdadeiros soberanos, mantinham aí as suas tropas.

(5) **E PADECE MUITO COM ELA** — A paralisia nem sempre priva o enfermo da sensibilidade; pode haver a falta do movimento e existir sensibilidade. Assim êste paralitico podia sofrer extremamente, mesmo nas partes paralisadas, para o que bastava uma afecção nos nervos motores, que não atingisse os sensitivos, e resultar daí dores violentíssimas.

7 Respondeu-lhe então Jesus: Eu irei, e o curarei.

8 E respondendo o centurião, disse: Senhor, eu não sou digno de que entres na minha casa: Porém manda-o só com a tua palavra, e o meu criado será salvo.

9 Pois também eu sou homem sujeito a outro, que tenho soldados às minhas ordens e digo a um: Vai acolá, e êle vai: E a outro: Vem cá, e êle vem: E ao meu servo: Faze isto, e êle o faz.

10 E Jesus, ouvindo-o assim falar, admirou-se, e disse para os que o seguiam: Em verdade vos afirmo, que não achei tamanha fé em Israel. (6)

11 Digo-vos, porém, que virão muitos do Oriente, e do Ocidente, e que terão lugar com Abraão, e Isaac e Jacó no reino dos Céus.

---

(6) **NÃO ACHEI TAMANHA FÉ EM ISRAEL** — Na verdade o discurso procedente do centurião traduz uma confiança ilimitada em Jesus, a quem pedia auxílio, não como homem, pois não se considera digno de que Jesus entre em sua casa, mas como Deus, que tudo pode. Portanto temos diante de Jesus um homem de posição elevada manifestando a sua fé em Jesus, o que não foi, segundo parece, um entusiasmo de momento, mas já vinha de tempo anterior, o que quer dizer que a fama de Jesus já se espalhara de tal sorte que, quando chegou a Cafarnaum, já era conhecida a sua singular nomeada. Devemos notar aqui que a civilização judaica no tempo de Jesus era completa, circunstância que cumpre assinalar e não esquecer. Ao mesmo tempo vigoravam falsos princípios, e gérmen da descrença, acentuando-se dia a dia, com o aparecimento de novas seitas, todas ambiciosas. Esperavam o Messias, é certo, mas aguardavam um Messias guerreiro e conquistador, cheio de poder, riqueza, prestígio e orgulho, que devia levantar a Judéia à grandeza de outrora, fazendo renascer os famosos dias de Salomão e libertando o Povo da dominação romana. Pois é nesta cidade esclarecida, propensa ao cepticismo, aferrada às velhas tradições que aparece a enorme fé do centurião, acreditando no poder de Jesus, que nascera na pobreza e na pobreza vivia.

12 Mas que os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores: Ali haverá chôro, e ranger de dentes.

13 Então disse Jesus ao centurião: Vai, e faça-se-te segundo tu crêste. E naquela mesma hora ficou são o criado.

14 E tendo chegado Jesus à casa de Pedro, viu que a sogra dele estava de cama, e com febre:

15 E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou, e ela se levantou, e se pôs a servi-los.

16 Sôbre a tarde porém lhe puseram diante muitos endemoninhados: E êle com a sua palavra expelia os espíritos: E curou todos os enfermos:

17 Para se cumprir o que estava anunciado pelo profeta Isaías, que diz: Êle mesmo tomou as nossas enfermidades: E carregou com as nossas doenças.

18 Ora vendo-se Jesus rodeado de muito povo, mandou-lhes que passassem para a banda dalém do lago.

19 Então chegando-se a êle um escriba, lhe disse: Mestre, eu seguir-te-ei para onde quer que fôres.

20 Ao que Jesus lhe respondeu: As rapôsas têm covas, e as aves do Céu, ninhos: Porém o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

21 E outro de seus discípulos lhe disse: Senhor, deixa-me ir primeiro a enterrar meu pai.

22 Mas Jesus lhe respondeu: Segue-me e deixa que os mortos sepultem os seus mortos.

23 E entrando êle numa barca, o seguiram seus discípulos:

24 E eis-que sobreveio no mar uma grande tempestade, de modo que a barca se cobria das ondas, e entretanto êle dormia.

25 Então se chegaram a êle seus discípulos, e o acordaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos.

26 E Jesus lhes disse: Por que temeis, homens de pouca fé? E levantando-se, pôs preceito ao mar, e aos ventos, e logo se seguiu uma grande bonança.

27 E os homens se admiraram, dizendo: Quem é êste que os ventos e o mar lhe obedecem?

28 E quando Jesus passou à outra parte do lago, ao país dos gerasenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, que saíam dos sepulcros, em extremo furiosos, de tal maneira que ninguém ousava passar por aquêles caminhos. (7)

29 E gritaram logo ambos, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes de tempo?

30 Ora em alguma distância dêles andava uma manada de muitos porcos pastando.

31 E os demônios o rogavam, dizendo: Se nos lanças daqui, manda-nos para a manada dos porcos.

32 E êle lhes disse: Ide. E saindo êles se foram aos porcos, e no mesmo ponto tôda a manada correu im-

---

(7) QUE SAÍAM DOS SEPULCROS — Eram êstes muito espaçosos, e como umas grandes grutas, ou cavernas, como se vê em muitos lugares da Escritura, e da história sagrada. Distavam das cidades, e dos povoados, para que os cadáveres não infeccionassem o ar com a sua corrupção, e porque os que se chegavam a êles ficavam impuros, segundo a lei. Num 19, 11.

petuosamente por um despenhadeiro a precipitar-se no mar: E morreram afogados nas águas.

33 E os pastôres fugiram: E vindo à cidade, contaram tudo, e o sucesso dos que tinham sido endemoninhados.

34 E logo tôda a cidade saiu a encontrar-se com Jesus: E quando o viram, pediram-lhe que se retirasse do seu têrmo.

CAPÍTULO 9

SARA JESUS CRISTO UM PARALÍTICO. DECLARA O PODER QUE TEM DE PERDOAR PECADOS. CHAMA A MATEUS. MURMURAÇÃO DOS FARISEUS, POR VEREM COMER O SENHOR COM OS PECADORES. CURA UMA MULHER, QUE PADECIA UM FLUXO DE SANGUE, E RESSUSCITA UMA MENINA. DÁ VISTA A DOIS CEGOS, E FALA A UM ENDEMONINHADO MUDO.

1 Entrando em uma barca, passou à outra banda, e foi à sua cidade. (1)

2 E eis-que lhe apresentaram um paralítico, que jazia em um leito. E vendo Jesus a fé dêles, disse ao paralítico: Filho, tem confiança, perdoados te são teus pecados. (2)

3 E logo alguns dos escribas disseram dentro de si: Êste blasfema.

4 E como visse Jesus os pensamentos dêles, disse: Por que cogitais mal nos vossos corações?

---

(1) **E FOI À SUA CIDADE** — A Cafarnaum, onde costumava habitar.

(2) **A FÉ DÊLES** — A do paralítico, e a dos que o traziam.

5 Que coisa é mais fácil dizer: Perdoados te são teus pecados, ou dizer: Levanta-te, e anda?

6 Pois para que saibais que o Filho do homem tem poder sôbre a terra de perdoar pecados, disse êle então ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

7 E êle se levantou, e foi para sua casa.

8 E vendo isto as gentes, temeram, e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.

9 E passando Jesus dali, viu um homem que estava sentado no Telônio, chamado Mateus. E lhe disse: Segue-me. E levantando-se êle, o seguiu. (3)

10 E aconteceu que estando Jesus sentado à mesa numa casa, eis-que vindo muitos publicanos, e pecadores, se sentaram a comer com êle, e com os seus discípulos. (4)

11 E vendo isto os fariseus diziam aos seus discípulos: Por que come o vosso mestre com os publicanos, e pecadores?

12 Mas ouvindo-os Jesus, disse: Os sãos não têm necessidade de médico, mas sim os enfermos.

13 Ide pois e aprendei o que quer dizer: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porquanto eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores.

14 Então vieram ter com êle os discípulos de João, dizendo: Qual é a razão por que nós, e os fariseus jejuamos com freqüência, e os teus discípulos não jejuam?

---

(3) **QUE ESTAVA SENTADO NO TELÔNIO** — Telônio se chamava a mesa, e o lugar onde se cobravam as rendas públicas.

(4) **NUMA CASA** — Isto é, em casa do mesmo S. Mateus, como consta de Mac 2, 15, e de Lc 5, 29.

15 E Jesus lhes disse: Porventura podem estar tris tes os filhos do espôso? mas virão dias em que lhes ser tirado o espôso: E então êles jejuarão. (5)

16 E ninguém deita remendo de pano novo em ves tido velho: Porque leva quanto alcança do vestido: E s faz maior a ruptura.

17 Nem deitam vinho novo em odres velhos: D outra maneira rebentam os odres, e se vai o vinho, e s perdem os odres: Mas deitam vinho novo em odres nc vos: E assim ambas as coisas se conservam. (6)

18 Dizendo-lhes êle estas coisas, eis-que um prír cipe se chegou a êle, e o adorou, dizendo: Senhor, agor acaba de expirar minha filha: Mas vem tu, põe a tu mão sôbre ela, e viverá. (7)

19 E Jesus levantando-se o foi seguindo com seu discípulos.

---

(5) **OS FILHOS DO ESPÔSO** — S. Lucas, cap. 5, vers. 34, d a entender que os fariseus fizeram esta nova tentativa, ou insult a Jesus Cristo, por si mesmos. Mas no estilo da Escritura, e aind no uso comum, costuma atribuir-se uma coisa àquele, por cuj mandado, conselho, ou instigação se faz. Confundidos pois os fa riseus com as respostas do Salvador se valeram dos discípulos d João, para de novo o atacarem. E em vez de imitar a profund humildade de seu Mestre, chegaram êstes a perguntar ao Senho de um modo tão orgulhoso que merecia uma severa repreensã Porém o Filho de Deus se contentou com instruí-lo, usando d maior doçura e dizendo-lhes: "Que os filhos do Espôso não podia estar tristes, enquanto o Espôso estava na sua companhia". Is é um hebraísmo e assim os filhos do Espôso não querem diz outra coisa mais, que os seus amigos, ou companheiros; haven alusão ao costume que havia antigamente, de dar aos que casavam alguns mancebos, que os acompanhassem em todas as c rimônias da sua boda, e estes eram os chamados "filhos do Espôsc

(6) **ODRES** — Os orientais serviam-se vulgarmente de odr de pele de cabra e de camelo para conservar o vinho.

(7) **UM PRÍNCIPE** — Da Sinagoga, por nome Jairo. **Luc 8,** 4 Chama-se pois príncipe da Sinagoga, porque presidia à Sinagog

20 E eis-que uma mulher, que havia doze anos padecia um fluxo de sangue, se chegou por detrás dêle, e lhe tocou a ourela do vestido. (8)

21 Porque ia dizendo dentro de si: Se eu tocar, ainda que seja sòmente o seu vestido, serei curada.

22 E voltando-se Jesus, e vendo-a, disse: Tem confiança, filha, a tua fé te sarou. E ficou sã a mulher, desde aquela hora.

23 E depois que Jesus chegou à casa daquele príncipe, e viu os tocadores de flautas, e uma multidão de gente, que fazia reboliço, disse: (9)

24 Retirai-vos: Porque a menina não está morta, mas dorme. E êles o escarneciam. (10)

---

(8) **EIS-QUE UMA MULHER** — Eusébio de Cesaréia, na sua história, diz que esta mulher era de Panéias, cidade da Fenícia, chamada por fim Cesaréia Filipe. Diz que no seu tempo existiam diante da porta de sua casa duas estátuas de bronze, representando uma a mulher numa atitude suplicante, e a outra Jesus Cristo estendendo a sua destra. Acrescenta o célebre historiador, que junto desta última estátua crescia uma esquisita erva de singulares propriedades medicinais. Diz terminantemente que viu isto tudo. **Hist. Eccl.** 7, 14, 18. Tillemont, **Mémoires,** 7, 1. Fleury, **Hist. Eccl.** 15-20. Sozômeno confirma a narração de Eusébio. A arqueologia cristã fornece dados valiosos sôbre êste fato, que está representado pelas mais antigas pinturas das catacumbas. No cemitério de S. Pretextato vê-se a doente que se curava tocando a fímbria do manto do Salvador. Está de joelhos, e Jesus de pé, acompanhado de dois discípulos. Cfr. Garucci, **Storia dell'arte cristiana,** t. 2, pl. 38, n.º 2, text.-p. 45. Martigny, **Dict.**

(9) **TOCADORES DE FLAUTAS** — Acompanhavam com as carpideiras os funerais, Cfr. **Jer** 9, 17.

(10) **MAS DORME** — Jesus Cristo diz que a filha de Jairo dorme, no mesmo sentido em que mais tarde disse a Lázaro: Vai revocá-lo à vida, com a mesma facilidade com que desperta o que esteja dormindo. Desta expressão a simplicidade e a confiança do Evangelista. Se pretendessem enganar, acautelar-se-iam de empregar tais expressões, atribuindo-as ao Salvador. De resto S.

25 E tendo saído a gente, entrou Jesus: E a tomou pela mão. E a menina se levantou.

26 E correu esta fama por tôda aquela terra.

27 Passando Jesus daquele lugar, o seguiram dois cegos, gritando, e dizendo: Tem misericórdia de nós, filho de Davi.

28 E chegando à casa vieram a êle os cegos. E Jesus lhes disse: Credes que vos posso fazer isto a vós outros? Disseram êles: Sim, Senhor.

29 Então lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos segundo a vossa fé.

30 Imediatamente foram abertos os seus olhos: E Jesus os ameaçou, dizendo: Vêde lá que o não saiba alguém.

31 Mas êles, saindo dali, divulgaram por tôda aquela terra o seu nome.

32 Depois que sairam, lhe apresentaram um homem mudo, possuído do demônio.

33 E depois que foi expelido o demônio, falou o mudo, e se admiraram as gentes, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.

34 Porém os fariseus diziam: Êle em virtude do príncipe dos demônios lança fora os demônios.

Lucas acrescenta **Et reversus est spiritus ejus**, e o próprio S. Mateus no versículo seguinte: **Correu esta fama por tôda aquela terra,** o que denota a singularidade do acontecimento. O acordar um dormente é fato tão vulgar e tão banal que não era apregoado por tôda a terra.

35 Entretanto ia Jesus dando volta por tôdas as cidades, e aldeias, ensinando nas sinagogas dêles, e pregando o evangelho do reino, e curando tôda a doença, e tôda a enfermidade.

36 E olhando para aquelas gentes, se compadeceu delas: Porque estavam fatigadas, e quebrantadas como ovelhas que não têm pastor.

37 Então disse a seus discípulos: A seara verdadeiramente é grande, mas os obreiros poucos.

38 Rogai pois ao Senhor da seara, que envie obreiros à sua seara.

CAPÍTULO 10

ENVIA JESUS CRISTO OS DOZE DISCÍPULOS A PREGAR, INSTRUI-OS. DESCREVEM-SE OS SEUS NOMES. EXORTA-OS A PADECER E SOFRER. DIZ-LHES QUE NÃO VIERA AO MUNDO TRAZER PAZ, MAS TRAZER GUERRA. QUE É NECESSÁRIO CONFESSÁ-LO DIANTE DOS HOMENS, E PREZAR MAIS DO QUE TUDO O SEU NOME. QUE O QUE HONRA AOS SEUS SERVOS, A ÊLE HONRA E DÊLE TERÁ A RECOMPENSA.

1 Então, convocados os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus poder sôbre os espíritos imundos, para os expelirem, e para curarem tôdas as doenças, e tôdas as enfermidades.

2 Ora os nomes dos doze Apóstolos são êstes: O primeiro, Simão, que se achama Pedro, e André seu irmão.

3 Iago, filho de Zebedeu, e João seu irmão, Filipe, e Bartolomeu, Tomé, e Mateus, o Publicano, Tiago, filho de Alfeu e Tadeu. (1)

---

(1) **IAGO** — Em latim **Jacob**: pelo princípio de menor esfôrço começou a pronunciar-se na península hispânica Iago, precedi-

4 Simão Cananeu e Judas Iscariotes, que foi o que o entregou. (2)

5 A êstes doze enviou Jesus, dando-lhes estas instruções, dizendo: Não ireis caminho de gentios, nem entreis nas cidades dos samaritanos.

6 Mas ide antes às ovelhas, que pereceram da casa de Israel.

7 E pondo-vos a caminho pregai, dizendo: Que está próximo o reino dos Céus.

8 Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios: Dai de graça o que de graça recebestes.

9 Não possuais ouro, nem prata, nem tragais dinheiro nas vossas cintas:

10 Nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem calçado, nem bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento. (3)

---

do do Sant, vindo dali Sant'Iago e por corrupção inaceitável e injustificável **Tiago**, ou Thiago, como vulgarmente se diz e escreve, formando uma palavra só da abreviatura de Sant' e do Iago. Dever-se-ia escrever T'Iago. (Nota do editor: — Seguindo o critério ortográfico adotado nesta edição, estamos exatamente usando a grafia **Tiago**).

(2) **ISCARIOTES** — Assim chamado, talvez por ser do lugar de Carioth, da tribo de Judá, de que se faz menção no livro de **Jos** 15, 25.

(3) **PORQUE DIGNO É O TRABALHADOR** — Daqui se colhe, estarem os fiéis obrigados por Direito Divino a sustentar os ministros do evangelho, que são os seus pastôres, devendo porém êstes ministrar os socorros espirituais, o ensino, e todos os deveres do seu Santo Ministério, tendo em vista o máximo desinterêsse e abnegação. Dêste texto também se deduz a Lei da Igreja que não permite aos curas de almas que capitalizem o que auferem da sua chamada côngrua, cumprindo-lhes restituir aos pobres o que fôr desnecessário à sua decente sustentação.

11 E em qualquer cidade, ou aldeia, em que entrardes, informai-vos de quem há nela digno: E ficai aí até que vos retireis. (4)

12 E ao entrardes na casa, saudai-a, dizendo: Paz seja nesta casa.

13 E se aquela casa na realidade o merecer, virá sôbre ela a vossa paz: E se o não merecer, tornará para vós a vossa paz.

14 Sucedendo não vos querer alguém em casa, nem ouvir o que dizeis: Ao sair para fora de casa, ou da cidade, sacudi o pó de vossos pés.

15 Em verdade vos afirmo isto: Menos rigor experimentará no dia do Juízo a terra de Sodoma, e de Gomorra, do que aquela cidade.

16 Vêde que eu vos mando como ovelhas no meio de lôbos. Sêde logo prudentes como as serpentes, e simples como as pombas.

17 Mas guardai-vos dos homens. Porque êles vos farão comparecer nos seus juízos, e vos farão açoutar nas suas sinagogas: (5)

18 E vós sereis levados por meu respeito à presença dos governadores, e dos reis, para lhes servirdes a êles, e aos gentios de testemunho. (6)

---

(4). **DIGNO** — Isto é, de vos hospedar.

(5) **FARÃO AÇOUTAR NAS SUAS SINAGOGAS** — Profetiza aqui Jesus Cristo as perseguições que sofreriam os Apóstolos e os que seguissem e pregassem a sua doutrina. A perseguição da Sinagoga começou bem depressa, sendo o protomártir S. Estêvão.

(6) **GOVERNADORES E REIS** — Assim sucedeu dentro e fora do império romano, e ainda hoje sucede, pois as perseguições continuam, como por todos é sabido.

19 E quando vos levarem, não cuideis como ou o que haveis de falar: Porque naquela hora vos será inspirado o que haveis de dizer: (7)

20 Porque não sois vós os que falais, mas o espírito de vosso Pai é o que falará em vós.

21 E um irmão entregará à morte a outro irmão, e o pai ao filho: E os filhos se levantarão contra os pais, e lhes darão a morte: (8)

22 E vós por causa do meu nome sereis o ódio de todos: Aquele porém que perseverar até ao fim, êsse é o que será salvo.

23 Quando porém vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos afirmo, que não acabareis de correr as cidades de Israel, sem que venha o Filho do homem.

24 Não é o discípulo mais que seu mestre, nem o servo mais que seu senhor.

25 Basta ao discípulo ser como seu mestre: E ao servo como seu senhor. Se êles chamaram Belzebu ao pai de família: Quanto mais aos seus domésticos?

---

(7) **PORQUE NAQUELA HORA VOS SERÁ INSPIRADO** — Jesus Cristo promete aqui o dom de inspiração e assistência de auxílios e graças especiais, e só por estas se pode explicar a constância admirável, a firmeza heroica, a paciência sobrenatural que ostentavam os mártires do cristianismo, no meio das perseguições mais acerbas, e dos tormentos mais requintados.

(8) **E UM IRMÃO ENTREGARÁ À MORTE A OUTRO IRMÃO** — Foi freqüente durante as perseguições ver os pais acusarem e martirizarem os filhos, os irmãos, as irmãs, etc., como sucedeu a Santa Bárbara, etc.

26 Pois não os temais: Porque nada há encoberto, que se não venha a descobrir: Nem oculto, que se não venha a saber.

27 O que eu vos digo às escuras, dizei-o às claras: E o que se vos diz ao ouvido, publicai-o dos telhados. (9)

28 E não temais aos que matam o corpo, e não podem matar a alma: Temei antes porém ao que pode lançar no inferno tanto a alma como o corpo.

29 Porventura não se vendem dois passarinhos por um asse: E um dêles não cairá sôbre a terra sem vosso Pai? (10)

30 E até os mesmos cabelos da vossa cabeça todos êles estão contados.

31 Não temais pois: Que mais valeis vós que muitos pássaros.

32 Todo aquele pois que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante do meu Pai que está nos Céus:

33 E o que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante do meu Pai que está nos Céus.

---

(9) PUBLICAI-O DOS TELHADOS — É um hebraísmo com que se queria significar que se devia dar publicidade aos ensinamentos ministrados por Jesus. Os tetos das casas dos judeus são em forma de terraço, para o qual dava acesso uma escada exterior. Neste terraço liam, isolavam-se, ensinavam, instruíam, recebiam os seus hóspedes, etc.

(10) UM ASSE — Moeda insignificante; parece mais ou menos os nossos dez reis.

SEM VOSSO PAI — Isto é, sem a vontade, sem a ordem do vosso Pai. Jesus Cristo quer fazer entender aos seus Apóstolos, que estão sob a proteção especial do Pai Celeste, e que, por conseqüência, não se deve arrecear dos homens.

34 Não julgueis que vim trazer paz à terra: Não vim trazer-lhe paz mas espada: (11)

35 Porque vim a separar ao homem contra o seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra: (12)

36 E os inimigos do homem serão os seus mesmos domésticos.

37 O que ama o pai, ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim. E o que ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim.

38 E o que não toma a sua cruz, e não me segue, não é digno de mim.

39 O que acha a sua alma, perdê-la-á: E o que perder a sua alma por mim, achá-la-á. (13)

40 O que a vós vos recebe, a mim me recebe: E o que a mim me recebe, recebe aquêle que me enviou.

41 O que recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá a recompensa de profeta: E o que recebe um justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo.

---

(11) **MAS ESPADA — Espada contra o mal, contra a injustiça, contra o êrro, contra o pecado e contra o inferno; porque o Evangelho, que é a Luz, não transija com as trevas, porque é a liberdade, não transija com a tirania.**

(12) **CONTRA O SEU PAI — É a explicação do versículo anterior; promulgando-se a intransigência contra o mal.**

(13) **O QUE ACHA A SUA ALMA — Aquêle que ao tempo da confissão do meu nome na presença dos perseguidores, me nega por salvar a sua vida, perderá a sua alma; e ao contrário salvará esta o que por aquela causa perder a vida. A expressão alma designa pessoa; a vida, eu e os bens do mundo.**

42 E todo o que der a beber a um daqueles pequeninos um copo dágua fria, só pela razão de ser meu discípulo, na verdade vos digo, que não perderá a sua recompensa.

CAPÍTULO 11

MANDA O BATISTA DESDE A PRISÃO PERGUNTAR A JESUS SE ÊLE É O MESSIAS PROMETIDO. JESUS O LOUVA EM PRESENÇA DO POVO. COMPARA OS JUDEUS AOS MENINOS, QUE BRINCAM NO TERREIRO. REPREENDE E AMEAÇA AS CIDADES, QUE SE NÃO TINHAM CONVERTIDO COM SEUS MILAGRES. CONVIDA QUE VENHAM A ÊLE OS QUE ESTÃO FATIGADOS. DIZ QUE O SEU JUGO É SUAVE.

1 E aconteceu que quando Jesus acabou de dar estas instruções aos seus doze discípulos, passou dali a ensinar e pregar nas cidades dêles.

2 E como João, estando no cárcere, tivesse ouvido as obras de Cristo, enviando dois de seus discípulos, (1)

3 lhe fêz esta pergunta: Tu és o que hás-de vir, ou é outro o que esperamos?

4 E respondendo Jesus, lhes disse: Ide contar a João o que ouvistes, e vistes.

5 Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos limpam-se, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, aos pobres anuncia-se-lhes o Evangelho:

6 E bem-aventurado aquêle que não fôr escandalizado em mim.

---

(1) **NO CÁRCERE** — **S. João Batista estava prisioneiro em Maqueronte, a este do Mar Morto.**

7 E logo que êles se foram, começou Jesus a falar de João às gentes: Que saistes vós a ver no deserto? uma cana agitada do vento?

8 Mas que saistes a ver? um homem vestido de roupas delicadas? Bem vêdes que os que vestem roupas delicadas, são os que assistem nos palácios dos reis.

9 Mas que saistes a ver? um profeta? Certamente vos digo, e ainda mais do que profeta.

10 Porque este é de quem está escrito: Eis-aí envio eu o meu anjo ante a tua face, que preparará o teu caminho diante de ti.

11 Na verdade vos digo, que entre os nascidos de mulheres não se levantou outro maior que João Batista. Mas o que é menor no reino dos Céus, é maior do que êle.

12 E desde os dias de João Batista até agora, o reino dos Céus sofre violência, e os que fazem violência são os que o arrebatam.

13 Porque todos os profetas, e a lei até João profetizaram:

14 E se vós o quereis bem compreender, êle mesmo é o Elias, que há-de vir.

15 O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

16 Mas a quem direi eu que é semelhante esta geração? E' semelhante aos meninos, que estão sentados na praça: Que gritando aos seus iguais,

17 dizem: Nós cantamos para vós, e vós não bailastes: Choramos-vos, e não chorastes.

18 Porque veio João, que não comia, nem bebia, e dizem: Êle tem demônio.

19 Veio o Filho do homem, que come, e bebe, e dizem: Eis-aqui um homem glutão, e bebedor do vinho, amigo de publicanos, e de pecadores. Mas a sabedoria foi justificada por seus filhos.

20 Então começou a lançar em rosto às cidades, em que foram obradas tantas das suas maravilhas, que não haviam feito penitência.

21 Ai de ti, Corozain, ai de ti, Betsaida: Que se em Tiro, e em Sidônia se tivessem obrado as maravilhas que se obraram em vós, muito tempo há que elas teriam feito penitência em cilício, e em cinza. (2)

22 Eu vos digo contudo: Que haverá menos rigor para Tiro, e Sidônia, que para vós outros no dia do Juizo.

---

(2) **COROZAIN** — **Aldeia da Galiléia, de que se não fala no Antigo Testamento. S. Jerônimo diz que ficava a duas milhas romanas de Cafarnaum, nas margens do lago de Genesaré. Outros colocam-na ao norte de Cafarnaum, na planície.**

BETSAIDA — Cidade da Galiléia, que etimològicamente significa Cidade de pesca, situada na margem ocidental do lago de Genesaré, perto de Cafarnaum. Havia na extremidade setentrional do lago, a este, perto do Jordão, uma outra Betsaida, que fazia parte da Gaulonítida, engrandecida pelo Tetrarca Filipe, que lhe chamou Júlia, em honra de Júlia, filha do Imperador Augusto. Segundo alguns intérpretes é a esta a que se refere o texto sagrado.

TIRO — Antiga capital da Fenícia, sôbre o Mediterrâneo, em poder dos romanos, no tempo de Jesus Cristo.

SIDÔNIA — Primitiva capital da Fenícia, ao norte de Tiro.

23 E tu, Cafarnaum, elevar-te-ás porventura até o Céu? has-de ser abatida até o inferno: Porque se em Sodoma se tivessem feito os milagres que se fizeram em ti, talvez que ela tivesse permanecido até ao dia de hoje.

24 Eu vos digo, contudo, que no dia do Juizo haverá menos rigor para a terra de Sodoma, que para ti.

25 Naquele tempo respondendo Jesus, disse: Graças te dou a ti, Pai, Senhor do Céu, e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios, e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. (3)

26 Assim é, Pai: Porque assim foi do teu agrado.

27 Tôdas as coisas me foram entregues por meu Pai. E ninguém conhece o filho senão o pai: Nem alguém conhece o pai senão o filho, e a quem o filho o quiser revelar.

28 Vinde a mim todos os que andais em trabalho, e vos achais carregados, e eu vos aliviarei.

29 Tomai sôbre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso, e humilde de coração: E achareis descanso para as vossas almas.

30 Porque o meu jugo é suave, e o meu ônus é leve.

---

(3) **ESTAS COISAS — Estes mistérios do reino celestial — Menochio.**

CAPÍTULO 12

DEFENDE JESUS CRISTO SEUS DISCÍPULOS, QUE HAVIAM COLHIDO UMAS ESPIGAS EM DIA DE SÁBADO. CURA O QUE TINHA UMA DAS MÃOS RESSECADA. MANDA A OUTROS MUITOS QUE CUROU, QUE O NÃO DIGAM POR ORA. CONVENCE A CALÚNIA DOS FARISEUS QUE ATRIBUÍAM A BELZEBU A LIBERDADE QUE ÊLE DERA A UM POSSESSO. DECLARA SER IRREMISSÍVEL O PECADO CONTRA O ESPÍRITO SANTO. DIZ QUE SE HÁ DE DAR CONTA DE TÔDA A PALAVRA OCIOSA. NÃO MOSTRA AOS JUDEUS OUTRO PRODÍGIO, QUE O DO PROFETA JONAS. DECLARA POR SUA MÃE, E POR SEUS IRMÃOS, TODOS OS QUE FAZEM A VONTADE DE SEU ETERNO PAI.

1 Naquele tempo, num dia de sábado, saiu Jesus caminhando ao longo dos pães: E seus discípulos, que tinham fome, começaram a colhêr espigas, e a comer delas.

2 E vendo isto os fariseus, lhe disseram: Eis-aí estão fazendo os teus discípulos o que não é permitido fazer nos sábados.

3 Porém êle lhes disse: Não tendes lido o que fez Davi, quando êle teve fome, e os que com êle estavam:

4 Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, os quais não era lícito comer, nem a êle, nem aos que com êle estavam, mas ùnicamente aos sacerdotes? (1)

5 Ou não tendes lido na lei, que os sacerdotes nos sábados no templo quebrantam o sábado, e ficam sem pecado?

---

(1) **OS PÃES DA PROPOSIÇÃO** — Pelo cap. 24 do Levítico mandava Deus que sôbre o altar do templo se conservassem sempre doze pães, muito grandes, que todos os sábados se reformavam, e eram só para os sacerdotes. Chamávam-se pães da proposição, porque sempre estavam diante de Deus.

6 Pois digo-vos, que aqui está o que é maior que o templo.

7 E se vós soubésseis o que é: Misericórdia quero, e não sacrifício, jamais condenarieis aos inocentes:

8 Porque o Filho do homem é Senhor até do sábado mesmo.

9 E depois de partir dali, veio à sinagoga dêles.

10 E eis-que aparece um homem, que tinha ressecada uma das mãos, e êles, para terem de que o argüir, lhe fizeram esta pergunta, dizendo: E' porventura lícito curar nos sábados?

11 E êle lhes disse: Que homem haverá por acaso entre nós, que tenha uma ovelha, e que se esta lhe cair no sábado em uma cova, não lhe lance a mão para dali a tirar?

12 Ora quanto mais excelente é um homem, do que uma ovelha? Logo é lícito fazer bem nos dias de sábado.

13 Então disse para o homem: Estende a tua mão. E êle a estendeu, e lhe foi restituída sã como a outra.

14 Mas os fariseus saindo dali, consultavam contra êle, como o fariam morrer.

15 E Jesus sabendo-o, se retirou daquele lugar, e foram muitos após êle, e os curou a todos:

16 E lhes pôs preceito, que não descobrissem quem êle era.

17 Para que se cumprisse o que foi anunciado pelo profeta Isaías, que diz: (2)

---

(2) **PELO PROFETA ISAÍAS — Cap. 42, 1, cujo texto, ainda segundo a letra, pertence a Jesus Cristo.**

18 Eis-aqui o meu servo, que eu escolhi, o meu amado, em quem a minha alma tem pôsto a sua complacência. Porei o meu espírito sôbre êle, e êle anunciará às gentes a justiça.

19 Não contenderá, nem clamará, nem ouvirá algum a sua voz nas praças:

20 Não quebrará a cana, que está deprimida, nem apagará a torcida que fumega, até que saia vitoriosa a sua justiça.

21 E as gentes esperarão no seu nome.

22 Então lhe trouxeram um endemoninhado cego, e mudo, e êle o curou, de sorte que falava, e via.

23 E ficaram pasmadas tôdas as gentes, e diziam: Porventura é êste o filho de Davi?

24 Mas os fariseus ouvindo isto diziam: Êste não lança fora os demônios, senão em virtude de Belzebu, príncipe dos demônios. (3)

25 E Jesus sabendo os pensamentos dêles, lhes disse: Todo o reino dividido contra si mesmo, será desolado: E tôda a cidade, ou casa dividida contra si mesma, não subsistirá.

26 Ora se satanás lança fora a satanás, está êle dividido contra si mesmo: Como persistirá logo o seu reino?

27 E se eu lanço fora os demônios em virtude de Belzebu, em virtude de quem os expelem vossos filhos? Por isso é que êles serão os vossos juízes,

---

(3) **BELZEBU — Nome dum ídolo dos filisteus. Os judeus davam este nome ao demônio.**

28 Se eu porém lanço fora os demônios pela virtude do espírito de Deus, logo é chegado a vós o Reino de Deus:

29 Ou como pode alguém entrar na casa do valente e saquear os seus móveis, se antes não prender o valente? e então lhe saqueará a casa.

30 O que não é comigo, é contra mim: E o que não ajunta comigo, dispersa. (4)

31 Portanto vos digo: Todo o pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, porém a blasfêmia contra o Espírito Santo não lhes será perdoada. (5)

32 E todo o que disser alguma palavra contra o Filho do homem, perdoar-se-lhe-á: Porém o que a disser

---

(4) **DISPERSA** — Jesus Cristo fala aqui dos fariseus, que se opunham à pregação da Boa Nova.

(5) **PORÉM A BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO** — Qual seja porém a blasfêmia contra o Espírito Santo, que Jesus Cristo aqui declara ser irremissível? diz Santo Agostinho, no sermão 71, que é talvez a maior dificuldade que se encontra em tôda a Escritura: **Forte in omnibus Escripturis nulla maior quaestio, nulla difficilior invenitur.** Êle se inclina, neste e noutros lugares, a que êste pecado contra o Espírito Santo se deve entender da impenitência final junta com a desesperação da misericórdia divina. Porém Santo Atanásio na epístola 4, a Serapião, e S. Jerônimo na epístola 149, a Marcela, entendem que é o pecado com que as obras visìvelmente do Espírito Santo se atribuem ao demônio, como os judeus atribuíam ao poder de Belzebu os milagres de Cristo. Desta matéria é digna de se ler a dissertação de Calmet, **De peccato in Spiritum Sanctum:** e as notas de Tomasi, e Vezzosi ao livro 3, dos testemunhos de S. Cipriano, cap. 28. Glaire nesta segunda interpretação o dizer-se que a blasfêmia contra o Espírito Santo não se há-de perdoar nem neste século, nem no futuro, não é dizer que se não pode perdoar, mas sim, que é muito dificultoso perdoar-se, porque também é dificultosíssimo arrepender-se o pecador da sua obstinação.

contra o Espírito Santo, não se lhe perdoará, nem neste mundo, nem no outro. (6)

33 Ou fazei a árvore boa, e o seu fruto bom: Ou fazei a árvore má e o seu fruto mau: Pois que pelo fruto é que a árvore se conhece.

34 Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? porque a bôca fala o de que está cheio o coração.

35 O homem bom do bom tesouro tira boas coisas: Mas o homem mau do mau tesouro tira más coisas.

36 E digo-vos, que tôda a palavra ociosa, que falarem os homens, darão conta dela no dia do Juízo. (7)

37 Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado.

38 Então lhe tornaram alguns dos escribas, e fariseus, dizendo: Mestre, nós quiséramos ver-te fazer algum prodígio.

39 Êle lhes respondeu, dizendo: Esta geração má, e adúltera, pede um prodígio: Mas não lhe será dado outro prodígio, senão o prodígio do profeta Jonas.

---

(6) **NEM NESTE MUNDO** — Daqui tira Santo Agostinho, no livro 21 da **Cidade de Deus**, cap. 24, e S. Gregório, no livro 4 dos **Diálogos**, cap. 39, um bom argumento da existência do purgatório. Porque não diria Cristo, que o pecado contra o Espírito Santo não se perdoava nem neste mundo, nem no outro, se não supusesse que alguns pecados se perdoavam no outro mundo.

(7) **QUE TÔDA A PALAVRA OCIOSA** — Se até de uma palavra ociosa hão de os homens dar conta a Deus no dia do Juízo, que será das palavras de murmuração, de calúnia, de desonestidade, de blasfêmia, e de heresia!

40 Porque assim como Jonas estêve no ventre da baleia três dias, e três noites; assim estará o Filho do homem três dias, e três noites no coração da terra.

41 Os habitantes de Nínive se levantarão no dia do Juízo com esta geração, e a condenarão: Porque fizeram penitência com a pregação de Jonas. E eis-aqui está neste lugar quem é mais do que Jonas.

42 A rainha do meio-dia se levantará no dia do Juízo com esta geração, e a condenará: Porque veio lá das extremidades da terra a ouvir a sabedoria de Salomão e eis-aqui está neste lugar quem é mais do que Salomão. (8)

43 E quando o espírito imundo tem saído de um homem, anda por lugares secos, buscando repouso, e não o acha.

44 E então diz: Voltarei para minha casa, donde saí. E quando vem, a acha desocupada, varrida e ornada.

45 Então vai e ajunta a si outros sete espíritos piores do que êle, e entrando habitam ali: E o último estado daquele homem fica sendo pior que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração péssima.

46 Estando êle ainda falando ao povo, eis-que se achava da parte de fora sua mãe, e seus irmãos, que procuravam falar-lhe. (9)

---

(8) RAINHA DO MEIO-DIA — A Rainha de Sabá, província da Arábia, situada no sul da Judéia.

(9) SEUS IRMÃOS — Esta expressão tem dado ocasião aos racionalistas a formularem hipóteses infundadas sôbre a pessoa de Jesus Cristo, negando que fôsse unigênito. Infundadas dizemos pois esta expressão indica os primos ou parentes em geral. Entre os hebreus e entre muitos outros povos da Antiguidade, a palavra irmão tinha um sentido muito mais amplo. Assim no Gên

47 E um lhe disse: Olha que tua mãe, e teus irmãos estão ali fora, e te buscam.

12, 8, Abraão e Ló são chamados **irmãos**, e contudo Ló era apenas sobrinho daquele **Gên** 11, 27. Labão é igualmente dito irmão de Abraão, sendo neto de Nacor, que era irmão do patriarca. No livro de Tob 7, 4, Raquel chama irmão ao seu primo Tobias. Mas entre os demais povos era isto também freqüente. Em **Quinto Curcio** lê-se que Amintas é chamado irmão de Alexandre sendo aliás seu primo co-irmão. Sendo assim, o Evangelho podia chamar irmãos e irmãs de Jesus a pessoas remota ou pròximamente aparentadas. E se assim fôsse como querem os antigos hereges, como Essênio e Helvídio, que pretenderam sustentar a existência de irmão de Cristo, como explicar que Maria nunca foi chamada mãe dêles? Jesus no alto da cruz, prestes a morrer, confia sua mãe aos cuidados de S. João (**Jo** 19, 26, 27) o que não faria se tivesse outros filhos, porque êstes tinham o dever natural de cuidar da mãe. Só Jesus é indicado **filho de Maria,** em oposição a quaisquer outros seus parentes (**Mc** 6, 3). Além disso êstes têm as suas mães indicadas nos Evangelhos. **Mt** 27, 56, cita, entre as mulheres presentes à crucifixão, outra Maria, mãe de Tiago e de José; S. Marcos diz a mesma cousa, 15, 40, e faz a distinção entre um Tiago e outro Tiago, filho de Zebedeu, com o sobrenome de **minor, mikros.** O primeiro dêstes é aquêle **irmão do Senhor,** a quem se refere S. Paulo, **Gal** 1, 19, e êste o Bispo de Jerusalém, autor duma epístola, que faz parte do Cânon do Novo Testamento. S. Judas, no comêço da sua epístola, intitula-se irmão dêste Tiago. E assim temos que os chamados três irmãos de Jesus, são Tiago, José e Judas, os quais têm uma mãe conhecida, outra Maria, que não a mãe de Jesus. Esta Maria, mãe dêstes três, é aquela a quem se refere o Evangelho de S. João 19, 22, que é mulher do Cleofas. Êste Cleofas, nome que tem outra forma, Alfeu, era o pai do Tiago, que muitas vêzes é chamado o filho de Alfeu, **Mt** 10, 3; **Mc** 3, 18; **Luc** 6, 15; **At** 1, 13, de José e de Judas, e era cunhado de Maria, mãe de Jesus, porque sua mulher era irmã da mãe de

48 E êle respondendo ao que lhe falava, lhe disse: Quem é minha mãe, e quem são os meus irmãos? (10)

49 E estendendo a mão para seus discípulos, disse: Eis-ali minha mãe, e meus irmãos: (11)

Jesus. Simão é expressamente apresentado como filho de Cleofas por Hegesipo, o mais antigo historiador eclesiástico. De sorte que os quatro pretendidos irmãos de Jesus são apenas seus primos direitos, como entre nós se costuma dizer. Objetam que as duas irmãs não podiam usar o mesmo nome; é porém certo que nos últimos tempos sucedia isto entre os judeus e era vulgar entre os romanos. Entre outros exemplos basta citar as filhas de Otávia, irmã do Imperador Augusto, que eram contemporâneas de Jesus e que se chamavam duas Marcelas e duas Otávias. Diz-se ainda que, segundo S. Hilário, S. Epifânio, Teofilato e muitos outros autores, S. José tinha tido filhos duma outra mulher antes de seu casamento com a Virgem, e que são êstes os chamados **irmãos de Jesus.** Porém Orígenes diz que foi o Evangelho apócrifo de S. Pedro que originou esta falsa opinião, que não é abonada pela tradição.

(10) **QUEM É MINHA MAE** — Isto não foi deprezar sua mãe: foi mostrar quanto êle estava despegado da carne, e sangue, e quanto nós o devemos estar no exercício do ministério Apostólico, que todo é espiritual. **S. Jerônimo e S. Ambrósio.**

(11) **EIS-ALI MINHA MAE** — É mãe de Jesus Cristo todo o que faz nascer na alma de qualquer próximo, ou com a sua pregação, ou com o seu bom exemplo, **S. Ambrósio, S. Gregório, e S. Bernardo.**

50 Porque todo aquêle que fizer a vontade de meu Pai, que está nos Céus: Êsse é meu irmão, e irmã e mãe.

CAPÍTULO 13

JESUS SENTADO EM UMA BARCA PROPÕE AO POVO VÁRIAS PARÁBOLAS, COMO A DO SEMEADOR, E A DO JOIO MISTURADO NO TRIGO, E ÊLE AS EXPLICA PARTICULARMENTE A SEUS DISCÍPULOS. ENSINANDO EM NAZARÉ, DIZ QUE UM PROFETA SÓ NA SUA PÁTRIA DEIXA DE TER ESTIMAÇÃO.

1 Naquele dia saindo Jesus de casa, sentou-se à borda do mar.

2 E vieram para êle muitas gentes, de tal sorte que entrando em uma barca se assentou: E tôda a gente estava de pé na ribeira.

3 E lhe falou muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis aí que saíu o que semeia, a semear. (1)

---

(1) **POR PARÁBOLAS** — Foi esta a principal forma do ensino de Jesus. Etimològicamente, parábola significa semelhança, aproximação, analogia desenvolvida. No Antigo Testamento designa sentença, **Proverbio**, maxima, etc. No Novo, designa uma forma especial, um gênero de apólogo determinado. É uma narração quase sempre fictícia, que exprime simbòlicamente uma verdade religiosa e em que entram como principais agentes sêres naturais ou hábitos de vida humana. Quando nas parábolas entram sêres irracionais chamam-lhe apólogos. O ensino parabólico tem a vantagem de se acomodar fàcilmente à capacidade dos ouvintes, que assim podem chegar a conhecer e compreender verdades transcendentes. Despertam a atenção dos ouvintes, e servem para mais fàcilmente se dizerem verdades, cujo enunciado por outra forma seria estéril ou melindroso. Finalmente gravam-se profundamente na memória e com ela a doutrina que inculcam. As parábolas são constituidas por três partes: — **prótase**, que é a história ou narração — **apódose** ou aplicação, que é a verdade fundamental que se inculca, verdade **moral** que delas imediatamente se inferem. Ha três formas de interpretar as parábolas: uma, a mais geralmente seguida pelos exegetas, consiste em interpretar a narração à letra, como se fosse uma história, e depois fazer a aplicação. Ou

4 E quando semeava, uma parte da semente caiu junto da estrada, e vieram as aves do Céu, e comeram-na. (2)

---

vai interpretando gradualmente a parábola e ao mesmo tempo indica quais os pontos da doutrina que lhe correspondem. Finalmente ha outro método que indica o sentido sem se importar com a letra da parábola. Jesus Cristo devia ter pronunciado muitas parábolas, mas os Evangelhos conservam apenas vinte e quatro, que podemos agrupar em três classes, consoante a diversidade de assuntos a que respeitam.

1. Sete parábolas deduzidas das instituições e usos sociais:

1.º **Dos Talentos.** Mat 25, 14-30 e Lc 19, 12-30.
2.º **Veste nupcial.** Mat 22, 1-14.
3.º **Convites desprezados.** Lc 14, 6-24.
4.º **Viuva oprimida.** Lc 18, 2-8.
5.º **Bom Samaritano.** Lc 10, 30-37.
6.º **Rico avarento.** Lc 16, 19-31.
7.º **O fariseu e o publicano.** Lc 18, 9-14.

2. Oito tiradas de família e usos domésticos.

1.º **Os dois filhos.** Mat 21, 28-32.
2.º **O filho pródigo.** Lc 15, 11-32.
3.º **O bom senhor e o servo infiel.** Mat 18, 31-35.
4.º **O bom e o mau servo.** Lc 12, 35-48.
5.º **O guarda infiel.** Lc 16, 1-12.
6.º **As dez virgens.** Mat 25, 1-13.
7.º **O fermento.** Mat 13, 33.
8.º **O dracma.** Lc 15, 8-10.

3. Nove da agricultura, vida pastoril e pesca.

1.º **Semente.** Mat 13, 3-9, 18-23.
2.º **O bom grão e a cizânia.** Mat 13, 24-30.
3.º **O grão de mostarda.** Mat 13, 31-32.
4.º **A árvore estéril.** Lc 13, 6-9.
5.º **Os obreiros da vinha.** Mat 20, 1-16.
6.º **Os lavradores assassinos.** Mat 21, 33-41.
7.º **O rico insensato.** Lc 12, 16-21.
8.º **O pastor que corre atrás da ovelha desgarrada.** Lc 15, 3-7.
9.º **Os peixes pescados e escolhidos.** Mat 13, 47-50.

Também outros as agrupam em três classes: **proféticas, proféticas e morais e só morais.**

(2) **UMA PARTE DA SEMENTE** — Pela semente quer Jesus Cristo indicar a palavra de Deus, a boa pregação. Nesta parábola,

5 Outra porém caiu em pedregulho, onde não tinha muita terra: E logo nasceu, porque não tinha altura de terra:

6 Mas saindo o sol se queimou: E porque não tinha raiz se secou.

7 Outra igualmente caiu sôbre os espinhos: E cresceram os espinhos, e êstes a afogaram.

8 Outra, enfim, caiu em boa terra: E dava fruto, havendo grãos que rendiam a cento por um, outros a sessenta, outros a trinta. (3)

9 O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

10 E chegando-se a êle os discípulos, lhe disseram: Por que razão lhes falas tu por parábolas?

---

que vai até ao versículo 24, quer Jesus Cristo ensinar duas coisas: — 1.ª Que são poucos os que aproveitam a palavra de Deus. 2.ª As coisas que impedem que a pregação produza os seus bons frutos, que são a dissipação do espírito, a dureza do coração e o desregramento da conduta. A primeira, significada pela semente que caiu na estrada, e que é destruida pelas aves do Céu, pois da mesma sorte os maus conselhos que ouvimos, os maus exemplos a que nos expomos apagam nas almas o bom efeito da palavra divina. A segunda, pela semente caida entre pedregulhos que a não deixam frutificar, da mesma sorte que a tibieza e o enregelamento do coração tolhem a boa ação da pregação. E a terceira, pelos espinhos que a afogam, da mesma sorte que as afeições desordenadas aniquilam qualquer esfôrço para a emenda e para a regeneração. Aqueles porém que em recolhimento e com boas disposições escutam a palavra de Deus, logram que êle atue benèficamente em sua alma e êsses receberão o prêmio.

(3) CENTO POR UM — Por estas boas obras que produzem trinta, sessenta e cem, entendem os Padres os que as enunciam com perfeição, os que progridem, os que a aproximam do grau mais elevado do aperfeiçoamento moral. A proposito escreveu S. Jerônimo. Sicut in terra mala tres fuere diversitátes, secus viam et petrosa et spinosa loca sic in terra bona trina diversitas est centesimi, sexagesimi et tricesimi fructus.

11 Êle respondendo, lhes disse: Porque a vós outros vos é dado saber os mistérios do reino dos Céus: Mas a êles não lhes é concedido.

12 Porque ao que tem, se lhe dará, e terá em abundância: Mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

13 Por isso é que eu lhes falo em parábolas: Porque êles vendo não vêem, e ouvindo não ouvem, nem entendem.

14 De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaias, que diz: Vós ouvireis com os ouvidos, e não entendereis: E vereis com os olhos, e não vereis.

15 Porque o coração dêste povo se fêz pesado, e os seus ouvidos se fizeram tardos, e êles fecharam os seus olhos: Para não suceder que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam no coração, e se convertam, e eu os sare.

16 Mas por vós, ditosos os vossos olhos, pelo que vêem, e ditosos os vossos ouvidos pelo que ouvem.

17 Porque em verdade vos digo, que muitos profetas, e justos desejaram ver o que vêdes, e não o viram: E ouvir o que ouvis, e não o ouviram.

18 Ouvi pois, vós outros, a parábola do semeador.

19 Todo aquele que ouve a palavra do reino, e não a entende, vem o mau, e arrebata o que se semeou no seu coração: Este é o que recebeu a semente junto da estrada.

20 Mas o que recebeu a semente no pedregulho, este é o que ouve a palavra, e logo a recebe com gôsto:

21 Porém êle não tem em si raiz, antes é de pouca duração: E quando lhe sobrevém tribulação e perseguição por amor da palavra, logo se escandaliza.

22 E o que recebeu a semente entre espinhos, este é o que ouve a palavra, porém os cuidados dêste mundo, e o engano das riquezas sufocam a palavra e fica infrutuosa.

23 E o que recebeu a semente em boa terra, este é o que ouve a palavra, e a entende, e dá fruto, e assim um dá a cento, e outro a sessenta, e outro a trinta por um.

24 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos Céus é semelhante a um homem, que semeou boa semente no seu campo:

25 E enquanto dormiam os homens, veio o seu inimigo, e semeou depois cizânia no meio do trigo, e foi-se. (4)

26 E tendo crescido a erva e dado fruto, apareceu também então a cizânia.

27 E chegando os servos do pai de família, lhe disseram: Senhor, porventura não semeaste tu boa semente no teu campo? Pois donde lhe veio a cizânia?

28 E êle lhes disse: O homem inimigo é que fez isto. E os servos lhe tornaram: Queres tu que nós vamos e a arranquemos?

29 E respondeu-lhes: Não: Para que talvez não suceda que, arrancando a cizânia, arranqueis juntamente com ela também o trigo.

---

(4) **CIZANIA** — E' uma planta da família das gramíneas e da tribo das hordeáceas. Existem várias espécies. A desta parábola é o **Lolium temulentun**, muito comum nas searas da Palestina. Parece que Jesus Cristo não apresenta aqui uma narração fictícia mas alude a um fato conhecido. De fato êste atentado estava previsto na legislação romana, e um escritor moderno, Roberts, afirma que êste crime é frequente entre os povos orientais.

30 Deixai crescer uma, e outra coisa até à ceifa, e no tempo da ceifa, direi aos segadores: Colhei primeiramente a cizânia, e atai-a em molhos para a queimar, mas o trigo recolhei-o no meu celeiro. (5)

31 Propôs-lhes mais outra parábola dizendo: O reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou, e semeou no seu campo: (6)

32 O qual grão é na verdade o mais pequeno de tôdas as sementes: Mas depois de ter crescido, é a maior de tôdas as plantas e se faz árvore, de sorte que as aves do Céu vêm a fazer ninhos nos seus ramos.

33 Disse-lhes ainda outra parábola: O reino dos Céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma, e o esconde em três medidas de farinha, até que todo êle fica levedado.

34 Tôdas estas coisas disse Jesus ao povo em parábolas: E não lhes falava sem parábolas:

35 A fim de que se cumprisse o que estava anunciado pelo profeta, que diz: Abrirei em parábolas a minha bôca, farei dela sair com ímpeto coisas escondidas desde a criação do mundo.

36 Então, despedidas as gentes, veio à casa: E chegaram-se a êle os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola da cizânia do campo.

---

(5) **ATAI-A EM MOLHOS PARA A QUEIMAR** — **Jesus pretende significar pela cizânia os maus que pervertem os bons, corrompendo-os com as suas máximas e péssimos exemplos, os quais serão eternamente condenados.**

(6) **É SEMELHANTE A UM GRÃO DE MOSTARDA** — **Esta parábola exprime bem o progresso e eficácia da doutrina Evangélica, e como de uns humildes princípios chegou a Igreja ao estado da maior grandeza, dilatando-se maravilhosamente por todo o mundo. — Amelote.**

37 Êle lhes respondeu, dizendo: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem.

38 E o campo é o mundo. A boa semente porém são os filhos do reino dos Céus. E a cizânia são os maus filhos.

39 E o inimigo que a semeou, é o diabo. E o tempo da ceifa é o fim do mundo. E os segadores são os Anjos.

40 De maneira que assim como é colhida a cizânia, e queimada no fogo: Assim acontecerá no fim do mundo:

41 Enviará o Filho do homem os seus Anjos, e tirarão do seu reino todos os escândalos, e os que obram a iniquidade:

42 E lançá-los-ão na fornalha do fogo. Ali será o chôro, e o ranger com os dentes.

43 Então resplandecerão os justos, como o sol, no reino de seu pai. O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

44 O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo: Que quando um homem o acha, o esconde, e pelo gôsto que sente de o achar, vai, e vende tudo o que tem, e compra aquele campo.

45 Assim mesmo é semelhante o reino dos Céus a um homem negociante, que busca boas pérolas.

46 E tendo achado uma de grande preço, vai vender tudo o que tem, e a compra.

47 Finalmente o reino dos Céus é semelhante a uma rêde lançada ao mar, que toda a casta de peixes colhe:

48 E depois de estar cheia, a tiram os homens para fora, e sentados na praia escolhem os bons para os vasos e deitam fora os maus.

49 Assim será no fim do mundo: Sairão os Anjos, e separarão os maus dentre os justos.

50 E lançá-los-ão na fornalha do fogo: Ali será o chôro, e o ranger com os dentes.

51 Tendes vós compreendido bem tudo isto? Responderam êles: Sim.

52 Êle lhes disse: Por isso todo o escriba instruído no reino dos Céus, é semelhante a um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.

53 E depois que acabou de dizer estas parábolas, aconteceu partir Jesus dali.

54 E vindo para a sua pátria, êle os ensinava nas suas sinagogas de modo que se admiravam, e diziam: Donde lhe vem a êste uma sabedoria como esta, e tais maravilhas?

55 Porventura não é êste o filho do carpinteiro? Não se chamava sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas: (7)

56 E suas irmãs não vivem elas tôdas entre nós? Donde vêm logo a êste todas estas coisas?

---

(7) SEUS IRMAOS — Está já dito o sentido desta expressão: primos e parentes.

TIAGO — É S. Tiago Menor, um dos doze Apóstolos.

JUDAS — É o apóstolo S. Judas, autor da Epístola católica que tem o seu nome. Simão foi sucessor de seu irmão na Sé de Jerusalém, pois não é conhecido como filho de Maria Cleofas. Veja not. ao v. 46 do cap. 12 de S. Mateus.

57 E dele tomavam ocasião para se escandalizarem. Mas Jesus lhes disse: Não há profeta sem honra senão na sua pátria e na sua casa.

58 E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade de seus naturais.

CAPÍTULO 14

MORTE DE S. JOÃO BATISTA. COM CINCO PÃES E DOIS PEIXES, SATISFAZ JESUS CRISTO NO DESERTO CINCO MIL HOMENS. CAMINHA SOBRE AS ONDAS EM OCASIÃO DE TORMENTA. O MESMO FAZ PEDRO, ENQUANTO LHE NÃO FALTA A FÉ. CURA O SENHOR DIVERSAS ENFERMIDADES AO CONTACTO DO SEU VESTIDO.

1 Naquele tempo Herodes tetrarca ouviu a fama de Jesus. (1)

2 E disse aos seus criados: Êste é João Batista: Êle ressuscitou dentre os mortos, e por isso obram nele tantos milagres.

3 Porque Herodes tinha feito prender a João, e ligar com cadeias: E assim o meteu no cárcere, por causa de Herodíades, mulher de seu irmão. (2)

---

(1) **HERODES TETRARCA** — Chamava-se também Antipas e era filho, como Arquelau, de Herodes o Grande e da Samaritana Maltácia. Depois da morte de seu pai tornou-se tetrarca da Galiléia e da Peréia. Casou em primeiras núpcias com uma filha do rei arábe Areta, mas pouco depois juntou-se com sua sobrinha Herodíades, mulher de seu irmão Herodes Filipe. Era um espírito fraco, pusilânime, sem vontade própria, surperstįcioso, astuto e sem convicções. Foi diante dêste Herodes que compareceu Jesus. Veio a morrer no exílio, indo primeiro para Leão e depois para a Espanha, onde morreu. O título de tetrarca era dado aos príncipes que governavam a quarta parte dum reino desmembrado.

(2) **HERODÍADES** — Era filha de Aristóbulo, um dos filhos de Herodes Magno e de Mariana, e irmã de Herodes Agripa. Casou com

4 Porque João lhe dizia: Não te é licito tê-la po mulher. (3)

5 E querendo matá-lo, temia ao povo: Porque reputavam como um profeta.

6 Mas no dia em que Herodes fazia anos, bailou filha de Herodíades diante de todos e agradou a Herodes. (4)

7 Por onde êle lhe prometeu com juramento, qu lhe daria tudo o que lhe pedisse.

8 Mas ela, prevenida por sua mãe: Dá-me, disse aqui em um prato a cabeça de João Batista.

9 E o rei se entristeceu: Mas pelo juramento e pelo que estavam com êle à mesa, lha mandou dar.

Herodes Felipe, a quem abandonou para se juntar criminosament com Herodes Antipas, que por sua vez cometeu adultério, abandonando sua mulher, a filha do rei da Arábia. Êste último, par vingar a afronta feita à sua filha, investiu contra o exercito de Herodes que desbaratou. O povo, conta Flávio Josefo, tomou est derrota à conta de castigo, pelo bárbaro assassinato de João Batista, mandado perpetrar por Antipas a instâncias de Herodíades de sua filha Salomé. Esta Herodíades, vivendo em ambições, acabou por perder o seu cúmplice, obrigando-o a pedir a Roma título de rei, o que foi aproveitado pelos inimigos, que lhe prepararam o exílio.

MULHER DE SEU IRMAO — Filipe, (como exprime o text grego) filho do mesmo pai, mas não da mesma mãe. E ela era net de Herodes, o Grande, e filha de Aristóbulo, irmão dos dois — **Duhamel.**

(3) **NAO TE É LICITO** — Porque semelhantes núpcias esta vam proibidas por Deus no Lev 18. — **Calmet.**

(4) **A FILHA DE HERODÍADES** — Chamada Salomé, co consta da história de José, no livro 18, cap. 7. — **Duhamel.**

10 E deu ordem para que fossem degolar a João no cárcere. (5)

11 E foi trazida a sua cabeça num prato, e dada à moça, e ela a levou a sua mãe.

12 E chegando os seus discípulos, levaram o seu corpo, e o sepultaram: E foram dar a notícia a Jesus.

13 E quando Jesus a ouviu, se retirou dali em uma barca a um lugar deserto: E tendo ouvido isto, as gentes foram saindo das cidades a pé em seu seguimento. (6)

14 E ao saltar em terra viu Jesus uma grande multidão de gente, e teve deles compaixão, e curou os seus enfermos.

15 E vindo a tarde, se chegaram a êle os seus discípulos, dizendo: Deserto é êste lugar, e a hora é já passada: Deixa ir essa gente, para que, passando às aldeias, compre de comer.

16 E Jesus lhes disse: Não têm necessidade de se ir: Dai-lhes vós outros de comer.

---

(5) **NO CÁRCERE** — **Josefo ensina-nos que S. João Batista foi preso em Maqueronte (Machoerus, hoje M'Kaus) a este do Mar Morto. Era uma fortaleza construida por Alexandre, filho de Hircano I. Herodes Magno tinha-a tornado a fortaleza mais importante. Estava a 1158 metros acima do Mar Morto, e 764 acima do Mediterrâneo.**

(6) **LUGAR DESERTO — Ficava nas cercanias de Betsaida-Julias, a nordeste do lago de Tiberíades, na tetrarquia de Filipe, príncipe dum caráter pacifico e bondoso.**

FORAM SAINDO — Daqui se colhe que o Senhor não atravessou o mar à outra banda, mas sim alguma enseada, donde desembarcou para a mesma parte da terra, por onde foram ter com êle as turbas. — Duhamel.

17 Responderam-lhe: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 Jesus lhes disse: Trazei-mos cá.

19 E tendo mandado à gente que se recostasse sôbre o feno, tomando os cinco pães e os dois peixes, com os olhos no Céu abençoou e partiu os pães, e os deu aos discípulos, e os discípulos ao povo. (7)

20 E comeram todos, e se saciaram. E levantaram, do que sobejou, doze cestos cheios daqueles fragmentos.

21 E o número dos que comeram foi de cinco mil homens, sem falar em mulheres e meninos.

22 E obrigou logo Jesus a seus discípulos a que se embarcassem, e que passassem primeiro que êle à outra ribeira do lago, enquanto êle despedia a gente. (8)

23 E logo que a despediu, subiu só a um monte a orar. E quando veio a noite, achava-se ali só.

24 E a barca no meio do mar era combatida das ondas: Porque o vento era contrário.

25 Porém na quarta vigília da noite, veio Jesus ter com êles, andando sôbre o mar. (9)

---

(7) **ABENÇOOU** — Abençoar e dar graças, são expressões sinônimas na Escritura. Jo 6, 11.

(8) **A OUTRA RIBEIRA DO LAGO** — De Genesar ou Tiberíades. Na margem ficava a terra de Genesar, a oeste provàvelmente do lugar chamado hoje el Ghoulir, entre Khan Minych e Midjdel. Josefo diz que esta terra era muito fértil e duma grande beleza.

(9) **NA QUARTA VIGÍLIA** — Quase ao raiar da alva. Dividiam a noite em quatro partes, que chamavam vigílias, porque, segundo a disciplina militar, se mudavam as sentinelas quatro vezes no de-

26 E quando o viram andar sôbre o mar, se turbaram dizendo: E' pois um fantasma, e de mêdo começaram a gritar.

27 Mas Jesus lhes falou imediatamente, dizendo: Tende confiança, sou eu, não temais.

28 E respondendo Pedro, lhe disse: Senhor, se tu és, manda-me que vá até onde tu estás por cima das águas.

29 E êle lhe disse: Vem. E descendo Pedro a barca, ia caminhando sôbre a água para chegar a Jesus.

30 Vendo, porém, que o vento era rijo, temeu, e quando se ia submergindo, gritou, dizendo: Senhor, põe-me a salvo.

31 E no mesmo ponto Jesus estendendo a mão, o tomou por ela e lhe disse: Homem de pouca fé, por que duvidaste?

32 E depois que subiram à barca, cessou o vento.

33 Então vieram os que estavam na barca, e o adoraram, dizendo: Verdadeiramente tu és Filho de Deus.

34 E tendo passado à outra banda, vieram para a terra de Genesar.

35 E depois de o terem reconhecido os naturais daquele lugar, mandaram por todo aquele país circunvizinho, e lhe apresentaram todos quantos padeciam algum mal:

---

curso da noite. Estas eram maiores ou menores, segundo variava a estação do ano. A quarta vigília era a última, como se disséssemos ao amanhecer, ou ao raiar da alva. Mc 13, 35. Êste costume foi tomado dos romanos, porque antes de estarem debaixo do seu domínio dividiam a noite em três vigílias. Por isso nos Evangelhos se faz menção da quarta vigília da noite, expressão que não se acha em todo o Antigo Testamento.

36 E lhe rogavam que os deixasse tocar sequer a orla do seu vestido. E todos os que o tocaram, ficaram sãos.

CAPÍTULO 15

TRADIÇÃO DOS FARISEUS, QUE OS OBRIGAVA A LAVAREM AS MÃOS FREQUENTEMENTE. ÊLES TINHAM CORROMPIDO O QUARTO PRECEITO DO DECÁLOGO. A CANANÉIA ALCANÇA REMÉDIO PARA UMA SUA FILHA ENDEMONINHADA. JESUS SUSTENTA QUATRO MIL HOMENS COM SETE PÃES E POUCOS PEIXES.

1 Então chegaram a êle uns escribas, e fariseus de Jerusalém, dizendo:

2 Por que violam os teus discípulos a tradição dos antigos? pois não lavam as suas mãos, quando comem pão. (1)

3 E êle, respondendo, lhes disse: E vós também por que transgredis o mandamento de Deus pela vossa tradição? Porque Deus disse:

4 Honra a teu pai, e a tua mãe: E o que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãe, morra de morte. (2)

---

(1) **QUANDO COMEM PÃO** — Hebraismo que significa quando se alimentam. A tradição dos antigos, a que se refere êste versículo, designa os preceitos rituais que, segundo os judeus, tinham sido dados oralmente por Moisés e da mesma maneira transmitidos até êles, aos quais ligavam tantá importância como à própria lei escrita. Jesus Cristo porém em Mc 7, 7, chama a estas tradições — **a tradição dos homens**, em oposição à verdadeira lei de Deus.

(2) **MORRA DE MORTE** — Hebraismo frequente, que significa, morrerá infalivelmente.

5 Porém vós outros dizeis: Qualquer que disser a seu pai, ou a sua mãe, toda a oferta que eu faça a Deus, te aproveitará a ti.

6 Pois é certo que o tal não honrará a seu pai, ou a sua mãe: Assim é que vós tendes feito vão o mandamento de Deus pela vossa tradição. (3)

7 Hipócritas, bem profetizou de vós outros Isaias, quando diz:

8 Êste povo honra-me com os lábios: Mas o seu coração está longe de mim. (4)

9 Em vão pois me honram, ensinando doutrinas e mandamentos, que vêm dos homens. (5)

---

(3) **NÃO HONRARÁ A SEU PAI** — Isto é, se com êste pretexto, já não socorre, nem assiste com o necessário a seu pai ou a sua mãe, preceito que Jesus encarece suavìssimamente.

(4) **HONRA-ME COM OS LÁBIOS** — Quer dizer, entrega-se tão sòmente às práticas exteriores, sem se importar com o que lhe vai na alma. Esta censura cabe àqueles que se contentam em rezar e frequentar os templos, sem que contudo procurem viver na observância da lei de Jesus Cristo, de cujo espírito não estão possuídos, pois o seu coração está longe do mesmo Senhor, mas o seu coração está longe de mim. Finalmente êste versículo tão singelo, contém a mais formal, a mais veemente condenação da hipocrisia. Jesus Cristo quer a sinceridade do coração, não o fingimento das palavras e dos atos externos. Tartufo poderá iludir os homens, bem merecer até dêles, de Deus só receberá castigo, pois que o seu coração está muito longe do mesmo Deus.

(5) **QUE VÊM DOS HOMENS** — Isto é, os que são contrários à lei de Deus. São êstes mandamentos e estas doutrinas que Jesus condena e contra as quais se insurge, como o esquecimento dos pais, a que se refere o versículo 6, que os fariseus julgam bem compensado pelas abluções, sem que se lhes importe a pureza de coração. É êste o único sentido deste versículo, e que naturalmente ressalta dos antecedentes e consequentes. E' necessário frizar bem esta interpretação, visto que os adversários torcem o sentido verdadeiro deste texto para impugnarem a Tradição da Igreja, que, como é sabido, constitui uma das fontes da revelação.

10 E chamando a si as turbas, lhes disse: Ouvi, e entendei.

11 Não é o que entra pela bôca, o que faz imundo o homem: Mas o que sai da bôca, isso é o que faz imundo o homem. (6)

12 Então chegando-se a êle seus discípulos, lhe disseram: Sabes que os fariseus, depois que ouviram o que disseste, ficaram escandalizados?

13 Mas êle, respondendo, lhes disse: Tôda a planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada pela raiz. (7)

14 Deixai-os: Cegos são o condutores de cegos: E se um cego guia a outro cego, ambos vêm a cair no barranco.

15 E respondendo, Pedro lhe disse: Explica-nos essa parábola.

16 E respondeu Jesus: Também vós outros estais ainda sem inteligência?

17 Não compreendeis que tudo o que entra pela bôca, desce ao ventre, e se lança depois num lugar escuso?

---

(6) **NÃO É O QUE ENTRA PELA BÔCA — Frequentes vezes se tem abusado deste texto para autorizar a violação da abstinência prescrita pela Igreja nos chamados dias proibidos, em que ha obrigação de não comer carne, etc. É certo que a carne que se ingere não pode manchar a alma, mas o desprêzo das leis da Igreja estabelecidas por Jesus Cristo, isso é que mancha a alma, e torna-a criminosa diante de Deus. Não foi o fruto que entrou na bôca de Adão que o maculou, foi sim a desobediência à lei de Deus.**

(7) **TÔDA A PLANTA — Tôda a doutrina, que se não confirma com o que Deus manda e ensina. — S. Hilário.**

18 Mas as coisas que saem da bôca vêm do coração, e essas são as que fazem o homem imundo:

19 Porque do coração é que saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicações, os furtos, e os falsos testemunhos, as blasfêmias.

20 Estas coisas são as que fazem imundo o homem. O comer porém com as mãos por lavar, isto não faz imundo o homem.

21 E tendo saido daquele lugar, retirou-se Jesus para as partes de Tiro, e de Sidônia.

22 E eis que uma mulher cananéia, que tinha saido daqueles confins, gritou, dizendo-lhe: Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim: Que está minha filha miseravelmente atormentada do demônio. (8)

23 Mas êle não lhe respondeu palavra. E chegando-se seus discípulos, lhe pediam, dizendo: Despede-a: Porque vem gritando atrás de nós. (9)

24 E êle respondendo lhes disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas que pereceram da casa de Israel. (10)

25 Mas ela veio, e o adorou, dizendo: Senhor, valei-me.

---

(8) **UMA MULHER CANANÉIA** — S. Marcos lhe chama grega sirofenícia, porque esta província que estava entre a Palestina e a Síria, era naquele tempo povoada pelo resto dos antigos cananeus, que usavam do idioma, e ritos dos gregos, introduzidos pelos reis da Síria, sucessores de Alexandre.

(9) **NAO LHE RESPONDEU PALAVRA** — Para lhe expérimentar a fé.

(10) **EU NAO FUI ENVIADO** — O Messias tinha sido enviado para salvação da humanidade, mas a pregação dos gentios competia aos Apóstolos.

26 Êle respondendo lhe disse: Não é bom tomar o pão dos filhos, e lançá-lo aos cães. (11)

27 E ela replicou: Assim é, Senhor: Mas também os cachorrinhos comem das migalhas, que caem da mesa dos seus donos. (12)

28 Então respondendo Jesus, lhe disse: O' mulher, grande é a tua fé: Faça-se contigo como queres, e desde aquela hora ficou sã a sua filha.

29 E tendo Jesus saido dali, veio ao longo do mar de Galiléia: E subindo a um monte se assentou ali.

30 Então concorreu a êle uma grande multidão de povo que trazia consigo mudos, cegos, coxos, enfermos e outros muitos: E lançaram-se a seus pés, e êle os sarou.

31 De sorte que se admiravam as gentes, vendo falar os mudos, andar os coxos, ver os cegos: E engrandeciam por isso ao Deus de Israel.

---

(11) **E LANÇÁ-LO AOS CÃES** — Na frase dos judeus de que Cristo usava, chamam-se cães os gentios, por causa da impureza de seus costumes, e da imprudência com que se prostituiam à idolatria. E o pão que êle aqui entendia, eram as graças e favores, que estavam destinados para Israel, no caso que êste os não enjeitasse. — Sacy.

(12) **MAS TAMBÉM OS CACHORRINHOS** — Assim é, Senhor, como dizeis, replicou a cananéia; porém depois que os filhos estão saciados do pão que lhes é devido, os cachorrinhos que andam ao redor da mesa, aproveitam aquelas migalhas, que caem, ou que sobram aos filhos; como se dissera: Eu, Senhor, conheço que os judeus são os filhos, e os senhores, e eu, sendo gentia, sòmente me considero como uma vil cachorrinha. Portanto não peço a enchente de graças, que é devida aos filhos, senão um desperdício sòmente da vossa mesa, algumas relíquias, ou sobras dos milagres, que podeis obrar em favor dos judeus. Estas palavras cheias de humildade, de modéstia, de fé, e de prudência, moveram ao Senhor, a que louvasse a sua fé, e lhe concedesse o que pedia.

32 Mas Jesus chamando a seus discípulos, disse: Tenho compaixão destas gentes, porque ha já três dias que perseveram comigo, e não têm que comer: E não quero despedí-los em jejum, por que não desfaleçam no caminho.

33 E os discípulos lhe disseram: Como poderemos nós pois achar neste deserto tantos pães, que fartemos tão grande multidão de gente?

34 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes vós? E êles responderam: Sete, e uns poucos de peixinhos. (13)

35 Mandou êle então à gente que se recostasse sôbre a terra.

36 E tomando os sete pães e os peixes, e dando graças, os partiu, e deu aos seus discípulos, e os discípulos os deram ao povo.

37 E comeram todos e se fartaram. E dos fragmentos que sobejaram, levantaram sete alcôfas cheias.

38 E os que comeram foram quatro mil homens, fora meninos e mulheres.

39 E despedida a gente entrou Jesus em uma barca, e passou os limites de Magedan. (14)

---

(13) **SETE** — Por aqui se vê que Jesus Cristo operou por duas vêzes distintas a multiplicação dos pães. Na primeira vez havia cinco pães e dois peixes; agora ha sete pães e alguns peixes. Pelo primeiro milagre Jesus saciou cinco mil homens, sem contar mulheres nem crianças, pelo segundo, quatro mil. Depois da primeira ficaram doze cestos, agora sete.

(14) **DE MAGEDAN** — O grego diz de Magdala. S. Jerônimo e Eusébio fazem demorar a Magedan, ou Magdala junto de Gerasa no Além-Jordão, hoje el Medjdel, na margem ocidental do lago Tiberíades.

CAPÍTULO 16

PARA O EXPERIMENTAREM, PEDEM OS FARISEUS E SADUCEUS A JESUS CRISTO QUE LHES FAÇA VER ALGUM PRODÍGIO DO CÉU. ÊLE OS REPREENDE. PERGUNTA DO SENHOR AOS APÓSTOLOS SÔBRE A SUA PESSOA. RESPOSTA DE PEDRO CONFESSANDO A DIVINDADE DO SENHOR. LOUVA JESUS CRISTO A SUA FÉ, E PROMETE-LHE AS CHAVES DO REINO DOS CÉUS. DEPOIS O REPREENDE, CHAMANDO-O SATANÁS, POR ÊLE SE OPOR À SUA PAIXÃO E MORTE. ENSINA-NOS QUE DEVE CADA UM LEVAR A SUA CRUZ E QUE CADA UM PAGARÁ A DEUS, SEGUNDO FOREM AS SUAS OBRAS.

1 Então se chegaram a Jesus os fariseus e saduceus para o tentarem: E pediram-lhe que lhes fizesse ver algum prodígio do Céu. (1)

2 Mas êle, respondendo, lhes disse: Vós, quando vai chegando a noite, dizeis: Haverá tempo sereno, porque está o Céu rubicundo.

3 E quando é de manhã: Hoje haverá tormenta, porque o Céu mostra um avermelhado triste.

4 Sabeis logo conhecer que coisa prognostica o aspecto do Céu: E não podeis conhecer os sinais dos tempos? Esta geração perversa e adúltera pede um prodígio: E não se lhe dará outro prodígio, senão o prodígio do profeta Jonas. E deixando-os ali, se retirou. (2)

5 Ora, seus discípulos, tendo passado à banda dalém do estreito, esqueceu-lhes trazer pão.

---

(1) **PARA O TENTAREM** — A fazerem experiência da sua virtude, e do seu poder. — **Duhamel.**

(2) **OS SINAIS DOS TEMPOS** — Isto é, os tempos da minha vinda que os profetas deixaram assinalados; como o tempo designado ao vaticínio de Jacó, e o das setenta semanas de Daniel. Por isso a Versão Arábica diz neste lugar, os sinais dêste tempo. — **Amelote.**

6 Jesus lhes disse: Vêde, e guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

7 Mas êles discorriam lá entre si, dizendo: E' que não trouxemos pão.

8 E entendendo-os Jesus, disse-lhes: Homens de pouca fé, por que estais considerando lá convosco, que não tendes pão?

9 Ainda não compreendeis, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens, e quantos foram os cêstos que tomastes?

10 Nem dos sete pães para quatro mil homens, e quantas alcôfas recolhestes?

11 Por que não compreendeis que não é pelo pão que eu vos disse: Guardai-vos do fermento dos fariseus, e dos saduceus?

12 Então entenderam que não havia dito que se guardassem do fermento dos pães, senão da doutrina dos fariseus, e dos saduceus.

13 E veio Jesus para as partes de Cesaréia de Filipe: E fez a seus discípulos esta pergunta, dizendo: Quem dizem os homens que é o Filho do homem? (3)

---

(3) **CESARÉIA DE FILIPE** — Ao pé do Líbano, perto duma das nascentes do Jordão, na Gaulenitídia, que primitivamente se chamava Panéias. O tetrarca Filipe chamou-lhe Cesaréia em homenagem a Tibério César, e acrescentou-lhe o nome Filipe para a distinguir doutra Cesaréia, construida sobre o Mediterrâneo, por Herodes o Grande, entre Jope e Dora. Atualmente a Cesaréia de Filipe retomou o seu nome primitivo sob a forma Banias e conta cêrca de 150 fogos.

QUEM DIZEM OS HOMENS — Jesus Cristo queria preparar a Pedro, a quem destinava para a alta missão do Chefe Supremo, inconfundível, da sua Igreja, a primeira ocasião de se salientar entre os demais apóstolos, para provocar da parte de Jesus a primeira e solene distinção.

14 E êles responderam: Uns dizem que João Batista, mas outros que Elias, e outros que Jeremias, ou algum dos profetas.

15 Disse-lhes Jesus: E vós quem dizeis que sou eu? (4)

16 Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo. (5)

17 E respondendo Jesus, lhe disse: Bem-aventurado és Simão, filho de João: Porque não foi a carne e

---

(4) **E VÓS** — Aqui está a interrogação direta a Pedro, como que recorrendo para êle em suprema instância, o que é o reconhecimento da primazia de Pedro.

(5) **O FILHO DE DEUS VIVO** — Jesus Cristo proporcionou a Pedro a ocasião de confessar a natureza divina do Salvador. Nem doutro modo se podem interpretar as palavras do texto, proferidas por S. Pedro. O artigo que precede no original a palavra **Filho,** diz Teofilacto, indica claramente que se trata do Filho Único de Deus, da mesma maneira que o artigo que precede a palavra **Cristo,** mostra que se trata, não dum rei ou sacerdote vulgar, mas do Messias, Rei e Sacerdote por excelência. De resto, se S. Pedro dissesse sòmente que Jesus Cristo era um Filho de Deus, filho de adoção como somos todos, não diria mais, ao contrário, diria menos, do que disseram os precedentes, e então que razão teria Jesus Cristo para louvar a sua fé, e de lhe dizer que foi o Céu que lhe havia revelado semelhante verdade? É certo que S. João Batista confessava a divindade do Messias, **Mat 3, 17; Jo 3, 31. 35. 36;** também é averiguado que S. Pedro falava em nome de seus colegas, **Mat 16, 15,** mas o que se pode afirmar é que Pedro vai além de todos, que o seu testemunho é mais expresso, mais solene, a sua fé mais ardente, enérgica, e o seu entusiasmo mais vivo e eloquente. Por S. João diz: **Primus est Domine confessione qui primus erat in apostolica dignitate.** E' o primeiro em confessar a divindade de Cristo, o que era o primeiro na dignidade apostólica. Na verdade Jesus pergunta: **E vós quem dizeis que eu sou?** e Pedro não responde: eu direi que vós sois Cristo, mas sim pela mais concludente forma: Tu és o Cristo, Messias, e acrescenta imediatamente, o **Filho de Deus vivo,** epíteto com que os israelitas distinguiam o verdadeiro Deus das falsas divindades do paganismo.

sangue quem to revelou, mas sim meu Pai que está nos Céus. (6)

18 Também eu te digo que tu és Pedro, e sôbre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. (7)

19 E eu te darei as chaves do reino dos Céus. E tudo o que ligares sôbre a terra, será ligado também

---

(6) **BEM-AVENTURADO ÉS SIMÃO, FILHO DE JOÃO** — Bem-aventurado, porque êste conhecimento só o tiveste pela revelação de meu Pai Celestial: "não foi a carne e sangue"; isto é: nem teus pais, nem algum outro homem foi o que to ensinou, ou persuadiu; mas sòmente meu Pai foi o que te revelou. O nome "Bar-Jona" consta de duas dicções, das quais "Bar" é aramaica, e significa "filho" o mesmo que "Ben" em hebreu; e "Jona" por Johhanam: "João".

(7) **TU ÉS PEDRO** — Jesus Cristo muda o nome ao que havia de ser desde aquele momento Príncipe dos Apóstolos. A mudança do nome implicava sempre o exercício duma alta missão. Portanto, segundo os usos vigentes, Jesus Cristo mudando o nome de Simão em Pedro indicava que o queria como um homem novo ao qual ia destinar um elevado cargo no seu serviço. É sabido que também na Escritura sempre a cerimônia da mudança do nome designava a escolha para uma especial missão; basta citar o exemplo de Abraão. Cfr. **Gên** 17, 5; 23, 28; 35, 10; 41, 45; 48, 7; ainda se podem ver 4 **Rs** 23, 34; **Dan** 1, 6. 7, etc. Cumpre notar que esta distinção só foi conferida a Pedro, portanto temos aqui o segundo reconhecimento da primazia dêste apóstolo.

SÔBRE ESTA PEDRA — No aramaico que se falava no tempo de Jesus Cristo não havia diferença de gênero entre o nome próprio **Pedro** e o comum **pedra,** o que torna a alusão mais natural. Temos então o Apóstolo, a quem se mudou o nome para ser constituida a pedra angular sôbre a qual há de se edificar a Igreja. Pedro é o fundamento da Igreja, e como tal foi reconhecido pelos próprios Apóstolos, que nunca reclamaram contra o seu primado, reconhecido pelos Evangelistas, que o nomeiam sempre em primeiro lugar. Da mesma maneira o veneraram e escutaram os primeiros cristãos, os primeiros mártires, os primeiros apologetas, os primeiros Padres, que deixaram testemunhos insuspeitos de acatamento, por todos mantido ao primado de Pedro.

nos céus; E tudo o que desatares sôbre a terra, será desatado também nos Céus. (8)

20 Então mandou a seus discípulos que a ninguém dissessem que êle era Jesus Cristo. (9)

---

(8) **AS CHAVES** — Entre os povos orientais as chaves simbolizavam sempre o poderio, e a entrega das chaves a investidura em suprema autoridade. Jesus Cristo dizendo que entregou as chaves a Pedro, investiu-o na chefatura do colégio apostólico. E aqui está outro testemunho da colação do **primado universal** de Pedro, que não há de ter fim e que subsistirá enquanto houver homens. E fique isto desde já. Jesus Cristo não fala só para uma época, pois assegura absoluta perduração à Igreja, contra a qual não prevalecerão as portas do inferno; e agora diz **tudo**, isto é, em todos os tempos, pois não faz restrição alguma, e promete mais tarde a assistência da sua Igreja até à consumação dos seculos. **Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem saeculi. Mat** 27, 20. Portanto o **primado** que estabelece não é pessoal nem temporário, pois constituir um primado temporário numa sociedade que deveria ser perpétua seria uma anomalia inconcebível. Um edifício perpétuo deve ter um alicerce perpétuo: um rebanho permanente carece dum pastor supremo igualmente permanente, que seja a cabeça visível dêsse místico corpo. Cfr. Philips **Du droit ecclesiastique dans ses principes generaux,** vol. 1.º §20.

E TUDO O QUE LIGARES — Esta locução metaforica, e o sentido que faz é este: Deus só é o que pode perdoar os pecados, e assim te dou êsse poder; e para isto podes exortar corrigir e castigar aos rebeldes, usando de toda a autoridade do mesmo Deus para lhes conceder ou negar a absolvição, segundo as regras do Evangelho, e a luz do Espírito Santo. E isto é o que geralmente se entende por êstes termos figurados de "atar e desatar". E acrescenta o Senhor que tudo seria confirmado por êle, que é a cabeça suprema de toda a Igreja, e está no Céu sentado à mão direita do Padre.

(9) **QUE A NINGUÉM DISSESSEM QUE ERA JESUS CRISTO** — Ocorre imediatamente perguntar quais as razões desta estranha proibição. Apontam os exegetas as seguintes razões: 1.º **Interêsse das almas**, que não estavam preparadas para reconhecer a sua divina natureza e submeter-se à sua autoridade. Preferia persuadí-los por obras, que fazer-se proclamar pelos discípulos, **Mat** 12, 23; **Jo** 4, 29; 6, 31. 46. 2.º **Interêsse dos apóstolos**, que antes da descida do Espírito Santo eram rudes, e sem a fôrça necessária para vencerem as subtilezas dos adversários. 3.º **Interêsse pela sua própria casa**, falando humanamente porque se Jesus Cristo se proclamasse desde logo pùblicamente o Messias, originar-se-iam per-

21 Desde então começou Jesus a declarar a seus discípulos que convinha ir êle a Jerusalém, e padecer muitas coisas dos anciãos, dos escribas, e dos príncipes dos saserdotes, e ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. (10)

22 E tomando-o Pedro de parte, começou a increpá-lo, dizendo: Deus tal não permita, Senhor; não sucederá isto contigo.

23 Êle voltando-se para Pedro lhe disse: Tira-te de diante de mim, satanás, que me serves de escândalo: Porque não tens gôsto das coisas que são de Deus, mas das que são dos homens. (11)

24 Então disse Jesus aos seus discípulos: Se algum quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me. (12)

25 Porque o que quiser salvar a sua alma, perdê-la-á, e o que perder a sua alma por amor de mim, achá-la-á. (13)

---

turbações, levantamentos populares, insurreições, etc. Daqui deduzia a Igreja a disciplina do arcano, isto é, a imposição do segredo nos primeiros séculos acerca dos Santos Misterios da fé católica, sôbre os quais ou nada podiam dizer, ou alguma coisa muito pouco apenas.

(10) **OS ANCIÃOS** — São os membros do sanedrim que de ordinário eram velhos, porque êstes eram os escolhidos de preferência para chefes da cidade e juizes. Nos Atos esta expressão tem outro sentido, como veremos.

(11) **SATANÁS** — Satanás quer dizer, adversário ou inimigo, e êste nome de Jesus a Pedro, por se querer opor à sua Paixão e Morte. — **S. Hilário e S. Bernardo.**

(12) **NEGUE-SE A SI MESMO** — Isto é, às suas inclinações corrompidas; à sua própria vontade no que ela é contrária a Deus: em uma palavra, a tudo o que se opõe à nossa salvação. Porque quando se trata de servir e obedecer a Deus, nenhum caso se deve fazer nem dos bens temporais, nem da honra mundana, nem da mesma vida. — **Sacy.**

(13) **SALVAR A SUA ALMA** — Ou vida, isto é, viver segundo as paixões do homem velho, que são os apetites desordenados. — **Duhamel.**

26 Porque, de que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma? Ou que comutação fará o homem para recobrar a sua alma?

27 Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu pai com os seus anjos: E então dará a cada um a paga, segundo as suas obras.

28 Em verdade vos afirmo, que dos que aqui estão, há alguns que não hão de gostar a morte, antes que vejam vir o Filho do homem na glória do seu reino. (14)

CAPÍTULO 17

A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS CRISTO, COM O MAIS QUE NELA SUCEDEU. O BATISTA COMPARADO A ELIAS. SARA JESUS CRISTO UM LUNÁTICO, QUE OS APÓSTOLOS NÃO PUDERAM LIVRAR. A FÉ, AINDA DO TAMANHO DE UM GRÃO DE MOSTARDA, É CAPAZ DE TRANSPORTAR MONTES. PREDIZ JESUS A SUA PAIXÃO. FAZ PAGAR POR SI E POR PEDRO O TRIBUTO DAS DUAS DRACMAS.

1 E seis dias depois toma Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os leva à parte a um alto monte: (1)

---

(14) **ANTES QUE VEJAM VIR** — Alguns Padres antigos, como Orígenes, Santo Hilário, S. Jerônimo, entendem por esta glória do reino de Cristo, a glória da sua transfiguração, que brevemente haviam de presenciar alguns discípulos. Calmet com outros modernos, entendem-no da vinda do Senhor contra Jerusalém, a cuja destruição feita pelos romanos, sobreviveram alguns discípulos como S. João Evangelista.

(1) **ALTO MONTE** — Diz-se o Tabor, opinião aventada por Eusébio e S. Jerônimo. Hoje é contestada e pensa-se que a montanha da Transfiguração está situada mais ao norte e a este do Jordão, sem que se precise rigorosamente. Cf. Glaire, **Nouveau Testament, 1901.**

2 E transfigurou-se diante dêles. E o seu rosto ficou refulgente como o sol: E as suas vestiduras se fizeram brancas como a neve.

3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com êle.

4 E começando a falar Pedro, disse a Jesus: Senhor, bom é que nós estejamos aqui: Se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, outro para Moisés, e outro para Elias.

5 Estando êle ainda falando, eis que uma lúcida nuvem os cobriu. E eis que saiu uma voz da nuvem que dizia: Êste é aquele meu querido Filho, em quem tenho pôsto tôda a minha complacência: Ouvi-o.

6 E ouvindo isto os discípulos cairam de bruços e tiveram grande mêdo.

7 Porém Jesus se chegou a êles, e tocou-os, e disse-lhes: Levantai-vos e não temais.

8 Êles então levantando os seus olhos, não viram mais do que tão sòmente a Jesus.

9 E quando êles desciam do monte, lhes pôs Jesus preceito, dizendo: Não digais a pessoa alguma o que vistes, enquanto o Filho do homem não ressurgir dos mortos. (2)

---

(2) **ENQUANTO O FILHO DO HOMEM** — Não quis o Senhor que os apóstolos declarassem a um povo todo carnal, o que haviam visto, temendo que a grandeza do prodígio os fizesse mais incrédulos, e que depois de ter ouvido esta transfiguração tão gloriosa, servisse de escândalo a sua morte a uns espíritos tão grosseiros na inteligência dos segredos da Divina Sabedoria. S. Jerônimo, S. Lucas 9, 6, diz: que guardaram silêncio sobre as coisas que haviam visto, e então não as descobriram a ninguém. Porém S. Pedro,

10 E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Pois por que dizem os escribas que importava vir Elias primeiro?

11 Mas êle, respondendo, lhes disse: Elias certamente há de vir, e restabelecerá todas as coisas:

12 Digo-vos porém que Elias já veio, e êles não o conheceram, antes fizeram dele quanto quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às suas mãos.

13 Então conheceram os discípulos, que de João Batista é que êle lhes falara.

14 E depois que veio para onde estava a gente, chegou a êle um homem, que, pôsto de joelhos diante dele, lhe dizia: Senhor, tem compaixão de meu filho, que é lunático e padece muito, porque muitas vezes cai no fogo, e muitas vezes na água.

15 E tenho-o apresentado a teus discípulos e êles o não puderam curar.

16 E respondendo Jesus, disse: O' geração incrédula e perversa, até quando hei de estar convosco? até quando vos hei de sofrer? Trazei-mo cá.

17 E Jesus o ameaçou, e saiu dele o demônio, e desde aquela hora ficou o moço curado.

18 Então se chegaram os discípulos a Jesus em particular, e lhe disseram: Por que não pudemos nós lançá-lo fora?

---

depois da ressurreição do Senhor, as publicou nos seus Sermões, e na 2.ª Carta 1, 18. Mc 9, 9, diz que os apóstolos disputavam entre si, perguntando um ao outro o que queriam dizer aquelas palavras: ressuscitar de entre os mortos? E é que não entendiam que o Senhor falava da sua ressurreição.

19 Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé. Porque na verdade vos digo, que se tiverdes fé, como um grão de mostarda, direis a êste monte, passa daqui para acolá, e êle ha de passar, e nada vos será impossível. (3)

20 Mas esta casta de demônios não se lança fora, senão à fôrça de oração e de jejum.

21 E achando-se êles juntos em Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do homem será entregue às mãos dos homens.

22 E êstes lhe darão a morte, e ressuscitará ao terceiro dia. E êles se entristecerão em extremo.

23 E tendo vindo para Cafarnaum, chegaram-se a Pedro os que cobravam o tributo das duas dracmas e disseram-lhe: Vosso Mestre não paga as duas dracmas? (4)

24 Êle lhes respondeu: Paga. E depois que entrou em casa, Jesus o preveniu, dizendo: Que te parece, Simão? De quem recebem os reis da terra o tributo, ou censo? de seus filhos, ou dos estranhos?

---

(3) **POR CAUSA DA VOSSA POUCA FÉ** — A pouca fé, que mostraram neste caso os apóstolos, foi causa de que curassem aquele mancebo, e a que mereceu a justa repreensão de Jesus Cristo.

(4) **DUAS DRACMAS** — ou didracmas valiam aproximadamente cento e noventa réis. Esta didracma era a contribuição que as famílias judaicas pagavam para a manutenção do Templo. Vespasiano cobrou mais tarde êste imposto para o Capitólio. Os coletores dirigem-se a S. Pedro, fosse pelo respeito devido a Jesus, fosse para o discípulo ceder o lugar ao Mestre. A resposta de Jesus Cristo supõe a sua Divindade. Para não escandalizar os que a ignoravam, consente em pagar; mas faz observar que não estava sujeito ao imposto, e revela êste ato de condescendência por um milagre.

25 E Pedro lhe respondeu: Dos estranhos. Disse-lhe Jesus: Logo são isentos os filhos.

26 Mas para que os não escandalizemos, vai ao mar, e lança o ânzol: E o primeiro peixe que subir, toma-o: E abrindo-lhe a bôca, acharás dentro um estáter: Tira-o, e dá-lho por mim e por ti. (5)

CAPÍTULO 18

O MAIOR NO REINO DOS CÉUS É O QUE SE FAZ COMO UM MENINO. E' GRANDE PECADO ESCANDALIZAR OS PEQUENOS. COMO SE DEVE DAR A CORREÇÃO FRATERNA. O QUE NÃO OBEDECE À IGREJA, DEVE SER TRATADO COMO UM GENTIO, OU PUBLICANO. DÁ JESUS CRISTO AOS APÓSTOLOS O PODER DE LIGAR, E DESATAR. DE QUANTA FÔRÇA SEJA A ORAÇÃO DOS QUE SE UNEM. A IRA DE DEUS CONTRA OS QUE À SUA IMITAÇÃO NÃO PERDOAM AO PRÓXIMO.

1 Naquela hora chegaram-se a Jesus os discípulos, dizendo: Quem julgas tu que é maior no reino dos Céus?

2 E chamando Jesus a um menino, o pôs no meio deles,

3 e disse: Na verdade vos digo que se vos não converterdes, e vos não fizerdes como meninos, não haveis de entrar no reino dos Céus.

4 Todo aquele pois que se fizer pequeno, como êste menino, êsse será o maior no reino dos Céus.

5 E o que receber em meu nome um menino tal como êste, a mim é que recebe.

---

(5) **ESTÁTER** — **Ou tetradracma, moeda dos hebreus correspondente a quatro dracmas, aproximadamente seis tostões.**

6 O que escandalizar porém a um dêstes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fôra que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de moinho, e que o lançassem no fundo do mar.

7 Ai do mundo por causa dos escândalos. Porque é necessário que sucedam escândalos: Mas ai daquele homem, por quem vem o escândalo.

8 Ora se a tua mão, ou o teu pé te escandaliza: Corta-o, e lança-o fora de ti: Melhor te é entrar na vida manco, ou aleijado, do que tendo duas mãos, ou dois pés, ser lançado no fogo eterno.

9 E se o teu ôlho te escandaliza, tira-o, e lança-o fora de ti: Melhor te é entrar na vida com um só ôlho, do que tendo dois, ser lançado no fogo do inferno.

10 Vêde não desprezeis algum dêstes pequeninos: Porque eu vos declaro que os seus anjos nos Céus incessantemente estão vendo a face de meu Pai que está nos Céus.

11 Porque o Filho do homem veio a salvar o que havia perecido.

12 Que vos parece? Se tiver alguém cem ovelhas, e se se desgarrar uma delas: Porventura não deixa as noventa e nove nos montes, e vai a buscar aquela que se extraviou?

13 E se acontecer achá-la: Digo-vos em verdade, que maior contentamento recebe êle por esta, do que pelas noventa e nove, que não se extraviaram.

14 Assim não é a vontade do vosso Pai, que está nos Céus, que pereça um dêstes pequeninos.

15 Portanto se teu irmão pecar contra ti, vai e corrige-o entre ti e êle só; se te ouvir, ganhado terás a teu irmão:

16 Mas se te não ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que por bôca de duas ou três testemunhas fique tudo confirmado.

17 E se os não ouvir, dize-o à Igreja, e se não ouvir a Igreja, tem-no por um gentio, ou um publicano. (1)

18 Em verdade vos digo, que tudo o que vós ligardes sôbre a terra, será ligado também no Céu: E tudo o que vós desatardes sôbre a terra, será desatado também no Céu.

19 Ainda vos digo mais, que se dois de vós se unirem entre si sôbre a terra, seja qual fôr a coisa que êles pedirem, meu Pai, que está nos Céus, lha fará.

20 Porque onde se acham dois ou três congregados em meu nome, aí estou eu no meio deles.

21 Então chegando-se Pedro a êle, perguntou: Senhor, quantas vezes poderá pecar meu irmão contra mim, que eu lhe perdoe? será até sete vezes?

22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas que até setenta vezes sete vezes. (2)

23 Por isso o reino dos Céus é comparado a um homem rei, que quis tomar contas aos seus servos.

---

(1) TEM-NO — Como incorrigível, como incurável, como um homem separado da Igreja, como um pecador público — S. Tomás.

(2) SETENTA VEZES SETE VÊZES — Ou sete vêzes setenta. Que fazem quatrocentas e noventa. E quem diz até sete vêzes setenta, diz todos os pecados, observa S. Agostinho.

24 E tendo começado a tomar as contas, apresentou-se-lhes um, que lhe devia dez mil talentos. (3)

25 E como não tivesse com que pagar, mandou o seu Senhor que o vendessem a êle, e a sua mulher, e a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar pago da dívida.

26 Porém o tal servo lançando-se-lhe aos pés, lhe fazia esta súplica, dizendo: Tem paciência comigo, que eu te pagarei tudo.

27 Então o Senhor compadecido daquele servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a dívida.

28 E tendo saído este servo, encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros: E lançando-lhe a mão o afogava, dizendo: Paga-me o que me deves. (4)

29 E o companheiro lançando-se-lhe aos pés o rogava, dizendo: Tem paciência comigo que eu te satisfarei tudo.

30 Porém êle não quis: Mas retirou-se, e fez que o metessem na cadeia, até pagar a dívida.

---

(3) **DEZ MIL TALENTOS** — Soma exorbitante, ainda que se refere ao pequeno talento dos egípcios e dos árabes. Pode referir-se a um administrador dos dinheiros públicos, ou das rendas régias. Mas com ela mostra Jesus Cristo a gravidade infinita de um pecado mortal, e a ilimitada grandeza da dívida, em que este pecado nos constitui no tribunal divino.

(4) **CEM DINHEIROS** — O dinheiro era uma moeda antiga de prata de tão pouco valor.

31 Porém os outros servos seus companheiros, vendo o que se passava, sentiram-no tão fortemente, e foram dar parte a seu Senhor de tudo o que tinha acontecido.

32 Então o chamou o seu Senhor, e lhe disse: Servo mau, eu perdoei-te a dívida tôda porque me vieste rogar para isso:

33 Não devias tu logo compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como também eu me compadeci de ti?

34 E cheio de cólera mandou seu senhor que o entregassem aos algozes, até pagar tôda a dívida. (5)

35 Assim também vos ha de fazer meu Pai celestial, se não perdoardes do íntimo de vossos corações, cada um a seu irmão.

CAPÍTULO 19

O MATRIMÔNIO INDISSOLÚVEL. LOUVOR DOS QUE POR AMOR DE DEUS OBSERVAM O CELIBATO. JESUS IMPONDO AS MÃOS AOS MENINOS. ACONSELHA A POBREZA A UM RICO, E ÊSTE SE ENTRISTECE. EMBARAÇO QUE AS RIQUEZAS FAZEM À SALVAÇÃO. PRÊMIO DOS QUE TUDO DEIXAM POR CRISTO.

1 E aconteceu que tendo Jesus acabado êstes discursos, partiu de Galiléia, e veio para os confins da Judéia, além do Jordão.

---

(5) **E CHEIO DE CÓLERA** — Nada provoca mais a ira de Deus contra nós, do que a falta de caridade com os próximos. Parábola admirável que nos ensina a perdoar para que sejamos perdoados.

2 E seguiram-no muitas gentes, e curou ali os enfermos.

3 E chegaram-se a êle os fariseus tentando-o, e dizendo: E' porventura lícito a um homem repudiar a sua mulher, por qualquer coisa?

4 Êle respondendo, lhes disse: Não tendes lido que quem criou o homem desde o princípio, fê-los macho, e fêmea? e disse: (1)

5 Por isso deixará o homem pai e mãe, e ajuntar-se-á com sua mulher, e serão dois numa só carne:

6 Assim que já não são dois, mas uma só carne: Não separe logo o homem o que Deus ajuntou.

7 Replicaram-lhe êles: Pois por que mandou Moisés dar o homem a sua mulher carta de desquite, e repudiá-la?

8 Respondeu-lhes: Porque Moisés, pela dureza de vossos corações, vos permitiu repudiar a vossas mulheres: Mas ao princípio não foi assim. (2)

9 Eu pois vos declaro que todo aquele que repudiar sua mulher, se não é por causa de adultério, e casar com

---

(1) **O HOMEM** — Isto é, a criatura humana. Esta palavra refere-se à espécie, e não ao indivíduo. Êste é o sentido de hebreus donde Jesus Cristo fez a citação Gên 1, 27.

(2) **PERMITIU** — Não vo-lo mandou Moisés, como vós dizeis, mas só o permitiu, à vista da vossa obstinação, e dureza, e prevendo maiores males, se vo-lo não permitia.

MAS AO PRINCÍPIO NÃO FOI ASSIM — Porque Adão e Eva foram de tal maneira criados um por causa do outro, e unidos tão estreitamente por disposição do seu Criador, que a sua união devia ser inseparável, e o modelo do laço indissolúvel dos matrimônios dos seus descendentes.

outra, comete adultério: E o que se casar com a que outro repudiou, comete adultério. (3)

10 Disseram-lhe seus discípulos: Se tal é a condição de um homem a respeito de sua mulher, não convém casar-se.

11 Ao que êle respondeu: Nem todos são capazes desta resolução, mas sòmente aqueles a quem isto foi dado.

12 Porque ha uns castrados, que nasceram assim do ventre de sua mãe; e ha outros castrados, a quem outros homens fizeram tais: E ha outros castrados que a si mesmos se castraram por amor do reino dos Céus. O que é capaz de compreender isto, compreenda-o. (4)

13 Então lhe foram apresentados vários meninos, para lhes impor as mãos e fazer oração por êles. E os discípulos os repeliam com palavras ásperas.

14 Mas Jesus lhes disse: Deixai os meninos e não embaraceis que êles venham a mim, porque dêstes tais é o reino dos Céus.

---

(3) SE NÃO É POR CAUSA DE ADULTÉRIO — Jesus Cristo, visto os costumes e legislação então vigentes, permite ao marido, em caso de adultério, que se separe da mulher, mas proibe-lhe expressamente que vá esposar outra, sendo a primeira viva: de maneira que, dado o adultério, permite-se a separação da pessoa e bens, **quoad thorum et habitationem**, condena-se, porém, o divorcio. Em Mc 10, 11, e principalmente em Lc 16, 18, confirma-se esta proposição, e teremos ocasião de voltar ao assunto.

(4) O QUE E' CAPAZ DE COMPREENDER. — Não o foi Orígenes no terceiro século, que entendendo à letra êste texto, êle mesmo se castrou, cuidando que assim observava o Evangelho, como refere Eusébio na sua **História Eclesiástica**, Livro 6, cap. 8. Mas não foi antes de Orígenes outro cristão, de quem escreve S. Justino Mártir na Apologia 2, que pedira licença ao governador Félix para os cirurgiões o castrarem, não obstante a proibição das leis romanas. Porém a Igreja católica sempre entendeu esta castração, não no sentido material, mas sim no espiritual: que consiste em vivermos em carne, como se não fôssemos de carne, renunciando a todos os bens e prazeres terrenos.

15 E depois que lhes impôs as mãos, partiu dali.

16 E eis que chegando-se a êle um, lhe disse: Bom Mestre, que obras boas devo eu fazer para alcançar a vida eterna?

17 Jesus lhe respondeu: Porque me perguntas tu o que é bom? Bom só Deus o é. Porém se tu queres entrar na vida, guarda os mandamentos.

18 Êle lhe perguntou: Quais? e Jesus lhe disse: Não cometerás homicidio: Não adulterarás: Não cometerás furto: Não dirás falso testemunho:

19 Honra teu pai e a tua mãe, e amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

20 O mancebo lhe disse: Eu tenho guardado tudo isso desde a minha mocidade; que é o que me falta ainda?

21 Jesus lhe respondeu: Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu: Depois vem, e segue-me.

22 O mancebo porém, como ouviu esta palavra, retirou-se triste, porque tinha muitos bens.

23 E Jesus disse a seus discípulos: Em verdade vos digo, que um rico dificultosamente entrará no reino dos Céus.

24 Ainda vos digo mais: Que mais fácil é passar um camelo pelo fundo duma agulha, do que entrar um rico no reino dos Céus. (5)

---

(5) **DO QUE ENTRAR UM RICO NO REINO DOS CÉUS — Isto é um ditado, rifão vulgar entre os judeus e os arábes, para designar a dificuldade de conseguir qualquer coisa. Jesus Cristo**

25 Ora, os discípulos, ouvidas estas palavras, conceberam grande espanto, dizendo: Quem poderá logo salvar-se?

26 Porém Jesus olhando para êles, disse: Aos homens é isto impossível: Mas a Deus tudo é possível.

27 Então respondendo Pedro, lhe disse: Eis aqui estamos nós que deixamos tudo e te seguimos: Que galardão pois será o nosso? (6)

28 E Jesus lhes disse: Em verdade vos afirmo que vós, quando no dia da regeneração estiver o Filho do homem sentado no Trono da sua Glória, vós, torno a dizer, que me seguistes, também estareis sentados sôbre doze tronos, e julgareis as doze Tribos de Israel. (7)

29 E todo o que deixar por amor do meu Nome a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou a mulher, ou os filhos, ou as fazendas, receberá cento por um, e possuirá a vida eterna.

30 Porém muitos primeiros virão a ser os últimos, e muitos últimos virão a ser os primeiros.

---

quer exprimir a nímia dificuldade que tem o rico, que viva apegado às suas riquezas e prazeres, cuidando só destes, com menosprêzo dos seus irmãos, de se salvar.

(6) QUE DEIXAMOS TUDO — Não tendo Pedro deixado senão o seu barco, e as suas rêdes, diz resolutamente a Cristo, que deixará tudo; porque, como adverte Santo Agostinho escrevendo a Paulino, com efeito tudo despreza aquele que despreza a posse não só de tudo quanto podia ter, mas também de tudo o que queria ter — Duhamel.

(7) NO DIA DA REGENERAÇÃO — No dia do Juizo. — Pereira

CAPÍTULO 20

A PARÁBOLA DOS TRABALHADORES MANDADOS TRABALHAR NA VINHA EM DIVERSAS HORAS. OS PRIMEIROS SERÃO OS ÚLTIMOS, E OS ÚLTIMOS OS PRIMEIROS. PREDIZ JESUS A SUA MORTE E RESSURREIÇÃO. AMBIÇÃO DOS FILHOS DE ZEBEDEU. OS QUE SÃO MAIORES, DEVEM SER OS MAIS PEQUENOS. A DOMINAÇÃO É ALHEIA DO APOSTOLADO.

1 O reino dos Céus é semelhante a um homem pai de família, que ao romper da manhã saiu a assalariar trabalhadores para a sua vinha. (1)

2 E feito com os trabalhadores o ajuste de um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. (2)

3 E tendo saido junto da terceira hora, viu estarem outros na praça, ociosos. (3)

---

(1) **O REINO DOS CÉUS** — Esta parábola é, no entender dos melhores intérpretes, a continuação do capítulo precedente, e explicação do último versículo em que Jesus afirma que ós últimos serão os primeiros.

PAI DE FAMÍLIA — Quer Jesus Cristo significar Deus.

VINHA — Que Jesus simboliza a Santa Igreja.

(2) **DE UM DINHEIRO POR DIA** — Este pai de família é Deus: a vinha a sua Igreja, a praça o mundo, os trabalhadores ociosos são os homens antes da sua vocação, as diversas horas são os diversos tempos da vida, em que Deus os chama. O dinheiro é a glória que Deus dá em paga do trabalho. Temos pois desta parábola três coisas. Primeira, que as boas obras são meritórias da vida eterna. Segunda, que ainda que todos os Santos gozam substancialmente da mesma felicidade, vendo a Deus na sua mesma essência, uns contudo o vêem mais claramente do que outros, segundo a igualdade ou desigualdade dos merecimentos. Terceira, que para receber maior paga, e ver a Deus mais claramente, não se atende tanto a extensão, ou intenção do trabalho, como ao fervor da caridade que o acompanhou. E assim poderá bem ser, que uma pelágia penitente de poucos anos goze de maior glória do que um anacoreta sepultado no deserto tôda a vida. **Amelote, Duhamel.** Com S. João Crisóstomo na Homília 68 sôbre S. Mateus. O dinheiro tinha dez anes, e cada ane valia quatro réis.

(3) **TERCEIRA HORA** — Corresponde às nove da manhã. Os Santos Padres têm apresentado interpretações diversas acêrca das

4 E disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha, e dar-vos-ei o que fôr justo.

5 E êles foram. Saiu portanto outra vez junto da hora sexta, e junto da nona: E fez o mesmo.

6 E junto da undécima tornou a sair, e achou outros que lá estavam, e lhes disse: Por que estais vós aqui todo o dia ociosos?

7 Responderam-lhe êles: Porque ninguém nos assalariou. Êle lhes disse: Ide vós também para a minha vinha.

8 Porém lá no fim da tarde disse o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos últimos, e acabando nos primeiros. (4)

---

diferentes horas a que o pai de família saía à praça; uns que estas horas querem significar as épocas diversas da história da humanidade, outros aos diferentes períodos da história do Cristianismo, outros apresentam a explicação mais comumente assente, que se refere às diferentes fases da vida do homem: na hora da **terça** quando a conversão se inicia no começo da vida; **sexta,** na idade adulta, **nona,** na velhice, e na **undécima** quando se opera à hora da morte. Està hipótese é abonada e seguida por S. Agostinho, S. Jerônimo e quase todos os exegetas modernos. De fato uns seguem a Jesus desde o uso da razão, como S. João Beschmann, S. Estanislau de Kostka, S. Rosa de Viterbo, outros na adolescência, como Santa Teresa de Jesus, que nesse período de sua vida mais amou o seu Deus, como S. Inácio de Loiola, e sôbre todos S. Agostinho, cuja conversão tão admirável foi. E a quantos as desilusões da vida, os desenganos do mundo não lhes abrem na velhice os olhos que durante tôda a vida estiveram cerrados? E quantos também na hora da morte, recebem a graça da conversão, chorando todos os seus pecados, lastimando os seus erros, arrependendo-se da sua descrença? Está na memória de todos a conversão à hora da morte de Littré, o patriarca do positivismo.

(4) **COMEÇANDO PELOS ÚLTIMOS** — Esta frase está para confirmar o vers. 30 do capítulo anterior, e porque se quer signifi-

9 Tendo chegado pois os que foram junto da hora undécima, recebeu cada um seu dinheiro.

10 E chegando também os que tinham ido primeiros, julgaram que haviam de receber mais: Porém êstes também não receberam mais do que um dinheiro cada um.

11 E ao recebê-lo, murmuravam contra o pai de família,

12 dizendo: Êstes que vieram últimos, não trabalharam senão uma hora, e tu os igualaste conosco, que aturamos o pêso do dia, e da calma.

13 Porém êle respondendo a um dêles, lhe disse: Amigo, eu não te faço agravo; não convieste tu comigo num dinheiro? (5)

14 Toma o que te pertence, e vai-te: Que eu de mim quero dar também a êste último tanto como a ti. (6)

---

car o procedimento do pai de famílias, galardoando todos os que acorreram ao seu chamamento, ao qual deve corresponder o agradecimento da chamada. Quem sabe se são êstes últimos os que maior necessidade têm do auxílio do Senhor, e que por isso êste mais se compadece da sua fraqueza e da sua miseria?

(5) **EU NÃO TE FAÇO AGRAVO** — Neste e nos dois versículos seguintes está a justificação do pai de famílias, porque relembra o que havia contratado, que fôra por ambos aceito, e que êle cumpre religiosamente o que prometera.

(6) **COMO A TI** — E assim tomou Jesus a parábola, do qual deduz a última conclusão no verso seguinte. Em resumo: Assim como o pai de famílias chamou obreiros para trabalharem em sua vinha a diversas horas e pagou a todos igualmente, assim Deus chama a muitos por modos diferentes e nas épocas mais diversas das suas vidas, dando a todos a salvação. E daqui se infere que nunca é lícito desesperar da conversão dum pecador, antes que sempre e sempre se deve pedir a Deus que o toque com a sua santíssima Graça. As lágrimas de Santa Mônica não obtiveram depois de tantos anos a conversão de S. Agostinho?

15 Visto isso não me é lícito fazer o que quero? acaso o teu ôlho é mau, porque eu sou bom?

16 Assim serão últimos os primeiros, e primeiros os últimos: Porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos. (7)

17 E subindo Jesus a Jerusalém, tomou de parte os seus doze discípulos, e disse-lhes:

18 Eis aqui vamos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, que o condenarão à morte. (8)

19 E entregá-lo-ão aos gentios para ser escarnecido, e crucificado, mas ao terceiro dia ressurgirá.

20 Então se chegou a êle a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos, adorando-o e pedindo-lhe alguma cousa. (9)

21 Êle lhe disse: Que queres? Respondeu ela: Dize que êstes meus dois filhos se assentem no teu reino, um à tua direita, e outro à tua esquerda.

22 E respondendo Jesus, disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu hei de beber? Disseram-lhe êles: Podemos. (10)

---

(7) **PORQUE SÃO MUITOS OS CHAMADOS, E POUCOS OS ESCOLHIDOS** — Terrível sentença para temermos, e tremermos, ainda quando soubéssemos que só um dos homens se havia de perder, e são tantos os que não correspondem ao chamamento.

(8) **O CONDENARÃO À MORTE** — Jesus profetiza a sua própria condenação e a morte na cruz, v. 19.

(9) **A MÃE DOS FILHOS DE ZEBEDEU** — Por nome Salomé, que fiada no estreito parentesco que tinha com Maria e com Jesus, pedia para seus filhos as primeiras dignidades — Calmet.

(10) **NÃO SABEIS O QUE PEDIS** — O Senhor faz ver aos seus discípulos, que o pensamento todo terreno que tinham era indigno

23 Êle lhes disse: E' verdade que vós haveis de beber o meu cálice. Mas pelo que toca a terdes assento à minha mão direita, ou à esquerda, não me pertence a mim o dar-vo-lo, mas isso é para aqueles para quem está preparado por meu Pai. (11)

24 E quando os dez ouviram isto, indignaram-se contra os dois irmãos.

25 Mas Jesus os chamou a si, e lhes disse: Sabeis que os príncipes das gentes dominam os seus vassalos: E que os que são maiores exercitam o seu poder sôbre êles.

26 Não será assim entre vós outros: Mas entre vós todo o que quiser ser o maior, esse seja o que vos sirva:

27 E o que entre vós quiser ser o primeiro, esse seja o vosso servo:

28 Assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar sua vida em redenção por muitos.

29 E saindo êles de Jericó, seguiu a Jesus muita gente.

---

do seu reino, e que não sabiam o que pediam. Vós outros me falais, lhes disse, de dignidades e coroas; e eu pelo contrário vos falo de combates, e de sofrimento. Não é aqui o lugar nem o tempo de recompensas, senão de perigos, de guerra, e morte. E assim verdadeiramente não sabiam o que pediam, porque não reconheciam que o reino de Jesus Cristo era todo espiritual, e todo diferente dos da terra, nem que o caminho para chegar aos seus primeiros postos, era diverso do que a êles se representava — S. João Crisóstomo.

(11) NÃO ME PERTENCE A MIM — A mim considerado só como homem. — Duhamel como Santo Agostinho.

30 E eis que dois cegos que estavam sentados junto à estrada, ouviram que Jesus passava: E gritaram, dizendo: Senhor, filho de Davi, tem compaixão de nós.

31 E repreendia-os a gente que se calassem. Porém êles cada vez gritavam mais, dizendo: Senhor, filho de Davi, tem compaixão de nós.

32 Então parou Jesus, e chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça?

33 Responderam êles: Que se nos abram, Senhor, os nossos olhos.

34 E Jesus compadecido dêles, lhes tocou os olhos. E no mesmo instante viram, e o foram seguindo.

CAPÍTULO 21

DÁ JESUS CRISTO A SUA ENTRADA EM JERUSALÉM. LANÇA FORA DO TEMPLO OS NEGOCIANTES. TAPA A BÔCA AOS FARISEUS QUE MURMURAVAM DÊLE. ESPANTAM-SE OS APÓSTOLOS DE VER QUE UMA FIGUEIRA QUE O SENHOR AMALDIÇOARA, SECOU NO MESMO INSTANTE. QUANTO PODE A FÉ. A PARÁBOLA DOS DOIS FILHOS, E A DOS MAUS LAVRADORES. O REINO DOS CÉUS PASSARÁ DOS JUDEUS AOS GENTIOS.

1 Como êles pois se avizinharam a Jerusalém, e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois de seus discípulos, (1)

2 dizendo-lhes: Ide a essa aldeia, que está defronte de vós e logo achareis presa uma jumenta e um jumentinho com ela: Desprendei-a, e trazei-mos:

---

(1) **BETFAGÉ — Perto de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, que ficava a este de Jerusalém, do qual estava separado pela torrente de Cedron.**

3 E se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor os ha de mister: E logo vo-los deixará trazer.

4 E isto tudo sucedeu para que se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo profeta, que diz:

5 Dizei à filha de Sião: Eis aí o teu rei, que vem a ti cheio de doçura, montado sôbre uma jumenta, e sôbre um jumentinho, filho do que está debaixo do jugo. (2)

6 E indo os discípulos, fizeram como Jesus lhes ordenara.

7 E trouxeram a jumenta e o jumentinho, e cobriram-nos com os seus vestidos, e fizeram-no montar em cima.

8 Então da gente do povo, que era muita, uns estendiam no caminho os seus vestidos, e outros cortavam ramos de árvores, e juncavam com êle a passagem:

9 E tanto as gentes que iam adiante, como as que iam atrás, gritavam, dizendo: Hosana ao filho de Davi: Bendito o que vem em nome do Senhor: Hosana nas maiores alturas. (3)

---

(2) **MONTADO SÔBRE UMA JUMENTA** — Esta citação parece ser de Jeremias ou de Zacarias; o Evangelista refere apenas o sentido e não apresenta os próprios termos.

(3) **DIZENDO** — Hosana por **Hoschignamoh**, que quer dizer: Salvai, eu vos rogo: assim a versão dos Setenta, Sl 117, 25. Hosana ao filho de Davi quer dizer: O' Deus, salvai a êste Jesus, que é filho de Davi, ou o Messias. Vós, Senhor, que residis nas alturas, fazei prosperar ao vosso Cristo, ao vosso rei. Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor. Que gritos tão diferentes são êstes! Bendito seja o que vem em nome do Senhor; e tira-o, crucifica-o! exclama S. Bernardo. Que coisas são tão contrárias! reconhecer a Jesus Cristo para soberano rei de Israel, e dizer de-

10 E quando entrou em Jerusalém, se alterou tôda a cidade dizendo: Quem é êste?

11 E os povos diziam: Êste é Jesus o profeta de Nazaré de Galiléia.

12 E entrou Jesus no templo de Deus, e lançava fora todos os que vendiam e compravam no templo; e pôs por terra as mesas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendiam pombas: (4)

13 E lhes disse: Escrito está: A minha casa será chamada casa de oração: Mas vós a tendes feito covil de ladrões.

14 E chegaram-se a êle cegos, e coxos no Templo: E os sarou.

15 E quando os príncipes dos sacerdotes, e os escribas viram as maravilhas que êle tinha feito e os meninos no Templo gritando e dizendo: Hosana ao filho de Davi, se indignaram.

16 E lhe disseram: Ouves o que dizem êstes? E Jesus lhes respondeu: Sim: Nunca lestes: Que da bôca

---

pois: Nós não temos outro rei, senão Cesar. Que diferentes são êstes ramos, e palmas verdes, que levam agora nas mãos, dos espinhos com que poucos dias depois o coroaram, e da Cruz em que o cravaram! Que oposição tão grande entre o despojarem-se agora dos seus vestidos, para os estenderem por onde passava o Senhor, e despirem-no dos seus ao depois, da maneira mais ignominiosa! Tal é o apreço que se deve fazer da estimação dos homens, e de todos os vãos aplausos do mundo.

(4) **NO TEMPLO** — No grego está **hieron**. O hagiógrafo tem sempre cuidado de distinguir o **hieron** do **naós**. No **hieron** estavam as dependências do santuário, consagradas também a Deus; o **naós** era o santuário pròpriamente dito. Ora as cenas narradas neste e nos versículos seguintes passaram-se no **hieron**.

dos meninos, e dos que mamam, tiraste o perfeito louvor?

17 E tendo-os deixado, retirou-se Jesus para fora da cidade passando a Betânia, e ali ficou. (5)

18 Mas pela manhã quando voltava para a cidade teve fome.

19 E vendo uma figueira junto do caminho, se chegou a ela: E não achou nela senão ùnicamente folhas, e lhe disse: Nunca jamais nasça fruto de ti. E no mesmo ponto se secou a figueira. (6)

20 E vendo isto os discípulos, se admiraram, dizendo: Como se secou para logo?

21 E respondendo Jesus, lhes disse: Na verdade vos digo que, se tiverdes fé, e não duvidardes, não só fareis o que eu acabo de fazer à figueira, mas ainda se disserdes a êste monte, tira-te, e lança-te no mar, assim se fará.

---

(5) **BETANIA** — Hoje el-Azariyeh, ou Lazarieh, outrora tão célebre pelas narrações evangélicas e hoje uma pobre aldeia. Está situada na falda oriental do monte das Oliveiras, próximo do declive que da estrada de Jerusalém para Jericó vai ao vale do Jordão. Vê-se hoje o sitio tradicional da casa e do túmulo de Lázaro, bem como as ruínas da habitação de Simão o leproso.

(6) **UMA FIGUEIRA** — É uma parábola de coisas, querendo Jesus significar por esta figueira, que devia dar frutos e os não dava, o homem que deve aproveitar a sua vida, saude, bens, talentos para prestar homenagem a Deus e ser útil ao seu próximo. E assim como a árvore que não dá fruto merece a maldição de Deus, amaldiçoado será o homem que não produzir frutos de benção. Os racionalistas dizem que Jesus não tinha de que se admirar da figueira não dar frutos, seria assim se na Palestina não sucedesse exatamente o contrário. As figueiras têm fruto quase todo o ano. O próprio Flávio Josefo nos diz que as figueiras do lago de Genesaré produziam figos durante dez meses em cada ano.

22 E todas as coisas que pedirdes, fazendo oração com fé, haveis de conseguir.

23 E tendo ido ao Templo, os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos do povo se chegaram a êle quando estava ensinando, e lhe disseram: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu este poder? (7

24 Respondendo Jesus, lhes disse: Também eu tenho que vos fazer uma pergunta; se me responderdes a ela, então eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

25 Donde era o batismo de João? do Céu, ou dos homens? Mas êles faziam entre si êste discurso, dizendo:

26 Se nós lhe dissermos que do Céu, dir-nos-á êle: Pois por que não crestes nele? E se lhe dissermos que dos homens, tememos as gentes, porque todos tinham a João na conta dum profeta.

27 E respondendo a Jesus, disseram: Não o sabemos. Disse-lhes também êle: Pois nem eu vos digo com que poder faço estas coisas.

28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos e chegando ao primeiro lhe disse: Filho, vai hoje, trabalha na minha vinha.

29 E respondendo êle, lhe disse: Não quero. Mas depois tocado de arrependimento, foi.

---

(7) **OS PRÍNCIPES DOS SACERDOTES — Os chefes de vinte e quatro famílias sacerdotais.**

30 E chegando ao outro, lhe disse do mesmo modo. E respondendo, êle disse: Eu vou, Senhor, e não foi:

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Responderam êles: O primeiro. Jesus lhes disse: Na verdade vos digo, que os publicanos e as meretrizes vos levarão a dianteira para o reino de Deus.

32 Porque veio João a vós no caminho da justiça, e não o crestes, e os publicanos, e as prostitutas o creram, e vós outros, vendo isto, nem ainda fizestes penitência depois, para o crerdes.

33 Ouvi outra parábola: Era um homem pai de família, que plantou uma vinha, e a cercou com uma sebe, e cavando fez nela um lagar, e edificou uma torre e depois a arrendou a uns lavradores, e ausentou-se para longe. (8)

34 E estando próximo o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receberem os seus frutos.

35 Mas os lavradores, lançando a mão aos servos dele, feriram um, mataram outro, e a outro apedrejaram.

36 Enviou ainda outros servos em maior número, do que os primeiros, e fizeram-lhes o mesmo.

---

(8) **QUE PLANTOU UMA VINHA — Esta vinha significa o povo judaico. A sebe, a providência de Deus, que o protege por meio de seus anjos e profetas. O lugar é a lei, que pelo mêdo da pena estava pedindo dele frutos de justiça. A torre é o Templo, onde estavam as sentinelas, isto é, sacerdotes e doutores da Lei, para velarem sôbre o povo. Os lavradores, os reis, os pontífices, e os sacerdotes. Os servos, os profetas que os judeus mataram. O Filho, Jesus Cristo. — Amelote.**

37 E por último enviou-lhes seu filho, dizendo: Hão de ter respeito a meu filho.

38 Porém os lavradores vendo o filho, disseram entre si: Êste é o herdeiro, vinde, matemo-lo, e ficaremos senhores da sua herança.

39 E, lançando-lhe as mãos, puseram-no fora da vinha e mataram-no.

40 Quando pois vier o senhor da vinha, que fará êle àqueles lavradores?

41 Responderam-lhe: Aos maus destruirá rigorosamente: E arrendará a sua vinha a outros lavradores que lhe paguem o fruto a seus tempos devidos.

42 Jesus lhes disse: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que fôra rejeitada pelos que edificavam, essa tornou-se o vértice do ângulo? Pelo Senhor foi feito isto, e é coisa maravilhosa nos nossos olhos: (9)

43 Por isso é que eu vos declaro, que tirado vos será o reino de Deus, e será dado a um povo que faça os frutos dêle.

44 O que cair sôbre esta pedra far-se-á em pedaços: E aquêle sôbre que esta pedra cair, ficará esmagado.

45 E os príncipes dos sacerdotes, e os fariseus, depois de ouvirem as suas parábolas, conheceram que dêles é que falava Jesus.

---

(9) ESSA TORNOU-SE — Esta pedra, que fechou o canto, é Jesus Cristo, que unindo as duas paredes do edifício espiritual, a Sinagoga com a Igreja, os judeus com os gentios, se constitui principal fundamento da nova religião que fundava. — S. Agostinho.

46 E quando procuravam prendê-lo, tiveram mêdo do povo, porque êste o tinha na estimação de um profeta.

CAPÍTULO 22

PARÁBOLA DO FESTIM DAS BODAS. O QUE NÃO TROUXE VESTIDO NUPCIAL, É EXPULSO, E LANÇADO EM TREVAS. DEVE-SE PAGAR O TRIBUTO A CÉSAR. OS SADUCEUS CONFUNDIDOS. O PRECEITO MÁXIMO É O DE AMAR A DEUS DE TODO O CORAÇÃO. DAVI SENDO PAI DO MESSIAS, CHAMA A ÊSTE SEU SENHOR.

1 E respondendo Jesus, lhes tornou a falar segunda vez em parábolas, dizendo:

2 O reino dos Céus é semelhante a um homem rei, que fez as bodas a seu filho.

3 E mandou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, mas êles recusaram ir.

4 Enviou de novo outros servos, com êste recado: Dizei aos convidados: Eis aqui tenho preparado o meu banquete, os meus touros, e os animais cevados estão já mortos, e tudo pronto, vinde às bodas.

5 Mas êles desprezaram o convite: E se foram, um para a sua casa de campo, e outro para o seu tráfico:

6 Outros porém lançaram mão dos servos que êle enviara, e depois de os haverem ultrajado, os mataram.

7 Mas o rei tendo ouvido isto, se irou: E tendo feito marchar os seus exércitos, acabou com aqueles homicidas, e pôs fogo à sua cidade. (1)

---

(1) **E TENDO FEITO MARCHAR OS SEUS EXÉRCITOS — Alude em profecia ao sítio e destruição de Jerusalém em tempo de Vespasiano e de Tito, quarenta anos depois. — Duhamel.**

8 Então disse aos seus servos: As bodas com efeito estão preparadas, mas os que estavam convidados não foram dignos de se acharem no banquete:

9 Ide pois às saídas das ruas, e a quantos achardes, convidai-os para as bodas. (2)

10 E tendo saido os seus servos pelas ruas, congregaram todos os que acharam, maus e bons: E ficou cheia de convidados a sala do banquete das bodas. (3)

11 Entrou depois o rei para ver os que estavam à mesa, e viu ali um homem que não estava vestido com veste nupcial. (4)

12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? Mas êle emudeceu.

13 Então disse o rei aos seus ministros: Atai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores: Aí haverá chôro e ranger dos dentes. (5)

---

(2) IDE POIS AS SAIDAS DAS RUAS — Estas ruas, ou estradas, e estas saidas representam os diferentes extravios, por onde as nações haviam andado, desde que começaram a apartar-se do direito, negando-se a admitir a verdade, e "corrompendo cada um o seu caminho", Gên 6, 12. Todos os povos, sem distinção alguma, foram convidados à fé de Jesus Cristo ao banquete das suas bodas pela pregação do Evangelho, que se publicou, e anunciou até às extremidades da terra.

(3) E FICOU CHEIA DE CONVIDADOS — E a Igreja, figurada nesta sala, se encheu de um grande número de povos e nações, que ocuparam o lugar dos judeus; "cujo pecado", como diz S. Paulo, Rom 9, 12, passou a ser cousa de salvação para os gentios.

(4) COM VESTE NUPCIAL — Êste homem representa os maus cristãos, que não tiveram cuidado de se vestir das obras da justiça, e da caridade, que são os frutos da fé, e por isso se perderam — Sacy.

(5) NAS TREVAS EXTERIORES — Que consistem em uma inteira privação da luz de Deus, como a dos condenados. — Sacy.

14 Porque são muitos os chamados e poucos os escolhidos.

15 Então retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam no que falasse.

16 E enviaram-lhe seus discípulos juntamente com os herodianos, que lhe disseram: Mestre, nós sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, e não se te dá de ninguém: Porque não fazes acepção de pessoas: (6)

17 Dize-nos pois qual é o teu sentimento: E' lícito dar o tributo a Cesar, ou não? (7

18 Porém Jesus conhecendo a sua malícia, disse-lhes: Por que me tentais, hipócritas?

19 Mostrai-me cá a moeda do censo. E êles lhe apresentaram um dinheiro.

20 E Jesus lhes disse: De quem é esta imagem e inscrição?

21 Responderam-lhe êles: De Cesar. Então lhes disse Jesus: Pois dai a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

---

(6) **HERODIANOS** — Uns entendem que eram os membros duma seita, outros os partidários e familiares de Herodes Antipas. Parece porém que constituíam um partido político, que considerava a família de Herodes como o melhor esteio dos judeus contra a absorção total do seu país no império romano, e que procurava aliar o judaísmo com o paganismo, não se importando com a estrita observância da lei mosaica.

(7) **É LÍCITO** — Desde o tempo de Pompeu eram obrigados os judeus a pagar o tributo de duas dracmas aos imperadores romanos, que por isso constumavam bater moeda ou do valor do tributo ou de uma metade. E êste tributo era muito diverso do outro que os judeus pagavam para as obras do templo, como ouvi-

22 E quando isto ouviram se admiraram, e deixando-o se retiraram.

23 Naquele dia vieram a êle os saduceus, que dizem não haver ressurreição: E lhe fizeram esta pergunta,

24 dizendo: Mestre, Moisés disse: Que se morrer algum que não tenha filho, seu irmão se case com sua mulher, e dê sucessão a seu irmão.

25 Ora entre nós havia sete irmãos: Depois de casado faleceu o primeiro: E porque não teve filho, deixou sua mulher a seu irmão.

26 O mesmo sucedeu ao segundo, ao terceiro, até ao sétimo.

27 E ùltimamente, depois de todos, faleceu também a mulher.

28 A qual dos sete logo pertencerá a mulher na ressurreição? porque todos foram casados com ela.

29 E respondendo Jesus, lhes disse: Errais não sabendo as Escrituras, nem o poder de Deus.

30 Porque depois da ressurreição, nem as mulheres terão maridos, nem os maridos mulheres: Mas serão como os Anjos de Deus no Céu.

31 E sôbre a ressurreição dos mortos, vós não tendes lido o que Deus disse, falando convosco:

---

mos no cap. 17, vers. 23. Porque o do cap. 17, era instituido por Moisés a favor do templo, não o pagavam senão os que tivessem vinte e cinco anos. Êste porém do cap. 22, era imposto pelos romanos: e segundo escreve Ulpiano na lei 3, De Censibus, pagavam-no todos os varões de quatorze anos, e todas as fêmeas de doze para cima.

32 Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó? ora Deus não o é de mortos, mas de vivos. (8)

33 E a gente do povo ouvindo isto, estava admirada da sua doutrina.

34 Mas os fariseus, quando ouviram que Jesus tinha feito calar a bôca aos saduceus, se ajuntaram em conselho:

35 E um dêles, que era doutor da lei, tentando-o, lhe perguntou:

36 Mestre, qual é o grande mandamento da lei?

37 Jesus lhe disse: *Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de todo o teu entendimento,*

38 Êste é o máximo, e o primeiro mandamento.

39 E o segundo semelhante a êste é: *Amarás a teu próximo, como a ti mesmo.*

40 Dêstes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.

41 E estando juntos os fariseus, lhes fez Jesus esta pergunta,

---

(8) ORA DEUS NÃO O É DE MORTOS — Argumento dos que os filósofos chamam **ad hominem** tirado do testemunho do Êxodo. Como se Cristo dissera: Se não há espírito, nem alma imortal, como vós dizeis; nem por consequência ressurreição, como podia Deus, falando com Moises muito anos depois da morte de Abraão, Isaac, e Jacó, chamar-se Deus deles? Logo êle se chama seu Deus, é isto prova de que ainda depois de mortos viviam aqueles Patriarcas. Porque Deus não é Deus do que não há, ou do que não existe. Logo é falso que as almas morrem com os corpos. — **Sacy.**

42 dizendo: Que vos parece a vós do Cristo? de quem é êle filho? Responderam-lhe: De Davi. (9)

43 Jesus lhes replicou: Pois como lhe chama Davi em espírito, Senhor, dizendo: (10)

44 Disse o Senhor ao meu Senhor, senta-te à minha mão direita até que eu reduza os teus inimigos a servirem de escabêlo a teus pés? (11)

45 Se pois Davi o chama o seu Senhor, como é êle seu filho?

46 E não houve quem lhe pudesse responder uma só palavra: E daquele dia em diante ninguém mais ousou fazer-lhe perguntas.

CAPÍTULO 23

DEVEM-SE CRER, MAS NÃO IMITAR OS MAUS PASTORES. FAZ JESUS CRISTO UMA LARGA E FORTE INVECTIVA CONTRA OS VÍCIOS DOS FARISEUS. EM PERSEGUIREM A JESUS CRISTO, IMITAM ÊLES A PERVERSIDADE DE SEUS MAIORES. O TEMPLO VIRÁ A FICAR DESERTO.

1 Então falou Jesus às turbas, e aos seus discípulos,

2 dizendo: Sôbre a cadeira de Moisés se assentaram os escribas, e os fariseus. (1)

---

(9) **DE DAVI** — Isto é: descendente de Davi.

(10) **EM ESPÍRITO** — Isto é, falando pelo Espírito de Deus.

(11) **A SERVIREM DE ESCABÊLO** — Estas palavras são do Salmo 109. Os vencedores tinham o costume de pôr os seus pés no colo dos vencidos em sinal de triunfo, de modo que esta expressão corresponde a submetê-los sob o seu poder.

(1) **SÔBRE A CADEIRA** — Isto é: em razão da sua dignidade, tem legítima autoridade para ensinar e para interpretar a lei. Os doutores liam em pé a lei, ou os profetas, e se assentavam quando

3 Observai pois, e fazei tudo quanto êles vos disserem: Porém não obreis segundo a prática das suas ações: Porque dizem, e não fazem.

4 Porque atam cargas pesadas, e incomportaveis, e as põem sôbre os ombros dos homens: Mas nem com seu dedo as querem mover. (2)

5 E fazem tôdas as suas obras, para serem vistos dos homens: Por isso trazem as suas largas tiras de pergaminho, e grandes franjas. (3)

---

os explicavam ao povo. Chama-se cadeira de Moisés, porque estava destinada para nela se ensinar a lei de Moisés.

(2) **ATAM CARGAS PESADAS** — Quer dizer, que os fariseus usando com os outros de um rigor excessivo, obrigavam os homens de observar uma infinidade de tradições onerosíssimas; ao mesmo tempo que êles praticando consigo mesmos uma delicadeza, que custava a entender, de tudo se eximiam. — **Sacy.** Dêste parecer eram os jansenistas.

(3) **LARGAS TIRAS DE PERGAMINHO** — Isto significa o nome grego **phylaterio**, que a Vulgata conservou. Porque mandando Deus no **Dt** 6, 8, que trouxessem os judeus a sua lei sempre diante dos olhos, e nas mãos, para significar com isto que se não deviam nunca esquecer dela, antes sim estimá-la, como um preciosíssimo ornamento, os fariseus, que eram como os teólogos daquela nação, e cuja seita se tinha introduzido entre êles muito depois da morte dos santos macabeus, começaram a interpretar à letra as palavras da lei, e a persuadir com o seu exemplo, aos nacionais, que trouxessem cingidas na cabeça, e nos braços, umas tiras de pergaminho, em que se liam escritos vários lugares da mesma lei. E para se inculcarem a si mesmos por mais perfeitos observadores da lei, traziam os fariseus estas tiras muito largas, e até procuravam persuadir o povo ignorante, serem estas tiras escritas um grande amuleto, ou defensivo contra as doenças e malefícios. — **Calmet.**

E GRANDES FRANJAS — Eram estas franjas um ornato ordinário dos vestidos entre os judeus, do qual nem o mesmo Cristo se absteve de usar, segundo o que geralmente ordenara Moisés no livro dos **Núm** 15, 38. Eram de linho ou de lã azul, e punham-se nos quatro cantos das capas — **Calmet.**

6 E gostam de ter nos banquetes os primeiros lugares, e nas sinagogas as primeiras cadeiras. (4)

7 E que os saúdem na praça, e que os homens os chamem mestres.

8 Mas vós não queirais ser chamados mestres: Porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

9 E a ninguém chameis pai vosso sôbre a terra: Porque um só é o vosso Pai, que está nos Céus.

10 Nem vos intituleis mestres: Porque um só é vosso Mestre, o Cristo.

---

(4) **NAS SINAGOGAS** — As sinagogas generalizaram-se no tempo de Esdras, tornando-se muito numerosas na Palestina; o Talmude pretende que no primeiro ano da era cristã existiam quatrocentas e oitenta na cidade de Jerusalém. Gratz, **Geschichte der Juden**, 1.º, 3, p. 391. Espalhando-se os judeus espalharam-se também por todo o Império Romano as sinagogas, Neubaer, **Studia Biblica**, 885, p. 63. A sinagoga tinha uma forma retangular, de diversas dimensões. O pavimento era de mármore ou de pedra; entravam por uma das extremidades do retângulo, na oposta estava colocado num cofre um exemplar da lei, escrito em pergaminho finissimo, coberto com uma custosa tapeçaria. Entre o cofre e a parede sentavam-se os anciãos nas chamadas **primeiras cadeiras**, a que se refere aqui o Evangelista e que eram os lugares de honra. Em frente deles estavam os assistentes, dum lado os homens, doutro as mulheres. A meio da sala havia uma cadeira, onde se explicava a lei e se comentavam os profetas. A expedição inglêsa que nestes últimos anos explorou cientìficamente a Palestina, descobriu, especialmente na Galiléia, as ruínas de muitas sinagogas. A mais notável é a de Kcp Birim, coeva de Jesus Cristo, cujas ruínas são as mais importantes, pois estão muito bem conservadas. **The Survey of western Palestine Memoirs Galilee** 1.º 1. Londres, 1881. As sinagogas da Galiléia ofereciam uma particularidade notável e curiosa: tinham colunas formando duas, três e quatro naves. Estas colunas eram pouco elevadas, muito juntas e os seus capiteis coríntios ou jônicos. A luz vinha das janelas abertas na fachada e na face posterior, e algumas vêzes nas paredes laterais. No exterior tinham ornatos diversos, símbolos e alusões a passagens dos Livros Santos, e um texto da sagrada Escritura, como se vê nos destroços que chegaram até nós e que os viajantes e arqueó-

11 O que de entre vós é o maior, será o vosso servo.

12 Porque aquele que se exaltar, será humilhado: E o que se humilhar, será exaltado.

13 Mas ai de vós, escribas, e fariseus hipócritas: Que fechais o reino dos Céus diante dos homens: Pois nem vós entrais, nem aos que entrariam deixais entrar.

14 Ai de vós, escribas, e fariseus hipócritas: Porque devorais as casas das viúvas, fazendo largas orações: Por isto levareis um juizo mais rigoroso.

15 Ai de vós, escribas, e fariseus hipócritas: Porque rodeais o mar e a terra por fazerdes um prosélito: E depois de o terdes feito, o fazeis em dôbro mais digno do inferno do que vós. (5)

16 Ai de vós, condutores cegos, que dizeis: Todo o que jurar pelo Templo, isso não é nada: Mas o que jurar pelo ouro do Templo, fica obrigado ao que jurou.

17 Estultos, e cegos: Pois qual é mais: o ouro ou o Templo que santifica o ouro?

---

logos têm cuidadosamente recolhido e estudado. Os judeus chamavam às sinagogas — **bet hak-kennesset**, a casa das reuniões. Junto à sinagoga havia em algumas uma casa de estudo, **het han midras**, distante da primeira, onde se reuniam e discutiam os intérpretes. Foi nestas casas de estudo que discutiam S. Estevão e S. Paulo. Cfr. Fonard, **La vie de N. S. Jesus Christ**, 1880, p. 22.

(5) **O FAZEIS EM DÔBRO** — Porque os fariseus com o seu mau exemplo, e perniciosas tradições, corrompiam a pureza da lei, e eram causas de que êstes novos convertidos, ou voltassem de novo à idolatria, ou, se permaneciam na religião judaica, fôssem mais corrompidos que os mesmos fariseus. Porque um discípulo que tem um mau mestre, sai pior que o seu mesmo mestre — **S. João Crisóstomo.**

18 E todo o que jurar pelo Altar, isso não é nada; mas qualquer que jurar pela oferenda, que está sôbre êle, está obrigado ao que jurou.

19 Cegos: pois qual é mais, a oferenda ou o Altar, que santifica a oferenda?

20 Aquele pois que jura pelo Altar, jura por êle, e por tudo quanto sôbre êle está:

21 E todo o que jurar pelo Templo, jura por êle, e pelo que habita nele:

22 E o que jura pelo Céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que está sentado nele.

23 Ai de vós, escribas, e fariseus hipócritas, que pagais o dízimo da hortelã, e do endro, e do cominho, e haveis deixado as coisas, que são mais importantes da lei, a justiça, e a misericórdia, e a fé; estas coisas eram as que vós devieis praticar, sem que entretanto omitísseis aquelas outras. (6)

24 Condutores cegos, que coais um mosquito, e engulis um camelo. (7)

---

(6) **QUE PAGAIS O DÍZIMO** — Eram mui exatos em pagar o dízimo de tôdas estas ervas, e coisas de pouco valor, ao mesmo tempo que não faziam caso do que havia mais importante na lei de Deus. S. Jerônimo translada êste lugar de outro modo mui diferente, porque diz, não que pagavam, senão que exigiam com o maior rigor o dízimo, ainda das coisas mais desprezíveis, por um efeito de avareza, e por relação aos seus próprios interêsses, pondo de parte a lei de Deus, de que cuidavam mui pouco. E isto é pròpriamente decimatis, exigis os dízimos.

(7) **QUE COAIS UM MOSQUITO** — Provérbio contra os que nas coisas mínimas são mui escrupulosos, e ao mesmo tempo nas grandes são relaxadíssimos. — **Amelote.**

25 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque limpais o que está por fora do copo, e do prato, e por dentro estais cheios de rapinas e imundícies.

26 Fariseu cego, purifica primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo.

27 Ai de vós, escribas, e fariseus hipócritas: Porque sois semelhantes aos sepulcros branqueados, que parecem por fora formosos aos homens, e por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda a asquerosidade:

28 Assim também vós outros por fora vos mostrais na verdade justos aos homens: Mas por dentro estais cheios de hipocrisia, e iniquidade.

29 Ai de vós, escribas, e fariseus hipócritas, que edificais os sepulcros dos profetas, e adornais os monumentos dos justos,

30 e dizeis: Se nós houvéramos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus companheiros no sangue dos profetas. (8)

31 E assim dais testemunho contra vós mesmos, de que sois filhos daqueles que mataram os profetas.

32 Acabai vós pois de encher a medida de vossos pais.

---

(8) NO SANGUE DOS PROFETAS — Como se lhes dissera: Ai de vós outros desgraçados! pois quando fazeis ostentação dêstes sepulcros, que levantais aos profetas, e vos lisonjeais de que se tivésseis vivido nos dias de vossos pais, não teríeis tido parte no delito, que cometeram, tirando-lhes a vida; dais claramente a entender, que sois dignos filhos de tais pais, posto que no fundo não sois melhores do que êles, havendo concebido já no vosso coração o desígnio do mais enorme delito, que se executou, e se executará em todos os séculos, que é o **Deicídio.**

33 Serpentes, raça de víboras, como escapareis vós de serdes condenados ao inferno?

34 Por isso eis aqui estou eu que vos envio profetas, e sábios, e escribas, e dêles matareis, e crucificareis a uns, e deles açoutareis a outros nas vossas sinagogas, e os perseguireis de cidade em cidade.

35 Para que venha sôbre vós todo o sangue dos justos, que se tem derramado sôbre a terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vós destes a morte entre o Templo e o Altar. (9)

36 Em verdade vos digo, que tôdas estas coisas virão a cair sôbre esta geração.

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis eu ajuntar teus filhos, do modo que uma galinha recolhe debaixo das asas os seus pintos, e tu o não quiseste? (10)

38 Eis aí vos ficará deserta a vossa casa.

39 Porque eu vos declaro que desde agora não me tornareis a ver até que digais: Bendito seja o que vem em nome do Senhor.

---

(9) **A QUEM VÓS DESTES A MORTE** — S. Jerônimo diz que era o Santo Sacerdote, filho do pontífice Jojada, por outro nome Baraquias. Animado do espírito de Deus, repreendeu com grande zêlo aos israelitas, da abominação e idolatria que cometiam, e por isso o mataram às pedradas, entre o altar dos holocaustos, e o templo. Outros se persuadem, que é vaticínio da morte de Zacarias, filho de Baruc, antes que os romanos tomassem Jerusalém.

(10) **RECOLHE DEBAIXO DAS ASAS** — Com esta comparação declara o Senhor a ternura do amor, com que tantas vezes os havia chamado, e abrigado, e a sua ingratidão, e desconhecimento, depois de tão grande cuidado, e paternal afeto. — **Santo Hilário.**

CAPÍTULO 24

PREDIZ JESUS CRISTO A RUÍNA DO TEMPLO. MANDA-NOS RESGUARDAR DOS PROFETAS FALSOS. FENÔMENOS ESPANTOSOS, QUE HÃO DE PRECEDER A SUA VINDA. O BOM SERVO ESTÁ SEMPRE VIGILANTE AO QUE SEU SENHOR QUERERÁ DÊLE. DEVEMOS ESTAR PRONTOS PARA O TEMPO EM QUE O SENHOR VIER.

1 E tendo saido Jesus do Templo, se ia retirando. E chegaram a êle os seus discípulos, para lhe mostrarem a fábrica do Templo.

2 Mas êle respondendo, lhes disse: Vêdes tudo isto? Na verdade vos digo, que não ficará aqui pedra sôbre pedra, que não seja derribada.

3 E estando êle assentado no monte das Oliveiras, se chegaram a êle seus discípulos à puridade, perguntando-lhe: Dize-nos, quando sucederão estas coisas? E que sinal haverá da tua vinda, e da consumação do século?

4 E respondendo Jesus, lhes disse: Vêde, não vos engane alguém.

5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou Cristo: E enganarão a muitos.

6 Haveis pois de ouvir guerras, e rumores de guerras. Olhai não vos turbeis: Porque importa que assim aconteça, mas não é êste ainda o fim:

A Deus não convém a vontade imperfeita de simples desejo, pois o seu decreto é imutável, e sem a menor oposição, **Is 46, 10**; **Rom 9, 19**; assim que isto se há de entender dos meios externos, de que se valeu para os atrair: as suas exortações, doutrina, milagres, etc., a que êles, por efeito da sua depravada e rebelde vontade, e por um oculto juizo, e permissão de Deus; voluntàriamente fecharam os olhos. — **Pereira.**

7 Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá pestilência, e fomes, e terremotos em diversos lugares:

8 E todas estas coisas são princípios das dores.

9 Então vos entregarão à tribulação, e vos matarão: E sereis aborrecidos de tôdas as gentes por causa do meu nome.

10 E muitos então serão escandalizados, e se entregarão de parte a parte, e se aborrecerão uns aos outros.

11 E levantar-se-ão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. (1)

12 E porquanto multiplicar-se-á a iniquidade, e se resfriará a caridade de muitos:

13 Mas o que perseverar até o fim, êsse será salvo.

14 E será pregado êste Evangelho do reino por todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes: E então chegará o fim.

15 Quando vós pois virdes que a abominação da desolação, que foi predita pelo profeta Daniel, reinando no lugar santo: (o que lê, entenda). (2)

---

(1) **FALSOS PROFETAS** — Os primeiros escritores eclesiásticos viram estes falsos profetas nos pseudo messias, Teudas, Barcochebas, Simão, o Magico, Cerinto, etc. Notam os exegetas que nesta profecia se misturam os acontecimentos que se deviam cumprir na ruína de Jerusalém e no fim do mundo.

(2) **ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO** — É a profanação da cidade santa pelos romanos, quando êstes aí penetraram levando os seus ídolos, profanando o templo, devastando, violando, saqueando e incendiando.

LUGAR SANTO — É o templo, cuja profanação e destruição Jesus Cristo profetizou.

16 Então os que se acham em Judéia, fujam para os montes:

17 E o que se acha no telhado, não desça a levar coisa alguma de sua casa:

18 E o que se acha no campo, não volte a tomar a sua túnica.

19 Mas ai das que estiverem pejadas, e das que criarem naqueles dias. (3)

20 Rogai pois que não seja a vossa fuga em tempo de inverno, ou em dia de sábado: (4)

21 Porque será então a aflição tão grande que, desde que ha mundo até agora, não houve nem haverá outra semelhante. (5)

22 E se não se abreviassem aqueles dias, não se salvaria pessoa alguma: Porém abreviar-se-ão aqueles dias em atenção aos escolhidos.

23 Então se alguém vos disser: Olhai, aqui está o Cristo, ou ei-lo acolá: Não lhe deis crédito.

---

(3) **AI DAS QUE ESTIVEREM PEJADAS** — Porque lhes será muito custoso o fugir.

(4) **EM TEMPO DE INVERNO** — Quando os maus caminhos retardam muito os passos.

OU EM DIA DE SÁBADO — No qual, segundo a lei, não era lícito caminhar mais do que uma légua. — **Amelote.**

(5) **A AFLIÇÃO TÃO GRANDE** — A história profana registra os horrores da tomada de Jerusalém. Tôdas as profecias de Jesus se cumpriram à letra, e o povo deicida pagou bem caro com a ruína total da sua terra, da qual era tão cioso, o seu crime.

24 Porque se levantarão falsos Cristos, e falsos profetas: Que farão grandes prodígios, e maravilhas tais, que (se fôra possível) até os escolhidos se enganariam.

25 Vêde que eu vo-lo adverti antes.

26 Se pois vos disserem: Ei-lo lá está no deserto, não saiais: Ei-lo cá mais retirado da casa, não lhes deis crédito.

27 Porque de modo que um relâmpago sai do Oriente, e se mostra até o Ocidente: Assim ha de ser também a vinda do Filho do homem.

28 Em qualquer lugar em que estiver o corpo, aí se hão de ajuntar também as águias. (6)

29 E logo depois da aflição daqueles dias, escurecer-se-á o sol, e a lua não dará a sua claridade, e as estrêlas cairão do Céu, e as virtudes dos Céus se comoverão: (7)

30 E então aparecerá o sinal do Filho do homem no Céu: E então todos os povos da terra chorarão: E verão

---

(6) **EM QUALQUER LUGAR EM QUE ESTIVER O CORPO** — Era um provérbio vulgar entre os hebreus: a palavra corpo toma-se na acepção do cadáver. Pelo que respeita às aguias também alguns intérpretes querem ver uma alusão às aguias romanas. É sabido que Herodes tinha mandado colocar uma águia sobre o pórtico do Templo, para lisonjear Augusto, o que indignou os judeus, que a apearam e quebraram, o que custou a vida a quarenta judeus, que foram queimados vivos. Grupo A. 17, 6, 4.º

(7) **E AS VIRTUDES DOS CÉUS SE COMOVERÃO** — Santo Ambrósio e S. João Crisóstomo o entendem dos anjos, a quem a majestade do juizo encherá de espanto e de temor. Santo Agostinho, na carta já outra vez citada a Hesíquio, o entende dos justos; dos quais, a fôrça das perseguições e tribulações, fará cair a uns, e vacilar a outros.

ao Filho do homem, que virá sôbre as nuvens do Céu com grande poder, e majestade. (8)

31 E enviará os seus anjos com trombetas, e com grande voz: E ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, do mais remontado dos Céus até às extremidades dêles. (9)

32 Aprendei pois o que vos digo, por uma comparação tirada da figueira: Quando os seus ramos estão já tenros, e as folhas têm brotado, sabeis que está perto o estio:

33 Assim também quando vós virdes tudo isto, sabei que está perto, às portas.

34 Na verdade vos digo, que não passará esta geração sem que se cumpram tôdas estas coisas. (10)

35 Passará o Céu, e a terra, mas não passarão as minhas palavras.

36 Mas daquele dia, nem daquela hora, ninguém sabe, nem os anjos dos Céus, senão só o Padre.

---

(8) **O SINAL DO FILHO DO HOMEM** — Isto é, a Cruz do Salvador, que nesta ocasião aparecerá resplandecente como um astro. — **S. Jerônimo.**

(9) **COM TROMBETAS** — Que por meio de uma voz espantosa, semelhante ao ruído de uma trombeta, farão comparecer em um momento a todos os homens diante do trono da Majestade dêste Juiz Soberano, para ouvir, à vista de todos os santos, e de todos os anjos, a sentença que corresponda às obras, e méritos de cada um. Pelo som da trombeta pode entender-se também a suprema Majestade do Juiz, e a irresistível fôrça da sua palavra, com que pronunciará a sentença.

(10) **QUE NÃO PASSARÁ ESTA GERAÇÃO, DOS JUDEUS** — Mas que se perpetuará de família em família até ao fim do Mundo, devendo converter-se então um grande número dêles, conforme a piedosa crença da Igreja. — **S. João Crisóstomo.**

37 E assim como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.

38 Porque assim como nos dias antes do dilúvio estavam comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até ao dia que Noé entrou na arca,

39 e não o entenderam enquanto não veio o dilúvio e os levou a todos: Assim será também a vinda do Filho do homem.

40 Então de dois que estiverem no campo: Um será tomado, e outro será deixado.

41 De duas mulheres que estiverem moendo em um moinho: Uma será tomada, e outra será deixada.

42 Velai pois, porque não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor.

43 Mas sabei que se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria sem dúvida, e não deixaria minar a sua casa.

44 Por isso estai vós também preparados: Porque não sabeis em que hora tem de vir o Filho do homem.

45 Quem crês que é o servo fiel, e prudente, a quem seu Senhor pôs sôbre a sua família, para que lhes dê de comer a tempo?

46 Bem-aventurado aquele servo, a quem seu Senhor achar nisso ocupado quando vier.

47 Na verdade vos digo, que êle o constituirá administrador de todos os seus bens. (11)

---

(11) O CONSTITUIRÁ ADMINISTRADOR DE TODOS OS SEUS BENS — O levará à sua glória, que é a suma de todos os bens, em recompensa da sua prudente fidelidade.

48 Mas se aquele servo sendo mau disser no seu coração: Meu Senhor tarda em vir: (12)

49 E começar a maltratar aos seus companheiros, a comer, e beber com os que se embriagam:

50 Virá o Senhor daquele servo no dia em que êle o não espera, e na hora em que êle não sabe:

51 E removê-lo-á, e porá a sua parte com os hipócritas: Ali haverá chôro, e ranger de dentes.

CAPÍTULO 25

A PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS. A OUTRA DOS TALENTOS REPARTIDOS. CADA UM SERÁ RECOMPENSADO SEGUNDO OS SEUS MERECIMENTOS. JESUS CRISTO RECONHECERÁ COMO FEITO A ÊLE, O QUE SE FIZER AOS SEUS.

1 Então será semelhante o reino dos Céus a dez virgens: Que tomando as suas lâmpadas, saíram a receber o espôso e a espôsa. (1)

2 Mas cinco de entre elas eram loucas, e cinco prudentes.

3 As cinco porém que eram loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo:

---

(12) **MEU SENHOR TARDA EM VIR** — Representa este mau servo a um pecador, que abusando da paciência de Deus, que o espera, e sofre um dia, e outro dia, toma ocasião desta mesma paciência, e sofrimento, para cometer novos pecados, e para cair em maiores e mais abomináveis excessos.

(1) **A DEZ VIRGENS** — Este completo número compreende todos os fieis cristãos, que se comparam às Virgens, por causa da pureza da sua fé, e da profissão que fazem de se abster de todos os deleites profanos. O espôso é Jesus Cristo; a espôsa a Igreja.

4 Mas as prudentes levaram azeite nas suas vasilhas juntamente com as lâmpadas. (2)

5 E tardando o espôso, começaram a tosquenejar tôdas, e assim vieram a dormir. (3)

6 Quando à meia-noite se ouviu gritar: Eis aí vem o espôso, saí a recebê-lo.

7 Então se levantaram tôdas aquelas virgens, e prepararam as suas lâmpadas.

8 E disseram as fátuas às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.

9 Responderam as prudentes, dizendo: Para que não suceda talvez faltar-nos êle a nós, e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai o que haveis mister.

10 E enquanto elas foram a comprá-lo, veio o espôso, e as que estavam apercebidas entraram com êle a celebrar as bodas, e fechou-se a porta. (4)

11 E por fim vieram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos.

---

(2) **AZEITE** — Êste azeite é a caridade que faz luzir, e que nutre a fé, para obrarmos bem.

(3) **E TARDANDO O ESPÔSO** — Esta tardança do espôso significa, segundo os santos Padres, o tempo que passara desde a primeira vinda do Filho de Deus até à segunda.

(4) **E ENQUANTO ELAS FORAM** — S. Jerônimo o explica, dizendo: que depois do dia do juízo, está fechada a porta, e não fica lugar para as boas obras e justiça. Pelo nome de lâmpada se entende a Fé, e pelo de óleo a Caridade. — **Bossuet.**

A CELEBRAR AS BODAS — Entraram no banquete, e gôzo do Céu. O fim porém desta parábola é mostrar a necessidade que todos têm de trabalhar, cada um segundo o seu talento, e segundo o seu emprêgo. — **Sacy.**

12 Mas êle respondendo, lhes disse: Na verdade vos digo, que vos não conheço.

13 Vigiai pois, porque não sabeis o dia, nem a hora.

14 Porque assim é como um homem que, ao ausentar-se para longe, chamou aos seus servos, e lhes entregou os seus bens.

15 E deu a um cinto talentos, e a outro dois, e a outro deu um, a cada um segundo a sua capacidade, e partiu logo. (5)

16 O que recebera pois cinco talentos, foi-se e entrou a negociar com êles, e ganhou outros cinco.

17 Da mesma sorte também o que recebera dois, ganhou outros dois.

18 Mas o que havia recebido um, indo-se com êle cavou na terra, e escondeu ali o dinheiro de seu senhor.

19 E passando muito tempo veio o Senhor daqueles servos, e chamou-os a contas.

20 E chegando-se a êle o que havia recebido os cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, tu me entregaste cinco talentos, eis aqui tens outros cinco mais que lucrei.

21 Seu senhor lhe disse: Muito bem, servo bom, e fiel, já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-ei a intendência das grandes; entra no gôzo de teu Senhor.

---

(5) TALENTOS — Cada talento valia quase dez tostões.
SEGUNDO A SUA CAPACIDADE — Segundo a medida da fé, e da graça, que cada um haja recebido; porque Deus não nos manda coisas impossíveis, nem nos põe uma carga que não possamos levar, ajudados da sua graça.

22 Da mesma sorte apresentou-se também o que havia recebido dois talentos, e disse: Senhor, tu me entregaste dois talentos, eis aqui outros dois, que ganhei com êles.

23 Seu Senhor lhe disse: Bem está, servo bom, e fiel, já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-ei a intendência das grandes; entra no gôzo de teu senhor.

24 E chegando também o que havia recebido um talento, disse: Senhor, sei que és um homem de rija condição, segas onde não semeaste, e recolhes onde não espalhaste:

25 E temendo me fui, e escondi o teu talento na terra: Eis aqui tens o que é teu.

26 E respondendo seu Senhor, lhe disse: Servo mau, e preguiçoso, sabias que sego onde não semeio, e que recolho onde não tenho espalhado:

27 Devias logo dar o meu dinheiro aos banqueiros, e vindo eu teria recebido certamente com juro o que era meu.

28 Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem dez talentos.

29 Porque a todo o que já tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância: E ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que parece que tem.

30 E ao servo inútil lançai-o nas trevas exteriores: Ali haverá chôro, e ranger de dentes.

31 Mas quando vier o Filho do homem na sua majestade, e todos os anjos com êle, então se assentará sôbre o trono da sua majestade:

32 E serão tôdas as gentes congregadas diante dêle, e separará uns dos outros, como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas:

33 E assim porá as ovelhas à direita, e os cabritos à esquerda.

34 Então dirá o rei aos que hão de estar à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí o reino que vos está preparado desde o princípio do mundo:

35 Porque tive fome, e destes-me de comer: Tive sêde, e destes-me de beber: Era hóspede, e recolhestes-me:

36 Estava nu, e cobristes-me: Estava enfermo, e visitastes-me: Estava no cárcere, e viestes ver-me.

37 Então lhe responderão os justos, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto, e te demos de comer: Ou sequioso, e te demos de beber?

38 E quando te vimos hóspede, e te recolhemos: Ou nu, e te vestimos?

39 Ou quando te vimos enfermo: Ou no cárcere, e te fomos ver?

40 E respondendo o rei, lhes dirá: Na verdade vos digo, que quantas vezes vós fizestes isto a um dêstes meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes.

41 Então dirá também aos que hão de estar à esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo, e para os seus anjos:

42 Porque tive fome, e não me destes de comer: Tive sêde, e não me destes de beber:

43 Era hóspede, e não me recolhestes; estava nu, e não me cobristes: Estava enfermo, e no cárcere, e não me visitastes.

44 Então êles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou hóspede, ou nu, ou enfermo, ou no cárcere, e deixamos de te assistir?

45 Então lhes responderá êle, dizendo: Na verdade vos digo: Que quantas vezes o deixastes de fazer a um dêstes pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

46 E irão êstes para o suplício eterno, e os justos para a vida eterna.

CAPÍTULO 26

FAZEM OS SACERDOTES CONSELHO PARA DAREM A MORTE A JESUS CRISTO. UMA MULHER LHE LANÇA SÔBRE A CABEÇA O PRECIOSO ÓLEO, QUE TRAZIA NUMA REDOMA DE ALABASTRO. NEGOCIAÇÃO DE JUDAS NO CONSELHO SUPREMO. FALA JESUS CRISTO DESTA TRAIÇÃO ESTANDO CEANDO. INSTITUI O SACRAMENTO DA EUCARISTIA. PREDIZ A PEDRO QUE ÊLE O NEGARÁ TRÊS VÊZES. A SUA ORAÇÃO NO HORTO. A SUA PRISÃO. TOMA PEDRO A ESPADA PARA O DEFENDER. FOGEM OS DISCÍPULOS. É ACUSADO JESUS NA PRESENÇA DE CAIFÁS POR TESTEMUNHAS FALSAS. É JULGADO RÉU DE MORTE. OS SERVOS LHE FAZEM TODO O GÊNERO DE ULTRAJES. PEDRO O NEGA TRÊS VÊZES.

1 E aconteceu isto: Que tendo Jesus acabado todos êstes discursos, disse a seus discípulos:

2 Vós sabeis que daqui a dois dias se há de celebrar a Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado. (1)

---

(1) **PÁSCOA — Era a festa mais solene dos judeus, que se celebrava em memória da libertação da escravidão do Egito, em que se comia o cordeiro pascal, figura de Jesus Cristo. Era a festa mais popular e a que inaugurava o ano religioso.**

3 Então se ajuntaram os príncipes dos sacerdotes, e os magistrados do povo no átrio do príncipe dos sacerdotes, que se chamava Caifás: (2)

4 E tiveram conselho para prenderem a Jesus com engano, e fazerem-no morrer.

5 Mas diziam êles: Não se execute isto no dia da festa, para que não suceda levantar-se algum motim no povo.

6 Ora estando Jesus em Betânia, em casa de Simão o Leproso, (3)

7 chegou-se a êle uma mulher, que trazia uma redoma de alabastro cheia de precioso bálsamo, e o derramou sôbre a cabeça de Jesus estando recostado à mesa. (4)

8 E vendo isto os seus discípulos, se indignaram dizendo: Para que foi êste desperdício?

9 Porque podia isto vender-se por bom preço, e darse êste aos pobres.

10 Mas, Jesus sabendo isto, disse-lhes: Por que molestais vós esta mulher? que, no que fez, me fez uma boa obra:

---

(2) **OS PRÍNCIPES DOS SACERDOTES** — Os chefes das vinte e quatro famílias sacerdotais.

CAIFÁS — Chamava-se também José. Foi nomeado sumo sacerdote pelo procurador romano Valério Grato, no ano 27 da nossa era, em lugar de Simão, filho de Camit. Exerceu as suas funções enquanto Pilatos esteve na Judéia, sendo deposto no ano 36 pelo procônsul Vitelino, e substituido por Jônatas, filho do pontífice Ananus ou Anás.

(3) **SIMÃO O LEPROSO** — Isto é, que tinha sido leproso.

(4) **UMA MULHER** — É um dos pontos mais curiosos da exegese do Novo Testamento. Esta mulher, Maria Madalena, Maria irmã de Marta, e a pecadora de S. Lucas, são uma e a

11 Porque vós outros sempre tendes convosco os pobres: Mas a mim nem sempre me tereis.

12 Porquanto derramar ela êste bálsamo sôbre o meu corpo, foi ungir-me para ser enterrado.

13 Em verdade vos digo, que onde quer que for pregado êste evangelho, que será em todo o mundo, publicar-se-á também, para memória sua, a ação que esta mulher fez.

---

mesma pessoa, ou entidades distintas? Esta questão suscitou as mais sérias controvérsias entre os exegetas e principalmente entre os franceses. Em 1516, Jacques Lefevre d'Etaples pôs a questão nestes têrmos: São três personalidades diferentes, que a Igreja confunde na sua liturgia sob uma única designação, Maria Madalena, fundando-se na autoridade de Orígenes, S. João Crisóstomo, etc. Êste livro, como é de supor, levantou grande celeuma, e o célebre bispo de Rochester, João Fischer, refutou-o vitoriosamente, em seu livro **De única Madalena.** Igual parecer seguiu o autor espanhol Socco, e a Universidade de Paris, então a **alma mater,** emitiu igual opinião. No fim do século décimo sétimo recomeçou a polêmica, a propósito da revisão do breviario parisiense. Não cabe nesta nota historiar desenvolvidamente esta importante controvérsia em que entraram os melhores teólogos da época. Hoje, no campo da teologia ortodoxa, a questão perdeu o seu interêsse, pois é assente entre os teólogos que não há distinção a fazer entre a pecadora de que fala Lc 7, 37, Maria Madalena, Maria, irmã de Marta, e Maria de Betânia. Esta opinião é sòlidamente fundada. Com efeito: 1.º Tal é a opinião dos doutores e mais antigos Padres da Igreja, que com esta orientação dirigiram a liturgia antiga. 2.º Seria possível, se se tratasse de pessoas diferentes, que os Apóstolos não instruissem sobre essas os primeiros fiéis? 3.º S. João fala da conversão da pecadora aos pés de Jesus, que enxergara em casa de Simão, e quando se refere a Maria, irmã de Lázaro, diz que é aquela que enxugou os pés do Salvador, com seus cabelos. Só se pode pensar por esta descrição na pecadora convertida em casa de Simão. De mais não há razão nenhuma séria em favor da opinião contrária. A mesma pessoa poderia em diferentes ocasiões encontrar-se na Galiléia, em casa de Simão, ter possuido casa em Magdala, e vir para junto de sua irmã na Betânia. No capítulo 20 de S. João, onde se trata de Santa Maria Madalena, vê-se que o Evangelista chama-lhe indiferentemente

14 Então se foi ter um dos doze, que se chamava Judas Iscariotes, com os príncipes dos sacerdotes: (5)

15 E lhes disse: Que me quereis vós dar, e eu vo-lo entregarei? E êles lhe assinaram trinta moedas de prata. (6)

16 E desde então buscava oportunidade para o entregar.

17 E no primeiro dos dias em que se comiam os pães asmos, vieram ter com Jesus seus discípulos, dizendo: Onde queres tu que te preparemos o que se há de comer na Páscoa? (7)

Maria e Maria Madalena, o que indica que se referiam ambos os nomes à mesma pessoa, a irmã de Marta. Aproximando tôdas as referências que se encontram nos documentos evangélicos, relativos à pecadora, a Maria de Betânia e a Maria Madalena, vê-se que se fundem harmônicamente na unidade dum tipo único. Sempre, nos diversos lugares bíblicos, aparece a mesma mulher; alma ardente, sincera, subjugada pelo arrependimento, elevada no amor, cheia de zêlo, de fé e de ternura. É o ideal das convertidas. A tradição acerca da identidade da pecadora, de Maria de Betânia, Maria Madalena, irmã de Marta, é antiga, universal e perpétua entre gregos e latinos. Desde o segundo século, S. Clemente de Alexandria, Peólogo, 3, 8, se professou esta doutrina. Tertuliano **De pudicitia,** 2, Eusébio de Cesaréia, **Canon, Evang.** S. Efrem. t. 3, p. 390, edit. Migne, S. Jerônimo e S. Agostinho defendem-na brilhantemente. Daí para diante poderíamos citar S. Gregório, S. Izidoro de Sevilha, o Venerável Beda, Raban Maur, Odon de Cluny, S. Pedro Damião, Hugo e S. Vitor, S. Bernardo, S. Boaventura, S. Tomás, o nosso Schetinio, S. Vicente de Ferrer, Gerson, etc. Dos modernos o Padre Didon, Knabenbauer, Baouez, Vigouroux, etc.

(5) **ENTÃO** — Isto é, depois de se haverem congregado em casa de Caifás os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos, para deliberarem sôbre os meios que haviam de tomar para prenderem ao Senhor.

(6) **LHE ASSINARAM TRINTA MOEDAS DE PRATA** — Isto é: quasi oito mil réis da nossa moeda. Era o preço de um escravo.

(7) **EM QUE SE COMIAM OS PAES ASMOS** — Que eram sete dias, como lemos no **Dt** 16, 3, e começavam no dia

18 E disse Jesus: Ide à cidade à casa de um tal, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo, em tua casa quero celebrar a Páscoa com meus discípulos. (8)

19 E fizeram os discípulos como Jesus lhes havia ordenado, e prepararam a Páscoa.

20 Chegada pois a tarde, pôs-se Jesus à mesa com os seus doze discípulos.

21 E estando êles comendo, disse-lhes: Em verdade vos afirmo, que um de vós me há de entregar.

22 E êles mui cheios de tristeza, cada um começou a dizer: Porventura sou eu, Senhor?

23 E êle respondendo, lhes disse: O que mete comigo a mão no prato, esse é o que me há de entregar. (9)

24 O Filho do homem vai certamente como está escrito dêle: Mas ai daquele homem, por cuja intervenção há de ser entregue o Filho do homem e melhor fôra ao tal homem não haver nascido.

25 E respondendo Judas, o que o entregou, disse: Sou eu porventura, Mestre? Disse-lhe Jesus: Tu o disseste.

---

quinze do mês da Páscoa, como é expresso nas antiguidades de José, livro 3, cap. 10. O qual dia quinze se começava a contar desde a sua véspera.

(8) À CASA DE UM TAL — E' muito provável que Cristo o nomeou, mas o evangelista não julgou necessário exprimí-lo. Cfr. Mc 14, 15.

(9) A MÃO NO PRATO — Em grego Trubilion prato enorme. No Oriente desconhecem-se os pratos pequenos; cada um come da travessa, como nós lhe chamaríamos, servindo-se do auxílio do pão, que substitui a colher. Estas palavras não determinavam explìcitamente o traidor, apenas indicavam que um havia de cometer a traição.

26 Estando êles, porém, ceando, tomou Jesus o pão e benzeu-o e partiu-o e deu-o à seus discípulos, e disse: Tomai, e comei, *êste é o meu corpo.* (10).

27 E tomando o cálice, deu graças: E deu-lho, dizendo: Bebei dêle todos. (11)

28 Porque êste *é o meu sangue* do novo testamento, que será derramado por muitos para remissão de pecados. (12)

29 Mas digo-vos: Que desta hora em diante não beberei mais dêste fruto da vide até aquele dia em que o beberei de novo convosco no reino de meu Pai. (13)

30 E cantado o hino, sairam para o monte das Oliveiras. (14)

---

(10) **ÊSTE É O MEU CORPO** — Cumpre notar bem no sentido destas palavras, Jesus não diz: Isto é a figura do meu corpo; nem aqui, ou com isto, está o meu corpo, mas absolutamente: **Êste é o meu corpo,** o que implica claramente a transubstanciação.

(11) **BEBEI DÊLE TODOS** — Isto foi dito só aos apóstolos, que estavam todos presentes, mas não impôs aos fiéis o cumprimento de igual preceito. Aos apóstolos conferia-lhes o poder de consagrar, oferecer e administrar êste sacramento, pois no mesmo instante acrescentou: Fazei isto em minha memória!

(12) **QUE SERÁ DERRAMADO** — O texto grego tem no presente, que há derramado; e assim traduziu Amelote, tanto aqui em S. Mateus, como em S. Marcos, e em S. Lucas.

(13) **DÊSTE FRUTO DA VIDE** — Como estas palavras parecem denotar o cálice não consagrado, são alguns expositores de parecer que as dissera Cristo, não depois da consagração do seu corpo e sangue, mas antes de tal consagração, o que os teólogos do Porto Real na sua Concórdia dos quatro Evangelistas, provam com o texto de Lc 22, 17.

(14) **CANTADO O HINO** — Isto é, segundo uns, depois do canto dos Sl 112, 117, consagrados nos cerimoniais judaicos para a ceia pascal; segundo outros; após um cântico expressamente composto para a ocasião por Jesus Cristo. Como Jesus e os Apóstolos obedeciam às prescrições legais a primeira opinião é a mais provável.

31 Então lhes disse Jesus: A todos vós serei esta noite uma ocasião de escândalo. Está pois escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se porão em desarranjo.

32 Porém depois que eu ressurgir, irei adiante de vós para a Galiléia.

33 E respondendo Pedro, lhe disse: Ainda quando todos se escandalizarem a teu respeito, eu nunca me escandalizarei.

34 Jesus lhe replicou: Em verdade te digo, que nesta mesma noite, antes que o galo cante, me hás de negar três vezes.

35 Pedro lhe disse: Ainda que seja necessário morrer eu contigo, não te negarei. E todos os mais discípulos disseram o mesmo.

36 Então foi Jesus com êles a uma granja, chamada Getsêmane, e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou acolá, e faço oração. (15)

37 E tendo tomado consigo a Pedro, e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e angustiar-se.

38 Disse-lhes então: A minha alma está numa tristeza mortal: Demorai-vos aqui, e vigiai comigo.

---

(15) GETSÊMANE — Na margem, e quase junto à torrente de Cedron, a este de Jerusalém, está o Getsêmane ou Jardim das Oliveiras. Ainda aí se vê a gruta de suor de sangue. E' uma cavidade irregular, profunda e alta, dividida em duas partes que comunicam por uma espécie de pórtico subterrâneo, onde depois se erigiram altares. O horto é rodeado por um pequeno muro de pedra solta, e oito oliveiras plantadas a pequena distância assombreiam-no totalmente. Essas oliveiras são enormes, o que fez dizer a Lamartine: Ces oliviers sont au nombre des plus grands arbres que j'ai jamais rencontrés.

39 E adiantando-se uns poucos de passos se prostrou com o rosto em terra, fazendo oração, e dizendo: Pai meu, se é possível, passe de mim este cálice: Todavia não se faça nisto a minha vontade, mas sim a tua. (16)

40 Depois veio ter com seus discípulos, e os achou dormindo, e disse a Pedro: Visto isso não pudeste uma hora vigiar comigo? (17)

41 Vigiai, e orai para que não entreis em tentação. O espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca.

42 De novo se retirou segunda vez, e orou, dizendo: Pai meu, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

43 E veio outra vez, e também os achou dormindo: Porque estavam carregados os olhos dêles.

---

(16) **PASSE DE MIM ESTE CÁLICE** — O Senhor pedindo que este cálice passasse dele, se era possível, quis representar o quanto era fraca a natureza humana; e acrescentando: todavia não se faça nisto a minha vontade, mas sim a tua, nos deu exemplo daquela fortaleza com que havemos de seguir a Deus, ainda quando a natureza se oponha, e faça esforços em contrário, **S. João Crisóstomo.** Parece que o Senhor quis como abandonar-se a si mesmo, dando lugar à maior tristeza e aflição que se conheceu jamais. Considerava por uma parte a traição de Judas, a negação de S. Pedro, o escândalo dos Apóstolos, a reprovação do povo dos judeus, e a funesta ruína de Jerusalém; e por outra, viu que ia a entrar em um mar de penas, e de amarguras, onde estava vendo uma profundidade e extensão quase infinita. Vivamente se lhe representavam todos os pecados de todos os homens, e sobretudo a ingratidão daquele povo, que havia escolhido entre tôdas as nações, e os sacrilégios ainda mais sensiveis de uma infinidade de cristãos, que profanando a santidade da sua profissão, não se aproveitam do preço inestimável do seu sangue. Esta tristeza foi tão profunda, que houvera acabado com a sua vida, se o mesmo Senhor o houvesse permitido. — **Santo Hilário, S. João Crisóstomo e S. Jerônimo.**

(17) **UMA HORA** — Daqui se vê que a sua oração havia durado uma hora com pouca diferença.

44 E deixando-os, de novo foi orar terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então veio ter com os seus discípulos, e lhes disse: Dormi já, e descançai; eis aqui está chegada a hora em que o Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores.

46 Levantai-vos, vamos: Eis aí se vem chegando o que me há de entregar.

47 Estando êle ainda falando, eis que chega Judas, um dos doze, e com êle uma grande multidão de gente com espadas, e varapaus, que eram os ministros enviados pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos anciãos do povo. (18)

48 Ora o traidor tinha-lhes dado êste sinal, dizendo: Aquele a quem eu der um ósculo, esse é que é, prendei-o.

49 E chegando-se logo a Jesus lhe disse: Deus te salve, Mestre. E deu-lhe um ósculo.

50 E Jesus lhe disse: Amigo, a que vieste? Ao mesmo tempo se chegaram os outros a êle, e lançaram mão de Jesus, e o prenderam. (19)

---

(18) **E PELOS ANCIÃOS DO POVO — S. Lucas nos diz, 22, 52, que acompanhavam também a esta vil tropa alguns sacerdotes. Judas ia adiante algum tanto apartado do resto da gente, para dar sem dúvida menos que suspeitar a Jesus Cristo, e aos seus Apóstolos, da sua má vontade, e por esta mesma razão chegou a saudá-lo, e a osculá-lo como amigo, seguindo o costume dos judeus.**

(19) **AMIGO, A QUE VIESTE? — As palavras cheias de suavidade, amor e doçura, que disse o Senhor a Judas, podê-lo-iam fazer cair em si, a não ser a sua obstinação. Ao mesmo tempo nos ensinam a amar aos nossos inimigos, ainda àqueles mesmos que sabemos que têm vontade de empregar todo o seu furor contra nós outros. — Santo Hilário.**

51 E senão quando um dos que estavam com Jesus, metendo mão à espada que trazia, a desembainhou e ferindo a um servo do sumo pontífice, lhe cortou uma orelha. (20)

52 Então lhe disse Jesus: Mete a tua espada no seu lugar: Porque todos os que tomarem espada, morrerão à espada. (21).

53 Acaso cuidas tu que eu não posso rogar a meu pai, e que êle me não porá aqui logo prontas mais de doze legiões de Anjos?

54 Como se poderão logo cumprir as Escrituras, que declaram que assim deve suceder? (22)

55 Na mesma hora disse Jesus àquele tropel de gente: Vós viestes armados de espadas, e de varapaus, para me prender, como se eu fôra um ladrão: Todos os dias assentado entre vós, estava eu ensinando no Templo, e não me prendestes.

56 Mas tudo isto assim aconteceu, para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então todos os discípulos o deixaram, e fugiram. (23)

---

(20) **E SENÃO QUANDO UNS DOS QUE ESTAVAM COM JESUS** — Foi S. Pedro, como consta do Evangelho de S. João 18, 10, o que feriu, e o ferido Malco.

(21) **ENTÃO LHE DISSE JESUS** — Este golpe feriu o coração a Jesus Cristo. Todo o cristão ficou desarmado na pessoa de Pedro quando se trata de padecer e sofrer pela causa de Deus. — Amelote.

(22) **QUE ASSIM DEVE SUCEDER?** — Êle se ofereceu em sacrifício, porque quis, e sem abrir a sua bôca. Êle será conduzido como uma ovelha, para ser crucificado. Is 53, 7.

(23) **E FUGIRAM** — Nisto veio a parar tôda a valentia dos Apóstolos, que se ofereceram a morrer com o Senhor. Aqui se viu cumprida a profecia de Zac 13, 7, que se acha no verso 1 dês-te mesmo capítulo.

57 Mas os que tinham preso a Jesus, o levaram à casa de Caifás, príncipe dos sacerdotes, onde se haviam congregado os escribas, e os anciãos. (24)

58 E Pedro o ia seguindo de longe, até ao pátio do príncipe dos sacerdotes. E tendo entrado para dentro, estava assentado com os oficiais de justiça, para ver em que parava o caso. (25)

59 Entretanto os príncipes dos sacerdotes, e todo o conselho, andavam buscando quem jurasse algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o entregarem à morte: (26).

---

(24) **O LEVARAM À CASA DE CAIFÁS** — Isto foi pouco antes da meia-noite, porque o galo cantou a primeira vez, quando o Senhor estava já em casa de Caifás. Êste havia comprado a Herodes por uma grande soma de dinheiro o Pontificado daquele ano, **S. Jerônimo.** Pela narração mais extensa, que se acha em **Jo 18, 13,** se conhece claramente que levaram a Jesus primeiro à casa de Anás, sogra de Caifás, e daí à casa de Caifás. Santo Tomás diz que ambos se ajuntaram no palácio de Anás.

(25) **E PEDRO O IA SEGUINDO DE LONGE** — S. Pedro fugiu primeiro como os outros; porém caindo um pouco em si, e lembrando-se sem dúvida dos seus protestos, envergonhado voltou passos atrás e começou a seguir Jesus, bem que de longe, como afirmam os Evangelistas; e porque o seu coração, diz S. Jerônimo, se ia apartando de seu mestre, estando já mui perto de o negar. Mas fosse por algum resquício de amor, que ainda ardia no seu coração, ou por curiosidade de ver o fim de tôda esta cena, teve valor para seguir, para entrar no mesmo palacio de Caifás, e ainda para estar ali com muito descanso.

(26) **TODO O CONSELHO** — É o sanedrim. O sanedrim, que é muitas vêzes designado nas Escrituras pela perífrase — **os príncipes dos sacerdotes,** os **escribas,** os **anciãos,** era o conselho ou tribunal supremo dos judeus. Compunha-se de setenta e dois membros, presididos pelo sumo sacerdote; os vinte e quatro chefes das famílias sacerdotais representavam o elemento sacerdotal; os escribas, a ciência jurídica; os anciãos o resto de Israel. Os judeus faziam remontar a origem do sanedrim aos tempos de Moisés, mas a constituição que tinha no tempo de Jesus Cristo data

60 Mas não o acharam, sendo assim que foram muitos os que se apresentaram para jurar falso. Mas por último chegaram duas testemunhas falsas. (27)

61 E depuseram: Êste disse: Posso destruir o templo de Deus e reedificá-lo em três dias. (28)

62 Então levantando-se o príncipe dos sacerdotes, lhe disse: Não respondes nada ao que êste depõe contra ti?

63 Porém Jesus estava calado. Êste, o príncipe dos sacerdotes, lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo, que nos digas, se tu és o Cristo, filho de Deus.

64 Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste: Mas eu vos declaro que vereis daqui a pouco o Filho do homem assen-

---

do fim do cativeiro. No tempo de Pilatos o sanedrim julgava as causas graves, tinha direito de proferir a sentença de morte, que só podia ser executada depois da confirmação do procurador romano.

(27) **MAS NÃO O ACHARAM** — Porque ainda que foram muitos os que vieram com ânimo de jurar falso, não eram suficientes os depoimentos, porque uns aos outros se destruíam, como dá a entender Mc 14, 56. Aqui se verificou aquilo do Sl 63, 7. **Scrutati sunt iniquitates: defecerunt scrutantes scrutinio.** E também o lugar do Sl 26, 12. **Insurrexerunt in me testes iniqui,** etc: **mentita est iniquititas sibi — Pereira.**

(28) **E REEDIFICÁ-LO EM TRÊS DIAS** — Esta expressão está mais determinada no texto grego, que diz: **te per tres dies.** Jesus Cristo, falando do seu próprio corpo, ao qual chamava templo, depois de haver dito aos judeus: Destruí êste templo, acrescentou: E eu o restabelecerei; ou segundo a fôrça do texto sagrado, eu o levantarei, ou também, eu o ressuscitarei. Mas os judeus alteraram as palavras, e aplicando-as ao tempo material, declararam que haviam dito, que em três dias o tornaria a fabricar. Dêste modo, acrescentando, e mudando alguma coisa, procuravam dar alguma côr de verdade e de justiça à injusta acusação que formavam contra o Salvador. — **S. Jerônimo, S. João Crisóstomo e S. Tomás.**

tado à direita do poder de Deus, e vir sôbre as nuvens do Céu. (29)

65 Então o príncipe dos sacerdotes rasgou as suas vestiduras, dizendo: Blasfemou: Que necessidade temos já de testemunhas? Eis aí acabais de ouvir agora uma blasfêmia:

66 Que vos parece? Êles respondendo disseram: E' réu de morte. (30)

---

(29) **TU O DISSESTE** — Jesus, que na sua vida pública, tão modesto se apresentara sempre, embora sempre se tivesse afirmado Filho de Deus, interpelado agora pelo sumo sacerdote, e convencido que a sua resposta implicaria a sua sentença de morte, não hesitou em quebrar o silêncio, rendendo à verdade um testemundo supremo e solene: **Tu o disseste!** Esta declaração reune tôda a sua doutrina acêrca da sua própria pessoa e da sua obra, e relembrava aos juizes o que mais os podia impressionar: a participação do Filho do homem do próprio poderio de Deus — a sua verdadeira divindade. O acusado elevava-se até à altura de Deus, e anunciando a sua volta sôbre as nuvens, significava aos seus juizes que êles deveriam comparecer diante do seu tribunal, onde, Êle, revestido de majestade divina, os julgaria.

(30) **É RÉU DE MORTE** — Não foi longa a deliberação. Em breve estava proferida a sentença. Nem uma voz se ergueu a defender a Jesus. Não se sabe ao certo se José de Arimatéia, que tinha assento no sinédrio, estava então presente; no caso afirmativo o seu silêncio explica-se pela impossibilidade de conseguir resultado favorável. Esta sentença só pode ter como causa o ódio que cegava os juizes. O poder tirânico que perseguia Jesus exigia a sua morte; é sôbre um texto de lei, desarrazoadamente aplicado, que vão firmar a sua sentença. O blasfemador, diz o **Lev 24, 16**, será exterminado; ora, raciocinaram, atribuir-se a glória incomunicável de Deus é a maior dàs blasfemias, Jesus é um blasfemo. Mas Jesus dissera-se o Messias, o Messias é o filho de Deus, o dever do sanedrim era proceder oficialmente ao exame dos títulos messiânicos invocados por Aquele que êles arrastaram ao seu tribunal. O sanedrim não o fez; violou a justiça. O interrogatório terminou ainda noite cerrada. Ouve-se então a palavra final contra Jesus — é digno de morte — Inicia-se então uma cena horrível. Nunca o pior dos criminosos fôra tratado como Jesus no palácio de Caifás.

67 Então uns lhe cuspiram no rosto, e o feriram a punhadas, e outros lhe deram bofetadas no rosto, (31)

68 dizendo: Adivinha-nos, Cristo, quem é o que te deu?

69 Pedro entretanto estava assentado fora no átrio: E chegou a êle uma criada, dizendo: Tu também estavas com Jesus, o Galileu.

70 Mas êle o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E saindo êle à porta, viu-o outra criada, e disse para os que ali se achavam: Êste também estava com Jesus Nazareno. (32)

---

(31) E OUTROS LHE DERAM BOFETADAS — Então se viu como os sacerdotes cobriram de salivas aquele rosto, que apareceu aos apóstolos tão brilhante como o sol, no dia da sua transfiguração; viu-se como uns vis servos, soldados, descarregavam bofetadas sôbre o sagrado rosto do supremo Senhor dos homens, e dos anjos; viu-se enfim como tudo o que havia maior, e mais respeitável no ministério da religião e no govêrno do estado estava confundido, e de mistura com o povo mais baixo, para conspirarem juntos, e animados do mesmo furor, com os mais horríveis desprezos, contra aquele de quem só haviam recebido benefícios. E porquanto o Salvador havia declarado, que êle era o Cristo, e por conseguinte aquele profeta por excelência, que o Senhor em outro tempo havia prometido levantar no meio do seu povo, para que escutassem a sua voz, **Dt** 18, 15-18, o insultaram por êste duplicado motivo; e vendando-lhe os olhos, a cada golpe que lhe davam, lhe diziam: Cristo, adivinha-nos quem é o que te deu.

(32) ESTE TAMBÉM ESTAVA COM JESUS — Esta criada foi a que assistia à porta e havia introduzido a Pedro, e vendo-o ao lume, lhe perguntou, como de passagem, segundo consta de S.

72 E segunda vez negou com juramento, dizendo: Juro que tal homem não conheço.

73 E daí a pouco chegaram-se uns que ali estavam, e disseram a Pedro: Tu certamente és também dos tais: Porque até a tua linguagem te dá bem a conhecer. (33)

74 Então começou a fazer imprecações, e a jurar que não conhecia tal homem. E imediatamente cantou o galo.

75 E Pedro se lembrou da palavra que lhe havia dito Jesus: Antes de cantar o galo, três vezes me negarás. E tendo saído para fora, chorou amargamente. (34)

Lucas: Porventura tu também és dos discípulos dêste homem? O que depois confirmou, e disse, como se vê de S. Mateus e S. Marcos: Tu também estavas com Jesus o Galileu. Pedro negou primeiramente, e disse que não o conhecia, e logo saiu do átrio, porém não da casa.

(33) CHEGARAM-SE UNS QUE ALI ESTAVAM — Outros dos que ali estavam, e um dêles parente de Malco, conheceram que Pedro era galileu, porque a língua desta província tinha muitas palavras próprias do idioma samaritano e siríaco, as quais eram dissonantes ao ouvido dos jerosolimitanos. Isto mesmo se experimenta em quase tôdas as províncias de um reino, no qual, ainda que tôdas falem um idioma comum, cada uma tem a pronunciação diferente, ou idiotismos particulares.

(34) CHOROU AMARGAMENTE — Lc 22, 61, diz que o Senhor voltou o rosto para olhar para Pedro. Esta vista do Senhor lhe atravessou o coração, e lhe fez conhecer o abismo em que havia caído. Pelo que, tocado de uma particular graça sua, saiu fora, e chorou o seu pecado amargamente. — Santo Agostinho.

CAPÍTULO 27

SEGUNDA ASSEMBLÉIA DO SANEDRIM. JUDAS TORNA A ENTREGAR AOS SACERDOTES O DINHEIRO, QUE ELES LHE TINHAM DADO, E VAI ENFORCAR-SE. JESUS ACUSADO NA PRESENÇA DE PILATOS NÃO RESPONDE PALAVRA. SONHO DA MULHER DE PILATOS A RESPEITO DA INOCÊNCIA DE JESUS. O POVO LHE PREFERE BARRABÁS. PILATOS, DEPOIS DE LAVAR AS MÃOS, O MANDA AÇOITAR, E O ENTREGA AOS JUDEUS PARA SER CRUCIFICADO. OS SOLDADOS O CARREGAM DE OPRÓBRIOS. CAMINHA PARA O MONTE CALVÁRIO, LEVANDO A CRUZ AOS OMBROS. ALI LHE DÃO A BEBER VINHO MISTURADO COM FEL. É CRUCIFICADO ENTRE DOIS LADRÕES. DIVIDEM OS SOLDADOS ENTRE SI OS SEUS VESTIDOS. É BLASFEMADO. TREVAS EM TÔDA A TERRA. CLAMA EM ALTA VOZ, ELI. DÃO-LHE A BEBER VINAGRE. TORNA A DAR OUTRO BRADO, E EXPIRA. PRODÍGIOS QUE SUCEDERAM NA SUA MORTE. JOSÉ DE ARIMATÉIA PEDE O SEU CORPO, E O ENTERRA. PÕEM-SE GUARDAS AO SEPULCRO.

1 E chegada que foi a manhã, todos os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos do povo entraram em conselho contra Jesus, para o entregarem à morte. (1)

2 E preso o levaram, e entregaram ao governador Pôncio Pilatos. (2)

---

(1) **ENTRARAM EM CONSELHO** — Houve uma segunda reunião do sanedrim. Naturalmente a primeira tinha sido considerada ilegal, já por falta de convocação de todos os membros, já por ter funcionado de noite, e fora do local designado para as sessões. Esta segunda assembléia devia obedecer a todas as prescrições, guardadas todas as formalidades.

(2) **PÔNCIO PILATOS** — Êste não era mais do que um procurador da Judéia. Assim chamavam os romanos aos que estavam encarregados de cobrar as rendas do Império. Dião Cassio, Liv. 53, Tácito Annal. Liv. 15." Os que eram enviados a províncias grandes, governadas por um presidente, só tinham a superitendência das rendas: porém quando as províncias eram pequenas, exerciam também a autoridade de governadores, e desta classe era Pilatos. Os romanos tinham tirado aos judeus o poder de condenar a algum réu a pena capital, e por esta razão, ainda que

3 Então Judas, que havia sido o traidor, vendo que fôra condenado Jesus, tocado de arrependimento, tornou a levar as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes, e anciãos,

4 dizendo: Pequei, entregando o sangue inocente. Mas êles lhe responderam: A nós que se nos dá? viras tu lá o que fazias.

5 E depois de lançar as moedas no templo retirou-se: E foi-se pendurar de um laço.

6 Mas os príncipes dos sacerdotes, tomando o dinheiro, disseram: Não é lícito deitá-lo na arca das esmolas: Porque é preço de sangue. (3)

7 Tendo, pois, deliberado em conselho sôbre a matéria, compraram com êle o campo de um oleiro, e para servir de cemitério aos forasteiros. (4)

8 Por esta razão se ficou chamando aquele campo até o dia de hoje, Haceldamá, isto e, campo de sangue. (5)

Caifás declarou a Jesus Cristo réu de morte, não deu contra êle a sentença, mas remeteu-o ao governador da província. Governou a província da Judéia desde 26 a 30, subordinado ao legado da Síria. Residiu em Cesaréia; como Antipas, vinha a Jerusalém nas grandes solenidades. Habitou o pretório contíguo ao palacio de Herodes e Torre Chitoria.

(3) NA ARCA DAS ESMOLAS — Ou cofre Corbona ou como lhe chama Mc 7, 11. Corban é palavra hebraica, que significa oferenda feita a Deus, ou ao seu templo, do verbo Carab, ou Cerib, apresentar, oferecer: e quer dizer "tesouro sagrado". — S. Jerônimo.

(4) O CAMPO DE UM OLEIRO — Onde se faziam panelas e vasilhas de barro.

PARA SERVIR DE CEMITÉRIO — Dos que não pertenciam ao povo de Deus, dos quais os judeus queriam estar separados ainda depois de mortos.

(5) HACELDAMÁ — A voz "haceldamá" é siríaca, do hebreu dan ou para melhor dizer do caldeu dama, "sangue". Foi tão

9 Então se cumpriu o que foi anunciado ao profeta Jeremias, que diz: E tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi apreçado, a quem puseram em preço com os filhos de Israel: (6)

10 E deram-nas pelo campo de um oleiro, assim como me ordenou o Senhor.

11 Foi apresentado, pois, Jesus ao governador, e o governador lhe fêz esta pergunta, dizendo: Tu és o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos anciãos, não respondeu coisa alguma.

13 Então lhe disse Pilatos: Tu não ouves de quantos crimes te fazem cargo?

14 E não lhe respondeu a palavra alguma, de modo que se admirou o governador em grande maneira.

---

assinalado êste campo, que desde aquele tempo não foi conhecido por outro nome, permitindo-o Deus assim, para que fosse uma prova e um monumento eterno da injustiça dos judeus. Fica ao sul de Jerusalém, sôbre a vertente meridional do vale Ben-Himon.

(6) QUE DIZ — Parte dessa profecia se acha em Jer 32, 7-9, e parte em Zac 11, 12. 13. A compra do campo está em Jeremias, e o preço das trinta moedas se lê em Zacarias; em S. Mateus acrescenta as últimas palavras do preço dos filhos de Israel: Davi Kimchi, na prefação a Jeremias, diz: que Jeremias antigamente ocupava o primeiro lugar no Livro dos profetas, e daqui a menção que faz Mt 16, 14, com referência aos outros profetas, parece ser, porque era o primeiro, cujo nome se lia no dito Livro. E o mesmo deve entender-se aqui, isto é, que cita o Livro dos profetas nomeando a Jeremias. A êste modo disse também o Salvador, Lc 24, 44, há-de se cumprir tudo o que há escrito acêrca de mim na Lei, nos profêtas, nos salmos, isto é, nos Livros dos escritores Sagrados, nos quais tinha o primeiro lugar o dos salmos.

15 Ora o governador tinha por costume, no dia da festa, soltar aquele preso que os do povo quisessem; (7)

16 E naquela ocasião tinha êle um preso afamado, que se chamava Barrabás.

17 Estando pois êles todos juntos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis vós que eu vos solte? Barrabás, ou Jesus, que se chama o Cristo? (8)

18 Porque sabia que por inveja é que lho haviam entregado.

19 Entretanto, estando êle assentado no seu tribunal, mandou-lhe dizer sua mulher: Não te embaraces com a causa dêsse justo: Porque hoje em sonhos foi muito o que padeci por seu respeito. (9)

20 Mas os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos persuadiram aos do povo que pedissem a Barrabás, e que fizessem morrer a Jesus.

---

(7) NO DIA DA FESTA — Da Páscoa. Costume introduzido pelos judeus, em memória de haverem sido livres por Deus da escravidão do Egito, e que conservaram, segundo se vê neste lugar, os romanos senhores da Província.

(8) QUE SE CHAMA O CRISTO — Causa verdadeiramente assombro, que costumando pedir os judeus, nesta solenidade da Páscoa, o livramento e soltura de um réu, fôsse Pilatos o que pediu pelo justo dos justos, e não pôde conseguir a sua liberdade. S. João Crisóstomo. Pilatos, que conhecia a inocência do Senhor e que desejava tirá-lo das mãos dos judeus, escolheu expressamente a Barrabás para o pôr em comparação do Salvador, não duvidando que o povo, a quem Jesus havia acumulado de benefícios, o preferira a um ladrão, assassino, e sedicioso. Mas enganou-se; porque o povo, instigado pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos seus anciãos, ou magistrados, pediu a liberdade do facinoroso, e condenou a ser crucificado ao que era a mesma inocencia. Barrabás era ladrão e assassino.

(9) SUA MULHER — Era, segundo a tradição, Claudia Procla ou Prócula.

21 E fazendo o governador esta pergunta, lhes disse: Qual dos dois quereis vós que eu vos solte? e responderam êles: Barrabás.

22 Disse-lhes Pilatos: Pois que hei de fazer de Jesus, que se chama o Cristo?

23 Responderam todos: Seja crucificado. O governador lhes disse: Pois que mal tem êle feito? e êles levantaram mais o grito dizendo: Seja crucificado.

24 Então Pilatos vendo que nada aproveitava, mas que cada vez era maior o tumulto: Mandando vir água, lavou as mãos à vista do povo, dizendo: Eu sou inocente do sangue dêste justo: Vós lá vos avinde. (10)

25 E respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sôbre nós, e sôbre nossos filhos. (11)

26 Então lhes soltou a Barrabás: E depois de fazer açoitar a Jesus, entregou-lho para ser crucificado. (12)

---

(10) **MANDANDO VIR ÁGUA** — Os pagãos lavavam as mãos, quer nas alianças, quer para expiar um assassino; julgam contudo alguns críticos que Pilatos quis apenas conformar-se com a usança dos judeus para lhes ser agradável.

(11) **E SÔBRE NOSSOS FILHOS** — Terrivel imprecação! o seu funesto efeito tem sido, é, e será sempre bem visível. O estado a que foi reduzida a nação dos judeus, chegando a ser o opróbrio de todos os povos, tem sido o complemento desta maldição, que pronunciaram contra si; e êste mesmo complemento deveria abrir-lhes os olhos para que vissem uma luz, que podia dissipar as trevas da morte, em que voluntária e pertinazmente se acham sepultados.

(12) **E DEPOIS DE FAZER AÇOITAR A JESUS** — Os romanos costumavam fazer açoitar aos que condenavam a serem crucificados, antes de os encravarem na cruz. S. Jerônimo. Mas pelo Evangelho de S. João, 19, 12, se vê que Pilatos tinha feito açoitar Jesus, com desígnio de abrandar os corações de seus inimigos, crendo que movidos de compaixão, e satisfeito o seu furor desistiriam de pedir a sua morte. Porém foi acender mais a sêde que tinham de o ver crucificado. E assim como cães danados grita-

27 Então os soldados do governador, tomando a Jesus para o levarem ao Pretório, fizeram formar à roda dêle toda a coorte: (13)

28 E despindo-o, lhe vestiram um manto carmezim. (14)

29 E tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram sôbre a cabeça, e na sua mão direita uma cana. E ajoelhando diante dele, o escarneciam, dizendo: Deus te salve, rei dos judeus. (15)

---

vam cada vez mais, até que viram cumpridos os seus desejos. S. Mateus não segue aqui a ordem precisa do tempo na narração de tôdas estas circunstâncias. — **Santo Agostinho.**

PARA SER CRUCIFICADO — O suplicio da cruz era o castigo dos escravos, ladrões e sediciosos, segundo as leis romanas. Os hebreus, segundo certos escritos, não crucificavam os homens em vida, mas depois da morte, antes do pôr do sol **Dt 21, 22. 23. Cfr. Glaire.**

(13) **PRETÓRIO** — O pretório ficava no lugar onde hoje se vê uma caserna turca. Ainda se descobrem as antigas pedras que pertenceram ao edificio. Era a habitação de Pilatos. A escada que ligava o andar inferior com o superior, foi transportada para Roma, em 326, pela imperatriz Helena, e venera-se hoje perto de S. João de Latrão, sob o nome de **Scala Santa.** Compõe-se de vinte e oito degraus de pedra, cobertos de madeira. Os fieis sobem-na de joelhos. No meio há dois pequenos orifícios na madeira, que deixam ver a pedra, que é beijada respeitosamente.

(14) **UM MANDO CARMEZIM** — Em grego **chlâmyde** nome que a Vulgata conservou: E' um manto de lã, aberto, passando no sovaco esquerdo para deixar o braço completamente desembaraçado, prendendo-se com um colchete. Era a veste militar do soldado romano. Os tribunos usavam-na de côr branca; os generais e imperadores de côr de púrpura.

(15) **UMA COROA DE ESPINHOS** — Esta coroa era feita de juncos entrelaçados de espinhos, de **Ziziphus.** A coroa propriamente dita guarda-se, como é sabido, em Notre-Dame de Paris. Compõe-se dum anel de feixes de juncos, sendo o diâmetro interior de 10

30 E cuspindo nele, tomaram uma cana, e lhe davam com ela na cabeça.

31 E depois que o escarneceram, despiram-no do manto, e vestiram-lhe os seus hábitos, e assim o levaram para o crucificarem.

32 E ao sair da cidade acharam um homem de Cirene, por nome Simão: A êste constrangeram a que levasse a cruz dele padecente. (16)

---

milímetros, e a espessura de 15 milímetros de diâmetro. Os juncos são apertados por dezesseis nós de juncos semelhantes. Os espinhos são de **rhamus**, nome genérico, a cuja classe pertence a **ziziphus spini Christi.** Êstes espinhos são perfurantes, cada um é mais cortante do que a garra do leão, fazendo brotar sangue em abundância. O espinho principal tem 20 milímetros de comprimento. Crf. Rehault de Fleury, **Mémoire sur les instruments de la Passion,** 1870, Paris, p. p. 202, 208. Os espinhos mais notáveis que se conhecem são o de Pisa, o de Saint Servien, de Toulouse, e do seminario de Autun, da catedral de Treves. Na Sé de Lisboa existe um, guardado em magnífico relicário de ouro èsmaltado, preciosíssimo trabalho, que veio do convento de Thomar, dos freires de Cristo. Também as religiosas da Madre de Deus, de Xabregas, possuiam outro, em suntuoso relicário, que se pode ver no Museu das Belas Artes às Janelas Verdes.

(16) **A CRUZ** — Os autores têm apresentado opiniões diversas sôbre a forma e materia da Cruz. Depois do exame científico rigoroso feito sôbre as reliquias da Paixão, pode-se afirmar que a madeira da cruz provinha duma conífera, e não se pode duvidar que fosse o pinheiro. Rehault de Fleury, ob. cit. p. 63. A forma devia ser a usualmente apresentada: uma haste vertical, e uma transversal, tendo aquela 4m, 80 e esta 2m, 30 a 2,60. Segundo o uso dos romanos os condenados levavam êles próprios a cruz ao lugar do suplício, atravessando as principais ruas da cidade (Plauto). Mas na crucificação de Cristo intervem Simão o Cireneu, certamente para ajudar Jesus, que teve de atravessar tôda a cidade de Jerusalém, desde o Pretório até ao Calvário, percorrendo um trajeto não inferior a 500 ou 600 metros. O pêso da cruz devia ser de 100 quilos aproximadamente. Como a arrastava pela terra, haveria uma diminuição do pêso, que não podia ir além de 30 quilos, tendo Jesus de suportar 70 a 75 quilos. Exausto pelos sofrimentos suportados anteriormente, êste pêso excedia as suas

33 E vieram a um lugar que se chama Gólgota, que é o lugar do Calvário. (17)

---

forças, e isto justifica naturalmente a intervenção do Cireneu, tanto mais se nos lembrarmos que as dificuldades exaradas acima eram agravadas pela tortuosidade dos caminhos, cobertos de enormes pedregulhos. Na cruz havia o **sedile**, um pedaço de madeira destinado a dar um ponto de apoio ao corpo, para que este não caisse, rasgando-se os tecidos das mãos cravadas. Zockler, **Das Kreuz**, p. 437, e Krauss, **Real Encyclopedie der christlichen Alterhumer**, t. 2, p.p. 224, 245.

(17) **CALVÁRIO** — Em hebreu **Gulgolet**, em aramaico **Gulgota**, nomes que querem dizer **crâneo, caveira**. S. Lucas o traduziu por **kranion**, e os demais evangelistas **kranion topos calvariae locus**. Isso indica a forma do lugar da crucificação; não era monte, nem colina, mas sòmente o lugar parecido com um crâneo, um pequeno montículo, pequeno e acessivel cabeço, vizinho às muralhas de Jerusalém, como lhe chama o sr. Bispo de Betsaida, nos **Ensaios do Pulpito**, p. 151. Segundo êste erudito prelado "o Calvario não excede uma altura inferior a cinco metros, a qual se sobe, ao presente, dum lado por dezoito escalões e doutro por dezenove, abertos na rocha." Está situado no declive de Gareb. Muitos escritores heterodoxos têm pretendido contestar a autenticidade do Gólgota, mas a êstes respondem brilhantemente os autores católicos de nossos dias. E começaremos por transcrever as palavras do douto prelado acima indicado: "Seria porém esta a topografia de Jerusalém no tempo de Jesus Cristo? "As numerosas e assoladoras guerras aí ocorridas, desde as legiões de Tito, no ano 70 da era vulgar, até as côrtes dos Cruzados, e reconquista dos turcos capitaneados por Saladino, em 1187; o terremoto que abalou tudo no momento de render na cruz o Espírito; a ação constantemente transformadora do tempo, através do longuíssimo trecho de dezenove séculos; a mão do homem sucessivamente construindo e destruindo, dentro duma cidade sempre habitada e cujo perímetro mais duma vez se alterou: não serão tudo isto motivos suficientíssimos para afirmar a metamorfose duns lugares ou, quando menos, para duvidar da genuina identidade deles? Estas ponderadas interrogações colhem em parte, na verdade; e tanto que, sendo o lugar do Calvário nessa época fora da cidade, forma hoje o coração dela; mas o aspecto geral, o panorama das diversas colinas não se transmudou. E, dando que assim acontecesse a qualquer delas, ao sítio do Calvário é que não chegou a alteração. A Providência divina vela por aqueles sacratíssimos lugares. Ali se aponta o sítio onde os algozes O crucificaram: ali se vê a cova em que foi acunhado o pé da cruz; ali se apalpa a fenda da rocha aberta pelo terremoto; ali se beija a pedra sôbre

34 E lhe deram a beber vinho misturado com fel. E tendo-o provado não o quis beber. (18)

35 E depois que o crucificaram, repartiram as suas vestiduras, lançando sortes: Porque se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo profeta, que diz: Repartiram entre si as minhas vestiduras, e sôbre a minha tunica lançaram sortes. (19)

36 E assentados o guardavam.

37 Puseram-lhe também sôbre a cabeça esta inscrição, que declarava a causa da sua morte: ÊSTE E' JESUS, REI DOS JUDEUS. (20)

---

que foi ungido; ali se banha de lágrimas o sepulcro que O recebeu — Tudo o mesmo sem a mínima mudança." **Ensaio do Púlpito** p. 184. O notável exegeta contemporâneo H. Lesetre publicou na **Correspondence Catholique, N. 14**, 3 janeiro 1895, um importante trabalho crítico, intitulado **Le Golgotha, et les nouveaux Calvares**, onde refuta brilhantemente as pretensões dos adversários da identidade do Calvário, e principalmente a objeção deduzida do local contemporâneo do Sepulcro, no coração da cidade demonstrando com as mais seguras e indiscutiveis provas que êste local ficava, ao tempo de Jesus, fora da cidade. De fato, em 1835, lançando-se os alicerces duma construção, descobriu-se um fosso perto da Porta Judiciária, que era uma parte do fôsso de defesa da antiga cidade: Lievin, **Guide de la terre Sainte.** Por isso Vitor Guerin escreve: **Ces deux augustes sanctuaires, du Saint Sepulchre et du Golgothe, n'ont absolumment rien à redouter de l'étude topographique de Jerusalem.** V. Guerin, **Jerusalem**, p. p. 315 e 316.

(18) **E LHE DERAM A BEBER VINHO** — Os tormentos da crucificação causavam uma sêde ardente; daqui o uso de dar aos supliciados uma beberagem própria para lhes acalmar a sêde e entorpecer a sensibilidade.

(19) **O CRUCIFICARAM** — Divergem os autores sôbre o número de cravos empregados na crucificação; uns querem que fossem quatro, um para cada mão e para cada pé, outros que fossem três, um para cada mão e um para os dois pés. Plauto **Mostellaria**, 2, 1, 12, 10, edit. Tubner de 1896, supõe formalmente quatro cravos, **bis pedes, bis brachia**; do mesmo parecer é a maioria dos autores que se ocupam da crucificação.

(20) **ESTA INSCRIÇÃO** — Era costume de escrever-se os motivos da condenação. O único Evangelista que o reproduz textual-

38 Ao mesmo tempo foram crucificados com êle dois ladrões: Um da parte direita, e outro da parte esquerda.

39 E os que iam passando blasfemavam dele, movendo as suas cabeças,

40 e dizendo: Ah, tu o que destróis o templo de Deus, e o reedificas em três dias, salva-te a ti mesmo: Se és filho de Deus, desce da cruz.

41 Da mesma sorte insultando-o também os príncipes dos sacerdotes com os escribas, e anciãos, diziam:

42 Êle salvou a outros, a si mesmo não se pode salvar: Se é rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nele:

43 Confiou em Deus; livre-o lá agora, se é seu amigo, porque êle disse: Eu, pois, sou Filho de Deus.

44 E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões, que haviam sido crucificados com êle.

45 Mas desde a hora sexta até à hora nona se difundiram trevas sôbre tôda a terra. (21)

46 E perto da hora nona deu Jesus um grande brado, dizendo: Eli, Eli, lamma sabachthani? isto é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

---

mente é Jo 19, 19. 20, e aí nos ocuparemos mais demoradamente dêste notável título, que encimou a cruz do Redentor.

(21) DESDE A HORA SEXTA — Três horas depois do meio-dia.

47 Alguns porém dos que ali estavam, e que ouviram isto, diziam: Êste chama por Elias. (22)

48 E logo correndo um dêles, tendo tomado uma esponja, a ensopou em vinagre, e a pôs sôbre uma cana e lha dava a beber.

49 Porém os mais diziam: Deixa, vejamos se vem Elias a livrá-lo.

50 E Jesus tornando a dar outro grande brado, rendeu o espírito.

51 E eis que se rasgou o véu do templo em duas partes dalto abaixo: E tremeu a terra, e partiram-se as pedras. (23)

52 E abriram-se as sepulturas: E muitos corpos de santos, que eram mortos, ressurgiram.

53 E saindo das sepulturas depois da ressurreição de Jesus, vieram à cidade santa, e apareceram a muitos.

54 Mas o centurião, e os que com êle estavam de guarda a Jesus, tendo presenciado o terremoto, e os su-

---

(22) **ELIAS** — Êste mal entendido prova que entre os peregrinos que afluíam a Jerusalém por ocasião da Páscoa, estavam gregos ou romanos que não entendiam nem o hebreu, nem o arameu, nem o sirocaldaico.

(23) **VÉU DO TEMPLO** — Em grego naos. Havia no templo de Jerusalém dois véus; um separava o pórtico do Santo, outro o Santo do Santo dos Santos. Foi êste último que se rasgou em dois no momento da morte de Jesus Cristo. Estava destruido o velho templo, estava patente o Santo dos Santos. A vítima que acabava de expirar introduzir-nos-á, à custa do seu sangue, no verdadeiro Santo dos Santos, do qual o da lei velha era apenas pálida figura. Os próprios mortos ouvirão a sua voz; a vida que êle deu ao mundo vivificará a humanidade; abrem-se os túmulos, e despertam os que dormiam.

cessos que aconteciam, tiveram grande mêdo, e diziam: Na verdade, êste homem era Filho de Deus. (24)

55 Achavam-se também ali, vindo de longe, muitas mulheres, que desde a Galiléia tinham seguido a Jesus, subministrando-lhe o necessário:

56 Entre as quais estavam Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. (25)

57 E quando foi lá pela tarde, veio um homem rico de Arimatéia, por nome José, que também era discípulo de Jesus: (26)

---

(24) **O CENTURIÃO** — Os corpos dos crucificados eram guardados à vista. Petrônio, numa sátira, diz que se tomavam estas precauções para que não tirassem da cruz o crucificado.

(25) **MARIA MADALENA** — É célebre no Evangelho pelos seus sentimentos de caridade ardente para com Jesus Cristo, e na tradição eclesiástica pelas suas lágrimas de penitência. Êste sobrenome de Madalena vem-lhe da sua casa de Magdala, na Galiléia, perto do lago de Tiberíades. E' a pecadora, como lhe chama o Evangelho, atormentada pelo demônio até àquele instante em que o Salvador lhe perdoou os seus pecados, como recompensa de seu arrependimento, com que traduzia o muito amor à sacratíssima pessoa de Jesus: **Quia dilex multum.** Foi desde então que ela, renunciando a tudo quanto fosse vaidade, se entregou à mais áspera penitência. Por êsse mesmo amor e por essa contínua austeridade mereceu a dita de acompanhar o Divino Mestre até aos derradeiros momentos da sua vida mortal, e depois a ventura de saber da Sua ressurreição. A partir dêste instante o Evangelho não torna a falar de Madalena. Segundo a opinião geral, ela abandonou Jerusalém e a Palestina depois da descida do Espírito Santo, seguindo para a Provença, onde veio a terminar os seus dias, depois de ter pregado ali o Evangelho, e de ter assombrado o mundo com as mais rudes penitências.

(26) **ARIMATÉIA** — Segundo Eusébio, é a Ramathan — Sophim; no entender de S. Jerônimo, é a atual Ramlet, a quatro quilometros de Lídia.

58 Êste chegou a Pilatos, e lhe pediu o corpo de Jesus. Pilatos mandou então que se lhe desse o corpo. (27)

59 Tomando, pois, o corpo, amortalhou-o José num asseado lençol. (28)

60 E depositou-o no seu sepulcro, que ainda não tinha servido, o qual êle tinha aberto numa rocha. E tapou a bôca do sepulcro com uma grande pedra que para ali revolveu, e retirou-se. (29)

61 E Maria Madalena, e outra Maria estavam ali sentadas defronte do sepulcro.

---

(27) PEDIU O CORPO — Porque as leis romanas não permitiam dar sepultura aos criminosos sem permissão dos juizes.

(28) AMORTALHOU-O — Os judeus lavavam os cadáveres, e quando eram de pessoas ricas, e de qualidade, os embalsamavam; não lhes tirando as entranhas, como faziam os egípcios, e se praticou depois no ocidente, mas ensopando-os em um licor espesso de mirra, áloes, e outras drogas aromáticas; depois os envolviam desde a cabeça até aos pés com faixas largas de linho, ensopadas também no mesmo licor. E envolvendo-os depois em lençol novo, e mui claro, os recostavam desta sorte nas sepulturas, sobre pequenos leitos. Cobriam-lhes as cabeças, e os rostos com um lenço a que chamavam sudário. E assim parece que foi sepultado o Senhor. Veja-se Calmet na Dissert., sobre os funerais, e sepulturas dos hebreus. Quanto ao sudário, falaremos adiante.

(29) SEPULCRO — Êste tumulo pertencente a José de Arimatéia era, segundo o uso do país, cavado na rocha. Ainda hoje, se vêem em volta de Jerusalém muitos túmulos dêste gênero. Era composto de duas câmaras, das quais a primeira forma o vestíbulo da segunda. É nesta última que foi colocado o Sagrado Corpo do Divino Crucificado. Vê-se pela descrição Evangélica, como foi simples o enterramento de Jesus. Os condenados pelo sanedrim deviam ser sepultados sem honras fúnebres.

QUE AINDA NÃO TINHA SERVIDO — Para não dizerem os judeus, que fôra outro o que ressurgira, diz Santo Ambrósio. — **Duhamel.** Aqui deve o cristão advertir com a maior reflexão, quanta é a pureza de coração que se requer, para chegar a receber no seu peito o adorável corpo do Senhor, que não quis ser depositado depois de morto em lugar onde tivesse habitado a corrupção.

62 E no outro dia, que é o seguinte ao Parasceve, os príncipes dos sacerdotes, e os fariseus acudiram juntos à casa de Pilatos, (30)

63 dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele embusteiro, vivendo ainda, disse: Eu hei de ressurgir depois de três dias.

64 Dá logo ordem que se guarde o sepulcro até ao dia terceiro: Por não suceder que venham seus discípulos, e o furtem, e digam à plebe: Ressurgiu dos mortos: E desta sorte virá o último embuste a ser pior do que o primeiro.

65 Pilatos lhes rspeondeu: Vós aí tendes guardas; ide, guardai-o como entendeis. (31)

66 Êles, porém, retirando-se, trabalharam por ficar seguro o sepulcro, selando a campa, e pondo-lhe guardas. (32)

---

(30) **AO PARASCEVE** — Êste dia de Parasceve, ou preparação era, segundo Lc 23, 54, o que precedia ao sábado, isto é, a sexta feira em que morreu Jesus Cristo. Chamava-se dia de preparação, porque nele se preparava tudo o que era necessário para o mesmo sábado, segundo a lei do Êx 16, 5, ainda que fosse acender lume, ou cozinhar, porquanto este era dia de descanso, e do Senhor, e não se podia trabalhar nele. É assim foi a manhã do mesmo sábado, quando acudiram a Pilatos os príncipes dos sacerdotes, e os fariseus.

(31) **GUARDAI-O COMO ENTENDEIS** — Tinham os judeus uma companhia de soldados para a guarda do templo, e Deus permitiu, segundo a reflexão de S. João Crisóstomo, que Pilatos não quisesse que fossem os seus soldados os que guardassem o sepulcro; porque neste caso os judeus diriam, que se haviam concertado com os discípulos do Salvador, e que lhes haviam entregado o seu corpo. Êles mesmos tomaram sôbre si êste cuidado, e não omitiram meio algum para evitar êste roubo, que temiam dos discípulos.

(32) **SELANDO A CAMPA** — Jesus permitiu que o seu túmulo fosse selado pelo seu inimigo, e guardado pelos soldados romanos, que eram quatorze, revesando-se de três em três horas, para que mais estupendo fosse o milagre de sua ressurreição.

CAPÍTULO 28

TREME A TERRA. ESPANTAM-SE OS GUARDAS. UM ANJO DECLARA ÀS SANTAS MULHERES A RESSURREIÇÃO DE JESUS. O SENHOR MESMO LHES APARECE, E MANDA-LHES QUE AVISEM OS APÓSTOLOS. QUE O VERÃO EM GALILÉIA. OS GUARDAS SUBORNADOS DIZEM QUE ESTANDO ÊLES DORMINDO, VIERAM OS DISCÍPULOS, E LEVARAM O CORPO. OS DISCÍPULOS O VÊEM EM GALILÉIA. ÊLE OS ENVIA A PREGAR E BATIZAR POR TODO O MUNDO.

1 Mas na tarde do sábado, ao amanhecer o primeiro dia da semana, veio Maria Madalena, e outra Maria a ver o sepulcro. (1)

2 E eis que tinha havido um grande terremoto, porque um anjo do Senhor desceu do Céu: E chegando revoltou a pedra, e estava assentado sôbre ela.

3 E o seu aspecto era como um relâmpago: E a sua vestidura como a neve.

4 E de temor dele se assombraram os guardas, e ficaram como mortos.

5 Mas o Anjo falando primeiro, disse às mulheres: Vós outras não tenhais mêdo: Porque sei que vindes buscar a Jesus, que foi crucificado:

6 Êle já aqui não está, porque ressuscitou como tinha dito: Vinde, e vêde o lugar onde o Senhor estava pôsto.

---

(1) AO AMANHECER — O Evangelista conta aqui o dia natural de vinte e quatro horas, desde que sai o sol, até que outra vez torna a sair, como o contavam os romanos. Os hebreus o faziam desde pôsto o sol até que no outro dia se tornava a pôr. E assim o que isto quer dizer, é que se acabava o último dia da semana, e começava o primeiro dia da outra. Jesus Cristo ressuscitou na

7 E ide logo, e dizei aos seus discípulos que êle ressuscitou: E ei-lo aí vai adiante de vós para Galiléia: Lá o vereis: Olhai, que eu vo-lo disse antes. (2)

8 E sairam logo do sepulcro com mêdo, e ao mesmo tempo com grande gozo, e foram correndo a dar a nova aos seus discípulos. (3)

9 E eis que lhes saiu Jesus ao encontro, dizendo: Deus vos salve. E elas se chegaram a êle, e se abraçaram com os seus pés, e o adoraram. (4)

---

manhã do domingo, como o crê a Igreja. S. Jerônimo, S. Gregório Niceno, Santo Agostinho e S. Tomás se aplicaram particularmente a fazer ver que na **vespere Sabbati** se deve explicar, passada a semana, ou a noite do mesmo sábado, e as outras palavras: **quae lucescit in prima Sabbati** assinalam a declinação desta mesma noite, que era o príncipio, e como o raiar da aurora do seguinte dia, isto é, do domingo, primeiro dia da semana seguinte.

OUTRA MARIA — Maria, mulher de Cleofas.

(2) **VAI ADIANTE DE VÓS** — Obrigando-os assim a sair quanto antes de Jerusalém, e passar a Galiléia, para que estivessem mais distantes de todos aqueles que lhes pudessem fazer algum dano. — **S. João Crisóstomo e S. Tomás.**

(3) **E FORAM CORRENDO A DAR** — O grego tem: e quando vão a dar a nova aos seus discípulos. Tudo isto se não lê na Vulgata. Estas mulheres sairam do Sepulcro, isto é, da gruta em que estava o Sepulcro de Jesus Cristo, e onde haviam entrado por ordem do Anjo. Este dissipou as trevas daquele lugar escuro, com a luz e resplendor de que ia rodeado, como observa S. Jerônimo. O temor que tiveram, nascia da vista do Anjo, e do perigo em que se julgavam estar, porque duvidavam da verdade das coisas que lhes diziam. Mas êste temor ia de mistura com uma extraordinária alegria, pela novidade da Ressurreição milagrosa do Salvador, que lhes parecia incrivel.

(4) **E SE ABRAÇARAM COM OS SEUS PÉS** — Ação de respeito, e de humildade. — **Amelote.**

10 E então lhes disse Jesus: Não temais, ide, dai as novas a meus irmãos para que vão a Galiléia, que lá me verão. (5)

11 Ao tempo que elas iam, eis que vieram à cidade alguns dos guardas, e noticiaram aos príncipes dos sacerdotes tudo o que havia sucedido.

12 E tendo-se congregado com os anciãos, depois de tomarem conselho, deram uma grande soma de dinheiro aos soldados,

13 intimando-lhes esta ordem: Dizei que vieram de noite os seus discípulos, e o levaram furtado enquanto nós estávamos dormindo. (6)

14 E se chegar isto aos ouvidos do governador, nós lho faremos crer, e atenderemos à vossa segurança.

15 Êles porém depois de receberem o dinheiro, o fizeram conforme as instruções que tinham. E esta voz que se divulgou entre os judeus, dura até ao dia de hoje.

16 Partiram pois os onze discípulos para Galiléia, para cima de um monte, onde Jesus lhes havia ordenado que se achassem.

---

(5) A MEUS IRMÃOS — Aos apóstolos, a quem chama irmãos, para os consolar e animar.

(6) ENQUANTO NÓS ESTÁVAMOS DORMINDO — Como podem estes dar testemunho do que passou, se estavam dormindo? Os que dormistes fostes vós outros, diz admiràvelmente Santo Agostinho, encaminhando o seu discurso aos príncipes dos sacerdotes, e aos anciãos, porque recorrendo a um artifício tão pouco verossímil, descobristes vós mesmos a impostura. E que enorme crime não teriam cometido se assim praticassem. E como explicar que todos dormiam?

17 E vendo-o o adoraram: Ainda que alguns tiveram sua dúvida. (7)

18 E chegando Jesus lhes falou, dizendo: Tem-se-me dado todo o poder no Céu e na terra. (8)

19 Ide pois e ensinai todas as gentes: Batizando-as em nome do Padre, e do Filho, e do Espírito Santo. (9)

20 Ensinando-as a observar tôdas as coisas que vos tenho mandado, e estai certos de que eu estou convosco todos os dias, até à consumação do século.

---

(7) SUA DÚVIDA — Esta dúvida exclui a nímia credulidade que querem atribuir aos apóstolos, e ainda mais o estado de alucinação. Quem duvida pensa, reflete, compara e deduz.

(8) TEM-SE-ME DADO TODO O PODER — Para estabelecer em todo o mundo o Reino espiritual de Deus, não para o governar temporalmente. — **Amelote.**

(9) E ENSINAI TÔDAS AS GENTES — Nisto se encerram todas as funções apostólicas: em instruir os povos, e ministrar os Sacramentos, dos quais o primeiro e mais necessário é o Batismo.

EVANGELHO DE S. MARCOS

INTRODUÇÃO

Autor. — Muitos críticos distinguem entre S. Marcos, o Evangelista, e João Marcos parente de Barnabé. Comumente admite-se a identidade. São uma e a mesma pessoa. Segundo os Atos dos Apóstolos, João, ou João Marcos, estava ligado com S. Pedro, e foi em casa de sua mãe que o Príncipe dos Apóstolos, ao sair da prisão de Herodes, encontrou os cristãos reunidos, *At* 12, 12, o que faz supor que S. Marcos nem era pobre, nem rude. S. Pedro tomou-o para seu intérprete ou secretário, e por isso a sua composição chegou a ser conhecida pelo nome de *Evangelho de S. Pedro,* como refere Tertuliano, *Cont. Marc.,* 4, 5. Se é chamado Marcos e não João, é porque estando no império romano, pregando entre os gentios, devia tomar um nome fàcilmente compreendido. Foi ao Egito, alguns anos depois de S. Pedro ter estado em Roma, fundou a Igreja de Alexandria. S. Pedro estimava-o muito, dando-lhe nas cartas o tratamento de filho. Certamente que era judeu e contemporâneo dos Apóstolos, o que se prova pelos muitos hebraismos de que está cheio o seu Evangelho, bem como de citações siro-caldaicas, 2, 3-17; 5, 41; 7, 11, 34; 10, 46. E' de tal sorte minucioso, descendo às particularidades do tempo, 1, 22, lugar, 2, 13;

2, 7; 4, 1; 5, 20; 6, 38; 7, 31; 11, 21, número 5, 13; 6, 7-40, etc., de pessoas, 1, 29, 36; 3, 22; 12, 13, disposição, etc. Era muito afeiçoado a S. Pedro, cuidando com muito zêlo de narrar todos os fatos importantes da vida do Príncipe dos Apóstolos.

Data. — O Evangelho de S. Marcos foi composto pouco tempo depois do de S. Mateus, sendo o Príncipe dos Apóstolos quem apresentou o seu Evangelho, para que por todos fôsse recebido como objeto de fé e livro inspirado.

Objeto. — S. Marcos escreveu para os gentios, e muito particularmente para os romanos. E' esta a razão que explica a ausência de citações do Velho Testamento. Por êste motivo não chamou a Jesus Cristo o Messias, apresenta-o como rei; não lhe chama filho de Davi, mas Filho de Deus, Filho do homem, e omite muitas narrações que se encontram em S. Mateus.

I ARGUMENTOS EXTRÍNSECOS:

a) *Testemunhos formais da antiguidade.* O mais antigo testemunho da autenticidade de S. Marcos é o de Papias. "O Padre João, escreve êle, contava também que Marcos, intérprete de Pedro, escreveu exatamente, ainda que sem ordem, as palavras e ações de Cristo". Não tinha, é certo, ouvido nem seguido o Senhor, mas tinha acompanhado a S. Pedro, o qual ensinava conforme o exigiam as circunstâncias e não como quem expõe por ordem os oráculos do Senhor. Eusébio, *Hist. Eccl.* 3, 39. Em vista dêste texto, que é tão autorizado como concludente, pretendem os racionalistas afirmar que o escrito de Marcos a que Papias se refere, não é o Evangelho que nós lemos com o seu nome, mas um resumo das pregações de S. Pedro, que devia ser uma compilação desordenada, e que

nada se parece com o Evangelho que nos apresenta narrações bem coordenadas. A isto responde-se que o Evangelho de S. Marcos revela a mais completa ausência da ordem cronológica como Papias refere. De resto a passagem de Papias está em completo acôrdo com Irineu, Clemente de Alexandria, Orígenes, e quantos na antiguidade cristã se ocuparam dêste Evangelho, consignando todos que S. Marcos compendiara os ensinamentos de Pedro.

O catálogo escriturário de Muratori, que data do segundo século, principia por estas palavras, que se referem ao segundo Evangelista: *Quibus tamen interfuit et ita possit,* o que significa sem dúvida que o autor do segundo Evangelho assistiu às pregações de Pedro e fez delas por escrito uma fiel narração. Tertuliano escreve: — Afirma-se que o Evangelho composto por Marcos é o de Pedro, de quem Marcos era o intérprete. *Adv. Marcion,* 4,5.

b) *Testemunhos indiretos.* — Todos os manuscritos e tôdas as antigas versões, a Peschito, ítala, gótica e outras, contêm êste Evangelho precedido desta inscrição: — *segundo Marcos.* E' verdade que êste Evangelho é menos citado pelos Padres do segundo e terceiro século, o que se explica por não conter quase nada que não seja narrado equivalentemente por S. Mateus ou S. Lucas; em todo o caso S. Justino refere-se a êste Evangelho em termos muito explícitos.

II ARGUMENTOS INTRÍNSECOS:

Entre os Evangelistas, S. Marcos é o que conta os fatos com mais minuciosidade. E' o Evangelho mais breve, mas nem por isso deixa de ser muito completo, e mesmo o mais completo pelo que respeita às notícias sô-

bre os feitos e ações de Pedro, como, por exemplo, a tríplice negação; e, coisa notavel, narram-se minuciosamente os fatos que não honram o apóstolo, e deixam-se na sombra os que redundam em sua glória, por exemplo o magnífico elogio dado à sua fé pelo Salvador, quando Pedro se acabava de confessar por filho de Deus diante dos membros do colégio apostólico. Isto só se explica por determinação expressa de S. Pedro, cuja humildade aqui tão belamente se patenteia.

E' manifesto que o Evangelho de S. Marcos é dirigido, não aos habitantes da Palestina, mas em especial aos romanos. As palavras hebraicas que êle emprega são cuidadosamente traduzidas, para a boa inteligência dos leitores, que as não conheciam. Tudo pois concorre para corroborar a tradição primitiva, que atribui a redação do segundo Evangelho canônico a S. Marcos, discípulo de S. Pedro, e o considera composto em Roma, vivendo o Príncipe dos Apóstolos. E' também o resumo das pregações de S. Pedro.

Portanto os argumentos dos racionalistas sôbre João Marcos, o proto Marcos e o doutor Marcos, que certos exegetas modernos têm pretendido sustentar à face do texto, caem pela base, vingando-se a tradição primitiva, única competente em tal assunto.

Estilo. — S. Marcos é claro, preciso, mas árido, e a sua linguagem é pouco acurada. Usa frequentes vezes os diminutivos. Repete as mesmas idéias e os mesmos têrmos, seja para reforçar o sentido, seja por negligência.

Ocasião. — S. Clemente de Alexandria, citado por S. Jerônimo, explica assim as razões que moveram S. Marcos a escrever o seu Evangelho. Quando S. Pedro pregou o Evangelho em Roma, os ouvintes dirigiram-se a Marcos, rogando-lhe instantemente que escrevesse a dou-

trina ensinada por S. Pedro, visto que êle o acompanhara tanto tempo e retivera as próprias palavras do Príncipe dos Apóstolos. Marcos aquiesceu, redigiu o Evangelho e entregou-o aos que o solicitavam.

Escopo. — Conquanto se não note no Evangelho de S. Marcos nenhuma tendência especial, seja apologética, seja polêmica, e pareça que o intento de S. Marcos foi resumir as pregações de S. Pedro, seguindo *pari passu* o Evangelho de S. Mateus, que resumiu, pelo que S. Agostinho lhe chama *pedissequus Mathaei,* e Bossuet *le plus divin des abreviateurs,* é certo que o seu escopo parece ter sido mostrar que Jesus é o Senhor de tôdas as coisas, *Jesum esse rerum omnium Dominum.* Cfr. D. Eduardo Nunes, *Theologiæ Fundamentalis compendium.*

A idéia mãe do Evangelho de S. Marcos resume-se nesta proposição. A ação externa de Jesus prova que o Cristianismo é uma revelação divina Esta ação está descrita pelo Evangelista tal qual ela se exerceu primeiramente na Galiléia, 9, depois na Judéia e em Jerusalém, 10, 16. P. Tiefenthal. O. S. Bento, Munster, 1893. *Dar heilige Evangelium nach Markus.*

Autenticidade. — A autenticidade do Evangelho de S. Marcos está perfeitamente vingada pelos Antigos Padres e pelos melhores exegetas modernos. Em que pese aos racionalistas, depois do estudo de Lardner, *Les Evangiles et la critique racionaliste;* Demarest, *De auctoritate Evangeliorum,* Tiefenthal, ob. cit. e outros, inútil será contestar a autenticidade de S. Marcos, que se prova por argumentos intrínsecos e extrínsecos.

EVANGELHO DE S. MARCOS

CAPÍTULO 1

PREGA JOÃO O BATISMO DE PENITÊNCIA. BATIZA-SE JESUS, E RETIRA-SE AO DESERTO. É TENTADO DO DEMÔNIO. PREGA O EVANGELHO EM GALILÉIA. CHAMA A PEDRO, ANDRÉ, TIAGO E JOÃO. VAI A CAFARNAUM, ONDE CURA DE UMA FEBRE A SOGRA DE PEDRO. CURA TAMBÉM UM POSSESSO E UM LEPROSO. DE TÔDAS AS PARTES O VEM BUSCAR O POVO.

1 Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

2 Conforme está escrito no profeta Isaias: Eis aí envio o meu anjo ante a tua face, o qual irá adiante de ti preparar-te o caminho.

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

4 Estava João batizando no deserto, e pregando o batismo de penitência, para remissão de pecados. (1)

---

(1) **PREGANDO O BATISMO** — João iniciou a sua pregação no ano 27 da Era Cristã, que era um ano sabático, durante o qual estava suspensa a vida agrícola; não se trabalhava nem se semeava a terra; os animais e os homens, tudo repousava. As sinagogas eram muito frequentadas; os fiéis aglomeravam-se juntos às cadeiras dos doutores. Contudo o Batista conserva-se anacoreta, foge

5 E saía concorrendo a êle tôda a terra de Judéia, e todos os de Jerusalém, e eram batizados por êle no rio Jordão, confessando os seus pecados.

6 E João andava vestido de peles de camelo, e trazia uma cinta de couro à roda de seus lombos, e comia gafanhotos, e mel silvestre. E pregava dizendo:

7 Após de mim vem outro mais forte do que eu: Ante o qual não sou digno de me prostrar para lhe desatar a correia dos sapatos.

8 Eu tenho-vos batizado em água, porém êle batizar-vos-á no Espírito Santo.

9 E aconteceu isto: Naqueles dias veio Jesus de Nazaré, cidade de Galiléia: E foi batizado por João no Jordão.

10 E logo que saiu da água, viu Jesus os Céus abertos, e que o Espírito Santo descia, e pousava sôbre êle em figura de pomba.

11 E ouviu-se dos Céus esta voz: Tu és aquêle meu filho singularmente amado, em ti tenho pôsto toda a minha complacência. (2)

---

dos centros, escolhe o deserto para aí pregar. Is 11, 3; Mat 3, 3. S. João percorreu-o do norte ao sul, do poente ao oriente, ia, vagueando pelos caminhos, desde o Engadi e das margens do mar morto ao Dayebeh, desde a gruta de Ain-Karim até ao Jordão. Esperava os que passavam nas caravanas e dirigia-lhes a sua palavra, firme como as suas convicções, austera como a sua vida, e emocionante como a verdade que anunciava, a aproximação do reino de Deus.

(2) OUVIU-SE DOS CÉUS ESTA VOZ — Este ato inaugura a vida pública de Jesus, revela a sua natureza, a sua missão divina, o seu destino e a fôrça que o há de conduzir. Jesus deixou de ser

12 E logo o Espírito o lançou para o deserto. (3)

13 E esteve no deserto quarenta dias e quarenta noites: E ali foi tentado por satanás: e habitava com as feras, e os anjos o serviam. (4)

14 Mas depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para Galiléia, pregando o Evangelho do reino de Deus,

---

o humilde carpinteiro da Galiléia, o véu que o ocultava à multidão despedaça-se; aparece como é, o Cristo, o Filho de Deus. Vinha salvar o mundo perdido pelo orgulho, uma sociedade dementada pela vaidade; o seu primeiro ato solene é sujeitar-se à lei da penitência e do sacrifício, do qual o batismo de João era o símbolo, depois o deserto.

(3) **O DESERTO** — Qual era êste deserto? Os documentos evangélicos não o determinam expressamente. E entretanto certo que a palavra grega **eremos** empregada pelos Evangelistas com o artigo no singular e sem epiteto só pode convir no deserto de Judá. A mais antiga tradição procurou os vestígios de Jesus na região montanhosa e inculta que se estende para oeste de Jericó até às alturas da Betânia, limitada ao sul pelo Suady el Kelt, ao norte pelo Ouady Neuahimeh. Jesus deixando o Jordão devia atravessar a planície de Jericó, e, deixando a cidade para a esquerda, internar-se nos desfiladeiros, ainda hoje chamados de Quarentena. É um bloco imenso de calcáreo encarniçado que parece ter sido calcinado por um incêndio. No mais elevado cume vê-se uma gruta que os fieis veneram, como se tivesse sido nela que Jesus se abrigasse durante a sua estada no deserto, à qual se chega por um caminho aberto na rocha. É incomparável de majestade o vasto horizonte que daí se descortina. A este, para lá da planície do Jordão, o monte Nebo e os planaltos da Peréia; ao norte o Hermon, coroado de neves douradas fendendo as nuvens, por onde se perdem ao sul, o Mar Morto, brilhante como um disco de prata; ao poente a terra deserta da Judéia, onde as chuvas fazem brotar esquisitas e formosas plantas. Por isso diz o padre Didon: **C'est tout à la fois le desert et la montagne; deux grandeurs reunues, pleines d'austerité et de majesté** — Jesus Cristo, t. 1 pag. 156.

(4) **ESTEVE NO DESERTO** — Para mostrar que a solidão devia ter sempre para os religiosos um atrativo irresistivel. Além disto Jesus Cristo quis sujeitar-se a êsse total recolhimento que, na

15 e dizendo: Pois que o tempo está cumprido, e se aproximou o reino de Deus: Fazei penitência, e crêde no Evangelho.

16 E passando ao longo do mar de Galiléia, viu a Simão, e a André seu irmão, que lançavam suas redes ao mar (porque eram pescadores).

17 E disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

18 E no mesmo ponto, deixadas as redes, o seguiram.

19 E dali tendo passado um pouco mais adiante, viu a Tiago, filho de Zebedeu, e a João seu irmão, que também numa barca estavam consertando as redes:

20 E chamou-os logo. E êles, tendo deixado na barca a seu pai Zebedeu com os jornaleiros, foram-no seguindo.

21 Entraram depois em Cafarnaum: E Jesus vindo logo nos dias de sábado para a sinagoga, ensinava o povo.

---

vida dos homens de ação, precede a execução da sua obra. Porque a verdade é esta: a solidão aproxima a alma de Deus, depura o coração, fortalece o espírito, alenta os tíbios, e anima os fortes. Moisés retirou-se ao solitário Horeb, para procurar Deus. Êx 3, 1. Elias pediu ao deserto um asilo contra o mundo, 2 Rs 19; no deserto se engrandeceu o Batista; Paulo isolou-se nas planicies desabitadas da Arábia para meditar e tornar a ouvir o som daquela inigualável voz que retinira aos seus ouvidos na estrada de Damasco, e os discípulos do Crucificado, fugindo da corrupção do mundo, absorvidos na contemplação, sequiosos da vida eterna, cairam um dia nas concavidades dum rochedo, pedindo à Tebaida a paz que o mundo lhes não oferecia. De resto sabe-se que Cakya-Muni procurou a solidão. Rayga, 364, Cfr. Rudolph Seytel Das Evangel. von Jesus, Zoroastro viveu muito tempo na solidão duma montanha, Maomé fugiu para o monte Hisa, perto de Meca, etc.

22 E os que ouviam a sua doutrina, estavam pasmados: Porque êle os ensinava, como quem tinha autoridade, e não como os escribas.

23 Ora na sinagoga deles achava-se um homem possesso do espírito imundo, que gritou,

24 dizendo: Que tens tu conosco, Jesus Nazareno? Vieste a perder-nos? bem sei quem és, que és o Santo Deus.

25 Mas Jesus o ameaçou, dizendo: Cala-te e sai dêsse homem.

26 Então o espírito imundo agitando-o com violentas convulsões, e dando um grande grito, saiu dêle.

27 E ficaram todos tão espantados, que uns a outros se perguntavam, dizendo: Que é isto? que nova doutrina é esta? porque êle põe preceito com imperio até aos espíritos imundos, e obedecem-lhe.

28 E correu logo sua fama por tôda a terra de Galiléia.

29 E êles saindo logo da sinagoga, foram à casa de Simão, e de André, juntamente com Tiago, e João.

30 E a sogra de Simão estava de cama com febre: E lhe falaram logo a respeito dela.

31 E chegando-se Jesus ao pé dela, depois de a tomar pela mão, a fez levantar: E imediatamente a deixou a febre, e ela se pôs a serví-los.

32 E de tarde, sendo já sol pôsto, trouxeram-lhe todos os enfermos e possessos:

33 E tôda a cidade se tinha ajuntado à porta.

34 E curou a muitos, que se achavam oprimidos de diversas doenças, e expeliu muitos demônios, aos quais não permitia que dissessem que o conheciam.

35 E levantando-se muito de madrugada, saiu, e foi a um lugar deserto, e fazia ali oração.

36 E foram-no seguindo Simão, e os que com êle estavam.

37 E depois de darem com êle disseram-lhe: Todos andam em busca de ti.

38 E respondeu-lhe Jesus: Vamos para as aldeias, e cidades circunvizinhas, porque também quero lá pregar, que a isso é que vim.

39 Pregava pois nas suas sinagogas, e em toda a Galiléia, e expelia os demônios.

40 E veio a êle um leproso, fazendo-lhe suas rogativas. E pondo-se de joelhos, lhe disse: Se queres, podes limpar-me.

41 E Jesus, compadecido dêle, estendeu a sua mão: E tocando-lhe, disse-lhe: Quero: Sê limpo.

42 E tendo dito estas palavras, em um momento desapareceu dele a lepra, e ficou limpo.

43 E Jesus o ameaçou, e logo o fez retirar:

44 E lhe disse: Guarde-te, não o contes a alguém: Mas vai, mostra-te ao príncipe dos sacerdotes, e oferece pela tua purificação o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho. (5)

---

(5) PARA LHES SERVIR DE TESTEMUNHO — Tanto do respeito que eu guardo à lei, Lev 14, 4, como da minha Onipotência.

45 Porém o homem tanto que saiu, começou a contar, e a publicar o sucedido, de sorte que Jesus não podia já entrar descobertamente numa cidade, mas ficava fora nos lugares desertos, e de tôdas as partes vinham ter com êle.

CAPÍTULO 2

APRESENTAM A JESUS UM PARALÍTICO. PROVA, COM A SUA CURA, QUE ÊLE TEM PODER DE PERDOAR PECADOS. CHAMA A MATEUS, E COME EM SUA CASA. OS QUE ESTÃO BONS, NÃO NECESSITAM DE MÉDICO. DÁ A RAZÃO POR QUE SEUS DISCÍPULOS NÃO JEJUAM. DESCULPA-OS DE HAVEREM COLHIDO UMAS ESPIGAS EM DIA DE SÁBADO.

1 E entrou Jesus outra vez em Cafarnaum, depois de alguns dias.

2 E tanto que soou que estava ali em uma casa, acudiu logo um tão crescido número de gente, que não cabia, nem ainda à porta, e êle lhes pregava a palavra.

3 E vieram a êle trazendo um paralítico, que o conduziam quatro às costas.

4 E como não pudessem pôr-lho diante, por causa do tropel da gente, patentearam o telhado da casa onde estava: E tendo feito uma abertura, arriaram o leito em que jazia o paralítico. (1)

5 E quando Jesus viu a fé dêles, disse ao paralítico: Filho, perdoados te são os teus pecados.

---

(1) **O TELHADO** — Já dissemos que os telhados das casas judaicas eram planos, subindo-se para êles por uma escada exterior. Ali recebiam as visitas, estudavam e até comiam.

6 E estavam ali assentados alguns dos escribas, que lá nos seus corações estavam dizendo:

7 Como fala assim êste homem? êle diz uma blasfêmia. Quem pode perdoar pecados, senão só Deus?

8 Jesus conhecendo logo no seu espírito que êles pensavam desta maneira dentro de si, lhes disse: Por que estais vós pensando isso dentro de vossos corações?

9 Qual é mais facil, dizer ao paralítico: Os teus pecados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda?

10 Ora para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico):

11 A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 E no mesmo ponto êle se levantou, e tomando o seu leito, se foi à vista de todos, de maneira que se admiraram todos, e louvaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

13 E saiu outra vez para a parte do mar, e vinha a êle tôda a gente, e êle os ensinava.

14 E indo passando, viu a Levi, filho de Alfeu, assentado no telônio, e lhe disse: Segue-me. E êle, levantando-se, o foi seguindo. (2)

---

(2) LEVI, FILHO DE ALFEU — A identidade de S. Mateus e de Levi foi posta em dúvida por Grotius, Annot in N., 1, Mt 9, 9, Michaelis Einliet, etc. Citam em favor da sua opinião Orígenes, mas sem fundamento, porque êste claramente diz em resposta a Celso, que no colégio apostólico havia só um publicano. Depois na evocação tomou o nome de Mateus, que quer dizer: dom de Deus.

15 E aconteceu que, estando Jesus assentado à mesa em casa dele, estavam também à mesa com Jesus, e com os seus discípulos, muitos publicanos, e pecadores, porque havia muitos que também o seguiam.

16 E vendo os escribas, e os fariseus, que Jesus comia com os publicanos e pecadores, diziam a seus discípulos: Por que come e bebe vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

17 Quando isto ouviu Jesus, lhes disse: Os sãos não têm necessidade de médico, senão os que estão enfermos: Porque eu não vim a chamar justos senão pecadores.

18 Ora, os discípulos de João, e os fariseus jejuavam, e êles vão buscar a Jesus, e lhe dizem: Por que jejuam os discípulos de João, e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos?

19 E Jesus lhes disse: Podem porventura jejuar os filhos das bodas, enquanto está com êles o Espôso? Todo o tempo que tem consigo ao Espôso, não podem jejuar. (3)

20 Mas lá virão os dias em que lhes será tirado o Espôso: E então naqueles dias êles jejuarão.

21 Ninguém cose um remendo de pano novo num vestido velho; doutra sorte o mesmo remendo novo leva parte do velho, e fica maior a ruptura.

22 E ninguém lança vinho novo em odres velhos: Doutra sorte fará o vinho arrebentar os odres, e entornar-se-á o vinho, e perder-se-ão os odres: Mas o vinho novo deve-se lançar em odres novos.

---

(3) **FILHOS DAS BODAS** — ou do espôso.

23 E sucedeu outra vez que caminhando o Senhor por entre os pães, num dia de sábado, começaram então os seus discípulos a ir-se adiantando, e a apanhar espigas.

24 E os fariseus lhe diziam: Olha, como fazem no sábado o que não é lícito?

25 E êle lhes respondeu: Nunca lestes o que fez Davi, quando se achou em necessidade, e teve fome êle e os que com êle estavam?

26 Como entrou na casa de Deus em tempo de Abiatar, príncipe dos sacerdotes, e comeu os Pães da Proposição, dos quais não era lícito comer, senão aos sacerdotes, e ainda deu aos que com êle estavam? (4)

27 E lhes dizia: O sábado foi feito em contemplação do homem, e não o homem em contemplação do sábado.

28 Assim que o Filho do homem é senhor também do sábado.

CAPÍTULO 3

CURA JESUS CRISTO O HOMEM DA MÃO RESSECADA. FOGE DE TER DISPUTAS COM OS FARISEUS. CONCORREM OS POVOS A ÊLE. CURA VÁRIAS ENFERMIDADES. ESCOLHE OS DOZE APÓSTOLOS. PÕEM-SE OS SEUS NOMES. ENVIA-OS A PREGAR O EVANGELHO. CONFUNDE OS DOUTORES DA LEI. O QUE OBEDECE A DEUS, É MÃE E IRMÃO DE JESUS CRISTO.

1 E entrou Jesus outra ocasião na Sinagoga: E achava-se ali um homem que tinha ressecada uma das mãos.

---

(4) **ABIATAR** — O pontífice, a quem Davi nesta ocasião se encaminhou, diz o primeiro Livro dos Reis, Cap. 21, que era

2 E os judeus o estavam observando, se curaria em dia de sábado, para o acusarem.

3 E disse ao homem que tinha a mão ressecada: Levanta-te para o meio.

4 E lhes disse: E' lícito em dia de sábado fazer bem, ou mal? salvar a vida, ou tirá-la? Mas êles ficaram em silêncio.

5 E olhando-os em roda com indignação, condoído da cegueira de seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão. E êle a estendeu, e foi-lhe restabelecida a mão.

6 Mas os fariseus saindo dali, entraram logo em conselho contra êle com os herodianos, para ver como o haviam de arruinar.

7 Mas Jesus se retirou com os seus discípulos para a parte do mar: E o foi seguindo uma grande multidão de povo da Galiléia, e da Judéia,

8 e de Jerusalém, e da Iduméia, e do Além-Jordão: E da Comarca de Tiro, e de Sidônia vieram em grande número ter com êle, quando ouviram as coisas que fazia. (1)

Aquimelec. Por onde creram alguns que o pontífice Aquimelec se chamava também Abiatar: outros discorrem que Cristo nomeara aqui a Abiatar em lugar de Aquimelec, ou por ser Abiatar muito mais conhecido em tempo de Davi, ou porque fazendo as vezes de Abiatar, é que Aquimelec deu os pães a Davi. — Calmet.

(1) IDUMÉIA — Deriva de Edom ou de Esaú, irmão de Jacó que ali se tinha estabelecido. Fica ao sul da Palestina. Vencidos por Davi, recuperaram a liberdade no tempo de Jorão, 4 Rs 8, 20-22, e foram os mais encarniçados inimigos dos judeus. Mais tarde João Hircano subjugou-os. Os herodes eram de origem iduméia.

9 E mandou aos seus discípulos que lhe aprontassem uma barca em que pudesse entrar, para que o tropel da gente o não oprimisse:

10 Porque curava a muitos, de tal maneira que todos os que padeciam algum mal, se arrojavam sôbre êle para o tocarem.

11 E quando os espíritos imundos o viam, se prostravam diante dêle: E gritavam, dizendo:

12 Tu és o Filho de Deus. Mas êle fazia-lhes grandes ameaças, que o não dessem a conhecer.

13 Depois, tendo subido a um monte, chamou Jesus para si os que quis: E vieram a êle.

14 E escolheu doze para que andassem com êle: E para os enviar a pregar.

15 E lhes deu o poder de curar enfermidades e de expelir demônios.

16 A saber, a Simão, a quem pôs o nome de Pedro:

17 E a Tiago, filho de Zebedeu, e a João, irmão de Tiago, aos quais êle deu o nome de Boanerges, que quer dizer, filhos do trovão:

18 E a André, e a Filipe, e a Bartolomeu, e a Mateus, e a Tomé, e a Tiago, filho de Alfeu, e a Tadeu, e a Simão Cananeu:

19 E a Judas Iscariotes, que foi o mesmo que o entregou.

20 E vieram à casa: E concorreu de novo tanta gente, que nem ainda podiam tomar o alimento.

21 E quando isto ouviram os seus, sairam para o prender: Porque diziam: Êle está furioso.

22 E os escribas, que haviam baixado de Jerusalém, diziam: Êle está possesso de Belzebu, e em virtude do príncipe dos demônios, é que expele os demônios.

23 E havendo-os convocados, lhes dizia em parábolas: Como pode satanás lançar fora a satanás?

24 E se um reino está dividido contra si mesmo, não pode durar aquele reino.

25 E se uma casa está dividida contra si mesma, não pode permanecer aquela casa.

26 E se satanás se levantar contra si mesmo, dividido está, e não poderá subsistir; antes está para acabar.

27 Ninguém pode entrar na casa do valente a roubar as suas alfaias, se primeiro não ata ao valente, para poder depois saquear a sua casa.

28 Na verdade vos digo, que aos filhos dos homens perdoados lhes serão todos os pecados, e as blasfêmias que proferirem.

29 Mas o que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca jamais terá perdão, mas será réu de eterno delito.

30 Porquanto diziam: Está possesso do espírito imundo.

31 E chegaram sua mãe e seus irmãos: E ficando da parte de fora, o mandaram chamar. (2)

---

(2) **SEUS IRMÃOS — Seus parentes segundo o usus loquendi, Cfr. Mt 12, 46.**

32 E estava sentado à roda dêle um crescido número de gente, e lhe disseram: Olha que tua mãe e teus irmãos te buscam ali fora.

33 E êle lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe, e meus irmãos?

34 E olhando para os que estavam sentados à roda de si, lhes disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.

35 Porque o que fizer a vontade de Deus, êsse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

CAPÍTULO 4

A PARÁBOLA DO SEMEADOR EXPLICADA POR JESUS CRISTO AOS APÓSTOLOS. A LÂMPADA DEVE-SE PÔR SÔBRE O CANDEEIRO. O REINO DOS CÉUS COMPARADO A UM GRÃO DE MOSTARDA. A TORMENTA ACALMADA.

1 E de novo se pôs a ensinar à beira do mar: E se ajuntaram à roda dele tantas gentes que, entrando em uma barca, se assentou dentro no mar, e toda a gente estava em terra na ribeira: (1)

2 E lhes ensinava muitas coisas por parábolas, e lhes dizia segundo o seu modo de pregar:

3 Ouvi: Eis saiu o semeador a semear.

4 E ao tempo de semear, uma parte caiu junto do caminho, e vieram as aves do Céu, e a comeram.

---

(1) **À BEIRA DO MAR** — Da Galiléia.

5 E outra caiu sôbre pedregulho, onde não tinha muita terra: E nasceu logo, porque não havia profundidade de terra:

6 Mas logo que saiu o sol, se entrou a queimar: E como não tinha raiz se secou:

7 E outra caiu entre espinhos: E cresceram os espinhos, e a afogaram, e não deu fruto.

8 E outra caiu em boa terra: E deu fruto, que vingou, e cresceu, e um grão deu a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.

9 E dizia: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

10 E quando se achou só, lhe perguntaram os doze, que estavam com êle, qual era o sentido da parábola.

11 E lhes disse: A vós outros é concedido saber o mistério do reino de Deus: mas aos que são de fora tudo se lhes propõe em parábolas:

12 Para que vendo vejam, e não vejam: E ouvindo oiçam e não entendam: Para que não suceda que alguma vez se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.

13 E lhes disse: Não entendeis esta parábola? pois como entendereis todas as parábolas?

14 O que semeia, semeia a palavra.

15 E êstes são os que estão junto do caminho, nos quais a palavra é semeada, mas quando a têm ouvido, vem logo satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.

16 E assim mesmo são aqueles que recebem a semente em pedregulho: Os quais, quando têm ouvido a palavra, logo a recebem com gôsto:

17 Mas não têm raiz em si, porquanto perseveram até certo tempo: Depois em se levantando a tribulação e a perseguição por amor da palavra, logo se escandalizam.

18 E os outros são os que recebem a semente entre espinhos; êstes são os que ouvem a palavra.

19 Mas as fadigas do século, e a ilusão das riquezas, e as outras paixões a que dão entrada, afogam a palavra e assim fica infrutuosa.

20 E os que recebem a semente em boa terra, são os que ouvem a palavra, e a recebem, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, e outro a cento.

21 Dizia-lhes mais: Porventura vem a luzerna para a meterem debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não é assim que a trazem para a porem sôbre o candeeiro?

22 Porque não há coisa alguma escondida, que não venha a ser manifesta: Nem coisa alguma feita em oculto, que não venha a ser pública.

23 Se algum tem ouvidos de ouvir, oiça.

24 Também lhes dizia: Atendei ao que ides agora a ouvir. Com a medida com que medirdes aos mais, vos medirão a vós, e ainda se vos acrescentará. (2)

25 Porque ao que já tem, dar-se-lhe-á: E ao que não tem, ainda o que tem se lhe tirará.

26 Dizia também: Tal é o reino de Deus, como um homem que lança a semente sôbre a terra.

---

(2) **E AINDA SE VOS ACRESCENTARÁ — O grego: "A vós outros que ouvis, isto é, à proporção do trabalho, e atenção que empregardes em receber e cultivar a semente da divina palavra,**

27 e que dorme, e se levanta de noite e de dia, e a semente brota, e cresce sem êle saber como.

28 Porque a terra por si mesma produz, primeiramente a erva, depois a espiga, e por último o grão grado na espiga.

29 E quando produzir os frutos, mete logo a foice, porque está chegado o tempo da ceifa.

30 Ainda dizia: A que coisa assemelharemos nós o reino de Deus? ou com que parábola o compararemos?

31 E' como um grão de mostarda, que quando se semeia na terra, é a menor de tôdas as sementes que há na terra:

32 Mas depois de semeado, cresce, e faz-se mais alto que tôdas as hortaliças, e cria grandes ramos, de modo que as aves do Céu podem vir pousar debaixo da sua sombra.

33 E assim lhes propunha a palavra com muitas parábolas, tais como estas, conforme o permitia a capacidade dos ouvintes:

34 E não lhes falava sem usar de parábolas: Mas tudo explicava depois em particular a seus discípulos.

35 E naquele dia, já sôbre a tarde, lhes disse: Passemos à banda dalém.

---

será Deus liberal, e magnífico em derramar sobre vós novas e maiores graças. O homem recolherá à proporção do que houver semeado, S. Paulo aos Gál 6, 8, e na segunda aos de Cor 9, 6. O que semeia pouco, colherá pouco. Deus é liberalíssimo, e aos que sabem fazer bom uso do que já têm, lhes dará mais e mais.

36 E despedindo a gente, o levaram consigo assim mesmo como estava na barca: E outras embarcações, que com êle estavam, o seguiram.

37 Então se levantou uma grande tormenta de vento que metia as ondas na barca, de sorte que ela se encheu dágua.

38 Entretanto estava Jesus dormindo na pôpa sôbre um travesseiro: Então êles o acordam, e lhe dizem: Mestre, a ti não se te dá que pereçamos?

39 E levantando-se ameaçou o vento, e disse para o mar: Cala-te, emudece. E cessou o vento, e seguiu-se uma grande bonança.

40 Então lhes disse Jesus: Por que sois vós assim tímidos? Ainda não tendes fé? Ficaram êles sobremaneira penetrados de temor, e uns para os outros diziam: Quem julgas que é êste, que até o vento, e o mar lhe obedecem?

CAPÍTULO 5

LIVRA JESUS UM ENDEMONINHADO. PERMITE A UMA LEGIÃO DE DEMÔNIOS QUE SE METAM NUMA MANADA DE PORCOS. NÃO QUER QUE ÊSTE HOMEM O SIGA. CURA UMA MULHER QUE PADECIA UM FLUXO DE SANGUE. RESSUSCITA UMA MENINA.

1 E passaram à outra banda do mar ao território dos gerasenos. (1)

---

(1) GERASENOS — De Gerasa, que ficava situada, segundo a opinião comum, no local onde hoje estão as ruínas informes de Khersa, na margem esquerda do Ouadi do Semak, que desagua a este do lago de Genesaré. Estas ruínas de Khersas estão rodeadas dum muro.

2 E ao sair Jesus da barca, veio logo a êles dos sepulcros um homem possesso do espírito imundo.

3 O qual tinha nos sepulcros o seu domicílio, e nem com cadeias o podia já alguém suster preso:

4 Porque tendo sido atado muitas vezes com grilhões, e com cadeias, tinha quebrado as cadeias, e despedaçado os grilhões e ninguém o podia domar:

5 E sempre de dia e de noite andava pelos sepulcros, e pelos montes, gritando, e ferindo-se com pedras.

6 Vendo pois a Jesus de longe, veio correndo e adorou-o:

7 E dando um grande grito, disse: Que tens tu comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? eu te esconjuro por Deus, que me não atormentes.

8 Porque Jesus lhe dizia: Espírito imundo, sai dêsse homem.

9 E perguntou-lhe: Que nome é o teu? Ao que êle respondeu: Legião é o meu nome, porque somos muitos. (2)

10 E pedia-lhe instantemente que o não lançasse fora do país.

11 Andava pois ali pastando ao redor do monte uma grande manada de porcos.

---

(2) LEGIÃO — A palavra legião toma-se aqui indefinidamente no sentido dum grande número. Vê-se aqui a intenção de S. Marcos empregando um têrmo conhecido pelos romanos. A legião romana, no tempo de Augusto, compunha-se de 6.800 homens.

12 E os imundos espíritos suplicavam a Jesus, dizendo: Manda-nos para os porcos, para nos metermos neles.

13 Deu-lhes Jesus logo esta permissão. E saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada que era de alguns dois mil, foi precipitar-se com grande violência no mar, e ali todos se afogaram.

14 E os que os andavam apascentando, fugiram e foram dar a notícia à cidade, e pelos campos. Então sairam muitos a ver o que tinha sucedido:

15 E vão ter com Jesus: E vêem ao que tinha sido vexado do demônio, sentado, vestido, e em seu perfeito juizo: E tiveram mêdo.

16 E os que se tinham achado presentes lhes contaram todo o fato, como havia acontecido ao endemoninhado, e o dos porcos.

17 E começaram a rogar a Jesus que se retirasse dos confins dêles.

18 E ao tempo que êle ia para entrar na barca, então começou o que fôra vexado do demônio a pedir-lhe que o deixasse ir com êle.

19 E Jesus o não admitiu, mas disse-lhe: Vai para a tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez, e a misericórdia que usou contigo.

20 E foi-se, e começou a publicar em Decápolis quão grandes coisas lhe havia feito Jesus: E todos se admiravam. (3)

---

(3) **EM DECÁPOLIS** — **Território ao oriente do mar de Tiberíades, chamado assim das dez cidades principais, que nele havia. Cfr. Mt 4, 25.**

21 E tendo passado Jesus segunda vez à banda dalém, numa barca, concorreu a êle muita gente do povo, que se achava junto na ribeira.

22 E chegou um dos príncipes da sinagoga, por nome Jairo: E vendo a Jesus, lançou-se a seus pés.

23 E pediu-lhe com instância, dizendo: Eu tenho uma filha que está nas últimas; vem impor-lhe a mão para a curares, e para lhe dares vida.

24 E foi Jesus com êle, e era tanto o povo que o seguia, que o apertavam.

25 Então uma mulher, que havia doze anos que padecia um fluxo de sangue:

26 E que tinha sofrido muito às mãos de vários médicos: E que havia gastado tudo quanto tinha, nem por isso aproveitara coisa alguma, antes cada vez se achava pior:

27 Tendo ouvido falar de Jesus, veio por detrás entre a chusma, e tocou-lhe o vestido:

28 Porque dizia: Se eu tocar ainda que seja só o seu vestido, ficarei sã.

29 E no mesmo instante se lhe secou a fonte do seu sangue: Ela sentiu no seu corpo estar curada do mal. (4)

---

(4) DO MAL — Daquele açoite. As enfermidades são verdadeiramente um açoite com que Deus misericordiosamente nos desperta do letargo em que vivemos. A que padecia esta mulher era daquelas que lhe impediam tratar com os demais. Lev 15, 19. e por isto com muito tento, e como às escondidas, se chegou por detrás a tocar a roupa do Senhor, dando-lhe lugar para isto a grande confusão e tropel da gente. As outras circunstâncias que refere S. Marcos servem para realçar a verdade e grandeza do milagre.

30 Mas Jesus, conhecendo logo em si mesmo a virtude que saira dêle, voltando para a gente, disse: Quem tocou meus vestidos?

31 E responderam-lhe seus discípulos: Tu vês que a chusma te vai comprimindo de tôdas as partes, e então perguntas: Quem me tocou?

32 E Jesus olhava em roda para ver a que isto fizera.

33 A mulher, porém, que sabia o que se tinha passado nela, cheia de mêdo, e tôda tremendo, veio lançar-se a seus pés, e declarou-lhe tôda a verdade.

34 E Jesus lhe disse: Filha, a tua fé te salvou: Vai-te em paz, e fica curada do teu mal.

35 Ainda êle não tinha acabado de falar quando chegam alguns da casa do príncipe da sinagoga, dizendo: E' morta tua filha: Por que queres tu dar ao Mestre o trabalho de ir mais longe?

36 Mas Jesus tendo ouvido o que êles falavam, disse ao príncipe da sinagoga: Não tenhas mêdo: Crê sòmente.

37 E não permitiu que o acompanhasse nenhum senão Pedro e Tiago, e João, irmão de Tiago.

38 Depois que chegaram à casa do príncipe da sinagoga, viu logo Jesus o reboliço e os que estavam chorando, e fazendo grandes prantos.

39 E tendo entrado, lhes disse: Para que é esta turbação e este chôro que fazeis? A menina não está morta, mas dorme.

40 E zombavam dele. Mas Jesus, tendo feito sair todos para fora, tomou o pai e a mãe da menina, e os que consigo trazia, e entrou onde a menina estava deitada.

41 E tomando a mão da menina, lhe disse: *Talitha, cumi*, que quer dizer: Menina (eu te mando) levanta-te: (5)

42 E no mesmo ponto se levantou a menina, e começou a andar: Porque era já de doze anos: E êles ficaram assombrados com grande espanto.

43 Mas Jesus lhes mandou, com preceito expresso, que ninguém o soubesse: E disse que dessem de comer à menina. (6)

CAPÍTULO 6

JESUS DESPREZADO NA SUA PÁTRIA. ENVIA JESUS OS APÓSTOLOS A PREGAR. HERODES OUVINDO A FAMA DE JESUS DIZ QUE ÊLE ERA O BATISTA RESSUSCITADO. MILAGRE DOS PÃES MULTIPLICADOS. CAMINHA JESUS POR CIMA DAS ÁGUAS. FAZ ACALMAR UMA TORMENTA. CONSEGUEM MUITOS ENFERMOS A SAUDE, SÓ COM LHE TOCAR A ORLA DO VESTIDO.

1 Tendo Jesus saido dali foi para a sua pátria: E o seguiam os seus discípulos: (1)

---

(5) **TALITHA, CUM(I)** — São duas palavras aramaicas, a primeira das quais significa donzela, e a segunda é um imperativo, na segunda pessoa do singular, forma feminina.

(6) **QUE DESSEM DE COMER À MENINA** — Para verem que ela não só estava viva, mas também curada, pois podia comer.

(1) **PARA A SUA PÁTRIA** — Para Nazaré, onde costumava habitar com seus pais e de onde havia quase onze meses que se tinha ausentado. — **Calmet.** Estava em Cafarnaum e daí partia.

2 E chegando o dia de sábado começou a ensinar na sinagoga: E muitos dos que o ouviam, se admiravam da sua doutrina, dizendo: Donde vêm a êste tôdas estas coisas? e que sabedoria é esta que lhe foi dada? E donde tais maravilhas que pelas suas mãos são obradas?

3 Não é êste o oficial, filho de Maria, irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? não vivem aqui entre nós também suas irmãs? E daqui tomavam motivo para se escandalizarem. (2)

4 Mas Jesus lhes dizia: Um profeta só deixa de ser honrado na sua pátria, e na sua casa, e entre os seus parentes.

5 E não podia fazer ali milagre algum, senão foi que curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos: (3)

6 E Jesus se admirava da incredulidade deles, e andava pregando por tôdas as aldeias circunvizinhas.

7 E chamou os doze: E começou a enviá-los a dois e dois, e lhes dava poder contra os espíritos imundos.

8 E ordenou-lhes que não levassem nada nas jornadas, senão sòmente um bordão; nem levassem alforge, nem pão, nem dinheiro na cinta.

9 Mas que fossem calçados de sandálias, e que não se provessem de duas túnicas.

---

(2) NÃO É ÊSTE — Cfr. Mt 13, 55. 56.

(3) E NÃO PODIA FAZER ALI MILAGRE ALGUM — Terríveis consequências as da incredulidade, e da obstinação! Secarem de um certo modo a fonte das divinas graças, e tornarem como impotente o que tudo pode. A incredulidade e ingratidão dos homens frustram muitas vezes os desígnios de Deus pelo óbice que as más disposições estabelecem.

10 E dizia-lhes: Em qualquer casa onde entrardes, ficai nela, até sairdes do lugar:

11 E quando alguns vos não receberem, nem vos escutarem, saindo dali, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra êles.

12 E saindo êles pregavam aos povos, que fizessem penitência:

13 E expeliam muitos demônios, e ungiam com óleo a muitos enfermos, e os curavam.

14 E ouviu isto o rei Herodes, (porque o seu nome se tinha feito célebre) e dizia: E' que João Batista ressurgiu dentre os mortos: E por isso os prodígios obram nele. (4)

15 Outros porém diziam: E' Elias. E diziam outros: E' profeta como um dos profetas. (5)

16 Herodes, que ouvia êstes rumores, disse: Êste é João a quem eu mandei degolar e que ressurgiu dos mortos.

17 Porque é de saber que o mesmo Herodes, como tinha casado com Herodíades, sendo esta mulher de seu irmão Felipe, mandou prender, e meter em ferros a João, por causa desta mulher.

18 Porque dizia João a Herodes: Não te é lícito ter a mulher de teu irmão.

---

(4) REI HERODES — Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia e Peréia, Cfr. Mt 14, 1.

(5) COMO UM DOS PROFETAS — Isto é, como um dos antigos profetas, como se lê em Lc 9, 8.

19 . E Herodíades lhe andava espreitando alguma ocasião: E o queria fazer morrer, porém não podia.

20 Porque Herodes temia a João, sabendo que êle era varão justo e santo: E o protegia e pelo seu conselho fazia muitas coisas, e o ouvia de boa vontade. (6)

21 Até que ùltimamente chegou um dia favoravel, em que Herodes celebrava o dia do seu nascimento, dando um banquete aos grandes da sua côrte, aos tribunos, e aos principais da Galiléia.

22 E havendo entrado no festim a filha da mesma Herodíades, e dançado, e dado gôsto a Herodes, e aos que com êle estavam à mesa, disse o rei à moça: Pede-me o que quiseres que eu to darei:

23 E lhe jurou: Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja metade do meu reino.

24 Tendo ela saido, disse a sua mãe: Que hei de eu pedir? e ela respondeu: A cabeça de João Batista.

25 E tornando logo a entrar a grã-pressa onde estava o rei, pediu, dizendo: Quero que sem mais demora me dês num prato a cabeça de João Batista.

26 E o rei se entristeceu, mas por causa do juramento, e pelos que com êle estavam ali à mesa, não quis desgostá-la. (7)

---

(6) **O PROTEGIA** — É o sentido do texto, e o que se deduz da continuação dos versículos. Assim traduz Glaire.

(7) **MAS POR CAUSA DO JURAMENTO** — O juramento caindo sôbre uma matéria tão iníqua, como era dar a morte a um homem como o Batista, por si mesmo era nulo, e de nenhum vigor. Só o capricho, ou a vaidade, o podiam fazer cumprir. Este

27 Mas enviando um dos da sua guarda, lhe mandou trazer a cabeça de João num prato, e êle indo o degolou no cárcere.

28 E trouxe a sua cabeça num prato, e a deu à moça, e a moça a deu a sua mãe.

29 O que ouvindo seus discípulos, vieram e levaram o seu corpo, e o puseram no sepulcro.

30 Ora, os Apóstolos ajuntando-se onde Jesus estava, contaram-lhe tudo o que haviam feito, e ensinado.

31 E êle lhes disse: Vinde, retirai-vos a algum lugar deserto, e descansai um pouco. Porque eram muitos os que entravam e saiam: E não tinham tempo para comer.

32 Entrando pois numa barca, retiraram-se a um lugar deserto, por estarem sós.

33 E muitos os viram partir, e outros tiveram disso notícia, e concorreram lá a pé de tôdas as cidades, e chegaram primeiro que êles.

34 E ao desembarcar viu Jesus uma grande multidão de povo, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 E como fosse já mui tarde, chegaram-se a êle seus discípulos, dizendo: Êste lugar é deserto, e a hora é já passada:

36 Despede-os, que vão por êsses casais e aldeias da comarca, a comprar alguma coisa que comam.

---

assunto provaram os nossos Padres do Concílio 6 de Toledo no Cânon 2, com as autoridades de Santo Antônio, Santo Agostinho, S. Gregório Magno, e Santo Isidoro de Sevilha.

37 E êle respondendo lhes disse: Dai-lhes vós outros de comer. E êles lhe tornaram: Será logo preciso que vamos com duzentos dinheiros comprar pão, para haver de lhes darmos de comer.

38 E Jesus lhes disse: Quantos pães tendes vós? ide, e vêde lá isso. E depois de o terem examinado, lhe vêm dizer: Temos cinco e dois peixes.

39 Então lhes mandou que os fizessem recostar a todos em ranchos sôbre a verde relva.

40 E se recostaram em ranchos, de cento em cento, e de cinqüenta em cinqüenta.

41 E Jesus tomando os cinco pães, e os dois peixes, com os olhos no Céu, abençoou e partiu os pães, e os deu a seus discípulos, para que lhos pusessem diante: E repartiu por todos os dois peixes.

42 E todos comeram, e ficaram fartos.

43 E levantaram doze cestos cheios de pedaços, que sobejaram dos pães, e dos peixes.

44 Ora os que comeram, eram cinco mil homens.

45 E imediatamente obrigou Jesus a seus discípulos a se embarcarem, para chegarem primeiro que êle à banda dalém a Betsaida, enquanto êle despedia o povo.

46 E depois que os despediu, retirou-se a um monte a fazer oração.

47 E chegada a tarde achava-se a barca no meio do mar e êle só em terra.

48 E vendo o trabalho que êles tinham em remar (porque o vento lhes era contrário), lá junto da quarta vigília da noite foi ter com êles, andando por cima das águas: E queria passar-lhes adiante.

49 Quando êles porém o viram caminhar sôbre as águas, cuidaram que era algum fantasma, e puseram-se a gritar.

50 Porque todos o viram, e se turbaram. Mas êle logo falou com êles, e lhes disse: Tende ânimo, sou eu, não temais.

51 E meteu-se na barca para ir ter com êles, e cessou o vento. E êles ainda mais se espantavam no seu interior do que viam:

52 Pois ainda não tinham conhecido o milagre dos pães: Porque estava obcecado o seu coração.

53 E tendo passado à outra banda, vieram ao país de Genesaré, e tomaram ali porto.

54. E como sairam da barca, logo o conheceram:

55 E correndo por todo aquele país, começaram onde quer que sabiam que Jesus estava, a trazerem-lhe de tôdas as partes, nos leitos, os que padeciam algum mal.

56 E donde quer que êle entrava, fôsse nas aldeias, ou nos casais, ou nas cidades, punham os enfermos no meio das praças, e pediam-lhe que os deixasse tocar ao menos a orla do seu vestido, e todos os que o tocavam, ficavam sãos.

CAPÍTULO 7

TRADIÇÕES HUMANAS CONTRA OS DIVINOS PRECEITOS. SÓ O QUE SAI DO CORAÇÃO, FAZ IMUNDO O HOMEM. CASO DA MULHER CANANÉIA. CURA JESUS UM HOMEM SURDO E MUDO.

1 E vieram ter com Jesus os fariseus, e alguns dos escribas, que eram chegados de Jerusalém.

2 E quando viram tomar a refeição a alguns dos seus discípulos com as mãos imundas, isto é, por lavar, os vituperaram por isso. (1)

3 Porque os fariseus, e todos os judeus em observância da tradição dos antigos, não comem sem lavarem as mãos muitas vezes:

4 E quando vêm do mercado, não comem sem se purificarem: E assim observam outros muitos costumes, que lhes ficaram por tradição, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal, e os leitos:

5 E lhe perguntaram os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conformes com a tradição dos antigos, mas comem as viandas com as mãos por lavar?

6 E êle respondendo, lhes disse: Com muita razão profetou de vós, hipócritas, Isaias, como está escrito: Êste povo honra-me com a bôca, mas o seu coração está longe de mim:

---

(1) **COM AS MÃOS IMUNDAS** — O latim diz **communibus manibus**, que tomado à letra, quer dizer, com as mãos comuns. Porque as mãos que andavam expostas aos toques de tôda a

7 E em vão me adoram êles, quando ensinam máximas e preceitos dos homens.

8 Porque deixando o mandamento de Deus, observais cuidadosamente a tradição dos homens, lavando os jarros e os copos: E fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas.

9 E dizia-lhes: Vós bem fazeis por invalidar o mandamento de Deus, para guardardes a vossa tradição. (2)

10 Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe. Item: Todo o que tratar mal de palavra a seu pai, ou a sua mãe, morra de morte. (3)

11 Mas vós outros dizeis: Para cumprir com a lei, basta que um homem diga a seu pai, ou a sua mãe: Toda a Corban, (que é toda a oferta) que eu faço a Deus, será em teu proveito.

12 E não lhe deixais fazer mais coisa alguma a favor de seu pai, ou de sua mãe.

13 Vindo assim a rescindir a palavra de Deus por uma tradição de que vós mesmos fostes os autores: e fazeis ainda muitas mais coisas que se parecem com esta.

---

sorte, de gente, de judeus e gentios, de bons e maus, tinham os fariseus por mãos imundas enquanto se não purificavam daqueles toques. Porque geralmente chamavam comum, e reputavam imundo, tudo o que servia ao uso comum, como se prova dos At 10, 14, e da Epístola aos Rom 14, 14 — **Calmet.**

(2) **VÓS BEM FAZEIS POR INVALIDAR** — Ou melhor, Vós fazeis bem em invalidar, etc. E então é uma ironia.

(3) **HONRA A TEU PAI** — Jesus aproveita sempre o ensejo de exalçar o respeito devido pelos filhos aos pais, preceito do direito divino.

14 E convocando de novo ao povo, lhes dizia: Ouvi-me todos, e entendei.

15 Não há coisa fora do homem que entrando nele o possa manchar, mas as que saem do homem, essas são as que fazem imundo ao homem.

16 Se algum há que tenha ouvidos de ouvir, oiça.

17 E depois que, deixada a plebe, entrou em casa, perguntaram-lhe seus discípulos qual era o sentido desta parábola.

18 E êle lhes disse: Que! também vós sois ignorantes? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem, nada o pode contaminar:

19 Porque isso não lhe entra no coração mas vai ter ao ventre, e depois lança-se num lugar escuso, levando consigo tôdas as fezes do alimento? (4)

20 E lhes dizia que as coisas que saem do homem, essas são as que contaminam ao homem.

21 Porque do interior do coração dos homens é que saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicações, os homicídios:

22 Os furtos, as avarezas, as malícias, as fraudes, as desonestidades, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

23 Todos estes males vêm de dentro, e são os que contaminam ao homem.

---

(4) **NO CORAÇÃO** — Porque o coração é considerado como a sede da vida espiritual e afetiva.

24 E levantando-se dali, foi Jesus para os confins de Tiro e de Sidônia: E tendo entrado numa casa, quis que ninguém o soubesse mas não pôde ocultar-se.

25 Porque uma mulher, cuja filha estava possessà do espírito imundo, tanto que ouviu que êle lá estava, entrou, e lançou-se-lhe aos pés.

26 Era pois uma mulher gentia, de nação siro-fenícia, e rogava-lhe que expelisse de sua filha o demônio.

27 Disse-lhe Jesus: Deixa que primeiro sejam fartos os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos, e lançá-lo aos cães.

28 Mas ela respondeu, e disse-lhe: Assim é, Senhor, mas também os cachorrinhos comem debaixo da mesa, das migalhas que caem dos meninos.

29 Então lhe disse Jesus: Por esta palavra que disseste, vai, que já o demônio saiu de tua filha.

30 E tendo vindo para sua casa, achou que a menina estava deitada sôbre a cama, e que o demônio a deixara.

31 E Jesus, tornando a sair do têrmo de Tiro, veio por Sidônia ao mar de Galiléia, passando pelo meio do território de Decápolis.

32 E lhe trouxeram um surdo e mudo, e lhe rogavam que pusesse a mão sôbre êle.

33 Então Jesus, tirando-o de entre o povo e tomando-o de parte, meteu-lhe os seus dedos nos ouvidos: E cuspindo, pôs-lhe da sua saliva sôbre a língua:

34 E levantando os olhos ao Céu, deu um suspiro, e disse-lhe: *Ephphetha*, que quer dizer, abre-te.

35 E no mesmo instante se lhe abriram os ouvidos, e se lhe soltou a prisão da língua, de sorte que entrou a falar expeditamente.

36 E mandou-lhes que a ninguém o dissessem. Porém quanto mais Jesus lho defendia, tanto mais êles o publicavam.

37 E tanto mais se admiravam, dizendo: Êle tudo tem feito bem: Fez não só que ouvissem os surdos, mas que falassem os mudos.

CAPÍTULO 8

SUSTENTA JESUS QUATRO MIL HOMENS COM SETE PÃES. O FERMENTO DOS FARISEUS. CURA UM CEGO. PERGUNTA AOS APÓSTOLOS QUE CONCEITO FORMAM DÊLE. RESPONDE PEDRO CONFESSANDO SER ÊLE O MESSIAS. MAS COMO POUCO DEPOIS O QUER DISSUADIR DE PADECER, E DE MORRER, O SENHOR O REPREENDE CHAMANDO-LHE SATANÁS. É NECESSÁRIO LEVAR A CRUZ, E IR EM SEGUIMENTO DE JESUS CRISTO. NADA DEVEMOS ESTIMAR TANTO, COMO A NOSSA ALMA.

1 Naqueles dias, como o povo houvesse concorrido outra vez em grande número, e não tivessem que comer, tendo chamado Jesus aos seus discípulos, lhes disse:

2 Tenho compaixão dêste povo, porque, olhai, há já três dias que andam aturadamente comigo, e não têm que comer:

3 E se os despedir em jejum para suas casas, virão a desfalecer no caminho: Porque alguns deles vieram de longe.

4 E seus discípulos lhe responderam: De donde poderá alguém fartá-los de pão aqui nesta solidão?

5 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes vós? Responderam êles: Sete.

6 E mandou à gente que se recostasse sôbre a terra. E tomando os sete pães, dando graças, os partiu, e deu a seus discípulos, para que os distribuissem, e êles os distribuiram pelo povo.

7 Tinham também uns poucos de peixinhos, e êle os abençoou, e mandou que lhos pusessem:

8 Comeram pois, e ficaram fartos, e dos pedaços que tinham sobejado, levantaram sete cêstos.

9 Eram porém os que comeram perto de quatro mil, e Jesus os despediu.

10 E entrando logo na barca em companhia de seus discípulos, passou ao território de Dalmanuta. (1)

11 E sairam os fariseus, e se puseram a disputar com êle, pedindo-lhe que lhes fizesse ver algum prodígio do Céu, tudo para o tentarem.

12 Porém Jesus arrancando do íntimo do coração um suspiro, disse: Por que pede esta geração um prodígio? Em verdade vos digo, que a esta geração se não concederá prodígio.

13 E deixando-os, tornou outra vez a embarcar, e passou à outra banda.

14 Ora, os discípulos esqueceram-se de tomar pão, e não tinham consigo na barca senão um único.

---

(1) **DALMANUTA — Fica, segundo uns, a oeste do lago Tiberíades, segundo outros nas vizinhanças de Magdala.**

15 E pôs-lhes Jesus um preceito, em que dizia: Vêde bem, e acautelai-vos do fermento dos fariseus, e do fermento de Herodes. (2)

16 E discorriam entre si, dizendo: E' porque não temos pão. (3)

17 O que conhecendo Jesus, disse-lhes: Que estais vós considerando que não tendes pão? é possível que ainda não no conheçais nem compreendais? ainda tendes cego o vosso coração?

18 Tendo olhos não vêdes? e tendo ouvidos não ouvis? e não vos lembrais,

19 quando parti cinco pães para cinco mil, quantos cêstos levantastes cheios de pedaços? Responderam êles: Doze.

20 E quando eu parti sete pães para quatro mil, quantos cêstos levantastes de pedaços? E eles lhe responderam: Sete.

21 E Jesus lhes dizia: Pois como não entendeis ainda?

22 E vieram a Betsaida, e lhe trouxeram um cego, e lhe rogavam que o tocasse.

---

(2) **DO FERMENTO DE HERODES** — O que S. Mateus, 16. 6, diz fermento dos fariseus, e dos saduceus, diz S. Marcos fermento dos fariseus, e dos Herodes, porque na côrte de Herodes dominava a seita dos saduceus. — **Amelote.**

(3) **É PORQUE NÃO TEMOS PÃO** — Parece que é o sentido: Diz porque não temos pão. Outros entendem que o quia é para mais certa expressão, e então entrava a maior diligência e apêrto dos discípulos, se além de não terem pão, não podiam tomá-lo, nem dos fariseus, nem dos herodianos.

23 E tomando ao cego pela mão, o tirou para fora da aldeia, e cuspindo-lhe nos olhos, tendo-lhe imposto as suas mãos, lhe perguntou se via alguma coisa.

24 E levantando êle os olhos, disse: Vejo os homens que andam semeando as árvores. (4)

25 Depois tornou-lhe Jesus a pôr as mãos sôbre os olhos, e começou êle a ver, e ficou de todo curado, de sorte que via distintamente todos os objetos.

26 E Jesus o despediu para sua casa, dizendo-lhe: Vai para tua casa: E se entrares na aldeia não o digas a pessoa alguma.

27 E saiu Jesus com os seus discípulos pelas aldeias de Cesaréia de Filipe: E perguntava pelo caminho a seus discípulos, dizendo-lhes: Quem dizem os homens que sou eu?

28 Êles lhe responderam, dizendo: Uns dizem que João Batista, outros que Elias, e outros como um dos profetas.

29 Então lhes disse Jesus: E vós outros quem dizeis que sou eu? Respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Cristo.

30 E Jesus lhes proibiu com ameaças, que a ninguém dissessem isto dêle.

---

(4) **AS ÁRVORES — Êste homem principiou a ver confusamente, via a figura dos corpos humanos como sombras, sem poder distinguir delineamentos dos membros, como quando se olha de noite, ou de longe para os objetos, que não se pode distinguir senão árvores, ou homens. Êste cego conheceu pelo movimento, que eram homens os que principiava a ver. O particípio ambulantes se deve referir aos homens, e não às árvores, como se vê claramente no texto grego.**

31 E começou a declarar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos, e pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse entregue à morte: E que ressuscitasse depois de três dias.

32 E tudo isto lhes declarava êle abertamente. Sôbre o que Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo.

33 Mas Jesus, virando-se, e olhando para seus discípulos, ameaçou a Pedro, dizendo: Tira-te de diante de mim, satanás, que não tens gôsto das coisas de Deus, mas sim das dos homens.

34 E chamando assim o povo com seus discípulos, disse-lhes: Se alguém me quer seguir, negue-se a si mesmo: E tome a sua cruz, e siga-me.

35 Porque o que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á: Mas o que perder a sua vida por amor de mim, e do Evangelho, salva-la-á.

36 Pois de que aproveitará ao homem, se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?
37 Ou que dará o homem em trôco pela sua alma?

38 Porque se nesta geração adúltera, e pecadora, se envergonhar alguém de mim, e das minhas palavras: Também o Filho do homem se envergonhará dêle, quando vier na glória de seu Pai acompanhado dos santos anjos.

39 Dizia-lhes mais: Em verdade vos afirmo que dos que aqui se acham, alguns há que não hão de gostar a morte, enquanto não virem chegar o reino de Deus no seu poder.

CAPÍTULO 9

A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS CRISTO. A VINDA DE ELIAS. EXPELE JESUS UM DEMÔNIO SURDO E MUDO. PREDIZ A SUA PAIXÃO E MORTE. O MAIOR ENTRE SEUS DISCÍPULOS DEVE SER O MAIS PEQUENO. DEVE-SE ARRANCAR O ÔLHO QUE NOS SERVE DE ESCÂNDALO.

1 E seis dias depois tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João: E os levou sós a um alto monte em lugar apartado, e transfigurou-se ante êles. (1)

2 E os seus vestidos se tornaram resplandecentes, e em extremo brancos como a neve, tanto que nenhum lavandeiro sôbre a terra os poderia fazer tão brancos.

3 E lhes apareceu Elias com Moisés e estavam falando com Jesus.

4 E respondendo Pedro, disse a Jesus: Mestre, bom será que nós estejamos aqui: E façamos três tendas, para ti uma, e para Moisés outra, e para Elias outra.

5 Porque não sabia o que diziam: Pois estavam atônitos de mêdo:

6 E formou-se uma nuvem que lhes fez sombra: E saiu uma voz da nuvem, que dizia: Êste é meu Filho diletíssimo: Ouvi-o.

7 E olhando logo em roda, não viram ali mais ninguém, senão sòmente a Jesus que estava com êles: (2)

---

(1) **ALTO MONTE** — Cfr. Mt 17, 1.

(2) **SENÃO SÒMENTE A JESUS** — Fez o eterno Pai retirar Moisés e Elias, que na Lei antiga haviam sido os doutores do mundo, porque na Lei da Graça só quer que escutemos a seu Filho. — Amelote.

8 E ao descerem êles do monte, mandou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto: Até que o Filho do homem houvesse ressurgido dos mortos.

9 E êles guardaram segredo, disputando entre si, sôbre que queria dizer aquela palavra: Até que houvesse ressurgido dos mortos.

10 E lhe perguntaram, dizendo: Pois como dizem os fariseus, e os escribas, que Elias deve vir primeiro?

11 Êle respondendo, lhes disse: Elias quando vier primeiro, reformará tôdas as coisas: E como está escrito acêrca do Filho do homem, deve padecer muito, e ser desprezado.

12 Mas digo-vos que Elias já veio (e fizeram dele quanto quiseram) como está escrito dele.

13 E vindo a seus discípulos, viu perto deles uma grande multidão de gente, e que os escribas estavam disputando com êles.

14 E logo todo o povo vendo a Jesus, ficou espantado, e todos se encheram de temor, e correndo a êle o saudavam.

15 E ele perguntou-lhes: Que é o que estais disputando entre vós outros?

16 E respondendo um dentre a gente, disse: Mestre, eu te trouxe meu filho, possuido de um espírito mudo:

17 O qual onde quer que o apanha, o lança por terra, e o moço deita escuma pela bôca e range os dentes, e vai-se mirrando: E roguei a teus discípulos que o expelissem, e êles não puderam.

18 Respondendo-lhes Jesus, disse: O' geração incrédula, até quando hei de eu estar convosco? Até quando vos hei de sofrer? Trazei-mo cá.

19 Trouxeram-lho então. E ainda bem êle não tinha visto a Jesus, quando logo o espírito imundo o começou a agitar com violência: Até que caiu por terra, onde se revolvia babando-se todo.

20 E perguntou Jesus ao pai dele: Quanto tempo há que lhe sucede isto? E êle disse: Desde a infância:

21 E o demônio o tem lançado muitas vezes no fogo, e muitas na água, para o matar: Porém se tu podes alguma coisa, ajuda-nos, tem compaixão de nós.

22 Disse-lhe pois Jesus: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê.

23 E imediatamente o pai do moço gritando, dizia com lágrimas: Sim, Senhor, eu creio: Ajuda-tu a minha incredulidade.

24 E Jesus vendo que o povo concorria, ameaçou o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito surdo, e mudo, eu te mando, sai dêsse moço: E não tornes a entrar nele.

25 Então dando grandes gritos, e maltratando-o muito, saiu dele, e ficou como morto, de sorte que muitos diziam: Está morto.

26 Porém tomando-o Jesus pela mão, o levantou, e êle se ergueu.

27 E depois que entrou em casa, perguntaram-lhe seus discípulos particularmente: Por que o não pudemos nós expelir?

28 E êle lhes disse: Esta casta de demônios não se pode fazer sair, senão à força de oração, e de jejum.

29 E tendo partido dali, caminharam mais além de Galiléia: E não queria que ninguém o soubesse.

30 Entretanto ensinava a seus discípulos, e dizia-lhes: O Filho do homem será entregue às mãos dos homens, que lhe tirarão a vida, e êle ressurgirá ao terceiro dia, depois da sua morte.

31 Mas êles não entendiam o discurso: E tinham mêdo de lho perguntar.

32 Vieram depois a Cafarnaum. Quando êles estavam já em casa, lhes perguntou Jesus: De que vínheis vós tratando pelo caminho?

33 Mas êles calaram-se: Porque no caminho haviam disputado entre si qual deles era o maior.

34 E sentando-se chamou aos doze, e lhes disse: Se algum quer ser o primeiro, será o último de todos, e o servo de todos.

35 E tomando a si um menino, pô-lo no meio deles: Depois de o abraçar, disse-lhes:

36 Todo que receber um dêstes meninos em meu nome a mim me recebe: E todo o que me receber a mim, não me recebe a mim, mas recebe àquele que me enviou.

37 Respondeu-lhe João, dizendo: Mestre, vimos a um que lançava fora demônios em teu nome, que nos não segue, e lho proibimos.

38 E disse Jesus: Não lho proibais: Porque não há nenhum que faça milagre em meu nome, e que possa logo dizer mal de mim:

39 Porque quem não é contra vós, é por vós.

40 E qualquer que vos der a beber um copo dágua em meu nome, em atenção a que sois coisa de Cristo: Digo-vos em verdade que não perderá a sua recompensa.

41 E todo o que escandalizar a um dêstes pequenos que crêem em mim: Melhor lhe fôra que lhe atassem a roda do pescoço uma mó de atafona, e que o lançassem no mar.

42 E se a tua mão te escandalizar, corta-a: Melhor te é entrar na vida eterna manco, do que tendo duas mãos, ir para o inferno, para o fogo que nunca jamais se apaga:

43 Onde o bicho que os rói nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.

44 E se o teu pé te escandaliza, corta-o: Melhor te é entrar na vida eterna côxo, do que tendo dois pés ser lançado no fogo do inferno, que nunca jamais se apaga:

45 Onde o bicho que os rói nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga.

46 E se o teu ôlho te escandaliza, lança-o fora: Melhor te é entrar no reino de Deus sem um ôlho, do que tendo dois ser lançado no fogo do inferno:

47 Onde o bicho que os rói nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga. (3)

---

(3) **ONDE O BICHO QUE OS RÓI** — É uma citação de Isaias. Santo Agostinho no livro 21, da Cidade de Deus, cap. 9, observa justissimamente o temor santo, que nos deve causar esta sentença de Cristo, repetida no mesmo lugar três vezes. **Non eum piguit uno loco eadem verba ter dicere. Quem non terreat ista repetitio et illius**

48 Porque todos êles serão salgados no fogo, e toda a vítima será salgada com sal. (4)

49 O sal é bom: Porém se êle se fizer insípido, com que o haveis de temperar? Tende sal em vós, e guardai paz entre vós.

CAPÍTULO 10

NÃO SE PODE O MARIDO SEPARAR DE SUA MULHER PARA CASAR COM OUTRA. ABRAÇA E ABENÇOA JESUS OS MENINOS. QUANTO CUSTA LARGAR OS BENS DO MUNDO. RECOMPENSA DOS QUE O LARGAM POR AMOR DE DEUS. REPRIME JESUS A AMBIÇÃO DOS DOIS APÓSTOLOS, TIAGO E JOÃO. DÁ VISTA A UM CEGO.

1 E saindo dali, foi Jesus para os confins da Judéia, na banda dalém do Jordão: E voltaram as gentes a ajuntar-se com êle: E de novo os ensinava, como sempre costumara.

2 E chegando os fariseus, lhe perguntavam: E' lícito ao marido repudiar a sua mulher? o que êles diziam para o tentarem.

3 Mas êle respondendo, lhes disse: Que é o que vos mandou Moisés?

---

poenae comminatio tam vehemens ore divino? Neste mesmo lugar se inclina o Santo doutor, a que tanto o bicho, como o fogo do condenado, é material, e corpóreo.

(4) E TODA A VITIMA SERÁ SALGADA, ETC. — Por alusão às vítimas, que se sacrificavam salgadas, como consta do Lev 2, 13, afirma Jesus Cristo, que serão salgados no fogo do inferno todos os réprobos, como umas vítimas da glória e justiça de Deus— Sacy.

4 Responderam êles: Moisés permitiu escrever libelo de repúdio e reenviá-la. (1)

5 Aos quais respondendo Jesus, disse: Pela dureza de vosso coração é que êle vos deixou escrito êsse mandamento:

6 Porém ao princípio da criação, fê-los Deus macho e fêmea.

7 Por isto deixará o homem a seu pai, e a sua mãe, e se ajuntará a sua mulher.

8 E serão dois numa só carne. Assim que êles já não são dois, mas uma só carne.

9 O que Deus pois ajuntou, não o separe o homem. (2)

---

(1) **MOISES PERMITIU** — É certo que o legislador do povo de Deus tolerou o repúdio, por causa do adultério, mas ficou declarado quanto estava longe Deus de se comprazer em semelhante infração das disposições da ordem primitiva. A condescendência de Deus para com gerações moralmente enfraquecidas, e incapazes de suportarem inteiramente o jugo da lei, não obriga a abandonar para sempre os seus primeiros mandamentos, procurando restabelecer um dia o mais alto nível da perfeição moral que se aproximava do estado em que primeiro estivera constituido o homem antes da queda adâmica. Êsse momento chegou com Jesus Cristo, que derrogou a prática do mosaismo, **Mt 5, 31**, e elevou o matrimônio à dignidade de Sacramento, recebendo a união conjugal, por esta consagração sobrenatural, uma restauração e confirmação indiscutíveis da sua estabilidade natural e primitiva. No caso do adultério ficou apenas permitida a separação **quoad thorum et habitationem,** sem a permissão de tomar segundas núpcias durante a vida de qualquer dos cônjuges.

(2) **NÃO O SEPARE O HOMEM** — Condenação categórica do divórcio. Moisés permite, em certos casos, o uso do libelo do repúdio **pela dureza do coração,** lê-se terminantemente no v. 5.º É evidente que a concessão mosaica tolerava essa quebra da dignidade do matrimônio, mas Jesus Cristo não quis conservar semelhante imper-

10 E tornaram a fazer-lhe seus discípulos em casa perguntas sôbre a mesma matéria.

11 E êle lhes disse: Qualquer que repudiar a sua mulher, e se casar com outra, comete adultério contra a sua primeira mulher.

12 E se a mulher repudiar a seu marido, e se casar com outro, comete adultério.

13 Então lhe apresentavam uns meninos para que os tocasse. Mas os discípulos ameaçavam aos que lhos apresentavam.

14 O que vendo Jesus, levou-o muito a mal e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embaraceis: Porque dos tais é o reino de Deus.

---

feição no gênero humano, que êle vem levantar do abatimento em que jazia, e então terminantemente diz: **O que Deus pois ajuntou não o separe o homem.** E êste texto invalida as pretensões da Igreja grega cismática e outras seitas que entendem que o adultério é uma causa legítima de completo divórcio: a tradição dos Santos Padres, a prática da Igreja, sustentam firmemente a indissolubilidade matrimonial. O Concílio de Trento anatematiza os sectários do divórcio, Sess. IV, can 7, e Leão XIII expôs com tanta sublimidade como energia a imutável doutrina da Santa Igreja no tocante à indissolubilidade do vínculo matrimonial, na Encíclica **Arcanum** de 10 de fevereiro de 1880. Sôbre o assunto, na impossibilidade de nos alargarmos nas considerações que êle suscita, diremos apenas que sob a influência do divórcio, a moralidade desce a passos agigantados; a pureza dos costumes desaparece; a paz do lar extingue-se; o amor foge; o interêsse e o egoismo reinam e até se oblitera o sentimento mais santo, mais puro que na terra existe — O amor de mãe. O divórcio não é um progresso a caminho da liberdade, é um retrocesso para os tristes dias do paganismo; não é uma conquista de bem, é uma fonte de enormes males sociais, cuja consequência experimentam as nações, as famílias e os indivíduos.

15 Em verdade vos digo: Que todo o que não receber o reino de Deus como pequenino não entrará nele. (3)

16 E abraçando-os, e pondo sôbre êles as mãos, os abençoava.

17 E tendo saido Jesus para se pôr a caminho, veio correndo um homem, e com o joelho em terra diante dele, lhe fez esta súplica: Bom Mestre, que devo eu fazer para alcançar a vida eterna?

18 E Jesus lhe disse: Por que me chamas tu bom? Ninguém é bom senão só Deus.

19 Tu sabes os mandamentos: Não cometas adultério, não mates, não furtes, não digas falso testemunho, não cometas fraudes, honra a teu pai e a tua mãe.

20 Então êle respondendo, lhe disse: Mestre, todos êstes mandamentos tenho eu observado desde a minha mocidade.

21 E Jesus, pondo nele os olhos, lhe mostrou agrado, e lhe disse: Uma coisa só te falta: Vai, vende quanto tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu: E vem, segue-me. (4)

22 O homem desgostoso das palavras que ouvira, foi-se todo triste: Porque era muito afazendado.

---

(3) **O REINO DE DEUS** — Isto é, a fé, e a profissão cristã. Porque para crer as verdades católicas, e observar o que elas mandam, é necessária em nós a simplicidade de um menino.

(4) **LHE MOSTROU AGRADO** — Enquanto amou nele a simplicidade com que falou, e o cuidado de observar a Lei divina. — **Sacy e Duhamel.**

23 E Jesus, olhando em roda, disse a seus discípulos: Com quanta dificuldade entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

24 E os discípulos se assombravam das suas palavras. Mas Jesus continuando por diante lhes disse: Filhinhos, quão dificil coisa é entrarem no reino de Deus os que confiam nas riquezas!

25 Mais fácil é passar um camelo pelo fundo duma agulha, do que entrar no reino de Deus um rico.

26 Êles ainda ficaram muito mais cheios de espanto, e diziam uns para os outros: Quem pode logo salvar-se?

27 Então Jesus olhando para êles, disse: Para os homens coisa é esta que não pode ser, mas não para Deus: Porque para Deus todas as coisas são possíveis.

28 E começou Pedro a dizer-lhes: Eis aqui estamos nós que largamos tudo, e te seguimos.

29 Respondendo Jesus, disse: Na verdade vos digo: Que não ha nenhum que haja deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras por amor de mim, e por amor do Evangelho,

30 que não venha a receber, já de presente neste mesmo século, a cento por um: Das casas, e dos irmãos, e das irmãs, e das mães, e dos filhos, e das terras, com as perseguições, e no século futuro a vida eterna. (5)

---

(5) JÁ DE PRESENTE NESTE MESMO SÉCULO — Ainda neste mundo se verifica esta promessa de Cristo; enquanto à consolação e alegria de que Deus enche os corações de seus servos, que por amor dele desprezaram os bens terrenos, é cem vezes maior, do que a que eles mesmos teriam, se gozassem desses bens.

31 Porém haverá muitos que, sendo os primeiros, serão os últimos, e muitos que, sendo os últimos, serão os primeiros.

32 E estavam no caminho para subir a Jerusalém: E Jesus ia adiante deles, do que os mesmos se espantavam: E o seguiam com mêdo. E tornando a tomar de parte aos doze, começou a declarar-lhes as coisas que tinham de lhe acontecer.

33 Eis aqui está que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e aos anciãos; e sentenciá-lo-ão à morte, e o entregarão aos gentios:

34 E o escarnecerão, e lhe cuspirão no rosto, e o açoutarão, e lhe tirarão a vida: E ao terceiro dia ressurgirá:

35 Então se chegaram a êle Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas tudo o que te pedirmos. (6)

COM AS PERSEGUIÇÕES — Estas perseguições serão a recompensa da fé, com que houvermos renunciado tôdas as coisas por amor de Jesus Cristo. A glória de um cristão ha de ser a de conformar-se com a imagem do Filho de Deus, tendo parte na sua cruz para participar depois da sua glória. "Se padecemos juntamente com êle, é para que juntamente com êle sejamos também glorificados". S. Paulo, **Rom 8, 17**. E isto é verdadeiramente dar Deus cento por um nesta vida, exercitando com tribulações e trabalhos aos seus escolhidos; "porque todos os que querem viver com piedade em Jesus Cristo padecerão perseguição, 2 Tim 3, 12, recompensando a sua piedade com êstes novos sofrimentos, para multiplicar-lhes as coroas". Outros o **cum persecutionibus** o trasladam "ainda no meio das perseguições". Outros, "depois das perseguições".

(6) **TIAGO E JOÃO** — Mt 20, 20, atribui à mãe a petição, que S. Marcos atribui aos filhos. No que não ha contra-

36 E êle lhes disse: Que quereis vós que eu vos faça?

37 E êles responderam: Concede-nos que nos sentemos na tua gloria, um à tua direita e outro à tua esquerda.

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis: Podeis vós beber o cálice que eu estou para beber? Ou ser batizados no batismo em que eu estou para ser batizado? (7)

39 E êles lhe disseram: Podemos. E Jesus lhes disse: Vós com efeito haveis de beber o cálice que eu estou para beber: E haveis de ser batizados no batismo em que eu estou para ser batizado.

40 Mas pelo que toca a terdes assento à minha destra, ou à minha esquerda, não me pertence a mim o conceder-vo-lo, porém, essa honra é para aqueles para quem ela está preparada.

41 E ouvindo isto os outros dez começaram a indignar-se contra Tiago e João.

42 Mas Jesus, chamando-os, lhes disse: Vós sabeis que os que têm autoridade entre os povos, esses são os que os dominam, e que os seus príncipes têm poder sôbre êles.

---

dição alguma. Porque o que a mãe pediu, pediram também os filhos, enquanto a induziram a pedir por êles.

(7) **NO BATISMO, EM QUE EU ESTOU PARA SER BATIZADO** — Mais à letra. No batismo em que eu sou batizado. Porquanto desde o princípio de sua vida começou Cristo a beber o cálice de sua paixão, e continuou a bebê-lo sempre enquanto viveu. — **Pereira.**

43 Porém entre vós não deve ser assim, mas todo o que quiser ser o maior, êsse deve ser o que vos ministre:

44 E todo o que entre vós quiser ser o primeiro, êsse deve fazer-se servo de todos.

45 Porque o mesmo Filho do homem não veio a ser servido, mas a servir, e a dar a sua vida para redenção de muitos.

46 Depois foram a Jericó; e ao sair de Jericó êle, e os seus discípulos, e muitíssimo povo com êles, Bartimeu, que era cego, filho de Timeu, estava assentado junto ao caminho pedindo esmola.

47 O qual, como ouviu que passava Jesus Nazareno, começou a gritar, e a dizer: Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim.

48 E ameaçavam-no muitos, para que se calasse. Mas êle cada vez gritava muito mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim.

49 Parando então Jesus mandou que lho chamassem. E chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem boas esperanças, levanta-te, que êle te chama.

50 Êle, deitando fora de si a capa, saltando, veio ter com êle.

51 E falando Jesus, lhe disse: Que queres tu que eu te faça? O cego pois lhe respondeu: Mestre, que eu tenha vista.

52 Então lhe disse Jesus: Vai, a tua fé te sarou. E no mesmo ponto viu, e o foi seguindo pelo caminho.

CAPÍTULO 11

ENTRADA DE JESUS CRISTO EM JERUSALÉM. AMALDIÇOA UMA FIGUEIRA. LANÇA FORA DO TEMPLO OS NEGOCIANTES. NADA É IMPOSSÍVEL À FÉ E À ORAÇÃO. PERDÃO DOS INIMIGOS. CONFUNDE OS DOUTORES DA LEI.

1 E quando êles se iam aproximando a Jerusalém, e a Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos,

2 e lhes disse: Ide a essa aldeia que está defronte de vós, e logo que entrardes nela, achareis preso um asninho, em que ainda não montou homem algum: Soltai-o e trazei-o.

3 E se alguém vos perguntar: Que é o que vós fazeis? dizei-lhe que o Senhor tem necessidade dele: E logo o deixará vir aqui.

4 E saindo êles acharam o jumentinho atado de fora da porta na encruzilhada, e desprenderam-no.

5 E alguns dos que estavam ali lhes diziam: Que fazeis, desprendendo o jumentinho?

6 Eles responderam como Jesus lhes havia mandado, e os homens lho deixaram levar.

7 E trouxeram o jumentinho a Jesus, e acobertaram-no com os seus vestidos, e Jesus montou em cima dele.

8 E muitos estenderam os seus vestidos pelo caminho: E outros cortavam ramos das árvores e juncavam com êles o caminho.

9 E tanto os que iam adiante, como os que o seguiam atrás davam os vivas a Jesus, dizendo: Hosana.

10 Bendito seja o que vem em nome do Senhor, bendito seja o reino que vemos chegar do nosso pai Davi: Hosana nas alturas.

11 E entrou em Jerusalém no Templo: E depois de ter observado tudo quanto nele havia, como fosse já tarde, saiu a Betânia com os doze.

12 E ao outro dia como saissem de Betânia teve fome.

13 E tendo visto ao longe uma figueira que tinha folhas, foi lá a ver se acharia nela alguma coisa: E quando chegou a ela, nada achou senão folhas: Porque não era tempo de figos.

14 E falando lhe disse: Nunca jamais coma alguém fruto de ti para sempre. E ouviram-no os seus discípulos. (1)

15 Chegaram pois a Jerusalém. E havendo entrado no Templo, começou a lançar fora os que vendiam e compravam no Templo, e derribou as mesas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendiam pombas. (2)

16 E não consentia que qualquer transportasse móvel algum pelo Templo:

---

(1) NUNCA JAMAIS — Se não era tempo de figos, por que amaldiçoou Jesus a figueira? É porque na Palestina havia figueiras que davam fruto fora de tempo, em fevereiro, março e abril. E Jesus, querendo simbolizar nesta figueira a Sinagoga, amaldiçoou a figueira, que só achou com folhas, para significar que também amaldiçoava a Sinagoga, por não achar nela senão a folhagem dos seus ritos e tradições. — Calmet.

(2) AS MESAS DOS BANQUEIROS — Que davam a câmbio o dinheiro miudo, que lhes vinham pedir de tôda a parte, os que necessitavam dele, ou para as contribuições e ofertas do Templo, ou para pagarem os impostos ao César. — Amelote e Calmet.

17 E êle os ensinava, dizendo-lhes: Porventura não está escrito: Que a minha Casa será chamada Casa de Oração entre tôdas as gentes? E vós tendes feito dela um covil de ladrões.

18 O que ouvindo os príncipes dos sacerdotes e os escribas, andavam excogitando de que modo o haviam de perder, porque como todo o povo admirava a sua doutrina, tinham mêdo dele.

19 Quando era já pela tarde, saiu da cidade.

20 E no outro dia pela manhã, ao passarem pela figueira, viram que ela estava sêca até às raizes.

21 Então lembrado Pedro, disse para Jesus: Olha, Mestre, como se secou a figueira que tu amaldiçoaste.

22 E respondendo, Jesus lhe disse: Tende a fé de Deus.

23 Em verdade vos afirmo, que todo o que disser a êste monte: Tira-te, e lança-te no mar, e isto sem hesitar no seu coração, mas tendo fé de que tudo o que disser sucederá, êle o verá cumprir assim.

24 Por isso vos digo, tôdas as coisas que vós pedirdes orando, crêde que as haveis de haver, e que assim vos sucederão.

25 Mas quando vos puserdes em oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-lha, para que também vosso Pai, que está nos Céus, vos perdoe vossos pecados.

26 Porque se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos Céus, vos não há de perdoar vossos pecados.

27 E voltaram outra vez a Jerusalém. E andando Jesus pelo Templo, se chegaram a êle os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos:

28 E lhe disseram: Com que autoridade fazes tu estas coisas? e quem te deu êste poder de fazer essas coisas?

29 E respondendo, Jesus lhes disse: Eu também vos farei uma pergunta, e respondei-me a ela: E eu então vos direi com que autoridade faço estas coisas.

30 O batismo de João era do Céu, ou dos homens? Respondei-me.

31 Mas êles faziam lá consigo êste juízo, discorrendo: Se nós dissermos que era do Céu, dir-nos-á êle: Por que razão logo não crestes nele?

32 Se dissermos que dos homens, temos mêdo do povo: Porque todos tinham a João em conta de um profeta.

33 E respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E respondendo Jesus, lhes disse: Pois nem eu tampouco vos direi com que autoridade vos faço estas coisas.

CAPÍTULO 12

A PARÁBOLA DOS LAVRADORES A QUEM SE ARRENDOU UMA VINHA. TENTAM OS FARISEUS A JESUS SÔBRE A OBRIGAÇÃO DE PAGAR O TRIBUTO A CÉSAR, E TENTAM-NO OS SADUCEUS SÔBRE A RESSURREIÇÃO. QUAL É O PRIMEIRO MANDAMENTO. DAVI CHAMA SEU SENHOR AO MESSIAS. CAUTELA CONTRA OS DOUTORES DA LEI. LOUVA JESUS A ESMOLA DUMA POBRE VIUVA.

1 Começou depois Jesus a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha e cercou-a com uma sebe,

e cavando fez um lagar, e edificou uma tôrre, e arrendou-a a uns lavradores; depois ausentou-se para longe. (1)

2. E chegado o tempo enviou aos lavradores um servo, que fosse receber dos mesmos lavradores o que lhe deviam do fruto da sua vinha.

3 Êles apanhando-o às mãos o feriram e o remeteram com as mãos vazias.

4 E enviou-lhes de novo outro servo: E também a êste o feriram na cabeça, e o carregaram de afrontas.

5 E de novo enviou outro, e o mataram: E outros muitos: Dos quais feriram a uns, e mataram a outros.

6 Mas como tivesse ainda um filho, a quem êle muito amava: Também lho enviou por último, dizendo: Terão respeito a meu filho.

7 Porém os lavradores disseram uns para os outros: Êste é o herdeiro: Vinde, mate-mo-lo: E será nossa a herança.

8 E pegando nele mataram-no: E lançaram-no fora da vinha.

9 Que fará pois o Senhor da vinha? Virá, e acabará de todo com êstes lavradores: E dará a sua vinha a outros.

10 Vós nunca lestes êste lugar da Escritura: A pedra, que fôra rejeitada pelos que edificavam, essa veio a ser a principal da esquina:

---

(1) **UM HOMEM — Já em Mt 21, 33, explicamos o sentido desta parábola. — Pereira.**

11 Pelo Senhor é que foi feito isto, e é coisa maravilhosa nos nossos olhos?

12 E buscavam meios para o prenderem: Mas temeram o povo: Porque entenderam que contra êles havia dito esta parábola. E deixando-o se retiraram.

13 E lhe enviaram alguns dos fariseus, e dos herodianos, para que o apanhassem no que falasse.

14 Êles vindo lhe dizem: Mestre, sabemos que és homem verdadeiro, e que não atendes a respeitos humanos: Porque não olhas os homens pela aparência, mas ensinas o caminho de Deus segundo a verdade: E'-nos permitido dar o tributo a César, ou não lho devemos dar? (2)

15 Jesus, conhecendo a sua hipocrisia, respondeu-lhes: Por que me tentais? Dai-me cá um dinheiro para o ver.

16 E êles lho trouxeram. Então lhes perguntou Jesus: De quem é esta imagem e inscrição? Responderam-lhe êles: De Cesar.

17 E, respondendo, Jesus lhes disse: Pois dai a César o que é de César: E a Deus o que é de Deus. E desta resposta ficaram admirados.

18 E vieram a êle os saduceus, que negam a Ressurreição: E lhe perguntavam, dizendo:

19 Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de algum, e deixar mulher, e não tiver filhos, que tome seu irmão a mulher dele, e que dê sucessão a seu irmão.

---

(2) **CESAR** — Ou o imperador, que era Tibério.

20 Eram pois sete irmãos: E o maior tomou mulher, e morreu sem deixar sucessão.

21 E o segundo a tomou, e morreu: E nem êste deixou filhos. E da mesma sorte o terceiro.

22 E assim mesmo a tomaram os sete: E não deixaram filhos. E sendo já a última de todos, morreu também a mulher.

23 Ao tempo pois da ressurreição, quando tornarem a viver, de qual dêstes será a mulher? Porque todos sete a tiveram por mulher.

24 E, respondendo, Jesus lhes disse: Não vêdes que por isso errais, porque não compreendeis as Escrituras, nem o poder de Deus?

25 Porque quando ressuscitarem dentre os mortos, não hão de os homens ter mulheres, nem as mulheres homens, mas todos serão como os anjos nos Céus.

26 E dos mortos que têm de ressuscitar, não haveis lido no livro de Moisés, como Deus lhe falou sôbre a sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó?

27 Êle não é Deus de mortos, senão de vivos, logo estais vós num grande êrro.

28 Então se chegou um dos escribas, que os tinha ouvido disputar, e vendo que Jesus lhes havia respondido bem, lhe perguntou qual era o primeiro de todos os mandamentos.

29 E Jesus lhe respondeu: Que de todos o primeiro mandamento era êste: Ouve, Israel, o Senhor teu Deus é só o que é Deus:

30 E amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de tôdas as tuas fôrças. Êste é o primeiro mandamento.

31 E o segundo semelhante ao primeiro é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Nenhum outro mandamento há que seja maior do que êstes.

32 Disse-lhe então o escriba: Mestre, na verdade disseste bem, que Deus é um só e que não ha outro fora êle.

33 E que o amá-lo cada um de todo o seu coração. e de todo o seu entendimento, e de tôda a sua alma, e de tôdas as suas forças: E o amar ao próximo como a si mesmo, é uma coisa que excede todos os holocaustos, e sacrifícios.

34 E vendo Jesus que o escriba tinha respondido sàbiamente, lhe disse: Não estás longe do reino de Deus. E desde então ninguém mais se atreveu a fazer-lhe perguntas. (3)

35 E falando Jesus dizia ensinando no Templo: Como dizem os escribas que o Cristo é Filho de Davi?

36 Porque o mesmo Davi por bôca do Espírito Santo diz: Disse o Senhor ao meu Senhor, senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado de teus pés.

---

(3) NÃO ESTÁS LONGE — Porque conhecendo consistirem na observância dos dois preceitos, do amor de Deus e do próximo, os deveres mais essenciais do homem, só lhe faltava, para se salvar, crer em Jesus Cristo. — Sacy e Calmet.

37 Pois se o mesmo Davi lhe chama Senhor, como é êle logo seu Filho? E uma grande multidão de povo o ouvia com gôsto.

38 E êle lhes dizia segundo o seu modo de ensinar: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com roupas largas, e de que os cumprimentem nas praças,

39 e de ocupar nas sinagogas as primeiras cadeiras, e nos banquetes os primeiros lugares.

40 Que devoram as casas das viuvas debaixo do pretexto de longas orações: Êstes serão julgados com maior rigor.

41 E estando Jesus assentado defronte donde era o gazofilácio, observava êle de que modo deitava o povo ali o dinheiro, e muitos que eram ricos deitavam com mão larga. (4)

42 E tendo chegado uma pobre viuva, lançou duas pequenas moedas, que importavam um real. (5)

43 E convocando a seus discípulos, lhes disse: Na verdade vos digo, que mais deitou esta pobre viuva, que todos os outros que lançaram no gazofilácio.

44 Porque todos os outros deitaram do que tinham na sua abundância: Porém esta deitou da sua mesma in-

---

(4) **O GAZOFILÁCIO** — Assim chamavam o mealheiro ou arca em que se deitavam as ofertas no Templo. Eram treze e chamavam-lhes trombetas, por causa da sua forma.

(5) **UM REAL** — À letra, um quadrante. Era pois o quadrante a quarta parte do asse, e assim significava o valor de uma moeda de cobre, que por pesar três onças, se chamava **teruntius**, que vem a ser um real.

digência tudo o que tinha, e tudo o que lhe restava para seu sustento.

CAPÍTULO 13

DESTRUIÇÃO DO TEMPLO. GUERRAS, E PERSEGUIÇÕES. FALSOS CRISTOS, E FALSOS PROFETAS. SINAIS NO SOL E NA LUA. VINDA DE JESUS CRISTO EM GRANDE GLÓRIA. INCERTO O DIA DA SUA VINDA.

1 E ao sair Jesus do Templo, disse-lhe um de seus discípulos: Olha, Mestre, que pedras, e que fábricas. (1)

2 E respondendo Jesus, lhe disse: Vês todos êstes grandes edifícios? Não ficará pedra sôbre pedra, que não seja derribada. (2)

3 E estando assentado no Monte das Oliveiras, defronte do templo, perguntaram-lhe em particular Pedro, e Tiago, e João, e André:

4 Dize-nos, quando hão de suceder estas coisas? e que sinal haverá de quando todas elas se começarem a cumprir?

5 Então em resposta a isto começou Jesus a dizer-lhes: Guardai-vos, não vos engane alguém:

6 Porque muitos virão em meu nome dizendo: Sou eu: E enganarão a muitos.

---

(1) **QUE PEDRAS** — José, nas suas **Antiguidades**, nos informa de que estas pedras eram alvíssimas, e duríssimas, como alabastros, e que tinham de comprido vinte e cinco côvados, de largura doze, de grossura oito. — **Sacy** e **Calmet.**

(2) **NÃO FICARÁ PEDRA** — Assim aconteceu, como é sabido pela história profana.

7 Quando vós porém ouvirdes falar de guerras, e de rumores de guerras, não temais; porque importa que estas coisas sucedam: Mas êste não será ainda o fim.

8 Porque se levantará nação contra nação e reino contra reino, e haverá terremotos por diversas partes, e fomes. Estas cousas não serão mais do que o princípio das dores.

9 Tende pois sentido convosco. Porque vos hão de entregar nos juizos, e vos hão de açoutar nas sinagogas, e fazer comparecer por meu respeito diante dos governadores, e dos reis, a fim de que perante êles deis testemunho de mim.

10 Mas primeiro importa que o Evangelho seja pregado a tôdas as nações.

11 Quando pois vos levarem para vos entregarem, não premediteis no que haveis de dizer: Mas dizei o que vos for inspirado naquela hora: Porque não sois vós os que falais, mas sim o Espírito Santo.

12 Então um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai ao filho: E os filhos se levantarão contra os pais, e lhes darão a morte.

13 E vós sereis aborrecidos de todos por amor do meu nome. Mas o que perseverar até o fim, êsse será salvo.

14 Quando porém vós virdes estar a abominação da desolação, onde não deve estar, o que lê, entenda: Então os que estiverem em Judéia, fujam para os montes: (3)

---

(3) A ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO — O texto grego acrescenta, que foi predita pelo profeta Daniel, como lemos em S. Mateus, onde se pode ver a explicação de todo êste capítulo.

15 E o que estiver sôbre o telhado, não desça a casa nem entre para levar dela coisa alguma.

16 E o que se achar no campo, não volte atrás a buscar o seu vestido.

17 Mas ai das que naquele tempo estiverem pejadas, e criarem.

18 Rogai pois que não sucedam estas coisas no inverno.

19 Porque naqueles dias haverá tribulações tais, quais não houve desde o princípio das criaturas, que Deus fez até agora, nem haverá. (4)

20 De sorte que se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma pessoa se salvaria: Mas êle os abreviou em atenção aos escolhidos, de que fez escolha.

21 E se então vos disser alguém: Reparai, aqui está o Cristo, ou, ei-lo acolá está, não lhe deis crédito.

22 Porque se levantarão falsos Cristos, e falsos profetas, que farão prodígios, e portentos para enganarem, se possível fôra, até os mesmos escolhidos.

23 Estai vós pois de sobreaviso; olhai que eu vos preveni de tudo.

---

(4) **PORQUE NAQUELES DIAS HAVERÁ TRIBULAÇÕES TAIS** — A letra, porque naqueles dias serão tribulações tais, isto é, aqueles dias serão a mesma tribulação. É um hebraismo enfático. Porque a aflição daquele tempo será tal, qual desde o primeiro momento em que Deus criou tôdas as coisas, até o presente, não houve, nem haverá outra semelhante.

24 Mas naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol se escurecerá, e a lua não dará o seu resplendor:

25 E cairão as estrêlas do Céu, e se comoverão as virtudes que estão nos Céus.

26 E então verão o Filho do homem que virá sôbre as nuvens, com grande poder e majestade.

27 E então enviará os seus Anjos, e ajuntará os seus escolhidos de todos os quatro ventos, desde a extremidade da terra até à extremidade do Céu.

28 Aprendei pois o que vos digo, de uma comparação tirada da figueira. Quando os seus ramos estão já tenros, e nascidas as folhas, conheceis que está perto o estio:

29 Assim também quando vós virdes que acontecem estas coisas, sabei que está perto e já à porta.

30 Na verdade vos digo, que não passará esta geração sem que tudo isto seja cumprido.

31 Passará o Céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras.

32 A respeito porém dêste dia, ou desta hora, ninguém sabe quando ha de ser, nem os Anjos no Céu, nem o Filho, mas só o Pai:

33 Estai de sobreaviso, vigiai, e orai: Porque não sabeis quando chegará êsse tempo.

34 Assim como um homem que, ausentando-se para longe, deixou a sua casa, e designou a cada um de seus servos a obra que devia fazer, e mandou ao porteiro que estivesse de vigia.

35 Vigiai pois, (visto que não sabeis quando virá o Senhor da casa: se de tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã),

36 para que não suceda que quando vier de repente, vos ache dormindo.

37 O que eu porém vos digo a vós, isto digo a todos: Vigiai. (5)

CAPÍTULO 14

AJUNTA-SE O SUPREMO CONSELHO CONTRA JESUS. UMA MULHER LHE LANÇA SÔBRE A CABEÇA UMA REDOMA DE CHEIROS. TRAIÇÃO DE JUDAS, QUE JESUS DESCOBRE. INSTITUIÇÃO DO SACRAMENTO DA EUCARISTIA. CORTA PEDRO UMA ORELHA A MALCO. FOGEM OS DISCÍPULOS. JESUS ACUSADO NA PRESENÇA DE CAIFÁS, É CONDENADO À MORTE E ENTREGUE AOS ULTRAJES DA FAMÍLIA. PEDRO O NEGA TRÊS VEZES.

1 Faltavam pois dois dias para chegar a Páscoa, em que se começava a comer os pães asmos: E os príncipes dos sacerdotes, e os escribas andavam buscando modo como prenderiam por traição a Jesus, para o matarem.

---

(5) **VIGIAI** — O preceito da vigilância cristã obriga geralmente a todos os fieis. Cristo nestas palavras não se cingia a uma só condição de homem, ou de estados, fala com todos, e assim todos devem ter presente e meditar muito esta verdade, que nos diz Santo Agostinho, que o estado em que a cada um achar o último momento da sua vida, que ignora quando será, êsse terá no último dia do mundo, e êste decidirá a sorte que lhe ha-de caber por tôda a eternidade. É êste e aquele terrivel momento, de que depende a eternidade.

2 Mas êles diziam: Não convém que isto se faça no dia da festa, por não suceder que no povo se excite algum motim.

3 E estando Jesus em Betânia, em casa de Simão o leproso, e sentado à mesa: Chegou uma mulher que trazia uma redoma de alabastro cheia de precioso bálsamo feito de espigas de nardo, e quebrada a redoma, lho derramou sôbre a sua cabeça:

4 E alguns dos que estavam presentes indignaram-se lá entre si do que viam e disseram: Para que foi êste desperdício de bálsamo?

5 Pois podia êle vender-se por mais de trezentos dinheiros, e dar-se êste produto aos pobres. E murmuravam fortemente contra ela. (1)

6 Mas Jesus lhes disse: Deixai-a; por que a molestais? ela fez-me uma boa obra.

7 Porque vós sempre tendes convosco os pobres: Para que quando lhes queirais fazer bem, lho possais fazer: Porém a mim não me tendes sempre.

8 Ela fez o que cabia nas suas fôrças: Foi isto embalsamar-me antecipadamente o corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo: Onde quer que for pregado êste Evangelho, que será em todo o mundo, será também contado para sua memória, o que esta obrou.

10 Então se retirou Judas Iscariotes, que era um dos doze, a buscar os príncipes dos sacerdotes, para lhes entregar a Jesus.

---

(1) **POR MAIS DE TREZENTOS DINHEIROS — Isto é trinta mil réis da nossa moeda, aproximadamente.**

11 Êles ouvindo isto se alegraram, e prometeram dar-lhe dinheiro. E buscava Judas ocasião oportuna para o entregar.

12 E no primeiro dia em que se comiam os pães asmos, quando se imolava o Cordeiro Pascal, disseram-lhe seus discípulos: Onde queres tu que nós vamos preparar-te o que é necessário para comeres a Páscoa?

13 Enviou êle pois a dois de seus discípulos, e disse-lhes: Ide à cidade, e lá vos sairá ao encontro um homem que levará uma bilha de água; ide atrás dêle:

14 E onde quer que êle entrar: Dizei ao dono da casa que o Mestre diz: Onde é o aposento em que eu poderei comer a Páscoa com meus discípulos?

15 E êle vos mostrará um cenáculo, todo mobilado, e preparai-nos lá o que é necessário. (2)

16 E partiram seus discípulos, e chegaram à cidade, e acharam tudo como êle lhes havia dito, e prepararam a Páscoa.

17 E chegada a tarde, foi Jesus com os doze.

18 E quando êles estavam à mesa e ceavam, disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo, que um de vós que comigo come, me há de entregar.

---

(2) **CENÁCULO — E' o anágaion, compartimento superior onde se recebiam os hóspedes. Sôbre o lugar do cenáculo edificou-se uma igreja, de que dá testemunho S. Epifânio. Em 1551, a igreja do cenáculo foi convertida em mesquita e passou a ter o nome que ainda hoje conserva — Nebi-Daví. Uma antiga tradição dizia que o cenáculo pertencera a José de Arimatéia. Devia ter dois andares; no superior ficava o local onde Jesus Cristo celebrou a derradeira ceia, e instituiu a Sacrossanta Eucaristia. A este desta última sala está a do cenotáfio de Davi.**

19 Então se começaram êles a entristecer, e cada um de per si lhe perguntava: Sou eu?

20 Respondeu-lhes Jesus: E' um dos doze que mete comigo a mão no prato.

21 E quanto ao Filho do homem, êle vai segundo o que dêle está escrito: Mas ai daquêle homem, por meio do qual será entregue o Filho do homem: Melhor lhe fôra, se êsse homem não houvera nascido.

22 E quando êles estavam comendo, tomou Jesus o pão, e depois de o benzer, partiu-o e deu-lho, e disse: Tomai, êste é o meu Corpo. (3)

23 E tendo tomado o cálice, depois que deu graças, lho deu: E todos beberam dêle.

24 E Jesus lhes disse: Êste é o meu sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos. (4)

25 Em verdade vos digo, que eu não beberei jamais dêste fruto da vide até chegar aquêle dia em que o beba de novo no reino de Deus.

---

(3) TOMAI — O grego acrescenta: comei. — Pereira.

(4) QUE SERÁ DERRAMADO POR MUITOS — O grego diz: que é derramado. S. Marcos diz aqui, por antecipação, que beberam todos do cálice e lhes disse: Êste é o meu sangue, etc. E assim é necessário ajuntar estas palavras: Êste é o meu sangue, com estas outras, bebei todos dele, como se lê em Mt 26, 27. 28, em S. Paulo, 1 Cor 11, 25. Com êste sangue se estabeleceu a aliança entre Deus, e o homem, e se declarou a última vontade de Jesus Cristo neste Testamento. Tudo o que aceitaram em nome da Igreja os Apóstolos, que ali estavam. Êste é o Novo Testamento, que se selou depois na Cruz, e se confirmou com a morte do Salvador.

26 E depois de cantado o hino, sairam para o Monte das Oliveiras. (5)

27 Então lhes disse Jesus: A todos vós serei eu esta noite uma ocasião de escândalo: Pois está escrito: Eu ferirei o pastor, e as ovelhas se porão em desarranjo.

28 Mas depois que eu ressurgir, ir-vos-ei esperar em Galiléia.

29 Disse-lhe então Pedro: Ainda quando todos se escandalizarem a teu respeito, eu contudo me não hei de escandalizar.

30 E Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo, que hoje, nesta mesma noite, antes que o galo cante a segunda vez, me has de tu negar três vezes.

31 Mas Pedro, insistindo no mesmo, acrescentava: Ainda no caso de eu me ver precisado a morrer contigo, não te hei eu de negar. E o mesmo disseram também todos os mais.

32 Vieram depois para uma herdade chamada Getsêmane. Então Jesus disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu oro.

33 E levou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João: E começou a ter pavor, e angustiar-se em extremo.

34 Então lhes disse: A minha alma se acha numa tristeza mortal: Detende-vos aqui, e vigiai.

---

(5) **CANTADO O HINO** — Assim os de Moas, Sacy e Huré, seguindo o texto grego. Porque a Vulgata diz simplesmente, dito o hino, tanto em S. Marcos, como em S. Mateus.

35 E tendo-se adiantado alguns passos, prostrou-se em terra: E orava que, se era possível, passasse dele aquela hora: (6)

36 E disse: Abba, Pai, tôdas as coisas te são possíveis; traspassa de mim êste cálice, porém não se faça o que eu quero senão o que tu queres. (7)

37 Depois veio, e achou-os dormindo. Então disse a Pedro: Simão, dormes? não pudeste vigiar uma hora?

38 Vigiai, e orai, para que não entreis em tentação. O espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca.

39 E foi outra vez a orar, dizendo as mesmas palavras.

40 E tornando a vir, achou-os outra vez dormindo, (porque tinham carregados os olhos) e não sabiam que lhe respondessem.

41 E veio terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora, e descansai. Basta: E' chegada a hora: Eis aqui vai o Filho do homem a ser entregue em mãos de pecadores.

42 Levantai-vos, vamos: Eis aí vem chegando quem me há de entregar.

43 Ainda bem Jesus não tinha acabado de falar, quando chega Judas Iscariotes, um dos doze, e com êle

---

(6) **AQUELA HORA.** — Em que havia de padecer. No verso seguinte lhe chama cálice.

(7) **ABBA, PAI** — Em hebreu e em aramaico abba quer dizer pai; palavra terna e carinhosa, com que os filhos pequeninos chamavam a seus pais, e que ao depois se usou nas orações que se dirigiam a Deus cheias de afeto, Rom 8, 15; Gal 4, 6.

uma grande tropa de gente armada de espadas e de varapaus, da parte dos príncipes dos sacerdotes, e dos escribas, e dos anciãos.

44 Ora, o traidor tinha-lhes dado uma senha, dizendo: Àquele a quem eu der um ósculo, esse é que é, prendei-o e levai-o com cuidado.

45 E tanto que chegou, indo logo ter com Jesus, lhe disse: Deus te salve, Mestre: E deu-lhe um ósculo.

46 Então êles lhe lançaram as mãos, e o prenderam.

47 E um certo dos circunstantes, tirando da espada, feriu a um servo do sumo sacerdote, e lhe cortou uma orelha.

48 E respondendo Jesus lhes disse: Como se eu fôra algum ladrão viestes com espadas, e varapaus a prender-me?

49 Todos os dias estava eu convosco ensinando no templo e não me prendestes. Mas isto acontece para que que se cumpram as Escrituras.

50 Então desamparando-o os seus discípulos, fugiram todos.

51 Ia-o, porém, seguindo um mancebo, coberto com um lençol sôbre o corpo nu: E o prenderam. (8)

---

(8) **UM MANCEBO — O grego tem adolescentulus, que denota um moço ainda muito rapaz. Com que se desvanece a opinião de alguns, que cuidaram que êste moço fôra um dos dois irmãos, Tiago, ou João. O mais verossímil é que era algum dos que ali moravam perto, e que ouvindo o reboliço de tanta gente armada, se levantou da cama coberto sòmente de um lençol: e como também o quiseram prender, o que mostra bem qual era o furor com**

52 Mas êle, largando o lençol, lhes escapou nu.

53 E levaram Jesus à casa do sumo sacerdote. E se ajuntaram todos os sacerdotes, e os escribas, e os anciãos.

54 Mas Pedro o foi seguindo de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote: E estava assentado ao fogo com os oficiais, e ali se aquentava.

55 E os príncipes dos sacerdotes, e todo o conselho buscavam algum testemunho contra Jesus, para o fazerem morrer, e não o achavam.

56 Porque muitos, sim, depunham falsamente contra êle: Mas não concordavam os seus depoimentos.

57 E levantando-se uns, atestavam falsamente contra êle, dizendo:

58 Nós outros lhe ouvimos dizer: Eu destruirei êste templo, obra de mãos, e em três dias edificarei outro, que não será obra de mãos.

59 Mas esta sua mesma deposição não era coerente.

60 Então levantando-se no meio do conselho o sumo sacerdote, perguntou a Jesus, dizendo: Não respondes alguma coisa ao que estes atestam contra ti?

61 Mas êle estava em silêncio, e nada respondeu. Tornou a perguntar-lhe o sumo sacerdote, e lhe disse: E's tu o Cristo, Filho de Deus bendito?

---

que vinham os judeus, largou o lençol para fugir. Alguns querem que fosse o próprio S. Marcos. — Glaire.

62 E Jesus lhe disse: Eu o sou: E vós vereis o Filho do homem assentado à destra do poder de Deus, e vir sôbre as nuvens do Céu.

63 Então o sumo sacerdote, rasgando as suas vestiduras, disse: Para que desejamos nós ainda mais testemunhas?

64 Vós acabais de ouvir a blasfêmia: Que vos parece? A sentença que todos êles deram foi que era réu de morte.

65 Então começaram alguns a cuspir nele e a tapar-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, e a dizer-lhe: Adivinha: E os oficiais lhe davam bofetadas.

66 E estando Pedro em baixo no páteo, chegou uma das criadas do sumo sacerdote:

67 E quando viu a Pedro, que se aquentava, encarando nele, disse-lhe: Tu também estavas com Jesus Nazareno.

68 Mas êle o negou, dizendo: Nem o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fora onde era a entrada do páteo, e neste tempo cantou o galo.

69 E tendo-o visto outra vez a criada, começou a dizer aos que estavam presentes: Êste é lá daqueles.

70 Mas êle o negou segunda vez. E pouco depois ainda os que ali estavam, diziam a Pedro: Verdadeiramente tu és daqueles; porque és também galileu.

71 E êle começou a praguejar-se, e a jurar: Não conheço êsse homem de quem falais.

72 E no mesmo ponto cantou o galo a segunda vez. E então se lembrou Pedro da palavra que Jesus lhe havia

dito: Antes que o galo cante duas vezes, me negarás três vezes. E começou a chorar.

CAPÍTULO 15

JESUS APRESENTADO A PILATOS. BARRABÁS PREFERIDO A JESUS. É CONDENADO A MORRER CRUCIFICADO. ULTRAJES QUE LHE FAZEM OS SOLDADOS. CAMINHA PARA O CALVÁRIO, ONDE É CRUCIFICADO ENTRE DOIS LADRÕES. REPARTEM OS SOLDADOS ENTRE SI OS SEUS VESTIDOS. BLASFEMAM MUITOS DÊLE. TREVAS EM TÔDA A TERRA. DÁ JESUS UM GRANDE BRADO, DIZENDO: ELI. CHEGAM-LHE À BÔCA UMA ESPONJA DE VINAGRE. DÁ OUTRO GRANDE BRADO, E EXPIRA. JOSÉ DE ARIMATÉIA O SEPULTA COM DECÊNCIA.

1 E logo pela manhã, tendo conselho os príncipes dos sacerdotes com os anciãos, e os escribas, e com todo o conselho, fazendo amarrar a Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos. (1),

2 E Pilatos lhe perguntou: Tu és o rei dos judeus? E êle, respondendo, lhe disse: Tu o dizes.

3 E o príncipe dos sacerdotes o acusava de muitas coisas.

4 E Pilatos lhe perguntou outra vez, dizendo: Tu não respondes coisa alguma? Vê de quantos crimes te acusam.

5 Mas Jesus não respondeu mais palavra, de sorte que Pilatos estava admirado. (2)

---

(1) **ENTREGARAM A PILATOS** — Da casa de Caifás conduziram Jesus para o Pretório, onde estava Pilatos.

(2) **NÃO RESPONDEU MAIS PALAVRA** — Tocante às acusações que lhe faziam os príncipes dos sacerdotes: porque sôbre outras matérias é certo que êle falou muitas mais vezes. — Sacy.

6 Ora, Pilatos costumava no dia da festa soltar-lhes um dos presos, qualquer que êles pedissem.

7 E havia um chamado Barrabás, que estava preso com outros sediciosos, porque em certo motim havia feito uma morte.

8 E como concorresse o povo, começou a pedir-lhe a graça que sempre lhes fazia.

9 E Pilatos lhes respondeu, e disse: Quereis que vos solte ao rei dos judeus?

10 Porque êle sabia que os príncipes dos sacerdotes lho haviam entregado por inveja.

11 Mas os pontífices concitaram o povo, para que lhes soltasse antes a Barrabás.

12 E Pilatos, falando outra vez, lhes disse: Pois que quereis que eu faça ao rei dos judeus?

13 E êles tornaram a gritar: Crucifica-o.

14 E Pilatos lhes replicava: Pois que mal fez êle? E êles cada vez gritavam mais: Crucifica-o.

15 Então Pilatos, querendo satisfazer ao povo, soltou-lhes Barrabás, e depois de fazer açoutar a Jesus, o entregou para que o crucificassem.

16 E os soldados o levaram ao páteo do Pretório, e ali convocam tôda a coorte.

17 E o vestem de púrpura, e, tecendo uma coroa de espinhos, lha põem na cabeça.

18 E começaram a saudá-lo: Deus te salve, rei dos judeus.

19 E lhe davam na cabeça com uma cana: E lhe cuspiam no rosto, e pondo-se de joelhos, o adoravam.

20 E depois de o terem assim escarnecido o despiram da púrpura, e lhe vestiram os seus vestidos, e então o tiram para fora, para o crucificarem.

21 E acertando de passar por ali certo homem de Cirene, por nome Simão, que vinha duma herdade, pai de Alexandre, e de Rufo, o obrigaram a levar-lhe a Cruz. (3)

22 E o levam a um lugar chamado Gólgota: Que quer dizer lugar do Calvário.

23 E davam-lhe a beber vinho misturado com mirra: E não o tomou. (4)

24 E depois de o crucificarem, repartiram os seus vestidos, lançando sortes sôbre êles, para ver a parte que cada um levaria.

25 Era pois a hora de têrça: Tempo em que êles o crucificaram: (5)

---

(3) **PAI DE ALEXANDRE E DE RUFO** — Esta advertência do Evangelista dá lugar a crer que Alexandre e Rufo eram dois homens conhecidos então em Roma, onde S. Marcos escrevia, e talvez cristãos, que podiam atestar a verdade do caso. — **Sacy.** A Rufo refere-se S. Paulo, Ep. Rom. 16, 13.

(4) **MISTURADO COM MIRRA** — O que S. Mateus, 27, 34, disse que era vinho misturado com fel, diz aqui S. Marcos que era vinho com mistura de mirra. O modo de conciliar os dois evangelistas, é dizer que S. Mateus no seu original não pusera senão o gênero, usando da palavra "Rosch" que significa geralmente "amargor" e que S. Marcos exprimira a espécie, declarando que era de mirra, o que o intérprete de S. Mateus explicou por fel. Dava-se porém esta bebida aos padecentes para os confortar, e para lhes conciliar sono. — **Calmet.**

(5) **A HORA DE TÊRÇA** — Segundo o modo de contar do tempo, que já explicamos no cap. 20, de S. Mateus. Êste é o modo

26 E a causa da sua condenação estava escrita neste título: O REI DOS JUDEUS.

27 Crucificaram também com êle a dois ladrões: Um à sua direita, e outro à esquerda.

28 E se cumpriu a Escritura, que diz: E foi contado com os maus.

29 E os que iam passando blasfemavam dele, movendo as suas cabeças, e dizendo: O' lá, tu que destrois o templo de Deus e que o reedificas em três dias,

30 livra-te a ti mesmo, descendo da cruz.

31 Desta maneira escarnecendo-o também os príncipes dos sacerdotes com os escribas, diziam uns para os outros: Êle salvou aos outros, a si mesmo não se pode salvar.

32 Êsse Cristo, rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos, e creiamos. Também os que haviam sido crucificados com êle, o afrontavam de palavras.

33 E chegada a hora de sexta, se cobriu toda a terra de trevas até à hora de noa.

34 E à hora de noa deu Jesus um grande brado, dizendo: Eli, Eli, lamma sabacthani? que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

35 E ouvindo isto alguns dos circunstantes, diziam: Vêde que êle chama por Elias.

---

ordinário de conciliar S. Marcos com S. João. De sorte que o fim da hora, que S. Marcos chama "terceira" era quase o princípio da que S. João chama "quase sexta", e um e outro denota o espaço de tempo, que corresponde ao nosso meio-dia. Vejam-se Calmet neste lugar, e Tillemont, Tom. 1, pag. 470.

36 E correndo um, e ensopando uma esponja em vinagre, e atando-a numa cana, dava-lhe a beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo.

37 Então Jesus dando um grande brado, expirou.

38 E o véu do templo se rasgou em duas partes, de alto a baixo.

39 E o centurião, que estava bem defronte, vendo que Jesus expirara, dando êste brado, disse: Verdadeiramente êste homem era Filho de Deus.

40 E achavam-se também ali algumas mulheres vendo de longe: Entre as quais estava Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago Menor, e de José, e Salomé: (6)

41 E quando Jesus estava em Galiléia, elas o seguiam, e lhe assistiam com o necessário, e assim muitas outras, que juntamente com êle haviam subido a Jerusalém.

42 E quando era já tarde (pois era a Parasceve, que vem a ser a vigília do sábado),

43 veio José de Arimatéia, ilustre senador, que também êle esperava o reino de Deus, e foi com tôda a resolução à casa de Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus.

44 E Pilatos se admirava de que Jesus morresse tão depressa. E chamando ao centurião, lhe perguntou se era já morto.

---

(6) **SALOMÉ** — Mulher de Zebedeu, mãe de Tiago Maior, e de João Evangelista. Os que com o Martirológio romano a 22 de outubro lhe chamam "Maria Salomé" são hoje impugnados geralmente pelos modernos críticos.

45 E depois que o soube do centurião, deu o corpo a José.

46 E José tendo comprado um lençol, e tirando-o da Cruz, o amortalhou no lençol, e depositou-o num sepulcro, que estava aberto em rocha, e arrimou uma pedra à bôca do sepulcro.

47 Entretanto Maria Madalena, e Maria, mãe de José, estavam observando onde êle se depositava.

CAPÍTULO 16

VÃO AS SANTAS MULHERES AO SEPULCRO. SABEM POR AVISO DE UM ANJO TER JESUS RESSURGIDO. APARECE O SENHOR A MADALENA, DEPOIS A DOIS DISCÍPULOS; DEPOIS A TODOS OS APÓSTOLOS JUNTOS. ENVIA-OS A PREGAR POR TODO O MUNDO. PREDIZ OS MILAGRES QUE HÃO DE FAZER OS QUE CREREM. SOBE AO CÉU.

1 E como tivesse passado o dia de sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamar a Jesus. (1)

2 E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro, quando já o sol era nascido. (2)

---

(1) **PARA IREM EMBALSAMAR A JESUS** — Estas santas mulheres foram então ao sepulcro de Jesus Cristo com os unguentos ou aromas, que haviam comprado no dia da preparação, ou na sexta-feira, como diz Lc 23, 56 e 24, 1. Porque os historiadores òrdinariamente, por abreviar, costumam ajuntar duas coisas, como executadas ao mesmo tempo, ainda que uma o haja sido muito antes. Também poderiam comprar os unguentos, depois de pôsto o sol, na mesma tarde do sábado, cuja festividade se concluia ao pôr do sol, e logo entrava o primeiro dia de semana seguinte.

(2) **PARTINDO MUITO CEDO** — E saindo para irem ao sepulcro, quando era ainda escuro, Jo 20, 1, não chegaram a êle senão tendo já nascido o sol, como aqui se diz.

3 E diziam elas entre si: Quem nos há de revolver a pedra da bôca do sepulcro?

4 Mas olhando viram revolvida a pedra, e era ela muito grande.

5 E entrando no sepulcro viram assentado da parte direita um mancebo, vestido de roupas brancas, do que elas ficaram muito pasmadas.

6 Êle lhes disse: Não tenhais pavor, vós buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado. Êle ressurgiu, já não está aqui; eis o lugar onde o depositaram. (3)

---

(3) **ÊLE RESSURGIU** — A ressurreição de Cristo é, sem dúvida alguma, o ponto capital do Novo Testamento. Já S. Paulo disse "se Cristo não ressuscitou vã é a nossa fé". A ressurreição de Jesus foi o cumprimento das muitas profecias que desde muito tempo tinham feito entrever ao mundo êste grande acontecimento. Is cc. 52 e 53, apresenta-nos as humilhações de Cristo, e no cap. 11, 10, prenuncia a ressurreição e a glória do túmulo de Jesus. Daví antecipou-se a Isaías Sl 16, predizendo a ressurreição do Santo por excelência, o Messias prometido. Jesus predisse que estaria no seio da terra três dias e três noites, ao cabo das quais ressuscitaria **Mt** 12, 30-40; **Mt** 16, 14; **Lc** 11, 29; **Jo** 2, 18-22, e principalmente **Mc** 14, 28; 16, 7, em que conta que o Divino Mestre acrescentara: **Mas depois da minha ressurreição preceder-vos-ei na Galiléia.** Êste texto tão simples e tão claro lança por terra a afirmação caluniosa de Renan, quando diz: "Jesus, ainda que falando incessantemente da ressurreição, nunca dissera claramente que ressuscitaria em sua carne". **Les Apôtres,** 1866, p. 1. Que mais claro de que estas palavras citadas, onde se pode encontrar afirmação mais categórica? Por certo que não. Por isso os Apóstolos tiveram por missão principal dar ao mundo inteiro testemunho deste assombroso fato, tomando-o por base das suas pregações, e sofrendo o martírio por confessarem Jesus ressuscitado. A realidade histórica da ressurreição de Cristo prova-se com fatos incontestáveis. Os príncipes dos sacerdotes e os fariseus tomaram precauções sérias e solenes, a fim de que se evitasse qualquer tentativa de roubo do Divino Crucificado. Dirigiram-se ao sepulcro, postaram guardas e selaram a pedra com os selos do Estado. Esta circunstância é primordial no estudo do fato que vamos analisando. Depois destas precauções, de todos êstes cuidados e de tôdas

7 Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que êle vai adiante de vós esperar-vos em Galiléia: Lá o vereis como êle vos disse:

---

estas medidas, as santas mulheres não encontraram o cadáver de Jesus, apenas o lugar onde o depositaram. A hipótese de roubo do sacrossanto cadáver é inadmissível. O sepulcro fechado por uma grande pedra, guardado pelos soldados romanos, então o roubo só podia ser perpetrado por uma das três formas — ou o subôrno, ou a fôrça, ou a astúcia. Quanto à hipótese de subôrno cai pela base, porquanto os fariseus tinham escolhido gente sua, e não era um nem dois que ali estavam, eram muitos; como se pode admitir que todos se deixavam subornar, não obstante as recomendações especiais do sinédrio? E se tal tivesse acontecido, qual teria sido o procedimento das autoridades judaicas e romanas, tão interessadas em impedir tôda a mistificação? Não tem mais valor a segunda hipótese, que afirma que os discípulos podiam usar da violência para com os soldados? Mas como? Quem ignora que os Apóstolos eram nìmiamente tímidos, derivando essa timidez do seu caráter e da sua humilde posição? Quem ignora que os Apóstolos fugiram durante a paixão, abandonaram na hora mais crítica o Mestre? Pedro negou Jesus com juramento à voz duma mulher serva, e junto à cruz só esteve S. João. Como pretender que êstes homens fossem atacar ousadamente os representantes armados do Pretório, no exercício das suas funções? E para quê? Descoberto o embuste, que provocaria um grande ruído, ficariam completamente desacreditados; escusavam de pregar que ninguém os ouviria. Pelo que respeita à astúcia, era preciso admitir que todos os soldados dormiam a sono sôlto, para que não sentissem o ingresso dos discípulos, a quebra dos selos, a deslocação da pesada pedra, etc., o que demandaria de muito tempo, de muita coragem e de muito descanso da parte dos guardas, circunstâncias impossíveis de se realizarem conjuntamente em tal ocasião. Era necessário supor tal intrepidez, tal sangue frio, que os antecedentes não deixam admitir. Depois se tal tivesse acontecido, cairiam aos primeiros interrogatórios, trair-se-iam às primeiras investigações. E como haviam de persuadir o mundo da ressurreição de Jesus e os seus próprios colegas do Apostolado? Como destruir a incredulidade do Apóstolo S. Tomé, que não quis acreditar sem ver, sem meter o dedo nas chagas? Como podiam arraigar a sua convicção, firmar a sua fé tão robusta, que os fez com que se decidissem a afrontar os mais horríveis tormentos, até à morte, preferindo-a a apresentar a menor dúvida sôbre a realidade da ressurreição de Jesus Cristo? Mas ainda mais seria necessário que todos os cúmplices se entendessem mùtuamente, e concordassem em que, autores ou fautores da mesma intriga, te-

8 E elas saindo logo fugiram do sepulcro, porque as tinha assaltado o sobressalto, e o pavor, e a ninguém disseram coisa alguma, porque estavam possuidas de mêdo.

---

riam todos que testemunhá-la com igual e firme energia, deixando-se loucamente entregar à morte pelo prazer de assegurar o sucesso de uma mistificação, o que é absurdo admitir. E então tudo seria uma igual mistificação: a doutrina era falsa, os pregoeiros impostores, os milagres embustes, e o mundo que se converteu um louco. Teria de se admitir que a mentira destruisse uma velha sociedade, e que a humanidade prestasse culto à fraude. Dir-se-ia então que foi a falsidade que fez correr o sangue dos mártires, que ocupou o espírito dos apologetas, que foi vingado pelos doutores e que encheu o deserto de penitentes; e que todos êstes apóstolos, mártires, filosofos, pagãos convertidos, os mais insignes talentos não descobriram o lôgro. Haverá alguém de boa e má fé, e de são critério que possa aceitar estas conseqüências que derivariam naturalmente dos princípios expostos pelos adversários da ressurreição? Batidos em tôda a linha lançaram mão doutro sofisma: socorreram-se da alucinação. Maria Madalena foi vítima das suas alucinações, os Apóstolos da sua credulidade. Ouçamos o próprio Renan, e transcrevamos as palavras do autor da Vie de Jesus, p. 433: "Heure solennelle où la passion d'une hallucinée donne au monde un Dieu ressuscité... Le cri: Il est ressuscité! courut parmi les disciples comme un eclair. L'amour lui fit trouver partout une creance facile". Foram, com efeito, três mulheres que se dirigiram ao sepulcro, mas também é certo que nenhuma delas pensava na ressurreição de Jesus, porque levavam os perfumes que tencionavam derramar no túmulo de Jesus. Quando não encontraram o cadáver perguntaram com espanto onde estava, e dirigindo-se Madalena a Pedro e a João, não lhes anunciou a ressurreição mas disse-lhes que levaram o corpo de Jesus. Depois João certificou-se da ausencia do cadáver do Redentor, mas igualmente formulou a primeira hipótese aventada por Madalena, e certamente atribuiram ao sinédrio o sacrílego roubo. E tanto que Madalena, começou a chorar, considerando como mais uma tortura infligida aos discípulos de Jesus, e mais uma ofensa dirigida ao Mestre. Depois pergunta: dizei-me onde o puseram? Até aqui Madalena via tudo, acreditava em tudo, anunciava tudo, menos que Jesus ressuscitou. Quando o viu tomou-o por um jardineiro: quando o reconheceu, acreditou com dificuldade, quis primeiro convencer de que não era vítima duma ilusão; e quando depois anuncia a ressurreição, exprime-se a mêdo. Julgue-se depois desta atitude se foi a paixão duma mulher alucinada que deu ao mundo um Deus ressuscitado. E a credulidade dos Apóstolos? Começaram por não acreditar nas

9 E Jesus tendo ressurgido de manhã no primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual êle tinha expulsado sete demônios. (4)

10 Foi ela noticiá-lo aos que haviam andado com êle, os quais estavam aflitos, e chorosos.

---

santas mulheres; no caminho de Emaús encontram o Mestre, não o reconhecem, mas confessam que Jesus está morto há três dias, que as mulheres foram ao sepulcro e não o encontraram, mas nem uma palavra só acerca da ressurreição. Onde está a nímia credulidade? Aparece-lhes várias vezes Jesus, e sempre eles se perturbam, crêem ver um fantasma, julgam-se iludir, é preciso que Jesus coma com êles, fale com êles para assim se convencerem da ressurreição. O caso de S. Tomé é frisante. Êsse declara terminantemente que não acredita, quer ver primeiro, e só depois acreditará. Onde está a demasiada credulidade? Ao contrário, parece que se obstinavam na incredulidade, e só depois de repetidas aparições se convencem. Seria crivel que tantas testemunhas, diferentes na idade, no sexo, no caráter, tivessem sido vítimas duma alucinação? Se tal hipótese fosse admitida, seria necessário renunciar a tôda a certeza experimental, fechar para sempre os livros da história, duvidar de tudo, até do sol que nos alumia. Afirmar em semelhante êrro, uma constância e uma harmonia tão admiráveis que se comunicou depois a indivíduos tão diferentes na educação, na posição social, em tantos lugares e em tempos tão diversos, seria querer fugir de confessar um milagre pela afirmação dum outro milagre. E não se diga que as testemunhas da ressurreição quiseram iludir o mundo, se fosse possível o mundo ser iludido! pois deram uma prova indiscutível da sua sinceridade, morreram pela fé, e é caso de se dizer com Pascal: Creio nas testemunhas que se deixam estrangular.

(4) **DA QUAL ÊLE TINHA EXPULSADO** — Santo Ambrósio e outros intérpretes o explicam e entendem literalmente, isto é: que efetivamente havia sido possuida de sete demônios, que o Senhor expulsou do seu corpo. Alguns antigos o explicam em sentido espiritual, entendendo por êstes demônios todos os vícios, e principalmente os sete capitais, que a dominavam. Porém esta explicação não convém com o que diz Lc 8, 2. Pode-se dizer que esta possessão, que os demônios tinham do seu corpo, era figura da tirania com que dominavam na sua alma. O Senhor distinguiu particularmente a Madalena. Parece que se empenhava em fazê-lo com os que alumiados da sua graça o buscavam e se convertiam.

11 Mas êles, ouvindo dizer que Jesus estava vivo e que fôra visto por ela, não o creram.

12 E depois disto se mostrou em outra forma a dois deles que iam caminhando para uma aldeia:

13 E êstes o foram dizer aos outros, que também lhe não deram crédito.

14 Finalmente apareceu Jesus aos onze, a tempo que êles estavam à mesa, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade, e dureza de coração, pois não haviam dado crédito aos que o viram ressuscitado.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a tôda a criatura.

16 O que crer e fôr batizado, será salvo: o que porém não crer será condenado.

17 E êstes sinais seguirão aos que crerem: Expulsarão os demônios em meu Nome, falarão novas línguas.

18 Manusearão as serpentes: E se beberem alguma potagem mortífera, não lhes fará mal: Porão as mãos sôbre os enfermos, e sararão.

19 E na realidade o Senhor Jesus, depois de assim lhes haver falado, foi assunto ao Céu, onde está assentado à mão direita de Deus. (5)

20 E êles tendo partido, pregaram em toda a parte, cooperando com êles o Senhor, e confirmando a sua pregação com os milagres que a acompanhavam.

---

(5) **DEPOIS DE ASSIM LHES HAVER FALADO — Não só esta vez, mas outras muitas, no espaço de quarenta dias, como declara S. Lucas nos Atos dos Apóstolos. — Amelote.**

EVANGELHO DE S. LUCAS

INTRODUÇÃO

AUTOR. — S. Lucas era médico (Col 4, 14) natural de Antioquia na Síria, segundo os testemunhos de Eusébio, *Hist. Eccl.* 3-4, Hieron. *de Vir. ill.* cap. 7. Panece que era grego de nascimento; Eusébio, *Comment. in Luc. Collect. Nov.* p. 149, e Sedúlio diz em confirmação desta hipótese *Hic Lucas primitus Apostolorum discipulus, postea Paulum magistrum gentium quasi gentilis et virgó virginem secutus fuerat*. O próprio nome *Lucas* pode ser uma abreviatura de *Lucanus*. O que é certo é que S. Lucas se exprime muito melhor em grego do que os outros hagiógrafos do Novo Testamento, e também se sabe que a Igreja de Antioquia era primitivamente composta na quase totalidade de gregos, o que tudo confirma a opinião supra indicada.

Não sabemos quando nem como S. Lucas se converteu ao Cristianismo, Valroger, *Introduction historique et critique aux livres du Nouveau Testament*. t. 2, S. 13, p. 74. Segundo tôdas as aparências, professou o cristianis-

mo em Antióquia, onde travou relações com S. Barnabé e S. Paulo e depois com S. Pedro. Quando nos *Atos dos Apóstolos* 16, 10, se refere a S. Paulo fala do Príncipe dos Apóstolos como dum antigo conhecido, o que não acontece a respeito de Timóteo, *At* 16, 1. Acompanha S. Paulo de Tróade para Filipos, na Macedônia, onde ficou, enquanto que o Apóstolo se dirigia para a Grécia com os seus companheiros. Esteve bastante tempo ausente de S. Paulo, a quem depois seguiu para o Oriente, voltando à Itália, permanecendo ambos em Roma durante dois anos.

Durante êste último lapso de tempo, S. Paulo fala dele duas vezes nas suas Epístolas (Col 6, 14: Flm 24). Na 2.ª Epístola a Timóteo 6, 11, diz que S. Lucas tinha ficado em sua companhia. Abandonou depois Roma e veio a morrer na Acaia, com setenta e quatro anos. Sedúlio *Argum. in Luc.* 5, 11. As suas relíquias foram transportadas para Constantinopla, no vigésimo ano do reinado de Constâncio, 357. S. Gregorio Nazianzeno conta-o entre os mártires. Orat. 6 e 69. *Cfr. Act. Sanct.* die 18 oct.

DATA. — Todos os autores eclesiástico, exceto Clemente de Alexandria, atestam que êste Evangelho apareceu depois do de S. Marcos. O próprio S. Lucas confessa que não é o primeiro que tentou escrever a vida de Jesus Cristo, Lc. c. 1. Sabe-se também que publicou o seu Evangelho antes de escrever os Atos dos Apóstolos *At* 1, 1. Ora o livro dos Atos terminou no ano 62 ou 63, em que acaba bruscamente.

FIM. — A idéia de escrever êste Evangelho foi sugerida a S. Lucas, pelas lacunas que se encontram nos dois

Evangelhos precedentes, procurando dar ao seu trabalho uma ordem mais rigorosa, e fortificar nos seus leitores a convicção das coisas anunciadas. S. Lucas, escrevendo para os gentios *Evangelium graecis scripsit*, como diz S. Jerônimo, trata de pôr ante os olhos dêstes tudo quanto lhes podia interessar ou comover, como o perdão ao filho pródigo e à pecadora, a preferência dada ao publicano sôbre o fariseu e ao samaritano sôbre o próprio levita. S. Mateus apresentara Jesus aos hebreus como Messias, e S. Marcos aos romanos como Filho de Deus; S. Lucas apresenta-O aos gregos, isto é, a todos os povos civilizados, como o Salvador de todo o gênero humano.

ESTILO. — E' o livro mais cuidado do Novo Testamento, tendo muita analogia com o livro dos Atos. A linguagem é correta, as imagens vivas, os têrmos escolhidos, havendo mesmo o emprêgo frequente de palavras diletas do autor, tocantes, afetuosas, cheias de delicadeza; períodos que se destacam pela simplicidade e harmonia, etc. Jesus Cristo é chamado o *Senhor*, e preconiza-se a confiança no Salvador como meio indispensável para se obter a Salvação. Há uma circunstância notavel neste livro e que deriva da profissão do autor. No presente Evangelho, S. Lucas descreve as doenças curadas por Jesus Cristo com muita precisão, e com a terminologia adequada, vigente na época. Além disso o seu trabalho reveste a forma histórica. Começa por um prólogo, e por uma dedicatória a um Teófilo, cristão de Roma ou de Acaia, como era uso entre os gregos. Vai buscar o início dos fatos evangélicos, segue a sua narração até ao fim, concatenando os acontecimentos e observando a ordem cronológica. E' êste o único que menciona os setenta e dois discípulos que, ao mesmo tempo que revela a precisão histórica do autor, faz supor que êle pertenceu a êsse corpo.

Notam-se-lhe alguns hebraismos, é certo, mas os que apresenta têm certa correção, sendo sem dúvida alguma o mais correto dos Evangelistas.

DIVISÃO. — Podem distinguir-se neste Evangelho quatro partes e um prólogo.

Prólogo. — cap. 1, 1-4.

Primeira parte: Infância e juventude de Jesus Cristo, cap. 1, 5-4, 13.

Segunda parte: Preparação na Galiléia, 4, 14-9, 50.

Terceira parte: Viagem da Galiléia a Jerusalém, 9, 51-18, 30.

Quarta parte: Últimos mistérios, 18, 31-24.

AUTENTICIDADE DO EVANGELHO DE S. LUCAS. — Prova-se com vários argumentos extrínsecos e intrínsecos.

I ARGUMENTOS EXTRÍNSECOS: 1.º — *Testemunhos formais da antigüidade*: O catálogo de Muratori apresenta-nos um testemunho indiscutível do século II: "O terceiro livro do Evangelho segundo S. Lucas. Êste Lucas, médico, que S. Paulo, depois da Ascensão do Senhor, associou aos seus trabalhos, escreveu no seu próprio nome, seguindo as idéias de S. Paulo. Todavia êle não viu o Senhor em carne, e por isso conta os fatos pelo modo como pôde deles ter conhecimento". Tertuliano censura Marcião por ter alterado o Evangelho de S. Lucas, que foi recebido por tôdas as Igrejas. Reivindica em favor dêste escrito a própria autoridade dos Apóstolos. *Adv. Marcion.* IV, 5. S. Irineu reproduz a mesma opinião, e ao cabo duma análise minuciosa conclui dizendo que corresponde aos antecedentes. Clemente de Alexandria invoca, em prova duma das suas asserções, o Evangelho segundo S. Lucas. *S. Tron.* F. 21.

2.º *Testemunhos indiretos*: Todos os antigos manuscritos e tôdas as antigas versões dão ao terceiro Evangelho a inscrição — *segundo S. Lucas*. S. Justino, do segundo século, narra a Anunciação e o Nascimento de Jesus parafraseando S. Lucas, cujas palavras também reproduz a propósito da Instituição da Eucaristia. A carta da Igreja de Viena, documento do mesmo tempo, aplica aos seus mártires as palavras que S. Lucas dirigia a Zacarias. Os próprios gnósticos apropriam-se de palavras dêste Evangelho, como Basilides a propósito da saudação de S. Gabriel à SS. Virgem; Valentim, falando de S. Irineu, emprega textos que só se encontram em S. Lucas, e finalmente Marcião, rejeitando os outros Evangelhos, admitia sòmente o de S. Lucas, fazendo-lhe mutilações e interpolações. Celso compara textos de S. Lucas com os dos outros Evangelhos, para deduzir as considerações que lhe apraz, mas mostra, como as citações precedentes, que no segundo século o Evangelho de S. Lucas era universalmente recebido como livro sagrado.

II ARGUMENTOS INTRÍNSECOS. — Analisando o terceiro Evangelho, descobrem-se nele indícios claros da influência de S. Paulo, que correspondem à tradição, segundo a qual S. Lucas foi discípulo do grande Apóstolo das gentes, e se propôs reproduzir nos seus escritos os ensinamentos de tão grande mestre. Primeiramente, segundo nota Corluy, há entre o terceiro Evangelho e as Epístolas de S. Paulo uma certa concordância digna de nota. Muitas expressões comuns a S. Lucas e S. Paulo não aparecem nas obras dos demais escritores do Novo Testamento. As palavras da instituição da SS. Eucaristia são referidas do mesmo modo por S. Paulo na I Epístola aos Cor 11, 24. 25, etc.

EVANGELHO DE S. LUCAS

CAPÍTULO 1

PREFAÇÃO DO EVANGELISTA. PROMETE GABRIEL UM FILHO A ZACARIAS. FICA ÊSTE MUDO EM CASTIGO DE SUA INCREDULIDADE. ANUNCIAÇÃO DE MARIA SANTÍSSIMA PARA SER MÃE DE DEUS. VISITA A ISABEL. CÂNTICO DA SENHORA. NASCIMENTO DO BATISTA. RECOBRA ZACARIAS A FALA. O SEU CÂNTICO.

1 Pois que foram na verdade muitos os que empreenderam pôr em ordem a narração das coisas, que entre nós se viram cumpridas: (1)

2 Como no-las referiram os que desde o princípio as viram com seus próprios olhos, e que foram ministros da palavra:

3 Pareceu-me também a mim, excelentíssimo Teófilo, depois de me haver diligentemente informado de como

---

(1) **EMPREENDERAM — Orígenes, Santo Ambrósio, S. Jerônimo e outros Padres, entendem por êstes escritores de que fala S. Lucas, os que sem ordem de Deus ou dos Apóstolos, se ingeriram a escrever diversos Evangelhos; que por isso saíram cheios de fábulas e de inépcias, e como tais foram sempre reputados por apó-**

tôdas elas passaram desde o princípio, dar-te por escrito a série delas, (2)

4 para que conheças a verdade daquelas coisas, em que tens sido instruido.

5 Houve, em tempos de Herodes, rei de Judéia, um sacerdote por nome Zacarias, da turma de Abias, e sua mulher era da família de Aarão, e tinha por nome Isabel. (3)

6 E ambos eram justos diante de Deus, caminhando irrepreensìvelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

7 E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos se achavam em idade avançada.

8 Sucedeu pois que exercendo Zacarias diante de Deus o cargo do sacerdócio na ordem da sua turma,

9 caiu-lhe por sorte, segundo o costume que havia entre os sacerdotes, entrar no templo do Senhor a oferecer o incenso:

---

crifos na igreja como os Evangelhos segundo S. Matias, segundo os hebreus, segundo Nicodemos, etc. Alguns doutos modernos, porém, entre êles Duhamel e Calmet, julgam que a mente de S. Lucas não é reprovar de incúria, ou de algum outro defeito, os escritores de que fala, mas sòmente dizer, que à sua imitação se resolverá êle também a escrever êste Evangelho. E êste é o sentido, que eu propus no corpo da versão.

(2) EXCELENTÍSSIMO TEÓFILO — Assim expõem tôdas as versões, de que uso, aquele ótimo Teófilo da Vulgata. Teófilo quer dizer, Amador de Deus. Porém a opinião comum dos intérpretes crê que êste Teófilo, como já se disse na prefação, era algum homem de qualidade, conhecido e amigo de S. Lucas.

(3) DA TURMA DE ABIAS — Que era a oitava das vinte e quatro que Davi escolhera por sortes, para cada uma por seu turno servir no templo. Par 24, 10. — Calmet.

10 E estava tôda a multidão do povo fazendo oração da parte de fora, a tempo que se oferecia o incenso.

11 E apareceu a Zacarias um anjo do Senhor, pôsto em pé da parte direita do altar do incenso. (4)

12 O que vendo Zacarias, ficou todo turbado, e foi grande o temor que o assaltou.

13 Mas o anjo lhe disse: Não temas Zacarias, porque foi ouvida a tua oração: E Isabel, tua mulher, te parirá um filho, e pôr-lhe-ás o nome João:

14 E te encherás de gôsto, e de alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento:

15 Porque êle será grande diante do Senhor: E não beberá vinho nem outra alguma bebida que possa embriagar, e já desde o ventre de sua mãe será cheio do Espírito Santo: (5)

16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus.

17 E o mesmo irá adiante dêle no espírito e virtude de Elias: Para reunir os corações dos pais aos filhos e reduzir os incrédulos à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo perfeito.

18 E disse Zacarias ao anjo: Por donde conhecerei eu a verdade dessas coisas? Porque eu sou velho, e a minha mulher está avançada em anos.

---

(4) **ALTAR DO INCENSO** — O altar dos perfumes, a que se refere o Êx 37, 27.

(5) **NEM OUTRA ALGUMA BEBIDA** — A palavra Sicera significa não só a cerveja, mas tudo o que pode embriagar. Esta abstinência era parte da consagração dos Nazarenos. Num 6, 3.

19 E respondendo, o anjo lhe disse: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus: E que fui enviado para te falar, e te dar esta boa nova. (6)

20 E desde agora ficarás mudo e não poderás falar até o dia que estas coisas sucedam, visto que não deste crédito às minhas palavras, que se hão de cumprir a seu tempo.

21 E o povo estava esperando a Zacarias: E maravilhava-se de ver que êle se demorava no templo.

22 E quando saiu não lhes podia falar, e entenderam que havia tido no templo alguma visão. E êle lho significava por acenos e ficou mudo.

23 E aconteceu que depois de se terem acabado os dias do seu ministério, retirou-se Zacarias para sua casa:

24 E algum tempo depois concebeu Isabel, sua mulher, que por cinco meses se deixou estar escondida, dizendo:

25 Isto é a graça que o Senhor me fez nos dias em que atendeu a tirar o meu opróbrio dentre os homens.

26 E estando Isabel no sexto mês, foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade de Galiléia, chamada Nazaré.

---

(6) **EU SOU GABRIEL — Cujo nome indica o homem de Deus, um dos principais anjos que estão na conta de Deus e que é o mesmo que anunciara a Daniel a época da vinda do Messias. Dan 9, 21.**

27 A uma virgem desposada com um varão que se chamava José, da casa de Davi, e o nome da virgem era Maria. (7)

28 Entrando pois o anjo onde ela estava, disse-lhe: Deus te salve, cheia de graça: O Senhor é contigo: Benta és tu entre as mulheres.

29 Ela quando o ouviu, turbou-se do seu falar, e discorria pensativa que saudação seria esta.

30 Então o anjo lhe disse: Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus:

31 Eis conceberás no teu ventre, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de JESUS:

32 Êste será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi: E reinará eternamente na casa de Jacó,

33 e seu reino não terá fim.

34 E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço varão?

35 E respondendo, o anjo lhe disse: O Espírito Santo descerá sôbre ti, e a virtude do Altíssimo te cobrirá da sua sombra. E por isso mesmo o Santo, que há de nascer de ti, será chamado Filho de Deus.

---

(7) **DA CASA DE DAVI** — Descendente de Davi. Ainda não havia sido conduzida a sua casa, segundo o antigo costume de levarem a espôsa à casa do espôso, e de a deixarem em seu poder. Mas nem por isso deixava de ser "mulher de José, e José marido de Maria", Mt 1, 20.

36 Que aí tens tu a Isabel, tua parenta, que até concebeu um filho na sua velhice: E êste é o sexto mês da que se diz estéril.

37 Porque a Deus nada é impossível.

38 Então disse Maria: Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo se apartou dela.

39 E naqueles dias, levantando-se Maria, foi com pressa às montanhas a uma cidade de Judá. (8)

40 E entrou na casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

41 E aconteceu que tanto que Isabel ouviu a saudação de Maria, deu o menino saltos no seu ventre: E Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

42 E bradou em alta voz, e disse: Benta és tu entre as mulheres, e bento é o fruto do teu ventre.

43 E donde a mim esta dita, que venha visitar-me a que é mãe de meu Senhor?

44 Porque assim que chegou a voz da tua saudação aos meus ouvidos, logo o menino deu saltos de prazer no meu ventre.

45 E bem-aventurada tu, que crêste, porque se hão de cumprir as coisas, que da parte do Senhor te foram ditas.

46 Então disse Maria:

---

(8) A UMA CIDADE DE JUDÁ — Que alguns discorrem seria Hebron, da qual consta por Josué, cap. 21, que era cidade sacerdotal.

"A minha alma glorifica o Senhor. (9)

47 "E o meu espírito se alegrou por extremo em Deus, meu Salvador.

48 "Por êle ter pôsto os olhos na baixeza da sua escrava: Porque eis aí de hoje em diante me chamarão bem-aventurada tôdas as gerações.

49 "Porque me fez grandes coisas o que é Poderoso: E Santo o seu nome.

50 "E a sua misericórdia se estende de geração a geração sôbre os que o temem.

51 "Êle manifestou o poder do seu braço: Dissipou os que no fundo do seu coração formavam altivos pensamentos.

52 "Depôs do Trono os poderosos, e elevou os humildes.

53 "Encheu de bens os que tinham fome: E despediu vazios os que eram ricos.

54 "Tomou debaixo da sua proteção a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia.

---

(9) **GLORIFICA O SENHOR** — O conhecido cântico **Magnificat,** o primeiro do Novo Testamento, que bem pode servir de conclusão ao Antigo. A Virgem, entoando êste cântico, descreve o estabelecimento da Lei da Graça, a rejeição da sinagoga, a fundação da Igreja, a aniquilação dos gentios e a sua própria glorificação por toda a eternidade. Êste cântico mostra ao mesmo tempo a erudição religiosa da Mãe de Jesus Cristo, pois não emprega uma só expressão que não esteja consagrada no Salmista ou nos Profetas, aos quais sobreleva pela superioridade dos pensamentos e pela sublimidade dos seus sentimentos. A Igreja recita quotidianamente êste cântico em vésperas, e os fiéis repetem-no nas ocasiões de grandes perigos, mormente nas grandes tempestades.

55 "Assim como o tinha prometido a nossos pais, a Abraão, e à sua posteridade para sempre."

56 E ficou Maria com Isabel perto de três meses: Depois dos quais voltou para sua casa.

57 Mas a Isabel se lhe chegou o tempo de dar à luz e teve um filho.

58 E ouviram os seus vizinhos, e parentes, que o Senhor havia assinalado com ela a sua misericórdia, e se congratulavam com ela.

59 E aconteceu que ao oitavo dia vieram circuncidar ao menino, e lhe queriam pôr o nome de seu pai Zacarias.

60 E respondendo sua mãe, disse: De nenhuma sorte, mas será chamado João. (10)

61 E responderam-lhe: Ninguém há na tua geração que tenha êste nome.

62 E perguntavam por acenos ao pai do menino, como queria que se chamasse.

63 E pedindo uma tabuinha escreveu, dizendo: João é o seu nome. E todos se encheram de assombro. (11)

---

(10) MAS SERÁ CHAMADO — **Isabel não tinha ouvido o nome com que Deus queria distinguir, e sinalar a seu filho, nem do Anjo, nem de Zacarias; e assim é mui verossímil que o Espírito Santo, de que estava já cheia, lho revelasse. — Santo Ambrósio.**

(11) TABUINHA — Em grego pinakidion, tábua de pinho, coberta de cêra, sôbre a qual se gravavam com o estilete os caracteres escritos.

64 E logo foi aberta a sua bôca, e a sua língua, e falava bendizendo a Deus.

65 E o temor se apoderou de todos os vizinhos dêles: E se divulgaram tôdas estas maravilhas por tôdas as montanhas da Judéia:

66 E todos os que as ouviam as conservavam no seu coração, dizendo: Quem julgais vós que virá a ser êste menino? Porque a mão do Senhor era com êle.

67 E Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo: E profetizou, dizendo:

68 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque visitou e fez a redenção do seu povo:

69 E porque nos suscitou um salvador poderoso: Na casa de seu servo Davi, (12)

70 segundo o que êle tinha prometido por bôca dos seu santos profetas, que viveram nos séculos passados:

71 Que nos havia de livrar de nossos inimigos, e das mãos de todos os que nos tivessem ódio:

72 Para exercitar a sua misericórdia a favor de nossos pais: E lembrar-se do seu santo pacto.

---

(12) **UM SALVADOR PODEROSO — O cornu salutis é um tropo e frase hebraica: por uma redução vem a ser um salvador poderoso. A haste nos touros e nos outros animais é tôda a sua fôrça para acometer e se defenderem. E assim na Escritura é frequente esta expressão, figurada, para significar a fôrça, e também o poder dos reinos, ou impérios. Davi, Sl 131, 17, falando de Sião ou de Jerusalém, declara profèticamente que o Senhor levantaria nela o côrno do rei Davi, isto é: restabeleceria em Jerusalém, ainda que de uma maneira espiritual, e na pessoa de Jesus Cristo, o cetro e o reino de Davi. — Bossuet.**

73 Segundo o juramento, que êle fez a nosso pai Abraão, de que êle nos faria esta graça:

74 Para que livres das mãos de nossos inimigos, o sirvamos sem temor: (13)

75 Em santidade e justiça diante dele, por todos os dias da nossa vida.

76 E tu, ó menino, tu serás chamado o profeta do Altíssimo: Porque irás ante a face do Senhor a preparar os seus caminhos.

77 Para se dar ao seu povo o conhecimento da salvação: A fim de que êle receba o perdão dos seus pecados:

78 Pelas entranhas de misericórdia do nosso Deus, com que lá do alto nos visitou êste sol no Oriente:

79 Para alumiar os que vivem de assento nas trevas, e na sombra da morte: Para dirigir os nossos pés no caminho da paz.

80 Ora o menino crescia, e se fortificava no espírito: E habitava nos desertos até o dia em que se manifestou a Israel.

---

(13) **SEM TEMOR** — A lei antiga era uma lei de temor, a lei nova é uma lei de amor. O efeito pois da Encarnação é fazer-nos servir a Deus, não já por um temor de escravos, mas com um amor de filhos; é fazer-nos servir a Deus, não já por uma religião ceremonial e figurativa, mas por uma religião verdadeira e interior, com uma justiça e uma santidade não já legal, carnal e transitória, mas cristã, espiritual e eterna. — **Sacy com S. Raul e Santo Agostinho.**

CAPÍTULO 2

O EDITO DE AUGUSTO OBRIGA A JOSÉ, E A MARIA SUA ESPÔSA A IREM PARA BELÉM. DÁ À LUZ A VIRGEM MÃE O SALVADOR. OS PASTORES, AVISADOS POR UM ANJO, VÊM ADORÁ-LO. CIRCUNCIDA-SE O MENINO, E PÕE-SE-LHE O NOME DE JESUS. VAI SUA MÃE APRESENTÁ-LO NO TEMPLO. SIMEÃO RECEBE A JESUS NOS BRAÇOS, E PREDIZ A SUA PAIXÃO. ASSISTE TAMBÉM ANA PROFETISA. JESUS DE DOZE ANOS SENTADO ENTRE OS DOUTORES. TORNA DE JERUSALÉM PARA NAZARÉ COM SEUS PAIS, A QUEM VIVE SUBORDINADO.

1 E aconteceu naqueles dias que saiu um edito emanado de César Augusto para que fosse alistado todo o mundo. (1)

---

(1) **EDITO DE CÉSAR AUGUSTO** — Nenhum texto dos Evangelhos oferece tantas dificuldades como êste e o versículo segundo. Strauss negava a realidade dêste edito promulgado por César Augusto. "Nenhum autor antigo, — diz o notável crítico alemão — dos tempos de Augusto faz menção dum recenseamento geral ordenado por êste soberano. Apenas Suetônio, Dion Cássio e o monumento de Ancira dizem que os cidadãos romanos foram registados." Strauss, **Nouvelle vie de Jesus**, trad. Nefftzer e Dobgus, t. 2, p. 22. Reuss vai mais além: "Está assente que no reinado de Augusto não houve recenseamento geral de todo o império". "**Histoire Evangelique,** 1876, p. 143. A mesma opinião seguiu Mausen, **Resgestae August**, 125. Não obstante estas afirmações categóricas de tão nomeados corifeus da escola racionalista, nós podemos dizer, em face de documentos, que Augusto publicou um edito para recensear todo o império, não só os habitantes da Itália, mas todos os das províncias incorporadas e todos os reinos aliados dos romanos, como a Judéia. Se o testamento de Augusto, conservado sôbre o monumento de Ancira, descrevera três censos feitos por êste imperador, como afirma Strauss, embora nenhum deles se refira ao da Judéia, ao menos dá-nos já a certeza de que êste genêro de operações estava nas práticas do govêrno romano. Sabe-se pelos testemunhos de Tácito, Suetônio e Dion Cássio que Augusto pretendeu saber o número dos aliados que continham os reinos unidos ao império. (Tácito., **Annal** 1, 11; Suetônio, **August.** 101; Dion Cássio, 66, 33. Como podia Augusto chegar a êste conhecimento sem fazer um recenseamento geral, ou ampliar o que mandara fazer? E se organizara recenseamentos parciais, por que

2 Êste primeiro recenseamento foi feito por Cirino, governador da Síria: (2)

---

havia de excluir a Judéia, cujos dados interessavam tanto ao govêrno de Roma? Mas a Cosmografia de Ethicos Ister declara que Julio César decretou, sendo cônsul, a delimitação do mundo romano, confiando êsse trabalho tão vasto e tão importante a homens superiores, como Teodato, Policlito, etc., e que esta obra levou trinta e dois anos, o que quer dizer que esta vasta operação cadastral teve lugar no tempo de Augusto, que foi chefe único do império desde o ano 30 A. C. até 19 de Agosto do ano 14 da nossa era. São muitos os textos dos historiadores antigos que se referem a êste censo geral. **O Breviarium impéria,** Cassiodoro **Variarum liber** 4, cap. 52; Suidas, **Lexicon**, e tantíssimos outros que viveram quando existiam intatos muitos monumentos da antiguidade romana, aceitam como incontestável êste recenseamento. Mas há mais: em 1527, um cavador descobriu na encosta de S. Sebastião, perto de Lião, duas lâminas de bronze sôbre as quais estava gravada uma inscrição latina. Claudio Belièvre estudando-a, reconheceu um trecho do discurso pronunciado no senado romano, no ano 801, pelo imperador Claudio. Tácito conserva nos **Anais** 11, 24, uns extratos dêsse discurso, não o apresenta na íntegra. É do teor seguinte:

ILLI PATRI. MEO DRVSO. GERMANIAM SVBIGENTI. TVTAN QVIETE SVA. SECVRAMQVE. A TERGO PAGEM. PRAES TITERVNT. ET. QVIDEM. CVM. ADCENSVS. NOVO. TVM. OPEREET. IN. AD. SVE TOGALLIS. AD. BELLVM AVOCATVS. ESSET. QVOD OPUS. QVAM AR DVVM. SIT. NOBLS. NVNC CVM. MAXIME QVAM. VLS NIHIL. VLTRA. QVAM VT. PVBLICE. NOTAE SINT FACVLTATES. NOSTRAE EXQVIRATVR. NIMIS MAGNO EXPERIMENTO COGNOSCIMVS.

Neste monumento confessa-se que a principal preocupação do espírito de Drúsio era o recenseamento, operação nova, para a qual não estavam preparados os gauleses. Temos pois testemunhos de sobra da frequência dos recenseamentos, e vestígios dum recenseamento geral, pois no ano 746 de Roma e sétimo antes de Jesus Cristo, o Império está em plena paz, cerraram-se as portas do templo de Jano, entregando-se Augusto durante êsse período de prosperidade às reformas administrativas. Mede as terras, recenseia os vassalos, impõe o calendário retificado e regulariza a recepção dos impostos. Flavio Joséfo, cujo pretendido silêncio é invocado pelos racionalistas, na **Antiguidade,** 42, 2-4, censura os fariseus porque "recusaram o juramento quando a nação judaica foi forçada a prestar fidelidade a César". O que era êste juramento? Era a fórmula que acompanhava os recenseamentos romanos, e o nome César indica inquestionàvelmente que se tratava de Roma. E assim o confirmam as palavras de S. Lucas.

(2) **CIRINO** — É o outro ponto de que se servem os adversários quando querem atacar a veracidade do Evangelho de S. Lucas,

3 E iam todos a alistar-se cada um à sua cidade.

4 E subiu também José de Galiléia, da cidade de Nazaré à Judéia, à cidade de Davi, que se chamava Belém: Porque era da casa e família de Davi,

5 para se alistar com a sua espôsa Maria, que estava pejada.

6 E estando ali aconteceu completarem-se os dias em que havia de dar à luz.

---

e que tem dado margem a graves discussões, das quais tem resultado o triunfo para o texto sagrado. O notável historiador Mommsen, recentemente falecido, ousa dizer a êste propósito: **Lucam in rerum memoria tradenda vera falsis miscuisse — Resgestae divi Augusti**, 1883, pag. 176. Stapfer levianamente argúi de êrro S. Lucas, no livro **La Palestine au temps de Jésus Christ**, Paris, 1875. A série conhecida dos legados da Síria era esta:

1 Marcus Tullius Cicero (filius oratorio).
2 Varro.
3 M. Titurs.
4 C. Sentius Saturninus — 746.
5 P. Quinctilius Varus — 748.
6 P. **Sulpicius Quirinius** — 750.
7 Caius Cesar, praepositus Orienti — 753 (?)
8 L. Valerius Saturninus — 757.
9 P. **Sulpicius Quirinius** — 759.
10 R. Caecilius Metellus Creticus — 763.

Resolvem a objeção que os racionalistas aduzem do fato de Quirino ter sido procurador da Síria no ano 6 ou 7 da era vulgar, os exegetas, apresentando dois sistemas de interpretação: um gramatical, procurando no texto original a interpretação, e indo buscar o termo **proté** do original primitivo, que se pode ler no **Codex Sinaiticus** de Tischendorf é traduzindo desta sorte: Este primeiro recenseamento terminou antes que Cirino fosse governador da Síria. O segundo sistema distingue dois recenseamentos, terminado o último no tempo de Cirino. Em vista dos dados históri-

7 E deu à luz a seu filho primogênito, e o enfaixou e o reclinou em uma mangedoura: Porque não havia lugar para êles na estalagem. (3)

8 Ora, naquela mesma comarca havia uns pastores que vigiavam e revesavam entre si as vigílias da noite para guardarem o seu rebanho.

9 E eis que se apresentou junto deles um anjo do Senhor, e com uma luz divina os cercou de refulgente luz, e tiveram grande temor.

---

cos admitem os críticos ortodoxos a seguinte explicação, apresentada por Lesêtre: Em 746, Augusto ordena o recenseamento dos cidadãos romanos e dos habitantes das províncias; a ordem é transmitida a Sêncio Saturnino, que a executa; Quintilio Varo continua o trabalho do seu antecessor, e o recenseamento, interrompido por algum tempo na Judéia, por causa das perturbações que se seguiram à morte de Herodes, é concluido por Cirino, que sela os registros respectivos, ligando o seu nome a uma operação que êle apenas concluiu. E assim não ha oposição entre a historia e a indicação do Evangelista. Em confirmação desta explicação temos três pontos incontestàvelmente certos: 1.º Os trabalhos do recenseamento executavam-se no tempo de Q. Varo, pois que antes da morte de Herodes fizeram com que S. José e Maria Santíssima e os seus compatriotas se pusessem a caminho. 2.º Que êsses trabalhos não se podiam concluir imediatamente, devendo preencher um largo período, terminando no tempo de Cirino, como refere S. Lucas, sendo êste legado quem coordenou os trabalhos dos seus predecessores. 3.º Que Cirino foi por duas vezes legado na Síria e sucedeu a Varo. Cfr. Lexton. Le Cirinus de Saint Luc. **Correspondence Catholique,** p. 40, julho 1895. S. Lucas, tão combatido, fornece elementos preciosos para a história, que por sua vez se encarrega de vingar as suas asserções. A propósito escreve o dr. Aberle: "Se nos encontrassemos nos Zonaras, nos Malalas, ou em qualquer outro compilador das histórias bizantinas com a referência análoga à que nos fornece o terceiro Evangelho, nós o julgaríamos como um dado precioso para a história, e uma valiosa indicação das antigas fontes tantas vezes incompletas. Por que é pois S. Lucas tão mal apreciado?" **Ueber den Stathalter Quirinius, na Theologische Quartalschrift, Tubinge** 1865, p. 147-148.

(3) **PRIMOGÊNITO** — Os hebreus davam esta denominação ao primeiro filho.

ESTALAGEM — Esta palavra não deve ser entendida no sentido moderno e vulgar, mas sim na acepção de abrigo. Na Palestina eram frequentes as grutas naturais, por causa dos acidentes de terreno calcáreo, onde se abrigavam homens e animais.

10 Porém o anjo lhes disse: Não temais: Porque eis aqui vos venho anunciar um grande gôzo, que o será para todo o povo:

11 E é que hoje vos nasceu na cidade de Davi o Salvador, que é o Cristo Senhor.

12 E êste é o sinal que vo-lo fará conhecer: Achareis um menino envolto em panos, e posto em uma mangedoura.

13 E sùbitamente apareceu com o anjo uma multidão numerosa da milícia celestial, que louvavam a Deus, e diziam:

14 Glória a Deus no mais alto dos Céus, e paz na terra aos homens de boa vontade.

15 E aconteceu que depois que os anjos se retiraram deles para o Céu: Falavam entre si os pastores, dizendo: Passemos até Belém, e vejamos que é isto que sucedeu, que é o que o Senhor nos mostrou.

16 E foram com grande pressa: E acharam a Maria, e a José, e ao menino posto em uma mangedoura.

17 E vendo isto conheceram a verdade do que se lhes havia dito acerca dêste menino.

18 E todos os que o ouviram se admiraram: E também do que lhes haviam referido os pastores.

19 Entretanto Maria conservava todas estas coisas, conferindo lá no fundo do seu coração umas com outras.

20 E os pastores voltaram glorificando, e louvando a Deus, por tudo o que tinham ouvido e visto, que era conforme ao que se lhes tinha dito.

21 E depois que foram cumpridos os oito dias para ser circuncidado o menino: Foi-lhe pôsto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o anjo, antes que fôsse concebido no ventre de sua mãe. (4)

22 E depois que foram concluidos os dias da purificação de Maria, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor, (5)

23 segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo o filho macho, que fôr primogênito, será consagrado ao Senhor: (6)

24 E para oferecerem em sacrifício, conforme ao que está mandado na lei do Senhor: Um par de rôlas ou dois pombinhos.

---

(4) **PARA SER CIRCUNCIDADO** — A circuncisão foi naturalmente feita por S. José. No côro da basílica da Natividade, em Belém, ao sul do altar-mor, onde está a gruta em que nasceu Jesus Cristo, está o altar da circuncisão no sítio onde a tradição, mencionada já por S. Epifânio, localiza esta cerimônia.

(5) **SEGUNDO A LEI DE MOISÉS** — A mesma razão que obrigou ao Senhor a mostrar-se em traje de pecador, sujeitando-se à lei da circuncisão, obrigou também a Maria a que parecesse impura, e a sujeitar-se à da purificação, abatendo com êste raro exemplo de humildade a soberba dos que, sendo pecadores, impuros e rebeldes, querem ganhar o conceito de bons, limpos e irrepreensíveis. As cerimônias que nesta ocasião se observam, se podem ler no **Lev 12, 2** e no **Êx 13, 2. 15.**

(6) **QUE FOR PRIMOGÊNITO** — Isto quer dizer precisamente a frase hebraica, "**ada periens vulvam**" que S. Lucas alegou do livro do Êxodo. "Vatábulo, Jansênio de Band, Arnault, Duhamel." Pelo que tôdas as versões francesas, de que uso, traduzem "ad aperiens vulvam, premier né" Glaire Ouvrant un sein,

25 E havia então em Jerusalém um homem chamado Simeão, e êste homem justo e timorato esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele. (7)

26 E havia recebido resposta do Espírito Santo, que êle não veria a morte sem ver primeiro ao Cristo do Senhor.

27 E veio por espírito ao templo. E trazendo os pais ao menino Jesus, para cumprirem com o preceito, segundo o costume da lei por êle:

28 Então o tomou em seus braços Simeão, e louvou a Deus, e disse:

29 Agora é, Senhor, que tu despedes ao teu servo em paz, segundo a tua palavra: (8)

30 Porque já os meus olhos viram o Salvador que tu nos deste.

31 O qual aparelhaste ante a face de todos os povos:

32 Como lume para ser revelado aos gentios, e para glória do teu povo de Israel.

33 E seu pai, e mãe estavam admirados daquelas coisas que dele diziam.

34 E Simeão os abençoou, e disse para Maria sua mãe: Eis aqui está pôsto êste menino para ruína, e para

---

(7) **SIMEÃO** — Conjetura-se que era filho do famoso doutor judaico Hilel e pai de Gamaliel, de quem se fala nos At 22, 3.

(8) **DESPEDES AO TEU SERVO** — Como se dissera: Agora não me fica já que ver, nem que esperar neste mundo: agora podeis já desatar ao vosso servo, e romper os laços que o detêm aqui, para que livremente possa ir a gozar da paz e repouso dos justos.

salvação de muitos em Israel: E para ser o alvo, a que atire a contradição: (9)

35 E será esta uma espada que traspassará a tua mesma alma, a fim de se descobrirem os pensamentos que muitos terão escondidos nos corações.

36 E havia uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser: Esta havia já chegado a uma idade muito avançada, e tinha vivido sete anos com seu marido, desde a sua virgindade. (10)

37 Achava-se esta então viuva, de idade de oitenta e quatro anos: Ela não se apartava do templo, onde servia a Deus de dia, e de noite, em jejuns, e orações.

38 Ela pois sobrevindo nesta mesma ocasião, dava graças a Deus: E falava dele a todos os que esperavam a redenção de Israel.

39 E depois que êles deram fim a tudo, segundo o que mandava a Lei do Senhor, voltaram a Galiléia para a sua cidade de Nazaré.

40 Entretanto o menino crescia, e se fortificava, estando cheio de sabedoria: E a graça de Deus era com êle.

41 E seus pais iam todos os anos a Jerusalém no dia solene da Páscoa.

---

(9) **PARA RUÍNA, etc.** — S. Pedro na sua primeira carta, cap. 11, decifra belamente o sentido desta profecia, quando, falando de Jesus Cristo, diz assim: Para vós, que crêdes, será êle honra, mas para os que não crêem, será pedra de escândalo. — **Pereira**.

(10) **DESDE A SUA VIRGINDADE** — Desde que se casou. É frase hebraica, que significa ter sido casada sete anos. — **Pereira**.

42 E quando teve doze anos, subindo êles a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa,

43 e acabados os dias que ela durava, quando voltaram para casa, ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o advertissem.

44 E crendo que êle viria com os da comitiva, andaram caminho de um dia, e o buscavam entre os parentes, e conhecidos. (11)

45 E como o não achassem, voltaram a Jerusalém em busca dêle.

46 E aconteceu que três dias depois o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e fazendo-lhes perguntas.

47 E todos os que o ouviam, estavam pasmados da sua inteligência, e das suas respostas.

48 E quando o viram se admiraram. E sua mãe lhe disse: Filho, por que usaste assim conosco? Sabe que teu pai e eu te andávamos buscando cheios de aflição.

49 E êle lhes respondeu: Para que me buscáveis? não sabíeis que importa ocupar-me nas coisas que são do serviço de meu Pai?

50 Mas êles não entenderam a palavra que lhes disse.

---

(11) O BUSCAVAM — A tradição cristã refere a localidade moderna El-Bireh (o Beeroth bíblico), o lugar em que Maria deu pela falta de seu divino Filho. Em memória do fato construiu-se uma igreja, de que só resta a abside e um muro setentrional.

51 E desceu com êles, e veio a Nazaré, e obedecia-lhes. E sua mãe conservava tôdas estas palavras no seu coração.

52 E Jesus crescia em sabedoria, e em idade, e em graça diante de Deus e dos homens. (12)

CAPÍTULO 3

EM QUE TEMPO FOI ENVIADO POR DEUS JOÃO BATISTA A PREGAR O BATISMO DE PENITÊNCIA. AS SUAS INSTRUÇÕES AO POVO, AOS PUBLICANOS, E AOS SOLDADOS. VEM JESUS A SER BATIZADO POR JOÃO. ABRE-SE O CÉU E O ESPÍRITO SANTO DESCE SÔBRE JESUS. VOZ DO PAI DECLARANDO-O SEU FILHO. GENEALOGIA DE JESUS CRISTO DESDE JOSÉ ATÉ ADÃO.

1 E no ano décimo quinto do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, e Herodes tetrarca da Galiléia, e seu irmão Filipe tetrarca

---

(12) **CRESCIA EM SABEDORIA E EM IDADE** — Jesus, enquanto homem, tendo as mesmas faculdades e aptidões como nós, e achando-se neste mundo em condições análogas às nossas, via como nós vemos, formava as mesmas idéias e adquiria a mesma ciência, que manifestava gradualmente. Esta ciência era para Jesus a consequência natural da condição em que se encontrava, desde que assumira a natureza humana, dando sinais dela, progredindo, interrogando, admirando-se, etc. Isto não impede de reconhecer a ciência sobre-humana e as luzes superiores do Filho de Deus, inerentes à sua natureza divina. **Humana natura in Christo divinae unita fuit in unica Verbi persona.**

de Ituréia, e da província de Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilina, (1)

---

(1) **DE TIBÉRIO CÉSAR** — Cláudio Tibério Nero, filho de Tibério Cláudio Nero e de Lívia Drusila, segundo imperador romano, nasceu em Roma no ano 42 A. C. Sua mãe Lívia desposou em 30 o imperador Augusto, que o adotou no ano 4 da èra cristã, obrigando-o a esposar no ano 14 A. C. sua filha Júlia. No ano 13 da era cristã foi associado ao govêrno, e encarregado da administração das províncias. No ano seguinte morre Augusto, e Tibério encontra-se só à frente do govêrno. Tinha então 55 anos. Durante o seu reinado nomeou dois procuradores para a Palestina: Valério Grato, que ocupou o lugar durante onze anos (15-26 da nossa era) e Pôncio Pilatos, que foi procurador durante dez anos (26-36). O décimo quinto ano de Tibério vai de 19 de agosto do ano 28, até igual dia do ano 29.

HERODES TETRARCA — Herodes Antipas. Cfr. **Mt** 14, 1.

FILIPE TETRARCA DE ITURÉIA — Era Herodes Filipe, filho de Herodes Magno e de sua quinta mulher, Cleópatra de Jerusalém. É o único dos filhos dêste rei que não deixou má fama de si, como homem cruel; era fraco, tão fraco que aquiesceu ao pedido da filha de Herodíades, que lhe pediu a cabeça de S. João Batista. A Ituréia, região montanhosa, conquistada pelo rei Aristóbulo um século antes de Cristo, ficava ao nordeste da Palestina e a oeste de Damasco. Os seus habitantes eram notaveis pela sua habilidade para atirar flechas e pelas suas pilhagens.

TRACONITES — É o antigo Argob e o atual Ledja, igualmente habitado por salteadores. O imperador Augusto confiou esta região a Herodes Magno, no ano 23 A. C., para que êle a depurasse dos salteadores. S. Lucas entende por Traconite toda a região do sul do Antilíbano, a este do alto Jordão e do lago Tiberíades até às montanhas das Drusias. Filipe governou esta região 37 anos; engrandeceu e aformoseou a Cesaréia de Filipe, que recebeu dele êste nome, e Betsaida Julia, morrendo sem posteridade no ano 34 da nossa era.

LISANIAS — Strauss, no seu persistente intento de encontrar S. Lucas em êrro, diz a propósito dêste Lisânias: "Lucas faz reinar, trinta anos depois do nascimento de Cristo, um Lisânias, que foi morto trinta anos antes do seu nascimento, é apenas um êrro de sessenta anos". Strauss, **Nouvelle vie de Jesus**, trad. Nefftzer Dollfus, t. 2, p. p. 20-21. A epigrafia moderna porém vinga por completo S. Lucas, pois demonstra até à saciedade, com monumentos irrefutáveis, a existência de dois Lisânias, um filho de Ptolomeu de que fala Josefo, e outro tetrarca da Abilina no tempo de Tibério, e de que fala S. Lucas. Até ha muito pouco os próprios apologetas cristãos viam-se em dificuldades para resolver esta dificuldade histórica,

2 sendo príncipes dos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra do Senhor sôbre João, filho de Zacarias, no deserto. (2)

3 E êle foi discorrendo por tôda a terra do Jordão, pregando o batismo de penitência para remissão de pecados. (3)

---

aventando hipóteses mais ou menos verossímeis. Hoje, graças aos progressos da epigrafia, as dificuldades desaparecem. É decisiva a inscrição encontrada em 1737 pelo celebre viajante Richar Pococke nas ruínas da Abilina, que fazia parte dum templo dórico, onde se lia o nome de Lisânias, tetrarca de Abilina. R. Pococke, **Inscriptiones antiquae graece et latinae** — Londres, 1752. em 1823, Brocchi encontrou em Balbeck restos doutra inscrição que confirmam a anterior. Brocchi, **Giornale delle osservazioni,** 1882, t. 3, e a ela se refere o P. Patrizi nos seus **Commentarios** — De Evangeliis, **Dissert.** 42, **De tetrarchiis a Luca commemoratis.** Em 1851, Saulcy, membro do Instituto de França, encontrou outros fragmentos da inscrição de Balbeck e convenceu-se que ela se referia a Zenodoro e Lisânias. Está em caracteres gregos e é do teor seguinte o que está conservado:

...filha, a Zenodoro filho de Lisânias o tetrarca, e a Lisânias...
...e a seus filhos, foi dedicado piedosamente êste monumento.

Ar. John Hogg, **Transaction of the R. Society of Litterature,** 2.ª série, 1863, t. 7, p. 274, e E. Renan, **Memoires de l'Academie des Inscriptions,** 1870, part. 2, p. 70-79. E assim fica, em face da arqueologia cristã, vingado mais uma vez o texto sagrado.

ABILINA — Era a região que tirava o seu nome da cidade de Abila. Ficava entre o Líbano e o Hermon, a nordeste de Damasco, a dezoito milhas romanas desta última cidade e a trinta e sete de Heliópolis.

(2) **ANÁS** — Filho de Set, chamado por Josefo Anano, foi eleito sumo sacerdote por Cirino e governador da Síria, no ano 7 da nossa era. No princípio do reinado de Tibério, no ano 14, foi deposto por Valério Grato. sucedendo-lhe Ismael, filho de Fabi, depois Eleazar, filho de Anás, que o cedeu a Simão, filho de Camit, que veio a ser substituido pelo genro de Anás, José Caifás, que conservou esta dignidade desde o ano 27 ou 28 até 36 ou 37. Anás viveu muito tempo, e cinco dos seus filhos foram sucessivamente sumo sacerdotes. Os Evangelistas nomeiam Anás com Caifás, já porque êle era **sagan** ou vigário dêste, já por ser presidente do sanedrim, já por ter ficado com as honras por ter exercido o supremo pontificado. Com certeza que gozava grande influência em Jerusalém, e em parte no ânimo do seu genro Caifás.

(3) **TÔDA A TERRA DO JORDÃO** — O Ghor atual.

4 Como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Aparelhai o caminho do Senhor: Fazei direitas as suas verêdas.

5 Todo o vale será cheio: E todo o monte e cabeço será arrazado, e os maus caminhos tornar-se-ão direitos, e os escabrosos planos.

6 E todo o homem verá o Salvador enviado por Deus.

7 Dizia pois João ao povo, que vinha para ser por êle batizado: Raça de víboras, quem vos advertiu que fugísseis da ira que vos está ameaçada?

8 Fazei portanto frutos dignos de penitência, e não comeceis a dizer: Nós temos por pai a Abraão. Porque eu vos declaro que poderoso é Deus para fazer que destas pedras nasçam filhos a Abraão.

9 Porque já o machado está pôsto à raiz das árvores. E assim tôda a árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada no fogo.

10 E lhe perguntavam as gentes, dizendo: Pois que faremos?

11 E respondendo, lhes dizia: O que tem duas túnicas dê uma ao que a não tem, e o que tem que comer, faça o mesmo. (4)

12 E vieram também a êle publicanos, para que os batizasse, e lhe disseram: Mestre, que faremos nós?

13 E êle lhes respondeu: Não façais mais que o que vos foi ordenado.

---

(4) DÊ UMA AO QUE A NÃO TEM — Logo há preceitos de dar esmola do que nos não é necessário, porque o Batista assim o dizia, a quem lhe perguntava que devia fazer para escapar da ira de Deus. — Duhamel.

14 Da mesma sorte perguntavam-lhe também os soldados, dizendo: E nós outros que faremos? E João lhes respondeu: Não trateis mal, nem oprimais com calúnias pessoa alguma: E dai-vos por contentes com o vosso sôldo.

15 E como o povo entendesse, e todos assentassem nos seus corações, que talvez João seria o Cristo,

16 respondeu João, dizendo a todos: Eu na verdade vos batizo em água, mas virá outro mais forte do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia dos seus sapatos; êle vos batizará em virtude do Espírito Santo, e no fogo:

17 Cuja pá está na sua mão, e êle limpará a sua eira, e recolherá o trigo no seu celeiro, e queimará as palhas em um fogo, que nunca se apaga.

18 E assim anunciava outras muitas coisas ao povo nas suas exortações.

19 Mas Herodes tetrarca, sendo por êle repreendido por causa de Herodíades, mulher de seu irmão, e de todos os males que Herodes havia feito,

20 acrescentou sôbre todos os mais crimes também êste, de mandar meter em um cárcere a João.

21 E aconteceu que, como recebesse o batismo todo o povo, depois de batizado também Jesus, e estando em oração, abriu-se o Céu.

22 E desceu sôbre êle o Espírito Santo em forma corpórea como uma pomba, e soou do Céu uma voz que dizia: Tu és aquele meu Filho especialmente amado; em ti é que tenho pôsto tôda a minha complacência.

23 E o mesmo Jesus começava a ser, quase de trinta anos, filho, como se julgava, de José, que o foi de Heli, que o foi de Matat. (5)

24 Que o foi de Levi, que o foi de Melqui, que o foi de Jane, que o foi de José.

25 Que o foi de Matatias, que o foi de Amós, que o foi de Naum, que o foi de Hesli, que o foi de Nage.

---

(5) **DE JOSÉ** — Segundo muitos intérpretes, S. José, que, segundo a natureza, era filho de Jacó, era, segundo a lei, filho de Heli. Porque Heli e Jacó eram irmãos uterinos; Heli, o primogênito, morreu sem posteridade, Jacó, segundo a lei, esposou a viuva e por consequência dêsse casamento, seu filho José foi reputado filho de Heli segundo a lei. Outros dizem que José, filho de Jacó por natureza, era-o de Heli por aliança. Temos porém que, comparando a genealogia que se inicia neste versículo de S. Lucas com S. Mateus, encontramos divergência. Já falamos destas genealogias em **Mt 1, 1-17**, onde vimos que Jesus descende de Davi por Salomão e pelos reis de Judá. É claro que citando neste lugar S. Lucas outros nomes, diversos dos apresentados na primeira genealogia, os racionalistas não perderam o ensejo de atacar a veracidade e conseguintemente a divindade dos Evangelhos, e ei-los em campo declarando a primeira genealogia absolutamente irreconciliável com a segunda, e portanto uma ou outra, ou ambas falsas. Os exegetas apresentam varios sistemas de conciliação, dois dos quais devemos aqui registar.

Primeiro sistema: S. Mateus apresenta a genealogia pelo lado de S. José, e S. Lucas pela parte de Maria, pois que é muito provável que S. Lucas escrevendo para gentios estranhos às prescrições legais da Sinagoga, nos tenha dado a genealogia dos verdadeiros antepassados do Salvador, cuja série ascendente só podia começar pelo pai da Virgem, omitindo o nome de Maria por não ser costume fazer menção das mulheres nas genealogias. O **segundo sistema** entende que ambas as genealogias são de S. José, uma seguindo a série dos antepassados naturais, outra a dos antepassados legais, assim chamados pela aplicação da lei de leviratos, o que podia acontecer tôdas as vezes que os antepassados naturais, desposando a viuva do seu mais próximo parente falecido sem filhos, adotassem o nome dêste para lhe dar uma posteridade que a lei considerava da mesma sorte que se tivesse sido por êle próprio gerada, como acima dissemos acêrca de José, descendente de Jacó e reputado legalmente filho de Heli.

De resto, pergunta-se que interêsse poderia ter S. Luças em inventar uma lista de nomes diferentes dos apresentados por S. Mateus? Ou conhecia ou não a genealogia feita pelo seu ante-

26 Que o foi de Maat, que o foi de Matatias, que o foi de Semei, que o foi de José, que o foi de Judá.

27 Que o foi de Joana, que o foi de Resa, que o foi de Zorobabel, que o foi de Salatiel, que o foi de Neri.

28 Que o foi de Melqui, que o foi de Adi, que o foi de Cosan, que o foi de Elmadan, que o foi de Her.

29 Que o foi de Jesus, que o foi de Eliezer, que o foi de Jorim, que o foi de Matat, que o foi de Levi.

30 Que o foi de Simeon, que o foi de Juda, que o foi de José, que o foi de Jona, que o foi de Eliaquim.

---

cessor; no primeiro caso transcrevia-a, no segundo para que inventar uma, segundo a qual Jesus não contava os reis de Judá entre os seus antepassados? Apresentamos dois esquemas que facilitam a inteligência dos dois sistemas:

Davi

Salomão .... Natan
"
"
"
"
Jeconias .... Salatiel .... Neri
Zorobabel

Abiud .... Niso
Matan .... Levi
Jacó .... Matat
José Ana .... esposou Heli ou Joaquim
——————— esposou Maria
Jesus

Segundo outros:

Matan .... Matat
Saé, Jacó, Ana .... esposou Heli, isto é, Joaquim
José .... esposou Maria

31 Que o foi de Meléia, que o foi de Mena, que o foi de Matata, que o foi de Natã, que o foi de Davi.

32 Que o foi de Jessé, que o foi de Obed, que o foi de Booz, que o foi de Salmon, que o foi de Naasson.

33 Que o foi de Aminadab, que o foi de Arão, que o foi de Esron, que o foi de Farés, que o foi de Judas.

34 Que o foi de Jacó, que o foi de Isaac, que o foi de Abraão, que o foi de Tare, que o foi de Nâcor.

35 Que o foi de Sarug, que o foi de Ragau, que o foi de Fale, que o foi de Héber, que o foi de Sale.

36 Que o foi de Cainan, que o foi de Arfaxade, que o foi de Sem, que o foi de Noé, que o foi de Lamec.

37 Que o foi de Matusalém, que o foi de Henoc, que o foi de Jared, que o foi de Malaleel, que o foi de Cainan:

Ou então:

Davi

Salomão — **Natan**

" — "

" — "

" — "

" — "

Jeconias — **Neri**

pai legal de — **pai natural**

Salatiel
pai ou avô de
Zorobabel

Abiud — **Resa**

" — "

" — "

Matan — **Levi**

| — |

Jacó — **Matat**

| — |

José — Ana .... **esposou Heli**

| ———————— **Maria**

|

Jesus

38 Que o foi de Henos, que o foi de Set, que o foi de Adão, que foi criado por Deus.

CAPÍTULO 4

JEJUM E TENTAÇÃO DE JESUS CRISTO NO DESERTO. LÊ E EXPLICA AS ESCRITURAS NA SINAGOGA DE NAZARÉ, SÓ NA SUA PÁTRIA NÃO TEM O PROFETA ESTIMAÇÃO. LIVRA UM ENDEMONINHADO EM CAFARNAUM. CURA DE UMA FEBRE A SOGRA DE PEDRO, E OBRA OUTRAS MARAVILHAS EM DOENTES E POSSESSOS.

1 Cheio pois do Espírito Santo voltou Jesus do Jordão, e foi levado pelo Espírito ao deserto.

2 Onde esteve quarenta dias, e foi tentado pelo diabo. E não comeu nada nestes dias, e passados êles teve fome.

3 Disse-lhe então o demônio: Se és Filho de Deus, dize a esta pedra que se converta em pão.

4 E Jesus lhe respondeu: Está escrito que o homem não vive sòmente de pão, mas de tôda a palavra de Deus.

5 E o demônio o levou a um alto monte, e lhe mostrou todos os reinos da redondeza da terra em um momento de tempo.

6 E lhe disse: Dar-te-ei todo êste poder, e a glória dêstes reinos, porque êles me foram dados, e eu os dou a quem bem me parece.

7 Portanto, se tu na minha presença prostrado me adorares, todos êles serão teus.

8 E respondendo Jesus, lhe disse: Escrito está: Ao Senhor teu Deus adorarás, e a êle só servirás.

9 Levou-o ainda a Jerusalém, e pô-lo sôbre o pináculo do Templo, e disse-lhe: Se és Filho de Deus lança-te daqui abaixo.

10 Porque está escrito que Deus mandou aos seus Anjos que tivessem cuidado de ti, e que te guardassem.

11 E que te sustivessem em seus braços, para não maguares talvez o teu pé em alguma pedra.

12 E respondendo Jesus, lhe disse: Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deus.

13 E, acabada toda a tentação, se retirou dele o demônio, até certo tempo. (1)

14 E voltou Jesus em virtude do Espírito para Galiléia, e a fama dele se divulgou por todo aquele país.

15 E êle ensinava nas Sinagogas deles, e era aclamado grande por todos.

16 E veio a Nazaré, onde se havia criado, e entrou na Sinagoga segundo o seu costume em dia de sábado, e levantou-se para ler. (2)

---

(1) **ATÉ CERTO TEMPO** — Isto é, até ao tempo da Paixão de Jesus Cristo, no qual não tanto veio a tentá-lo, como combatê-lo abertamente. O cristão não se deve contentar com resistir a satanás duas ou três vezes, mas deve estar em contínua vigia temendo os seus assaltos e os seus insultos. Cerca-nos e rodeia-nos como um sanguinolento leão, buscando alguma aberta por onde possa entrar, e ainda que parece que nos deixa, e se retira por algum tempo, é para nos achar descuidados e acometer-nos com um novo e maior furor.

(2) **SINAGOGA** — De Nazaré, onde Jesus Cristo ensinou a Lei. Ficava no local onde, segundo a tradição, fica atualmente a igreja dos gregos unidos, pouco mais ou menos no centro da cidade mo-

17 E foi-lhe dado o livro do profeta Isaias. E quando desenrolou o livro, achou o lugar onde estava escrito:

18 O Espírito do Senhor repousou sôbre mim, pelo que êle me consagrou com a sua unção, e enviou-me a pregar o Evangelho aos pobres, a sarar aos quebrantados de coração.

19 A anunciar aos cativos redenção, e aos cegos vistas, a pôr em liberdade aos quebrantados para seu resgate, a publicar o ano favoravel do Senhor, e o dia da retribuição.

20 E havendo enrolado o livro, o deu ao ministro, e se assentou. E quantos havia na Sinagoga tinham os olhos fixos nele: (3)

21 E começou êle a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura nos vossos ouvidos.

22 E todos lhe davam testemunho, e se admiravam da graça das palavras que saiam da sua boca, e diziam: Não é êste o filho de José?

---

derna, perto do mercado. Todos os judeus podiam ler e falar nas sinagogas. Havia leitores encarregados da leitura do texto sagrado, mas não faziam parte do pessoal oficial, e o chefe podia à sua vontade escolher dentre os assistentes o que quisesse para desempenhar êste cargo. É por êste costume que Jesus lê na sinagoga. Quando se acabava a leitura, o presidente convidava o leitor ou algum dos ouvintes a explicar o que se acabava de ler e exortar o povo. É também em virtude dêste uso que Jesus se dirige ao auditório 5, 21.

(3) AO MINISTRO — Aquele a quem os rabinos chamam Khazan, espécie de acólito encarregado de abrir as portas da sinagoga, preparar os manuscritos da Escritura e acondicionar tudo quanto era necessário para os ofícios.

23 Então lhes disse Jesus: Sem dúvida que vós me aplicareis êste provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo: tôdas aquelas grandes coisas que ouvimos dizer, que fizeste em Cafarnaum, faze-as também aqui na tua pátria. (4)

24 E prosseguiu: Na verdade vos digo, que nenhum profeta é bem aceito na sua pátria: (5)

25 Na verdade vos digo, que muitas viuvas havia em Israel nos dias de Elias, quando foi fechado o Céu por três anos e seis meses, quando houve uma grande fome por tôda a terra:

26 E a nenhuma delas foi mandado Elias, senão a uma mulher viuva de Sarepta de Sidônia.

27 E muitos leprosos havia em Israel em tempo do profeta Eliseu, mas nenhum deles foi limpo senão Naaman, da Síria. (6)

---

(4) **VÓS ME APLICAREIS** — Declara-lhes a objeção que êle estava lendo nos seus corações. — **Amelote.**

(5) **QUE NENHUM PROFETA** — Com outro provérbio lhes dá a entender que a sua incredulidade os fazia indignos de que êle obrasse ali os milagres, que em outras partes obrava. E a incredulidade dos compatriotas do profeta costuma nascer da inveja e da soberba, que não sofre ver-se excedida pelo que é seu igual — **Amelote.**

(6) **SENÃO NAAMAN DA SÍRIA** — O grego tem Neeman. Com êstes exemplos de pessoas estranhas em quem Deus empregou a sua misericórdia, lhes deu a entender que o seu orgulho os fazia indignos de receber as graças, que concedia abundantemente aos outros povos. Porque, como observa Santo Ambrósio, Deus não atende ao país senão ao coração do homem, e sua graça não é como um direito que se deve à natureza, mas é sim o objeto e o preço de nossos desejos. Neste lugar o advérbio nisi se põe em lugar da conjunção sed adversativa, porque Naaman não era do número dos leprosos de Israel.

28 E todos os que estavam na Sinagoga, ouvindo isto, se encheram de ira.

29 E levantaram-se, e o lançaram fora da cidade: E o conduziram até ao cume do monte, sôbre o qual a sua cidade estava fundada, para o precipitarem. (7)

30 Mas êle, passando pelo meio deles, se retirou. (8)

31 E desceu a Cafarnaum, cidade de Galiléia, e ali os ensinava nos sábados.

32 E êles se espantavam da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

33 E estava na Sinagoga um homem possesso do espírito imundo, e exclamou em voz alta,

34 dizendo: Deixa-nos, que tens tu conosco, Jesus Nazareno? Vieste a perder-nos? Bem sei quem és: E's o Santo Deus. (9)

---

(7) **MONTE** — É o chamado **monte de precipitação,** isto é, a montanha para a qual os nazarenos conduziram Jesus Cristo para precipitá-lo. Não está perfeitamente identificado. O sítio tradicional é ao sul da cidade, a uma hora de caminho. Há aí um róchedo que serviria para tão ruins intentos. Os Franciscanos fizeram construir aí uma igreja, donde se descobre a planície de Esdrelon.

(8) **SE RETIROU** — Ou fazendo-se invisível, como crêem alguns, ou deixando-os suspensos e imóveis, dando com isto a entender que o haver-se entregado depois à morte, não foi por necessidade, senão por um efeito da sua vontade. — **Santo Ambrósio.**

(9) **ÉS O SANTO DEUS** — O texto grego tem com a maior energia aquele Santo de Deus. E deve-se advertir com os santos Padres, que êste conhecimento que os demônios mostravam ter da pessoa e dignidade de Jesus Cristo, não passava de um conhecimento conjectural, com que êles discorriam, não que o Senhor era verdadeiro Deus, mas que era o Messias prometido pelos profetas. — **Calmet.**

35 Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai dêsse homem. E o demônio depois de o ter lançado em terra no meio de todos, saiu dele, sem lhe fazer algum mal.

36 E ficaram todos cheios de pavor, e falavam uns com os outros, dizendo: Que coisa é esta, porque êle com poder, e com virtude manda aos espíritos imundos, e estes saem?

37 E por todos os lugares do país corria a fama do seu nome.

38 E saindo Jesus da Sinagoga, entrou em casa de Simão. Ora a sogra de Simão padecia grandes febres: E pediram-lhe que se compadecesse dela.

39 E inclinando-se em pé sôbre ela, pôs preceito à febre: E a febre a deixou. E ela levantando-se logo, se pôs a serví-los.

40 E quando foi sol pôsto, todos os que tinham enfermos de diversas moléstias lhos traziam. E êle, pondo as mãos sôbre cada um dêles, os sarava.

41 E de muitos saiam os demônios, gritando, e dizendo: Tu és o Filho de Deus. Mas êle, repreendendo-os, não permitia que êles tal dissessem: Que sabiam que êle mesmo era o Cristo.

42 E depois que foi dia, tendo saido, se retirou para um lugar deserto, e as gentes o buscavam, e foram até onde êle estava: E o detinham para que se não apartasse deles.

43 Êle lhes disse: Às outras cidades é necessário também que eu anuncie o reino de Deus: Que para isso é que fui enviado.

44 E andava pregando nas Sinagogas de Galiléia.

CAPÍTULO 5

JESUS PREGANDO NA BARCA DE PEDRO, A QUEM MANDA LANÇAR AS REDES COM FELIZ SUCESSO. CURA UM LEPROSO E UM PARALÍTICO, PERDOANDO-LHES OS PECADOS. CHAMA PARA SI A MATEUS E JANTA EM SUA CASA. POR QUE RAZÃO COME ÊLE COM OS PECADORES, E POR QUE RAZÃO NÃO JEJUAM OS SEUS DISCÍPULOS.

1 E aconteceu que atropelando-o a gente, acudia a êle para ouvir a palavra de Deus: E êle estava à borda do lago de Genesaré.

2 E viu duas barcas que estavam à borda do lago: E os pescadores haviam saltado em terra, e lavavam as suas redes.

3 E entrando em uma destas barcas, que era de Simão, lhe rogou que o apartasse um pouco da terra. E estando sentado ensinava ao povo desde a barca.

4 E logo que acabou de falar disse a Simão: Fazete mais ao largo, e soltai as vossas redes para pescar.

5 E respondendo Simão, lhe disse: Mestre, depois de trabalharmos tôda a noite, não apanhamos coisa alguma: Porém sôbre a tua Palavra soltarei a rede.

6 E depois que assim o fizeram, apanharam peixe em tanta abundância, que a rede se lhes rompia.

7 O que os obrigou a dar sinal aos companheiros, que estavam em outra barca, para que os viessem ajudar. E vieram, e encheram tanto ambas as barcas, que pouco faltava que elas não fossem ao fundo.

8 O que vendo Simão Pedro, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, que sou um homem pecador. (1)

9 Porque o espanto o tinha assombrado a êle e a todos os que se achavam com êle, de ver a pesca de peixes que haviam feito:

10 E da mesma sorte havia deixado atônitos a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Mas Jesus disse a Simão: Não tenhas mêdo: Desta hora em diante serás pescador de homens.

11 E como chegaram à terra as barcas, deixando tudo, foram-no seguindo.

12 E sucedeu que se achava Jesus em uma daquelas cidades, e eis que apareceu um homem cheio de lepra, o qual vendo a Jesus, e lançando-se com o rosto em terra, lhe fez esta rogativa, dizendo: Senhor, se tu queres, bem me podes limpar.

13 E êle, estendendo a mão, lhe tocou, dizendo: Quero: Sê limpo. E no mesmo ponto desapareceu dele a lepra:

14 E o mesmo Jesus lhe mandou que a ninguém o dissesse: Mas, vai, lhe disse, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua limpeza o que foi ordenado por Moisés, para lhes servir de testemunho. (2)

---

(1) **RETIRA-TE DE MIM** — Como se julgava indigno da presença do Senhor, não lhe pede que o desampare, mas sim que o livre da soberba, diz Santo Ambrósio. **Non rogat ut deseratur, sed ne infletur. — Amelote.**

(2) **O QUE FOI ORDENADO POR MOISÉS** — Porque a impureza legal, que era como uma excomunhão do leproso, durava-lhe ainda depois de limpo, enquanto êle não fazia a sua oferta.

15 Entretanto se dilatava cada vez mais a fama do seu nome: E concorriam muitas gentes para o ouvirem, e para serem curadas das suas enfermidades.

16 Mas êle se retirava para o deserto, e se punha em oração.

17 E aconteceu um dia que também êle se achava sentado ensinando. E estavam igualmente assentados ali uns fariseus, e doutores da lei, que tinham vindo de tôdas as aldeias de Galiléia, e de Judéia, e de Jerusalém: E a virtude do Senhor operava para os sarar.

18 E eis que apareceram uns homens que traziam sôbre um leito um homem que estava paralítico: E o procuravam introduzir dentro na casa, e pô-lo diante dele.

19 Mas não achando por onde o introduzir, por ser muita a gente, subiram ao telhado, e pelas lages desceram-no com o leito no meio da casa diante de Jesus. (3)

20 O qual, como viu a fé dos homens, disse: Homem, os teus pecados te são perdoados.

21 Então começaram os escribas, e os fariseus a discorrer lá consigo, dizendo: Quem é êste que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus?

22 Mas Jesus, como entendia os pensamentos deles, respondendo, lhes disse: Que considerais vós lá nos vossos corações?

---

(3) **AO TELHADO** — Já ficou dito que as casas dos judeus tinham um terraço, onde se reuniam, discutiam, ensinavam, etc.

LAGES — O padre Pereira traduziu por **telhas** a palavra **tegulas** da Vulgata, que corresponde ao grego **dia ton keramon. Keramon** designa tudo o que é feito com terra, e em particular o terraço em terra, que forma o teto das casas orientais. É claro, pois, que não é rigoroso o termo **lages**, mas ainda menos o é **telhas**, que pode originar confusão na leitura do texto.

23 Qual é mais fácil dizer: São-te perdoados os pecados: Ou dizer: Levanta-te, e anda?

24 Pois para que saibas que o Filho do homem tem sôbre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico): A ti te digo, levanta-te, toma o teu leito e vai-te para tua casa.

25 E levantando-se logo à vista deles, tomou o leito em que jazia: E foi para sua casa, engrandecendo a Deus.

26 E ficaram todos pasmados e engrandeceram a Deus. E penetraram-se de temor, dizendo: Hoje temos visto prodígios.

27 E depois disto saiu Jesus, e viu sentado no telônio um publicano, por nome Levi, e disse-lhe: Segue-me. (4).

28 E êle, deixando tudo, levantando-se, o seguiu.

29 E Levi lhe deu um grande banquete em sua casa: Onde concorreu grande número de publicanos, e de outros, que estavam sentados à mesa com êles.

30 Porém os fariseus, e os escribas deles murmuravam, dizendo aos discípulos de Jesus: Por que comeis e bebeis vós com publicanos e pecadores?

31 E respondendo Jesus, lhes disse: Os que se acham sãos não necessitam de médico, mas os que estão enfermos.

32 Eu vim chamar não os justos, mas os pecadores à penitência.

---

(4) **UM PUBLICANO, POR NOME LEVI** — É S. Mateus. Cfr. Introdução ao Evangelho de S. Mateus.

33 Então lhe disseram êles: Por que razão os discípulos de João, e assim mesmo os dos fariseus, fazem muitos jejuns, e orações: E os teus comem, e bebem?

34 Aos quais respondeu Jesus: Porventura podeis vós fazer que jejuem os amigos do espôso, enquanto o espôso está com êles?

35 Mas lá virão dias, nos quais quando o espôso lhes for tirado, então jejuarão naqueles dias.

36 E também lhes propôs esta comparação: Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho: Porque doutra sorte rompe-se o pano novo e o retalho novo não condiz com o velho.

37 Também ninguém lança vinho novo em odres velhos: Porque de outra sorte fará o vinho novo arrebentar os odres, e entornar-se-á o mesmo vinho, e perder-se-ão os odres:

38 Mas o vinho novo deve-se recolher em odres novos, e assim tudo se conserva.

39 De mais que ninguém bebendo do vinho velho, quer logo do novo, porque diz: E' melhor o velho.

CAPÍTULO 6

OS APÓSTOLOS COLHENDO ESPIGAS EM DIA DE SÁBADO. JESUS OS DESCULPA. NO SEGUINTE SÁBADO CURA O HOMEM DA MÃO RESSECADA. PASSA A NOITE EM ORAÇÃO POR ESCOLHER OS APÓSTOLOS. PREGA NO MEIO DO CAMPO AS BEM-AVENTURANÇAS. DIVERSOS CONSELHOS E PRECEITOS DA LEI NOVA. A ARESTA E A TRAVE NO ÔLHO. A BOA E A MÁ ÁRVORE. O QUE OUVE, E PRATICA O QUE OUVE, LEVANTA EDIFÍCIO SÓLIDO.

1 E aconteceu um dia de sábado, chamado segundo primeiro, que como passasse pelas searas, os seus discí-

pulos cortavam espigas, e machucando-as nas mãos as comiam. (1)

2 E alguns dos fariseus lhes diziam: Por que fazeis o que não é lícito nos sabados?

3 E respondendo-lhes Jesus, disse: Vós não tendes lido o que fez Davi, quando teve fome êle, e os que com êle estavam?

4 Como entrou na casa de Deus, e tomou os pães da proposição, e comeu deles, e deu aos que vinham com êle: Sendo assim que não podiam comer deles, senão só os sacerdotes?

5 Disse-lhes mais: O Filho do homem é Senhor também do sábado mesmo.

6 E aconteceu que também outro sábado entrou Jesus na Sinagoga, e ensinava. E achava-se ali um homem que tinha ressecada a mão direita. (2)

7 E os escribas, e os fariseus o estavam observando, para ver se curava em sábado: A fim de terem de que o acusar.

8 Mas Jesus sabia os pensamentos deles: E disse para o homem que tinha a mão ressecada: Levanta-te e põe-te em pé no meio. E levantando-se êle, ficou em pé.

9 E Jesus lhes disse: Pergunto-vos, se é lícito nos sábados fazer bem, ou mal: Salvar a vida, ou tirá-la?

---

(1) CHAMADO SEGUNDO PRIMEIRO — **O primeiro sábado depois do segundo dia da Páscoa.**

(2) QUE TAMBÉM OUTRO SÁBADO — **Que se chamava "sábado segundo", pela mesma razão que há pouco explicamos.**

10 Depois correndo a todos com os olhos, disse ao homem: Estende a tua mão. E estendeu-a êle, e foi-lhe restituida a mão.

11 E êles se encheram de furor e falavam uns com os outros, para ver que fariam de Jesus.

12 E aconteceu naqueles dias, que saiu ao monte a orar, e passou tôda a noite em oração a Deus. (3)

13 E quando foi dia, chamou os seus discípulos: E escolheu dentre êles doze que chamou Apóstolos, (4)

14 a saber: Simão, a quem deu o sobrenome de Pedro, e André seu irmão, Tiago, e João, Filipe, e Bartolomeu,

15 Mateus, e Tomé, Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelador.

16 E Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

---

(3) **EM ORAÇÃO A DEUS** — Jesus Cristo ensinou com êste exemplo à sua Igreja, que devia preceder uma oração perseverante e fervorosíssima, que isto quer dizer "oração de Deus", à eleição dos que deviam ocupar os primeiros postos do seu reino sôbre a terra. Sobe a um monte, como apartando-se da terra e avisinhando-se ao Céu, e dando a entender com isto que devem cessar tôdas as atenções temporais e todos os sentimentos da carne e do sangue, quando se trata de dar ministros à igreja para a conduta espiritual dos povos.

(4) **QUE CHAMOU APÓSTOLOS** — Nome que significa "Enviados", para entendermos ser tão necessária "a missão em que ha de exercer o ministério evangélico, que sem ela não pode haver na igreja autoridade legítima, e que na igreja não pode haver "missão" legítima, senão a que vem dos sucessores dos Apóstolos. — **Duhamel.**

17 Descendo depois com êles, parou numa planície, acompanhado da comitiva de seus discípulos e de grande multidão de povo de toda a Judéia e de Jerusalém e das terras marítimas, assim de Tiro, como de Sidônia.

18 Que tinham concorrido a ouví-lo e para que os sarasse das suas enfermidades. E os que eram vexados dos espíritos imundos ficavam sãos.

19 E todo o povo fazia diligência por tocá-lo: Pois saía dêle uma virtude, que os curava a todos.

20 E levantando êle os olhos para seus discípulos, dizia: Bem-aventurados vós os pobres: Porque vosso é o reino de Deus.

21 Bem-aventurados os que agora tendes fome: Porque vós sereis fartos. Bem-aventurados os que agora chorais: Porque vós vos rireis.

22 Bem-aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e carregarem de injúrias, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem.

23 Folgai naquele dia, e exultai: Porque olhai, grande é o vosso galardão no Céu: Porque desta maneira tratavam aos profetas os pais dêles.

24 Mas ai de vós os que sois ricos, porque tendes a vossa consolação. (5)

---

(5) **TENDES A VOSSA CONSOLAÇÃO** — Neste mundo. Isto foi o que respondeu Abraão ao rico avarento, que lhe pedia lhe enviasse a Lázaro, para que lhe moderasse e refrigerasse a ardente sêde que o atormentava: "Filho, recebeste bens na tua vida".

25 Ai de vós os que estais fartos: Porque vireis a ter fome. Ai de vós os que agora rides: Porque gemereis e chorareis. (6)

26 Ai de vós, quando vos louvarem os homens: Porque assim faziam os falsos profetas aos pais dêles.

27 Mas digo-vos a vós outros, que me ouvis: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos têm ódio.

28 Dizei bem dos que dizem mal de vós, e orai pelos que vos caluniam.

29 E ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra. E ao que te tirar a capa, não defendas levar também a túnica.

30 E dá a todo aquêle que te pedir: E ao que tomar o que é teu, não lho tornes a pedir.

31 E o que quereis que vos façam a vós os homens, isso mesmo fazei vós a êles.

32 E se vós amais aos que vos amam, que merecimento é o que vós tereis? porque os pecadores também amam aos que os amam a êles.

33 E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que merecimento é o que vós tereis? porque isto mesmo fazem os pecadores.

Daqui podem aprender os ricos quanto lhes não convém não pôr o seu coração nas riquezas: "As riquezas, se abundarem, não ponhais o coração". Sl 61, 11. Do contrário se acharão à hora da morte sem merecimentos e sem riquezas: "Dormirão o seu sono, e nada acharão nas suas mãos todos os varões das riquezas." Sl 75. Cfr. Ecl 31, 1-8; Am 6, 1.

(6) AI DE VÓS OS QUE ESTAIS FARTOS — Cfr. Is 65, 13.

34 E se vós emprestardes àqueles, de quem esperais receber, que merecimento é o que vós tereis? porque também os pecadores emprestam uns aos outros, para que se lhes faça outrotanto.

35 Amai pois a vossos inimigos: Fazei bem, e emprestai, sem daí esperardes nada: E tereis muito avultada recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, que faz bem aos mesmos que lhe são ingratos e maus.

36 Sêde pois misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.

37 Não julgueis, e não sereis julgados: Não condeneis, e não sereis condenados. Perdoai, e sereis perdoados.

38 Dai, e dar-se-vos-á: No seio vos meterão uma boa medida, e bem cheia, e bem acalcada, e bem acogulada. Porque qual fôr a medida de que vós usardes para os outros, tal será a que se use para vós. (7)

39 E pôs-lhe também esta comparação: Pode acaso um cego guiar outro cego? não é assim que um e outro cairão no barranco?

40 Não é o discípulo sôbre o mestre: Mas todo o discípulo será perfeito, se o fôr como seu mestre.

41 E por que vês tu uma aresta no ôlho de teu irmão, e não reparas na trave, que tens no teu ôlho?

42 Ou como podes tu dizer a teu irmão: Deixa-me, irmão, tirar-te do teu ôlho uma aresta. Quando tu não

---

(7) **NO SEIO — Cavidade na parte superior e anterior da túnica.**

vês que tens no teu uma trave? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu ôlho: E depois verás para tirar a aresta do ôlho de teu irmão.

43 Porque não é boa árvore, a que dá frutos maus: Nem má árvore, a que dá bons frutos.

44 Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu fruto. Porque nem os homens colhem figos dos espinheiros: Nem dos abrolhos vindimam uvas.

45 O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem: E o homem mau, do mau tesouro tira o mal. Porque do que está cheio o coração, disso é que fala a bôca.

46 Mas por que me chamais vós, Senhor, Senhor: E não fazeis o que eu vos digo?

47 Todo o que vem a mim, e ouve as minhas palavras e as põe por obra: Eu vos mostrarei a quem êle é semelhante.

48 E' semelhante a um homem que edifica uma casa, o qual cavou profundamente e pôs o fundamento sôbre uma rocha: E quando veio uma enchente dáguas, deu impetuosamente a inundação sôbre aquela casa, e não pôde move-la: Porque estava fundada sôbre rocha.

49 Mas o que ouve, e não obra: E' semelhante a um homem que fabrica a sua casa sôbre terra levadiça: Na qual bateu com violência a corrente do rio, e logo caiu: E foi grande a ruína daquela casa.

CAPÍTULO 7

GRANDE FÉ DO CENTURIÃO. CURA JESUS O SEU CRIADO. RESSUSCITA O FILHO DE UMA VIUVA DE NAIM. ENVIA O BATISTA SEUS DISCÍPULOS A JESUS. OBRA JESUS MUITOS MILAGRES EM SUA PRESENÇA. FAZ GRANDES ELOGIOS AO BATISTA, E COMPARA OS JUDEUS AOS MENINOS QUE JOGAM NO TERREIRO. UMA MULHER PECADORA BANHA COM AS SUAS LÁGRIMAS OS PÉS A JESUS. ÊLE A DEFENDE, E LHE PERDOA SEUS PECADOS.

1 E depois que Jesus acabou de fazer soar todos êstes discursos aos ouvidos do povo, entrou em Cafarnaum.

2 E achava-se ali gravemente enfermo, já quase às portas da morte, o criado de um centurião, que era muito estimado dele.

3 E quando ouviu falar de Jesus, enviou a êle uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse a sarar o seu criado. (1)

4 E êles logo que chegaram a Jesus, lhe faziam grandes instâncias, dizendo-lhe: E' pessoa que merece que tu lhe faças êste favor:

5 Porque é amigo da nossa gente: E êle mesmo nos fundou uma Sinagoga.

6 Ia pois Jesus com êles: E quando se achava já perto da casa, lhe mandou o centurião dizer por seus amigos êste recado: Senhor, não te fatigues: Porque eu não sou digno de que tu entres em minha casa:

7 Por essa razão nem eu me achei digno de te ir buscar: Mas dize tu uma só palavra, e o meu criado será salvo:

---

(1) **UNS ANCIAOS — Os que estavam à frente da administração da cidade. Única passagem em que o título de ancião não designa os membros do sanedrim.**

8 Porque também eu sou oficial subalterno, que tenho soldados às minhas ordens: E digo a um, vai acolá, e êle vai: E a outro, vem cá, e êle vem: E ao meu servo, faze isto, e êle o faz (2).

9 O que ouvindo Jesus, ficou admirado: E voltando-se para o povo que ia seguindo, disse: Em verdade vos afirmo, que nem em Israel tenho achado fé tamanha.

10 E voltando para casa os que haviam sido enviados, acharam que estava são o criado que estivera doente.

11 E aconteceu isto: No dia seguinte caminhava Jesus para uma cidade chamada Naim: E iam com êle seus discipulos, e muito povo (3).

12 E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que já era viuva: E vinha com ela muita gente da cidade.

13 Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: Não chores.

14 E chegou-se, e tocou no esquife. (Pararam logo os que o levavam). Então disse êle: Moço, eu te mando, levanta-te.

---

(2) E ÊLE O FAZ — Êste exemplo que o centurião pôs deixa para suprir o que se segue: Com quanta maior razão logo poderá Jesus Cristo, que tudo pode ainda sem se mover, curar com uma só palavra o meu criado? — Sacy.

(3) NAIM — Fica a nordeste do pequeno Hermon (Djebel-el-Duhy) excelente ponto de vista; era fortificada e tinha uma porta aberta nos muros que defendiam a cidade das investidas dos beduinos.

15 E se sentou o que havia estado morto, e começou a falar. E Jesus o entregou a sua mãe.

16 Pelo que se apoderou de todos o temor: E glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós: E visitou Deus o seu povo.

17 E a fama dêste milagre correu por tôda a Judéia, e por tôda a comarca.

18 E referiram a João os seus discípulos tôdas estas coisas.

19 E João chamou a dois de seus discípulos, e os enviou a Jesus, dizendo: E's tu o que hás de vir, ou é outro o que esperamos?

20 E como viessem êstes homens a êle, lhe disseram: João Batista nos enviou a ti, para te perguntar: E's tu o que hás de vir, ou é outro o que esperamos?

21 (E naquela mesma hora curou Jesus a muitos de enfermidades, e de chagas, e de espíritos malignos, e deu vista a muitos cegos.)

22 Depois, dando a sua resposta, lhes disse: Ide referir a João, o que tendes ouvido, e visto: Que os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, aos pobres é anunciado o Evangelho:

23 E que é bem-aventurado todo aquêle que se não escandalizar a meu respeito.

24 E partidos que foram os mensageiros de João, começou Jesus a falar dele ao povo, dizendo: Que fostes vós ver ao deserto? uma cana sacudida do vento?

25 Mas que fostes vós ver? um homem vestido de roupas delicadas? Bem vêdes que os que vestem roupas preciosas, e vivem em delícias, são os que vivem nos palácios dos reis.

26 Mas que fostes vós ver? um profeta? Na verdade vos digo, é mais que profeta:

27 Êste é aquele de quem está escrito: Eis aí envio eu o meu anjo diante da tua face, que preparará o teu caminho diante de ti.

28 Porque eu vos declaro: Que entre os nascidos de mulheres não há maior profeta que João Batista: Mas o que é menor no reino de Deus é maior do que êle.

29 E todo o povo, e os publicanos, que tinham sido batizados com o batismo de João, deram glória a Deus, ouvindo êste discurso.

30 Porém os fariseus, e os doutores da lei desprezaram os desígnios de Deus, acharam dano de si mesmos, em não se terem feito batizar por êle.

31 Então disse o Senhor: Pois a quem direi que se assemelham os homens desta geração? e a quem se parecem êles?

32 São semelhantes aos meninos que estão sentados no terreiro, e que falam uns para os outros, e dizem: Nós temos cantado ao som da gaita para vos divertir, e vós não bailastes; temos cantado em ar de lamentação, e vós não chorastes.

33 Porque veio João Batista, que nem comia pão, nem bebia vinho, e dizeis: Êle está possesso do demônio.

34 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e vós dizeis: Vejam o homem glutão, e amigo de vinho, que acompanha com publicanos e pecadores.

35 Mas a sabedoria foi justificada por todos os seus filhos.

36 E lhe rogava um fariseu que fosse a comer com êle. E havendo entrado em casa do fariseu se assentou à mesa.

37 E no mesmo tempo uma mulher pecadora, que havia na cidade, quando soube que estava à mesa em casa do fariseu, levou uma redoma de alabastro cheia de bálsamo.

38 E pondo-se a seus pés por detrás dele, começou a regar-lhe com lágrimas os pés, e os enxugava com os cabelos da sua cabeça, e lhe beijava os pés, e os ungia com o bálsamo. (4)

39 E quando isto viu o fariseu, que o tinha convidado, disse lá consigo, fazendo êste discurso: Se êste homem fôra profeta, bem saberia quem, e qual é a mulher que o toca, porque é pecadora.

40 Então respondendo Jesus, lhe disse: Simão, tenho que te dizer uma coisa. E êle respondeu: Mestre, dize-a.

41 Um credor tinha dois devedores: Um lhe devia quinhentos dinheiros e outro cinquenta.

---

(4) **COMEÇOU A REGAR-LHE COM LÁGRIMAS OS PÉS E OS ENXUGAVA, ETC.** — O costume dos judeus era descalçarem-se para comer, e tèr os pés levantados. — **Duhamel.**

42 Porém não tendo os tais com que pagarem, remitiu-lhes êle a ambos a dívida. Qual pois o ama mais?

43 Respondendo Simão, disse: Creio que aquele a quem o credor perdoou maior quantia. E Jesus lhe disse: Julgaste bem.

44 E voltando para a mulher, disse a Simão: Vês essa mulher? Entrei em tua casa, não me deste água para os pés: Mas esta, com as suas lágrimas regou os meus pés, e os enxugou com os seus cabelos.

45 Não me deste ósculo: Mas esta, desde que entrou não cessou de me beijar os pés.

46 Não ungiste a minha cabeça com bálsamo: E esta com bálsamo ungiu os meus pés.

47 Pelo que te digo: Que perdoados lhe são seus muitos pecados, porque amou muito. Mas ao que menos se perdoa, menos ama.

48 E disse-lhe a ela: Pèrdoados te são teus pecados.

49 E os que comiam ali começaram a dizer entre si: Quem é êste que até perdoa pecados?

50 E Jesus disse para a mulher: A tua fé te salvou: Vai-te em paz. (5)

---

(5) **A TUA FÉ** — Aqui se atribui à fé a remissão dos pecados, porque a fé em Jesus Cristo é o principio da salvação, e o primeiro passo que dá o pecador para a justiça. A fé conduziu esta mulher aos pés de Jesus Cristo, porém o seu arrependimento foi o que a reconciliou com Deus; de maneira que, arrependendo-se e começando a amar, bastou para que o Senhor lhe perdoasse; esta mesma graça e perdão do Senhor incendeu no seu coração novas e maiores chamas de amor. A paz da consciência é um fruto da fé.

CAPÍTULO 8

A PARÁBOLA DO SEMEADOR, QUE JESUS EXPLICA AOS SEUS APÓSTOLOS. QUAIS SÃO OS QUE ÊLE TEM POR MÃE E POR IRMÃOS. FAZ ACALMAR UMA TEMPESTADE. LIVRA UM POSSESSO DE UMA LEGIÃO DE DEMÔNIOS. TOCANDO A ORLA DO VESTIDO DE JESUS, RECOBRA SAÚDE UMA MULHER, QUE PADECIA FLUXO DE SANGUE. RESSURREIÇÃO DA FILHA DE JAIRO.

1 E aconteceu depois, que Jesus caminhava por cidades e aldeias pregando, e anunciando o reino de Deus: E os doze com êle.

2 E também algumas mulheres, que êle tinha livrado de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, que se chama Madalena, da qual Jesus havia expelido sete demônios,

3 e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Susana, e outras muitas, que lhes assistiam de suas posses. (1)

4 E como houvesse concorrido um crescido número de povo, e acudissem solícitos a êle das cidades, lhes disse Jesus por semelhança:

5 Saiu o que semeia, a semear o seu grão: E ao semeá-lo, uma parte caiu junto ao caminho, e foi pisada, e a comeram as aves do Céu. (2)

---

(1) **QUE LHES ASSISTIAM** — Era costume entre os judeus, que as mulheres subministrassem de seus bens o necessário para o alimento e vestido dos que tinham por seus mestres espirituais; e o Senhor quis valer-se dêste meio para socorrer as suas necessidades temporais, ao mesmo tempo que as fazia participantes dos seus tesouros e graças espirituais, ensinando a seus discípulos, com o exemplo destas mulheres, a que assistissem com as coisas temporais aos pregadores do Evangelho, e a êstes que se contentassem só com o preciso para seu alimento e vestido. — S. Jerônimo.

CUZA — Tesoureiro ou ecônomo de Herodes Antipas.

(2) **SAIU** — Crf. Mt 13, 3; Mc 4, 3.

6 E outra caiu sôbre pedregulho: E quando foi nascida se secou, porque não tinha umidade.

7 E a outra caiu entre espinhos, e logo os espinhos que nasceram com ela, a afogaram.

8 E outra caiu em boa terra: E depois de nascer, deu fruto, cento por um. Dito isto, começou a dizer em alta voz: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

9 Então os seus discípulos lhe perguntaram que queria dizer esta parábola.

10 Êle lhes respondeu: A vós foi-vos concedido conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos outros se lhes fala por parábolas: Para que vendo não vejam, e ouvindo não entendam.

11 E' pois êste o sentido da parábola: A semente é a palavra de Deus.

12 A que cai à borda do caminho, são aqueles que a ouvem: Mas depois vem o diabo, e tira a palavra do coração deles, porque não se salvem crendo.

13 Quanto à que cai em pedregulho, significa os que recebem com gôsto a palavra quando a ouviram: E êstes não têm raizes: Porque até certo tempo crêem, e no tempo da tentação voltam atrás.

14 E a que caiu entre espinhos: Estes são os que a ouviram, porém indo por diante, ficam sufocados dos cuidados, e das riquezas, e deleites desta vida, e não dão fruto.

15 Mas a que caiu em boa terra: Êstes são os que ouvindo a palavra com coração bom, e muito são, a retêm e dão fruto pela paciência.

16 Ninguém pois acende uma luzerna, e a cobre com alguma vasilha, ou a põe debaixo da cama: Põe-na sim sôbre um candeeiro, para que vejam a luz os que entram.

17 Porque não há coisa encoberta que não haja de ser manifestada: Nem escondida, que não haja de saber-se, e fazer-se pública.

18 Vêde pois como ouvis, porque àquele que tem lhe será dado: E ao que não tem, ainda aquilo mesmo que entende ter, lhe será tirado.

19 E vieram ter com êle sua mãe, e seus irmãos, e não podiam chegar a êle, pela muita gente.

20 E vieram-lhe dizer: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora, querem-te ver.

21 Êle respondendo, lhes disse: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus, e a põem por obra.

22 E aconteceu isto num daqueles dias, que entrou êle e os seus discípulos em uma barca, e lhes disse: Passemos à outra ribeira do lago. E êles partiram.

23 E enquanto êles iam navegando, dormiu Jesus, e levantou-se uma tempestade de vento sôbre o lago, e se encheu dágua, e perigavam.

24 E chegando-se a êle o despertaram, dizendo: Mestre, nós perecemos. E êle, levantando-se, increpou ao vento, e a tempestade da água, e logo tudo cessou. E veio bonança.

25 Disse-lhes então Jesus: Onde está a vossa fé? Êles, cheios de temor, se admiraram, dizendo uns para os outros: Quem cuidas que é êste, que assim manda aos ventos e ao mar, e êles lhe obedecem?

26 E navegaram para a terra dos gerasenos, que está fronteira à Galiléia.

27 E logo que saltou em terra, veio ter com êle um homem que estava endemoninhado havia já muitos tempos, e não vestia roupa alguma, nem habitava em casa, senão nos sepulcros.

28 Êste, logo que viu a Jesus, prostrou-se diante dele, e gritando muito alto, disse: Que tens tu comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Peço-te que me não atormentes.

29 Porque Jesus mandava ao espírito imundo, que saisse do homem. Porque havia muitos tempos que o arrebatava, e ainda que o guardassem preso em cadeias, e grilhões, logo rompia as cadeias, e agitado do demônio, fugia para os desertos.

30 E fez-lhe Jesus esta pergunta, dizendo: Que nome é o teu? Êle então respondeu: Legião: Porque eram em grande número os demônios que tinham entrado nele.

31 E êstes lhe pediram que os não mandasse ir para o abismo.

32 Ora, andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos, e lhe rogavam que lhes permitisse entrar neles. E Jesus lho permitiu. (3)

33 Sairam pois do homem os demônios, e entraram nos porcos, e logo a manada dos porcos se arrojou por um despenhadeiro impetuosamente no lago, e ali ficou tôda afogada.

---

(3) E JESUS LHO PERMITIU — Jesus Cristo não os enviou, mas permitiu-lhes que entrassem. Deus envia o mal de pena, para castigar os pecados dos homens, e permite o mal de culpa, deixando-os correr desenfreadamente pelos seus apetites, para maior castigo dos mesmos.

34 Quando isto viram os porqueiros, fugiram e foram-no contar às cidades, e pelas granjas.

35 E sairam a ver o que havia acontecido, e vieram ter com Jesus, e acharam a seus pés sentado, já vestido, e em seu juizo, ao homem, de quem haviam saido os demônios, e tiveram grande mêdo.

36 E os que haviam presenciado o que tinha sucedido, lhes contaram também como o possesso fôra livrado da legião:

37 E tôda a gente do território dos gerasenos pediu a Jesus que se retirasse deles: Porque estavam possuidos de grande mêdo. Pelo que êle, embarcando-se, se retirou de volta.

38 E pedia-lhe o homem, de quem tinham saido os demônios, que o deixasse estar com êle. Porém Jesus o despediu, dizendo:

39 Volta para tua casa, e conta as grandes coisas que Deus te fez. E foi publicando por tôda a cidade as singulares graças, que lhe fizera Jesus.

40 E aconteceu que tendo voltado Jesus, o receberam as gentes: Pois todos o estavam esperando.

41 E eis que veio um homem chamado Jairo, que era príncipe da Sinagoga: E lançou-se aos pés de Jesus, pedindo-lhe que viesse a sua casa. (4)

42 Porque tinha uma filha única que teria doze anos, e estava morrendo. E sucedeu que enquanto ia Jesus caminhando, molestavam-no os apertões do povo.

---

(4) **JAIRO — É o chefe da Sinagoga. Cfr. Mc 5, 22.**

43 E uma mulher padecia fluxo de sangue havia doze anos, e tinha dispendido com médicos todo o seu cabedal, sem poder de nenhum deles ser curada:

44 Chegou por detrás, e tocou a orla do vestido de Jesus: E no mesmo instante lhe parou o fluxo de sangue. (5)

45 Disse então Jesus: Quem é que me tocou? E respondendo todos que nenhum fôra, disse Pedro, e os que com êle estavam: Mestre, as gentes te apertam e oprimem, e ainda perguntas: Quem é que me tocou?

46 Replicou todavia Jesus: Alguem me tocou: Porque eu conheci que de mim saía uma virtude.

47 Quando a mulher se viu assim descoberta, veio tôda tremendo e se prostrou aos pés de Jesus: E declarou diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado: E como ficara logo sã.

48 E êle lhe disse: Filha, a tua fé te salvou: Vai-te em paz.

49 Ainda êle não tinha acabado de falar, quando veio um dizer ao príncipe da sinagoga: E' morta tua filha, não lhe dês o trabalho de cá vir.

50 Mas Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse para o pai da menina: Não temas, crê sòmente, e ela será salva.

51 E depois de chegar à casa, mandou que ninguém entrasse com êle, senão Pedro, e Tiago, e João, e o pai, e a mãe da menina.

---

(5) E NO MESMO INSTANTE — Eusebio na sua **História Eclesiástica** livro 5, cap. 14, refere que esta mulher, em agradecimento e memória de tão estupendo benefício, mandara levantar a Jesus Cristo uma estátua de bronze em Cesaréia.

52 Entretanto todos a choravam, e se feriam de pena. Porém Jesus lhes disse: Não choreis, que a menina não está morta, mas dorme.

53 Mas os que sabiam que ela estava morta, zombavam dele.

54 Então Jesus tomando-lhe a mão, disse em alta voz: Menina, levanta-te.

55 Então a sua alma tornou ao corpo, e ela se levantou logo. E Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56 Ficaram pois cheios de assombro seus pais, a quem Jesus pôs preceito de não contarem a pessoa alguma o que se tinha passado.

CAPÍTULO 9

ENVIA JESUS OS SEUS APÓSTOLOS, DANDO-LHES AS INSTRUÇÕES QUE DEVIAM OBSERVAR. DESEJA HERODES VÊ-LO MOVIDO DA FAMA QUE DÊLE CORRIA. MULTIPLICAÇÃO DOS CINCO PÃES. PEDRO O RECONHECE POR MESSIAS. PREDIZ JESUS A SUA PAIXÃO. CADA UM DEVE SEGUÍ-LO, LEVANDO A SUA CRUZ. A TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR. LIVRA UM MENINO POSSESSO. DISPUTAM OS APÓSTOLOS ENTRE SI QUAL ERA O MAIOR. ZÊLO MAL ENTENDIDO DOS FILHOS DE ZEBEDEU. NÃO ADMITE JESUS A UM CERTO HOMEM, QUE O QUERIA SEGUIR, E CHAMA A OUTRO, SEM LHE DAR TEMPO PARA IR ENTERRAR SEU PAI.

1 Tendo porém Jesus convocado os doze Apóstolos, deu-lhes poder e autoridade sôbre todos os demônios; e virtude de curar enfermidades. (1)

---

(1) **TENDO PORÉM** — Cfr. Mt 10, 1; Mc 3, 15.

2 Depois enviou-os a pregar o Reino de Deus, e a curar os enfermos.

3 E disse-lhes: Não leveis coisa alguma pelo caminho, nem bordão, nem alforge, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas túnicas.

4 E em qualquer casa, em que entrardes, ficai aí, e não saiais dela.

5 E quando quaisquer vos não queiram receber: Ao sair dessa cidade, sacudi até o pó dos vossos pés, para servir de testemunho contra êles.

6 Tendo êles pois saido, andavam de aldeia em aldeia pregando o Evangelho, e fazendo curas em todo o lugar.

7 E chegou à noticia de Herodes tetrarca tudo o que Jesus obrava, e ficou como suspenso, porque diziam

8 uns: E' João que ressurgiu dos mortos; e outros: E' Elias que apareceu; e outros: E' um dos antigos profetas que ressuscitou.

9 Então lhes disse Herodes: Eu mandei degolar a João: Quem é pois êste, de quem eu ouço semelhantes coisas? E buscava ocasião de o ver.

10 E tendo voltado os Apóstolos, lhe contaram tudo quanto haviam feito, e Jesus, tomando-os consigo à parte, foi a um lugar deserto, que é do território de Betsaida.

11 O que ouvindo os povos, o foram seguindo, e Jesus os recebeu, e falava-lhes do Reino de Deus, e sarava os que necessitavam de cura.

12 Ora, o dia tinha começado já a declinar, quando, chegando a êle os doze, lhe disseram: Despede estas gen-

tes, para que indo êles por essas aldeias, e granjas da comarca, se alberguem, e achem que comer: Porque aqui estamos em lugar deserto.

13 Mas Jesus lhes respondeu: Dai-lhes vós de comer. E replicaram êles: Nós não temos mais do que cinco pães e dois peixes, senão é que devemos ir comprar mantimento para todo êste povo.

14 Porque eram quase cinco mil homens. Então disse Jesus a seus discípulos: Fazei-os sentar para comer, divididos em ranchos de cinquenta em cinquenta.

15 E êles assim o executaram. E os fizeram sentar a todos.

16 E tendo tomado Jesus os cinco pães e dois peixes, levantou os olhos ao Céu, e os abençoou, e partiu e deu aos seus discípulos, para que os pusessem diante das gentes.

17 E comeram todos, e ficaram fartos. E levantaram, do que lhes sobejou, doze cestos de fragmentos.

18 E aconteceu que estando só orando, se achavam com êle também os seus discípulos: E Jesus lhes perguntou, dizendo: Quem dizem as gentes que sou eu? (2)

19 E êles responderam, e disseram: Uns dizem que João Batista, outros que Elias, e outros, que ressuscitou algum dos antigos profetas.

20 Então lhes disse Jesus: E vós quem dizeis que sou eu? Respondendo Simão Pedro, disse: O Cristo de Deus.

---

(2) **SÓ ORANDO** — Em Cesaréia de Filipe. Cfr. Mt. 16, 13.

21 Êle então ameaçando-os mandou que o não dissessem a ninguém,

22 dizendo: E' necessário que o Filho do homem padeça muitas coisas, e que seja rejeitado dos anciãos e dos príncipes dos sacerdotes, dos escribas, e que seja entregue à morte, e que ressuscite ao terceiro dia.

23 E dizia a todos: Se alguém quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz cada dia, e siga-me:

24 Porque o que quiser salvar a sua alma, virá a perdê-la: E quem perder a sua alma por amor de mim salva-la-á:

25 Porque, que aproveita um homem, se grangear todo o mundo, quando se perde a si mesmo, e se faz dano a si?

26 Porque se alguém se envergonhar de mim, e das minhas palavras: Também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na sua majestade e na de seu Pai, e santos Anjos.

27 E digo-vos na verdade: Que dos que aqui se acham, alguns há que não hão de gostar a morte, até não verem o reino de Deus.

28 E aconteceu que passados quase oito dias depois que disse estas palavras, tomou Jesus consigo não só a Pedro, mas a Tiago, e a João e subiu a um monte a orar.

29 E enquanto orava, pareceu todo outro o seu rosto: E fez-se o seu vestido alvo e brilhante.

30 E eis que falavam com êle dois varões. E êstes eram Moisés e Elias.

31 Que apareceram cheios de majestade: E falavam da sua saida dêste mundo, que havia de cumprir em Jerusalém.

32 Entretanto Pedro, e os que com êle estavam, se tinham deixado oprimir do sono. E despertando viram a glória de Jesus, e aos dois varões, que com êle estavam.

33 E aconteceu que ao tempo que se apartaram dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós aqui estejamos: E façamos três tendas, uma para ti, e outra para Moisés, e outra para Elias: Não sabendo o que dizia.

34 E quando êle estava ainda dizendo isto, veio uma nuvem, e os cobriu: E tiveram mêdo, entrando êles na nuvem.

35 E saiu uma voz da nuvem, dizendo: Êste é aquele meu Filho especialmente amado, ouvi-o.

36 E ao sair esta voz, acharam só a Jesus. E êles se calaram, e a ninguém disseram naqueles dias coisa alguma das que tinham visto.

37 E sucedeu no dia seguinte que descendo êles do monte, lhes veio sair ao encontro uma grande multidão de gente.

38 E eis que um homem da turba clamou, dizendo: Mestre, rogo-te que ponhas os olhos em meu filho, porque é o único que tenho:

39 E eis que um espírito se apodera dele, sùbitamente dá gritos, e o lança por terra, e o agita com violência, fazendo-o escumar, e apenas o larga deixando-o feito em pedaços:

40 E pedi a teus discípulos que o expelissem, e êles não puderam.

41 E respondendo Jesus, disse: O' geração infiel, e perversa, até quando estarei eu convosco, e vos sofrerei? Traze cá o teu filho.

42 E quando êste ia chegando, o lançou o demônio por terra, e o agitou com violentas convulsões.

43 Mas Jesus ameaçou ao espírito imundo, e sarou o menino, e o restituiu a seu pai.

44 E pasmavam todos do grande poder de Deus: E admirando-se todos de tôdas as coisas que fazia, disse Jesus aos seus discípulos: Ponde vós nos vossos corações estas palavras: O Filho do homem há de vir a ser entregue nas mãos dos homens.

45 Mas êles não entendiam esta palavra, e lhes era tão obscura, que não a compreendiam: E tinham mêdo de lhe perguntar acerca dela.

46 Veio-lhes então ao pensamento qual deles era o maior.

47 Mas Jesus vendo o que êles cuidavam nos seus corações, tomou um menino, e o pôs junto de si,

48 e lhes disse: Todo o que receber êste menino em meu nome, a mim me recebe: E todo o que me receber a mim, recebe àquele que me enviou. Porque quem dentre vós todos é o menor, êsse é o maior.

49 Então respondendo João, disse: Mestre, nós vimos a um que expelia os demônios em teu nome, e lho vedamos: Porque não te segue conosco.

50 E Jesus lhes disse: Não lho proibais; Porque o que não é contra vós, é por vós.

51 E aconteceu que sendo chegado o tempo da sua Assunção, mostrou êle um semblante intrépido e resoluto para ir para Jerusalém. (3)

52 E enviou adiante de si mensageiros: E indo êles entraram em uma cidade dos samaritanos para lhe prevenirem pousada. (4)

53 E não o receberam, por êle dar mostras de que ia para Jerusalém.

54 O que porém tendo visto seus discípulos Tiago e João, disseram: Senhor, queres tu que digamos que desça fogo do Céu, e que os consuma?

55 Porém Jesus voltando-se para êles, os repreendeu, dizendo: Vós não sabeis qual é o espirito da vossa vocação.

56 O Filho do homem não veio a perder as almas, mas a salvá-las. E foram para outra povoação.

57 E aconteceu isto: Indo êle pelo caminho, veio um homem, e disse a Jesus: Eu seguir-te-ei para onde quer que tu fôres.

58 Respondeu-lhe Jesus: As raposas têm suas covas, e as aves do Céu têm seus ninhos: Mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. (5)

---

(3) ASSUNÇÃO — Esta palavra do texto, segundo os intérpretes, significa aquele tempo em que Jesus Cristo se havia de ausentar dêste mundo para o seio de seu pai ou o da sua morte.

(4) E INDO ÊLES — Para darem noticia de que êle vinha. Porque, como os samaritanos viviam em cisma com os judeus em matéria de religião, e consequentemente se abstinham de todo o comércio com êles, justamente se podia recear que o não quisessem admitir.

(5) MAS O FILHO — Vale-se o Senhor destas comparações para denotar a extrema pobreza com que vivia entre nós. E se

59 E a outro disse Jesus: Segue-me: E êle lhe disse: Senhor, permite-me que vá eu primeiro enterrar a meu pai. (6)

60 E Jesus lhe respondeu: Deixa que os mortos enterrem os seus mortos: E tu vai, e anuncia o Reino de Deus.

61 E disse-lhe outro: Eu, Senhor, seguir-te-ei, mas dá-me licença que eu vá primeiro dispor dos bens que tenho em minha casa.

62 Respondeu-lhe Jesus: Nenhum que mete a sua mão no arado, e olha para trás, é apto para o Reino de Deus.

CAPÍTULO 10

ESCOLHE JESUS SETENTA E DOIS DISCÍPULOS, E ENVIA-OS A PREGAR O EVANGELHO. PODERES E INSTRUÇÕES QUE LHES DÁ. CONDENAÇÃO DAS CIDADES, QUE SE NÃO CONVERTERAM COM OS SEUS MILAGRES. CHEIO DE JÚBILO DÁ GRAÇAS AO ETERNO PAI, POR SE HAVER COMUNICADO AOS HUMILDES. QUE É NECESSÁRIO PARA UM SE SALVAR. QUEM É O NOSSO PRÓXIMO. HOSPEDA MARTA A JESUS.

1 E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta e dois: E mandou-os de dois em dois adiante de si

---

quer chamar o "Filho do homem", isto é, da Virgem Maria, não obstante que o anjo lhe havia chamado "Salvador", ainda antes de nascer, e os profetas o haviam anunciado com os títulos de "Messias, Sacerdote Eterno, Anjo do grande conselho, Deus, Senhor, Príncipe de Paz", e outros, Is 9, 6, para abater o nosso orgulho, e confundir a nossa soberba, ensinando-nos o amor da humildade e da pobreza.

(6) **SEGUE-ME** — Oferecendo-se um para o seguir, Jesus o não admite. E quando outro se queria retirar, Jesus o detem em

por tôdas as cidades, e lugares, para onde êle tinha de ir. (1)

2 E dizia-lhes: Grande é na verdade a messe, e poucos os trabalhadores. Rogai pois ao dono da messe, que mande trabalhadores para a sua messe.

3 Ide: Olhai que eu vos mando como cordeiros entre os lobos.

4 Não leveis bolsa, nem alforge, nem calçado, e a ninguém saudeis pelo caminho. (2)

5 Em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro que tudo: Paz seja nesta casa:

6 E se ali houver algum filho da paz, repousará sôbre êle a vossa paz, e senão, ela tornará para vós.

---

seu seguimento. No que se está vendo aquela grande verdade, que escreveu o Apóstolo na carta aos romanos, 9, 16: Que da misericórdia de Deus, e não da nossa vontade, depende todo o negócio da predestinação. — **Sacy.**

(1) **SETENTA E DOIS** — A lista dos setenta e dois discípulos não é conhecida, apenas sabemos dalguns com certeza. Sabe-se que a escolha recaiu naqueles que com mais assiduidade acompanhavam o Salvador, e que o divino Mestre os associou aos Apóstolos na qualidade de coadjutores. É certo que eram inferiores aos doze, pois um dêstes discípulos, Matias, foi promovido ao apostolado em substituição de Judas. S. Inácio mártir compara-os aos diáconos, e S. Jerônino aos presbíteros. O seu ministério foi transitório e puramente pessoal, não se transmitindo os poderes em que estavam investidos. Em lugar de setenta e dois discípulos os manuscritos gregos falam de setenta, mas pode supor-se que é um arredondamento de números, como sucede em várias outras partes da Escritura.

(2) **E A NINGUÉM** — Isto é, não vos embaraceis, nem ainda em saudar a alguém. Era costume entre os povos orientais saudarem-se com muitas cerimônias, e com muitas perguntas e respostas. E o Senhor lhes encarrega, que quando forem a um negócio da maior importância, como é o anunciar aos povos o reino de Deus, não percam o tempo em semelhantes cerimônias inúteis. **Mt 10, 10. — Pereira.**

7 E permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que êles tiverem: Porque o trabalhador é digno do seu jornal. Não andeis de casa em casa.

8 E em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei o que se vos apresentar.

9 E curai os enfermos que nela houver, e dir-lheseis: Está a chegar a vós outros o Reino de Deus.

10 Mas se vós entrardes nalguma cidade, e vos não receberem, saindo pelas suas praças, dizei:

11 Vêde que até o pó, que se nos pegou da vossa cidade, sacudimos contra vós: Não obstante isto, sabei que está a chegar a vós outros o Reino de Deus.

12 Digo-vos, que naquele dia haverá menos rigor para Sodoma, que para a tal cidade.

13 Ai de ti, Corozain; ai de ti, Betsaida: Que se em Tiro e Sidônia se tivessem obrado as maravilhas que se obraram em vós, há muito tempo que elas teriam feito penitência, cobrindo-se de cilício e de cinza.

14 Por isso haverá sem dúvida no dia do Juizo para Tiro e Sidônia menos rigor que para vós.

15 E tu, Cafarnaum, que te elevaste até o Céu, serás submergida até o inferno.

16 O que a vós ouve, a mim ouve: E o que a vós despreza, a mim despreza. E quem a mim despreza, despreza aquele que me enviou.

17 Voltaram depois os setenta e dois muito alegres, dizendo: Senhor, até os mesmos demônios se nos submetem em virtude do teu nome.

18 E o Senhor lhes respondeu: Eu via cair do céu a satanás, como um relâmpago. (3)

19 Eis aí vos dei eu poder de pisardes as serpentes, e os escorpiões, e tôda a fôrça do inimigo: E nada vos fará dano.

20 E contudo, o sujeitarem-se-vos os espíritos, não é o de que vós vos deveis alegrar: Mas sim deveis alegrar-vos de que os vossos nomes estão escritos nos Céus.

21 Naquela mesma hora exultou Jesus a impulsos do Espírito Santo, e disse: Graças te dou, Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Padre: Porque assim foi do teu agrado.

22 Tôdas as coisas me têm sido entregues por meu Pai. E ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai: Nem quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

23 E tendo-se voltado para seus discípulos disse: Ditosos olhos aqueles que vêem o que vós vêdes.

24 Pois eu vos afirmo, que foram muitos os profetas, e reis, que desejaram ver o que vós vêdes, e não o vi-

---

(3) **EU VIA CAIR DO CÉU** — Como se lhe dissera: Tende presente a queda de satanás, e guardai-vos bem da vanglória, e soberba, que um momento o derribaram do Céu, e da maior felicidade à maior miséria. Santo Ambrósio. Outros intérpretes justificam aos discípulos, e querem que tôda a glória de lançar fora os demônios a atribuissem à virtude do Nome de Jesus Cristo, e neste sentido explicam êste verso deste modo: Não creiais que me dizeis uma coisa nova: Porque desde o momento mesmo da minha encarnação, via eu, que ia a cair, e ser destruido todo o poder de satanás, e a estabelecer-se o reino de Deus, pela pregação do meu Evangelho.

ram: E que desejaram ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.

25 E eis que se levantou um doutor da lei, e lhe disse para o tentar: Mestre, que hei de eu fazer para entrar na posse da vida eterna?

26 Disse-lhe então Jesus: Que é o que está escrito na lei? como lês tu?

27 Êle, respondendo, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de tôdas as tuas fôrças e de todo o teu entendimento: E ao teu próximo como a ti mesmo.

28 E Jesus lhe disse: Respondeste bem: Faze isso, e viverás. (4)

29 Mas êle, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

30 E Jesus, prosseguindo no mesmo discurso, disse: Um homem baixava de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que logo o despojaram do que levava: E depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retiraram deixando-o meio morto.

---

(4) **FAZE ISSO, E VIVERÁS** — Logo por sentença de Jesus Cristo, para se alcançar a vida eterna, é necessário amar a Deus de todo o coração, de tôda a alma, de todo o entendimento, e de tôdas as fôrças. Ora quem assim quer ser amado do homem, diz Santo Agostinho, quer para si tôda a vida, e tôdas as ações deliberadas do homem; de sorte, que em nenhuma deve parar o homem na criatura, mas em todas ter a Deus por último fim. **Dum ait, toto corde, tota anima, tota mente, nullam vitae mostrae partem reliquit, quoe vacare debeat, et quasi locum dare, ut alia re velit frui**, livro I Da Doutrina Cristã, cap. 20. Eis aqui uma demonstração bem fácil da necessidade e obrigação, que todos temos, de referirmos a Deus tôdas as nossas ações deliberadas, ao menos com uma intenção virtual.

31 Aconteceu pois que passava pelo mesmo caminho um sacerdote: E quando o viu passou de largo.

32 E assim mesmo um levita, chegando perto daquele lugar, e vendo-o, passou também de largo.

33 Mas um samaritano, que ia seu caminho, chegou perto dele: E quando o viu, se moveu à compaixão.

34 E chegando-se lhe atou as feridas, lançando nelas azeite e vinho, e, pondo-o sôbre a sua cavalgadura, o levou a uma estalagem, e teve cuidado dele.

35 E ao outro dia, tirou dois denários, e deu-os ao estalajadeiro, e lhe disse: Tem-me cuidado dele, e quanto gastares de mais, eu to satisfarei quando voltar.

36 Qual dêstes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?

37 Respondeu logo o doutor: Aquele que usou com o tal de misericórdia. Então lhe disse Jesus: Pois vai, e faze tu o mesmo.

38 E aconteceu. que como fossem de caminho, entrou depois Jesus em uma aldeia: Uma mulher, por nome Marta, o hospedou em sua casa. (5)

---

(5) **EM UMA ALDEIA** — Na parte meridional da Galiléia, perto de Naim, segundo Mgr. Darvy; outros comentadores entendem que era na Betânia.

POR NOME MARTA — Marta tinha por irmã Maria Madalena e por irmão Lázaro, pertencentes a uma família muito respeitável. Parece que Marta era a mais velha, porque é sempre a primeira nomeada, e também por esta qualidade fazia as honras da casa que administrava. Pensa-se que Lázaro, Marta e Maria Madalena deixaram a Galiléia com Jesus, e fixaram a sua residência perto de Jerusalém, na aldeia de Betânia.

39 E esta tinha uma irmã chamada Maria, a qual até sentada aos pés do Senhor ouvia a sua palavra.

40 Marta porém andava toda afadigada na contínua lida da casa, a qual se apresentou diante de Jesus, e disse: Senhor, a ti não se te dá que minha irmã me deixasse andar servindo só? dize-lhe pois que me ajude.

41 E respondendo o Senhor, lhe disse: Marta, Marta, tu andas muito inquieta, e te embaraças com o cuidar em muitas coisas.

42 Entretanto só uma coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que lhe não será tirada. (6)

CAPÍTULO 11

ENSINA JESUS CRISTO A SEUS DISCÍPULOS COMO DEVEM ORAR. O QUE ORA COM PERSEVERANÇA, CONSEGUE O QUE DESEJA. O DEMÔNIO MUDO. ATRIBUEM OS JUDEUS À OBRA DO DEMÔNIO OS MILAGRES DO SENHOR. REFUTA ÊLE ESTA BLASFEMIA. UMA MULHER APREGOA BEM-AVENTURADA A MÃE QUE O GEROU, E LHE DEU O LEITE. O PRODÍGIO DE JONAS. OS NINIVITAS E A RAINHA DO MEIO-DIA CONDENARÃO OS JUDEUS NO DIA ÚLTIMO. O ÔLHO SIMPLES E O ÔLHO MAU. OS FARISEUS LAVANDO O EXTERIOR E DEIXANDO IMUNDO O INTERIOR. REPREENDE JESUS ÀSPERAMENTE A SUA HIPOCRISIA E A DOS DOUTORES DA LEI. ÊLES HÃO DE DAR CONTA DO SANGUE DE TODOS OS PROFETAS.

1 E aconteceu que estando orando em certo lugar, quando acabou, lhe disse um dos seus discípulos: Senhor.

---

(6) **MARIA ESCOLHEU A MELHOR PARTE** — Não quis o Senhor censurar Marta, pois que também esta teve a sua recompensa, que começou com os dons de fé viva e de veemente caridade, quis contudo pôr em relêvo a ocupação de Maria, que tão singular influência tem nos destinos da alma. A antiguidade

ensina-nos a orar, assim como também João ensinou aos seus discípulos.

2 E Jesus lhes disse: Quando orardes, dizei: Padre, santificado seja o teu Nome. Venha a nós o teu Reino. (1)

3 O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

4 E perdoa-nos os nossos pecados, pois que também nós perdoamos a todo o que nos deve. E não nos deixes cair em tentação.

5 Disse-lhes mais: Se qualquer de vós tiver um amigo, e for ter com êle à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

6 porque um meu amigo acaba de chegar a minha casa de uma jornada, e não tenho que lhe pôr diante.

7 E êle, respondendo lá de dentro, lhe disser: Não me sejas importuno, já está fechada a porta, e os meus criados estão também como eu na cama; não me posso levantar a dar-tos.

---

eclesiástica personificou em Marta a vida ativa, cheia de boas obras; em Maria a vida contemplativa, com os enlevos da alma por Deus; e a esta chamou Cristo a melhor parte. Mal avisados pois andam os que agridem a vida contemplativa, a malsinam, caluniam e guerreiam, procurando apenas cercar de louvores a vida ativa. Se esta é benemerente, aquela não o é menos; se a vida ativa concita respeitos e aplausos, aquela arrebata pela fé que representa, pelo amor que traduz, pela abnegação que prega. Quantas paixões desenganadas, quantas afeições traídas, quantas amargas decepções não encontraram nos ermos contemplativos o remédio que o mundo não podia dar a essas almas aflitas?

(1) PADRE — O texto grego traz aqui tôda a oração dominical, como S. Mateus.

8 E se o outro perseverar em bater: Digo-vos que no caso que êle se não levantar a dar-lhos, por ser seu amigo, certamente pela sua importunação se levantará, e lhe dará quantos pães houver mister.

9 Portanto eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á: Buscai, e achareis: Batei, e abrir-se-vos-á.

10 Porque todo aquele que pede, recebe: E o que busca, acha: E ao que bate, se lhe abrirá. (2)

11 E se algum de vós outros pedir pão a seu pai, acaso dar-lhe-á êle uma pedra? Ou se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á êle porventura em lugar de peixe uma serpente?

12 Ou se lhe pedir um ovo, porventura dar-lhe-á um escorpião?

13 Pois se vós outros, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos: Quanto mais o vosso Pai celestial dará espírito bom aos que lho pedirem? (3)

14 E estava Jesus lançando um demônio, e êle era mudo. E depois de ter expelido o demônio, falou o mudo, e se admiraram as gentes.

15 Mas alguns deles disseram: Êle expele os demônios em virtude de Belzebu, príncipe dos demônios. Mt 10, 15.

---

(2) **RECEBE** — Santo Agostinho, no Sermão 105: Não nos exortara Deus tanto a pedir, se não nos quisesse despachar. Envergonhe-se a negligência humana. Mais é o que êle nos quer dar, do que nós receber.

(3) **ESPÍRITO BOM** — O grego tem Espírito Santo. Isto é, vos aumentará os dons do Espírito Santo; porque os Apóstolos haviam já recebido as primícias dêste Divino Espírito, sem o qual não podem ser agradáveis a Deus os nossos rogos.

16 E outros, pelo tentarem, lhe pediam que lhes mostrasse algum prodígio do Céu.

17 E Jesus, quando viu os pensamentos deles, lhes disse: Todo o Reino dividido contra si mesmo será assolado, e cairá casa sôbre casa.

18 Pois se satanás está também dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu reino? Porque vós dizeis que em virtude de Belzebu é que eu lanço fora os demônios.

19 Ora se é por virtude de Belzebú que eu lanço fora os demônios: Vossos filhos por virtude de quem os lançam? Por isso êles serão os vossos juizes. Mt 12, 27.

20 Mas se pelo dedo de Deus lanço os demônios: E' certo que chegou a vós o reino de Deus.

21 Quando um homem valente guarda armado o seu páteo, estão em segurança os bens que possui.

22 Mas se, sobrevindo outro mais valente do que êle, o vencer, êste lhe tirará tôdas as suas armas, em que confiava, e repartirá os seus despojos. (4) Mt 12, 29.

23 O que não é comigo, é contra mim: E o que não colhe comigo, desperdiça.

---

(4) **OUTRO MAIS VALENTE** — O homem valente era o demônio, que antes de vir Jesus Cristo ao mundo estava senhor dêle, e se sustentava nesta posse pelo pecado. O outro mais valente é o Filho de Deus, que venceu o demônio, e o prendeu por todo o tempo que durar a Igreja, significado nos mil anos de que fala o Apocalipse, cap. 20. De sorte que, em comparação do que êle antes fazia, é pouco o que hoje nos tenta o demônio, e isto só quanto Deus lhe permite, ou para castigo, ou para prova nossa.

24 Quando o espírito imundo tem saido de um homem, anda pelos lugares secos, buscando repouso: E como o não acha, diz: Tornarei para minha casa, donde saí.

25 E depois de vir, êle a acha varrida e adornada.

26 Vai então, e toma consigo outros sete espíritos piores do que êle, e entrando na casa fazem nela habitação. E vem o último estado dêste homem a ser pior do que o primeiro. Mt 12, 43-45.

27 E aconteceu que dizendo êle estas palavras, uma mulher, levantando a voz do meio do povo, lhe disse: Bem-àventurado o ventre que te trouxe, e os peitos a que fôste criado.

28 Mas êle respondeu: Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus, e a guardam. (5)

29 E como o povo vinha concorrendo, começou Jesus a dizer: Esta geração é uma geração perversa: Ela pede um sinal, e não se lhe dará outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas.

30 Porque assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas: Assim também o Filho do homem o será para esta nação.

31 A rainha do meio-dia levantar-se-á no dia do juizo contra os homens desta nação, e condená-los-á: Porque veio do cabo do mundo ouvir a sabedoria de Sa-

---

(5) ANTES BEM-AVENTURADOS AQUELES — Não desaprova com isto o Senhor, o que aquela mulher dissera em louvor e honra de sua Mãe Santíssima; mas prefere a fé e obediência ao Evangelho, à mera qualidade de Mãe de Deus, assim como preferira já a graça de um Cristão ao puro ministério do Batista.

lomão: Entretanto sabei que aqui está quem é maior do que Salomão. (6)

32 Os ninivitas levantar-se-ão no dia do Juizo contra esta gente, e condená-la-ão: Porque fizeram penitência ao pregar-lha Jonas; entretanto sabei que aqui está quem é maior do que Jonas.

33 Ninguém acende uma candeia, e a põe em um lugar escondido, nem debaixo de um alqueire: Mas sôbre um candeeiro, para que os que entram vejam a luz. (7)

34 O teu ôlho é a luz do teu corpo. Se o teu ôlho for simples, todo o teu corpo será lúcido: Se porém for mau, também o teu corpo será tenebroso. (8)

35 Olha pois bem que a luz, que é em ti, não sejam trevas.

36 Se pois o teu corpo fôr todo lúcido, sem ter parte alguma tenebrosa, todo êle será luminoso, e alumiar-te-á, como uma luzerna de brilhante luz.

37 E quando Jesus estava falando, pediu-lhe um fariseu que fosse jantar com êle. E havendo entrado, se sentou à mesa.

---

(6) **DO CABO DO MUNDO** — Da Etiópia, ou Terra dos Abexins, que outros chamam o Preste João. Veja-se o nosso Barros, **Década 3, Livro 4, cap. 1.**

(7) **MAS SÔBRE UM CANDEEIRO** — Quer dizer o Senhor, que devemos primeiro instruirmo-nos muito bem, e depois não ter ociosos nossos conhecimentos, mas fazer bom uso dêles em proveito nosso e do próximo. — **Sacy.**

(8) **SE O TEU ÔLHO FOR SIMPLES** — Se a tua intenção for pura já a ação será boa. Santo Isidoro nas **Sentenças**, livro 2, cap. 17.

38 E o fariseu começou a discorrer lá consigo mesmo sôbre o motivo por que se não tinha lavado êle antes de comer.

39 E o Senhor lhe disse: Agora vós outros os fariseus limpais o que está por fora do vaso e do prato: Mas o vosso interior está cheio de rapina e de maldade.

40 Néscios, quem fez tudo o que está de fora, não fez também o que está de dentro?

41 Dai contudo esmola do que é vosso: E eis aí que tôdas as coisas vos ficam sendo limpas.

42 Mas ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, e da arruda, e de tôda a casta de ervas, e que despreza a justiça, e o amor de Deus: Pois estas eram as coisas que importava que vós praticásseis, sem entretanto omitirdes aquelas outras.

43 Ai de vós, fariseus, que gostais de ter nas sinagogas as primeiras cadeiras, e de que vos saúdem na praça.

44 Ai de vós, que sois como os sepulcros, que não aparecem, e que os homens que caminham por cima não conhecem.

45 Então respondendo um dos doutores da lei, lhe disse: Mestre, tu falando assim, também a nós outros nos afrontas.

46 Mas Jesus lhe respondeu: Ai de vós outros também, doutores da lei, que carregais os homens de obrigações que êles não podem desempenhar, e vós nem com um dedo vosso lhes aliviais a carga.

47 Ai de vós, que edificais sepulcros aos profetas, quando vossos pais foram os que lhes deram a morte.

48 Por certo que bem testemunhais que consentis nas obras de vossos pais: Porque êles na verdade os mataram, e vós edificais os seus sepulcros. (9)

49 Por isso também disse a Sabedoria de Deus: Mandar-lhes-ei profetas, e Apóstolos, e êles darão a morte a uns, e perseguirão a outros:

50 Para que a esta nação se peça conta do sangue de todos os profetas, o qual foi derramado desde o princípio do mundo.

51 Desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o Altar e o Templo. Sim, eu vos declaro que a esta nação se pedirá conta disto.

52 Ai de vós, doutores da lei, que depois de terdes arrogado a vós a chave da ciência, nem vós outros entrastes, nem deixastes entrar os que vinham para entrar. (10)

53 E como êle lhes falava desta sorte, começaram os fariseus, e doutores da lei a apertá-lo com fortes instâncias, e a quererem-no fazer calar com a multidão das questões, a que o obrigavam a responder. (11)

54 Armando-lhe desta maneira laços e buscando ocasião de lhe apanharem da bôca alguma palavra, para o acusarem.

---

(9) OS SEUS SEPULCROS — Os fariseus cuidavam de erigir túmulos aos profetas por hipocrisia, não lhes seguindo os conselhos, nem reparando os crimes que êles castigaram.

(10) A CHAVE DA CIÊNCIA — A interpretação das Escrituras simbolizadas na chave, que por isso (como observa Grócio e Lightfoot) era a chave entre os judeus a insígnia, dos que se doutoravam para mestres da Lei. — Calmet.

(11) E A QUEREREM-NO FAZER CALAR — O que a Vulgata diz os *ejus opprimere*, é no grego os *ejus obstruere*. — Duhamel.

CAPÍTULO 12

O FERMENTO DOS FARISEUS. QUEM É O DE QUEM DEVEMOS TER MÊDO. BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO. CONFORTA JESUS CRISTO OS SEUS APÓSTOLOS CONTRA AS PERSEGUIÇÕES. ESCUSA-SE DE FAZER PARTILHAS ENTRE DOIS IRMÃOS. O RICO QUE DEPOIS DE AJUNTAR MUITOS CABEDAIS, MORRE QUANDO MENOS O CUIDA. NÃO NOS DEVEMOS INQUIETAR POR CAUSA DAS NECESSIDADES DESTA VIDA. QUAL É O DISPENSEIRO FIEL. JESUS VINDO AO MUNDO A LANÇAR FOGO, E A FAZER SEPARAÇÕES. REPREENDE OS JUDEUS POR NÃO CONHECEREM O TEMPO DA GRAÇA. QUE CADA UM DEVE COMPOR-SE COM O QUE LHE É PARTE.

1 E como se tivessem ajuntado à roda de Jesus muitas gentes, de sorte que uns a outros se atropelavam, começou êle a dizer a seus discípulos: Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. (1)

2 Porque nenhuma coisa há oculta, que não venha a descobrir-se: E nenhuma há escondida, que não venha a saber-se.

3 Porque as coisas que dissestes nas trevas, às claras serão ditas, e o que falastes ao ouvido no gabinete, será apregoado sôbre os telhados.

4 A vós outros pois, amigos meus, vos digo: Que não tenhais mêdo daqueles que matam o corpo, e depois disto não têm mais que fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem haveis de temer: Temei aquele que, depois de matar, tem poder de lançar no inferno: Sim eu vo-lo digo, temei a êste.

---

(1) **MUITAS GENTES** — O grego: "Nisto, tendo-se ajuntado milhares de gente". Myrias significa o número de dez mil, e ainda que pareça figurada esta expressão, serve para nos dar a entender, que concorreu um crescido número de povo a ouvir a Jesus Cristo.

6 Não se vendem cinco pardais por dois réis, e nem um deles só está em esquecimento diante de Deus?

7 E até os cabelos da vossa cabeça, todos estão contados. Pois não temais: Porque de maior valia sois vós outros que muitos pardais.

8 Ora, eu vos declaro: Que todo o que me confessar diante dos homens também o Filho do homem o confessará ante os anjos de Deus.

9 O que porém me negar diante dos homens, também será negado na presença dos anjos de Deus.

10 E todo o que proferir uma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á dado perdão: Mas àquele que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado. (2)

11 Mas quando vos levarem às sinagogas, e perante os magistrados, e potestades, não estejais com cuidado, ou de que modo respondereis, ou que direis.

12 Porque o Espírito Santo vos ensinará na mesma hora o que for conveniente que vós digais.

13 Então lhe disse um homem da plebe: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo da herança.

14 Porém Jesus lhe respondeu: Homem, quem me constituiu a mim juiz, ou partidor sôbre vós outros? (3)

---

(2) **NAO LHE SERA ISSO PERDOADO** — Porque morrerá na impenitência final; a Igreja tem o poder de perdoar os pecados aos que estão arrependidos e voltados para Deus.

(3) **JUIZ** — Jesus era juiz de todo o mundo, mas nem sempre quis exercer este munus. Todavia experimentava a fé dos que lhe pediam alguma coisa.

15 Depois lhes disse: Guardai-vos, e acautelai-vos de tôda a avareza: Porque a vida de cada um não consiste na abundância das coisas que possui.

16 Sôbre o que lhes propôs esta parábola, dizendo: O campo de um homem rico tinha dado abundantes frutos:

17 E êle revolvia dentro de si êstes pensamentos, dizendo: Que farei, que não tenho onde recolher os meus frutos?

18 E disse: Farei isto: Derribarei os meus celeiros, e fá-los-ei maiores. E neles recolherei tôdas as minhas novidades, e os meus bens.

19 E direi à minha alma: Alma minha, tu tens muitos bens em depósito para largos anos: Descansa, come, bebe, regala-te.

20 Mas Deus disse a êste homem: Néscio, esta noite te virão demandar a tua alma: E as coisas que tu ajuntaste, para quem serão?

21 Assim é o que entesoura para si, e não é rico para Deus.

22 E disse a seus discípulos: Portanto vos digo: Não andeis solícitos para a vossa vida, com que a sustentareis: Nem para o corpo com que o vestireis.

23 A vida vale mais do que o sustento, e o corpo mais do que o vestido.

24 Olhai para os corvos que não semeiam, nem segam, nem têm dispensa, nem celeiro, e Deus contudo os sustenta. Quanto mais consideráveis sois vós do que êles?

25 Mas qual de vós, por mais voltas que dê ao entendimento, pode acrescentar um côvado à sua estatura?

26 Se vós pois não podeis as coisas que são mínimas, por que estais em cuidado sôbre as outras?

27 Olhai como crescem as açucenas: Elas não trabalham, nem fiam: E contudo eu vos afirmo que nem Salomão em tôda a sua glória se vestia como uma delas.

28 Se pois o feno, que hoje está no campo, e que amanhã se lança no forno, Deus o veste assim, quanto mais a vós, homens de pouquíssima fé?

29 Vós pois não vos inquieteis com o que haveis de comer, ou beber: E não andeis com o espírito suspenso: (4)

30 Porque as gentes do mundo são as que buscam tôdas estas coisas. E vosso Pai bem sabe que as haveis mister.

31 Buscai logo primeiro o Reino de Deus e a sua justiça: E em cima dar-se-vos-ão tôdas estas coisas como acessórias.

32 Não temais, ó pequenino rebanho, pois que foi do agrado do vosso Pai dar-vos o seu reino.

---

(4) E NÃO ANDEIS — Não andeis desconfiados da Divina Providência, ou não façais discursos no ar. Os meteoros são coisas que estão na região do ar. E assim o Senhor quer dar a entender que não observemos com desassossêgo a disposição dos astros, do Céu e do ar, mudando de côr, quando prognosticam carestia, ou também quer dizer-nos, que cheios de aflição, e duvidando da Divina Providência, não levantemos ao Céu os olhos, como fazem os que se acham na maior tribulação e cuidado, posto que o Senhor jamais abandonou ao justo, nem deixou que seus filhos buscassem pão, Sl 36, 25.

33 Vendei o que possuis, e dai-o em esmolas. Provei-vos de bôlsas que se não gastam com o tempo, ajuntai nos Céus um tesouro que não acaba: Onde não chega o ladrão e ao qual não rói a traça.

34 Porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

35 Estejam cingidos os vossos lombos, e nas vossas mãos tochas acesas. (5)

36 E sêde vós outros semelhantes aos homens que esperam a seu Senhor, ao voltar das bodas: Para que, quando vier, e bater à porta, logo lha abram.

37 Bem-aventurados aqueles servos, a quem o Senhor achar vigiando quando vier: Na verdade vos digo, que êle se cingirá, e os fará sentar à mesa, e passando por entre êles, os servirá.

38 E se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e assim os achar, bem-aventurados são os tais servos.

39 Mas sabei isto, que se o pai de família soubesse a hora em que viria o ladrão, vigiaria sem dúvida, e não deixaria minar a sua casa.

40 Vós outros, pois, estai apercebidos: porque à hora que não cuidais, virá o Filho do homem.

---

(5) **ESTEJAM CINGIDOS** — Em os mandar cingir, alude Jesus Cristo aos hábitos dos povos do Oriente, que costumavam ser muito compridos, e insinua ao mesmo tempo a diligência e atividade com que seus discípulos devem exercer o ministério da pregação evangélica. Em os mandar cingir pelos lombos, significa a continência que devem guardar. — Calmet.

41 Disse-lhe então Pedro: Senhor, tu propões esta parábola respectiva só a nós outros: Ou também a todos?

42 E o Senhor lhe disse: Quem crês que é o dispenseiro fiel, e prudente, que pôs o Senhor sôbre a sua família para dar a cada um a seu tempo a ração de trigo?

43 Bem-aventurado aquele servo que quando o Senhor vier, o achar assim obrando.

44 Verdadeiramente vos digo, que êle o constituirá administrador de tudo quanto possui.

45 Porém se disser o tal servo no seu coração: Meu Senhor tarda em vir: E começar a espancar os servos, e as criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se:

46 Virá o Senhor daquele servo no dia em que êle o não espera, e na hora em que êle não cuida, e removê-lo-á e pô-lo-á à parte com os infiéis.

47 Porque aquele servo, que soube a vontade do seu Senhor, e não se apercebeu, e não obrou conforme a sua vontade, dar-se-lhe-ão muitos açoites:

48 Mas aquele que não a soube e fez coisas dignas de castigo, levará poucos açoites. Porque a todo aquele, a quem muito foi dado, muito lhe será pedido: E ao que muito confiaram, mais conta lhe tomarão.

49 Eu vim trazer fogo à terra, e que quero eu senão que êle se acenda? (6)

---

(6) **E QUE QUERO — O grego: "E que quero se já está incendido." Por êste fogo entendem muitos Padres o Espírito Santo, ou a Caridade, e o amor do Divino amor. Outros a pregação Evangélica. Tertuliano, a quem seguem muitos intérpretes, o en-**

50 Eu pois tenho de ser batizado num batismo: E quão grande não é a minha angústia, até que êle se conclua?

51 Vós cuidais que eu vim trazer paz à terra? Não, vos digo eu, mas separação:

52 Porque de hoje em diante haverá numa mesma casa cinco pessoas divididas, três contra duas, e duas contra três.

53 Estarão divididas: O pai contra o filho, e o filho contra o seu pai, a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe, a sogra contra a sua nora, e a nora contra a sua sogra.

54 E dizia também ao povo: Quando vós tendes visto aparecer uma nuvem da parte do poente, logo dizeis: Aí vem tempestade: E assim sucede:

55 E quando vêdes assoprar o vento do meio-dia, dizeis: Há de haver calma. E vem a calma.

56 Hipócritas, sabeis distinguir os aspectos do Céu, e da terra, pois como não sabeis reconhecer o tempo presente?

57 E por que não julgais ainda por vós mesmos o que é justo?

58 Ora quando tu fores com o teu contrário ao príncipe, faze o possível por te livrares dêle no caminho,

---

tende, das perseguições e aflições que haviam de padecer os seguidores de Jesus Cristo; e esta exposição parece mais conforme ao sentido do versículo seguinte, em que o Senhor explica os grandes desejos que tinha de beber o cálice da sua Paixão, que chama batismo, para alentar com o seu exemplo a todos os Cristãos, a que padecessem pelo seu amor. Jesus trouxe o fogo do amor divino, os seus discípulos passarão pelo fogo da perseguição.

para que não suceda que te leve ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te meta na cadeia.

59 Digo-te, que não sairás dali, enquanto não pagares até o último ceitil.

CAPÍTULO 13

OS GALILEUS, QUE PILATOS MANDOU MATAR, ESTANDO ÊLES OFERECENDO SACRIFÍCIOS. A RUÍNA DA TÔRRE DE SILOÉ. A NECESSIDADE, QUE HÁ-DE FAZER PENITÊNCIA. A FIGUEIRA SEM FRUTO. CURA DA MULHER ACURVADA. O REINO DO CÉU COMPARADO AO GRÃO DE MOSTARDA, E AO FERMENTO. A PORTA ESTREITA. NÃO DEIXA JESUS POR MÊDO DE HERODES DE PROSSEGUIR A SUA OBRA. JERUSALÉM FICARÁ ARRASADA, POR DAR A MORTE AOS PROFETAS.

1 Ora neste mesmo tempo estavam ali uns que lhe davam noticia de certos galileus, cujo sangue misturara Pilatos com o dos sacrifícios deles. (1)

2 E Jesus respondendo lhes disse: Vós cuidais que aqueles galileus eram maiores pecadores que todos os outros de Galiléia, por haverem padecido tão cruel morte?

3 Não eram, eu vo-lo declaro: Mas se vós outros não fizerdes penitência, todos assim mesmo haveis de acabar.

---

(1) **DELES** — Isto é, deles mesmos galileus. Supõe-se que Pilatos os mandara matar no mesmo ato dos seus sacrifícios; ou por quererem impedir que se oferecessem vítimas pela saúde do imperador, ou por serem daqueles que diziam não estarem sujeitos a César, para lhe reconhecerem domínio, e pagarem tributo. At 5, 37. — **Pereira.**

4 Assim como também no tocante àqueles dezoito homens, sôbre os quais caiu a torre de Siloé, e os matou: Cuidais vós que êles também foram mais devedores que tôdas as pessoas moradoras em Jerusalém?

5 Não, vo-lo declaro: Mas se vós outros não fizerdes penitência, todos acabareis da mesma sorte.

6 E dizia também esta semelhança: Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi a buscar fruto nela, e não o achou. (2)

7 Pelo que disse ao que cultivava a vinha: Olha, três anos há que venho buscar fruto a esta figueira, e não o acho: Corta-a pois pelo pé: Para que está ela ainda ocupando a terra?

8 Mas êle respondendo, lhe disse: Senhor, deixa-a ainda êste ano, enquanto eu a escavo em roda, e lhe lanço estêrco:

9 E se com isto der fruto, bem está: E se não, virás a cortá-la depois.

10 E estava Jesus ensinando na Sinagoga deles nos sábados.

11 E eis que veio ali uma mulher, que estava possessa dum espírito, que a tinha doente havia dezoito anos:

---

(2) **UM HOMEM.** — Esta figueira representa a nação dos judeus, na qual buscou o Senhor largo tempo o fruto das suas obras, sem havê-lo jamais achado. Jesus Cristo representado pelo que cuidava da vinha, não deixou meio de cultivá-la com o maior esmero durante a sua vida mortal, exortando-os e pregando-lhes continuamente, e obrando em benefício seu infinitas maravilhas; porém, como não se aproveitaram destas instruções e avisos, foram ultimamente arrojados da terra em que Deus os havia estabelecido. Esta parábola se aplica também aos pecadores.

E andava ela encurvada, e não podia absolutamente olhar para cima.

12 Vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre do teu mal.

13 E pôs sôbre ela as mãos, e no mesmo instante ficou direita, e glorificava a Deus.

14 Mas entrando a falar o príncipe da Sinagoga, indignado de ver que Jesus fazia curas em dia de sábado, disse para o povo: Seis dias estão destinados para trabalhar: Vinde pois nestes a ser curados, e não em dia de sábado.

15 Mas o Senhor respondendo, lhe disse: Hipócritas, não desprende cada um de vós nos sábados o seu boi, ou o seu jumento, e não os tira da estrebaria, para os levar a beber?

16 Por qué razão logo se não devia livrar dêste cativeiro em dia de sábado esta filha de Abraão, que satanás tinha assim presa do modo que vêdes havia dezoito anos?

17 E dizendo êle estas palavras, se envergonhavam todos os seus adversários: Mas alegrava-se todo o povo, de tôdas as ações que por êle eram obradas com tanta glória.

18 Dizia pois: A que é semelhante o Reino de Deus, e a que o compararei eu?

19 E' semelhante ao grão de mostarda, que um homem tomou e semeou na sua horta, e que cresceu até se fazer uma grande árvore: E as aves do Céu repousaram nos seus ramos.

20 E disse outra vez: A que direi que o reino de Deus é semelhante?

21 Semelhante é ao fermento, que tomou uma mulher, e o escondeu dentro de três medidas de farinha, até que ficasse lêveda tôda a massa.

22 E ia pelas cidades, e aldeias ensinando, e caminhando para Jerusalém.

23 E perguntou-lhe um: Senhor, é assim que são poucos os que se salvam? E êle lhes disse: (3)

24 Porfiai a entrar pela porta estreita: Porque vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão. (4)

25 E quando o pai de família tiver entrado, e fechado a porta, vós outros estareis de fora, e começareis a bater à porta, dizendo: Senhor, abre-nos: E êle vos responderá, dizendo: Não sei donde vós sois:

26 Então começareis vós a dizer: Nós somos aqueles que em tua presença comemos, e bebemos, e a quem tu ensinaste nas nossas praças.

---

(3) **E ÊLE LHES DISSE** — Deve notar-se que a pergunta foi de um só **quidam**, e o Senhor dirige a resposta a muitos: **Dixit ad illos.** Quiçá para mostrar que a pergunta feita por vã curiosidade, não merecia resposta; porém quis dela tomar ocasião o Senhor para dar a todos uma lição importante.

(4) **PORFIAI A ENTRAR** — O Senhor não responde diretamente à sua curiosa e inútil pergunta, somente lhes dá a entender que são poucos, e que êles deviam procurar com o maior esfôrço ser do número dêstes poucos. — **Bossuet.**

MUITOS PROCURARÃO ENTRAR — Terão um cego e estéril desejo de bem-aventurança, porém não a constância e firmeza que convém para andar por um caminho tão estreito. **Jo 7, 54; 8, 21; 13, 33; Rom 9, 31.**

27 E êle vos responderá: Não sei donde vós sois: Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade.

28 Ali será o chôro, e o ranger dos dentes: Quando vires que Abraão, Isaac, e Jacó, e todos os profetas estão no Reino de Deus, e que vós ficais fora dele excluidos.

29 E virão do oriente, e do ocidente, e do setentrião, e do meio-dia muitos que se sentarão à mesa no Reino de Deus.

30 E então os que são os últimos, serão os primeiros, e os que são os primeiros, serão os últimos.

31 No mesmo dia chegaram alguns dos fariseus a Jesus, dizendo-lhe: Sai, e vai-te daqui: Porque Herodes te quer matar.

32 E êle lhes respondeu: Ide, e dizei a êsse raposo: Que bem se vê que eu lanço fora demônios, e faço perfeitas curas, hoje, e amanhã, e que ao terceiro dia vou a ser consumado. (5)

33 Importa contudo caminhar eu ainda hoje e amanhã, e depois de amanhã: Porque não convém que um profeta morra fora de Jerusalém. (6)

---

(5) **VOU A SER CONSUMADO** — Dizei-lhe: Que forme contra a minha vida os designios que quiser, porque eu devo empregar ainda algum tempo no meu ministério, que é dar saúde espiritual e temporal, e fazer bem a todo o mundo, e pregar o Reino de Deus, e, passado êste tempo, consumarei ou acabarei o meu sacrificio com a morte.

(6) **PORQUE NÃO CONVÉM** — O grego tem: "Não é possivel". Assim lança Jesus Cristo em rosto a Jerusalém a crueldade e ingratidão que ela usara com quase todos os profetas, dando-lhes a morte. Não é bem, diz o Senhor para a motejar, que o profeta por excelência morra fora de Jerusalém, onde morreram pela maior parte todos os mais profetas.

34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que a ti são enviados, quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, bem como uma ave recolhe os do seu ninho debaixo das asas, e tu não quiseste?

35 Eis aí vos será deixada deserta a vossa casa. E digo-vos, que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.

CAPÍTULO 14

CURA JESUS CRISTO UM HIDRÓPICO EM DIA DE SÁBADO. DEFENDE O QUE FIZERA. DEVE-SE ESCOLHER O ÚLTIMO LUGAR, E DEVEM-SE CONVIDAR PARA A MESA ANTES OS POBRES, DO QUE OS RICOS. PARÁBOLA DOS QUE SE ESCUSARAM DE IR ÀS BODAS. É NECESSÁRIO DAR DE MÃO A TUDO, POR SEGUIR A JESUS CRISTO. O SAL QUE PERDEU A FÔRÇA.

1 E aconteceu que entrando Jesus um sábado em casa de um dos príncipes fariseus a tomar a sua refeição, ainda êles o estavam ali observando.

2 E eis que diante dêle estava um homem hidrópico.

3 E Jesus dirigindo a sua palavra aos doutores da lei, e aos fariseus, lhes disse, fazendo esta pergunta: E' permitido fazer curas nos dias de sábado?

4 Mas êles ficaram calados. Então Jesus pegando no homem o curou, e mandou-o embora.

5 E dirigindo a êles o discurso, lhes disse: Quem ha dentre vós que se o seu jumento, ou o seu boi cair num poço em dia de sábado, o não tire logo no mesmo dia? (1)

---

(1) **O SEU BOI CAIR** — Os poços na Palestina eram abertos à superfície da terra, tapando-se o orifício com uma pedra. Quando por descuido se deixava descoberto, era fatal a queda de animais e de homens.

6 E êles não lhe podiam replicar a isto.

7 E observando também como os convidados escolhiam os primeiros assentos na mesa, propondo-lhes uma parábola, lhes disse:

8 Quando fôres convidado a algumas bodas, não te assentes no primeiro lugar, porque pode ser que esteja ali outra pessoa mais autorizada do que tu convidada pelo dono da casa,

9 e que vindo êste, que te convidou a ti e a êle, te diga: Dá o teu lugar a êste, e tu envergonhado vás buscar o último lugar:

10 Mas quando fôres convidado, vai tomar o último lugar, para que quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Servir-te-á isto então de glória na presença dos que estiverem juntamente sentados à mesa:

11 Porque todo o que se exalta, será humilhado, e todo o que se humilha, será exaltado.

12 Dizia mais ainda ao que o tinha convidado: Quando deres algum jantar, ou alguma ceia, não chames nem teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos que forem ricos: Para que não aconteça que também êles te convidem a sua vez e te paguem com isso: (2)

---

(2) NÃO CHAMES NEM TEUS AMIGOS — Não reprova com isto o Senhor a liberalidade e civilidade com os amigos e parentes, mas quer dizer, que se queremos ser remunerados mais no Céu do que na terra, o melhor modo de segurarmos a nossa retribuição é gastando com os pobres, porque dos ricos poderemos

13 Mas quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos, e os cegos:

14 E serás bem-aventurado, porque êsses não têm com que te retribuir: Mas ser-te-á isso retribuido na ressurreição dos justos.

15 Tendo ouvido estas coisas um dos que estavam à mesa, disse para Jesus: Bem-aventurado o que comer o pão no Reino de Deus. (3)

16 Então lhes disse Jesus: Um homem fez uma grande ceia, para a qual convidou a muitos.

17 E quando foi a hora da ceia, enviou um dos seus servos a dizer aos convidados, que viessem, porque tudo estava já aparelhado.

18 Porém todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Eu comprei uma quinta, e é-me necessário ir vê-la: Rogo-te que me dês por escusado.

19 E disse outro: Eu comprei cinco juntas de bois, e vou fazer prova dêles: Rogo-te que me dês por escusado.

20 Disse também outro: Eu casei, e por isso não posso ir lá.

---

talvez esperar que êles nos façam o mesmo que nós lhes fazemos. Dos pobres, porém, nada podemos esperar, e assim toda a remuneração fica da parte de Deus. — **Amelote.**

(3) **BEM-AVENTURADO** — Ditoso aquele que merecer ser admitido no Banquete Celestial, onde Deus alimentará a seus santos duma maneira inefavel, enche-los-á de bens incompreensíveis, e fá-los-á beber na torrente dos prazeres espirituais e Divinos, que tem reservados na sua casa para os seus escolhidos. **Sl 35, 9.**

21 E voltando o servo deu conta a seu Senhor de tudo isto. Então irado o pai de família, disse ao seu servo: Sai logo às praças, e às ruas da cidade: E traze-me cá quantos pobres, e aleijados, e cegos, e coxos achares.

22 E disse o servo: Senhor, feito está, como o mandaste, e ainda há lugar para outros mais.

23 E respondeu o Senhor ao servo: Sai por êsses caminhos, e cercos: E força-os a entrar, para que fique cheia a minha casa. (4)

24 Porque eu vos declaro que nenhum daqueles homens, que foram convidados, provará a minha ceia.

25 E muitas gentes iam com êle: E voltando Jesus para todos lhes disse:

26 Se algum vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda a sua mesma vida, não pode ser meu discípulo. (5)

27 E o que não leva a sua cruz, e vem em meu seguimento, não pode ser meu discípulo.

---

(4) **E FORÇA-OS A ENTRAR** — Êste verbo dá bem a conhecer não só a eficácia da Divina Graça, mas também o vivo desejo que teve Deus, representado neste pai de família, de que, pressuposta a incivilidade e rebeldia dos judeus, acudissem à sua vocação, abraçando a fé e recolhendo-se à Igreja os povos idólatras. — **Amelote.**

(5) **E NÃO ABORRECE A SEU PAI** — Não quer dizer Jesus Cristo que aborreçamos em si mesmo umas pessoas que nos são tão próximas e tão amáveis, como o pai e mãe; mas que quando estas mesmas pessoas nos queiram apartar de Jesus Cristo, mandando ou aconselhando alguma coisa contrária à nossa salvação e à vontade de Deus, então as devemos considerar não só como estranhas, mas também como inimigas, para lhes resistirmos e desobedecermos. — **Bossuet**, na primeira Instrução sobre a versão de Trevoux, com S. Gregório, e com o Veneravel Beda.

28 Porque qual de vós, querendo edificar uma torre, não se põe primeiro muito de seu vagar a fazer contas dos gastos que são necessários, para ver se tem com que a acabar.

29 Para se não expor a que, depois que tiver assentado o fundamento, e não a puder acabar, todos os que a virem, comecem a fazer zombaria dele,

30 dizendo: Êste homem principiou o edifício, e não o pôde acabar?

31 Ou que rei ha que, estando para ir para a campanha contra outro rei, não tome primeiro muito de assento as suas medidas, a ver se com dez mil homens poderá ir a encontrar-se com o que traz contra êle vinte mil?

32 Doutra maneira, ainda quando o outro está longe, enviando sua embaixada, lhe pede tratados de paz.

33 Assim pois qualquer de vós que não dá de mão a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo.

34 O sal é bom. Porém se o sal perder a fôrça, com que outra coisa se há de temperar?

35 Ficará sem servir nem para a terra, nem para o monturo, mas lançar-se-á fora. O que tem ouvidos de ouvir, ouça. (6)

---

(6) **NEM PARA A TERRA** — Êste dito de Jesus Cristo faz ver que é um êrro cuidar (como muitos cuidam) que todo sal esteriliza as terras.

O QUE TEM OUVIDOS DE OUVIR, OUÇA — Todas as vezes que Jesus Cristo usa desta expressão, é sempre para denotar ser de uma grandíssima importância o que disse, ou vai a dizer. — Sacy.

CAPÍTULO 15

MURMURAÇÃO DOS FARISEUS POR VEREM QUE JESUS RECEBE OS PECADORES. PARÁBOLAS DA OVELHA, E DRACMA PERDIDA. O FILHO PRÓDIGO. A ALEGRIA DO CÉU PELA CONVERSÃO DE UM PECADOR.

1 Chegavam-se pois a Jesus os publicanos, e os pecadores para o ouvirem.

2 E os fariseus, e os escribas murmuravam, dizendo: Êste recebe os pecadores, e come com êles.

3 E êle lhes propôs esta parábola, dizendo:

4 Qual de vós outros é o homem que tem cem ovelhas: E se perde uma delas, não é assim que deixa as noventa e nove no deserto, e vai a buscar a que se havia perdido, até que a ache?

5 E que depois de a achar, a põe sôbre seus ombros cheio de gôsto:

6 E vindo à casa chama a seus amigos, e vizinhos, dizendo-lhes: Congratulai-vos comigo, porque achei a minha ovelha, que se havia perdido?

7 Digo-vos que assim haverá maior júbilo no Céu, sôbre um pecador que fizer penitência, que sôbre noventa e nove justos, que não hão mister de penitência.

8 Ou que mulher há que, tendo dez dracmas, e perdendo uma, não acende a candeia, não varra a casa, e não a busque com muito sentido, até que a ache? (1)

---

(1) **DEZ DRACMAS — Dinheiro, que só não era vilíssimo, para quem não tinha senão dez. E sendo cada um de nós a respeito de Deus muito menos do que é uma dracma a respeito de**

9 E que, depois de a achar, não convoque as suas amigas, e vizinhas, para lhes dizer: Congratulai-vos comigo, porque achei a dracma que tinha perdido?

10 Assim vos digo eu, que haverá júbilo entre os anjos de Deus por um pecador que faz penitência.

11 Disse-lhes mais: Um homem teve dois filhos:

12 E disse o mais moço dêles a seu pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me toca. E êle repartiu entre ambos a fazenda.

13 E passados não muitos dias, entrouxando tudo o que era seu, partiu o filho mais moço para uma terra muito distante num país estranho, e lá dissipou tôda a sua fazenda vivendo dissolutamente.

14 E depois de ter consumido tudo, sucedeu haver naquele país uma grande fome, e êle começou a necessitar.

15 Retirou-se pois dali, e acomodou-se com um dos cidadãos da tal terra. Êste porém o mandou para um casal seu a guardar os porcos.

16 Aqui desejava êle encher a sua barriga de landes, das que comiam os porcos: Mas ninguém lhas dava.

17 Até que tendo entrado em si, disse: Quantos jornaleiros há em casa de meu pai, que têm pão em abundância, e eu aqui pereço à fome!

18 Levantar-me-ei, e irei buscar a meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o Céu, e diante de ti:

---

um homem rico, Deus, contudo, estima tanto a conversão de uma alma, como esta pobre mulher estimava uma dracma.

19 Já não sou digno de ser chamado teu filho: Faze de mim como de um dos teus jornaleiros.

20 Levantou-se pois, e foi buscar a seu pai. E quando êle ainda vinha longe, viu o seu pai, que ficou movido de compaixão, e correndo lhe lançou os braços ao pescoço para o abraçar, e o beijou. (2)

21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o Céu, e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Então disse o pai aos seus servos: Tirai depressa o seu primeiro vestido, e vesti-lho, e metei-lhe um anel no dedo, e os sapatos nos pés: (3)

23 Trazei também um vitelo bem gordo, matai-o, para comermos e para nos regalarmos: (4)

24 Porque êste meu filho era morto, e reviveu: Tinha-se perdido, e achou-se. E começaram a banquetear-se.

---

(2) **QUE FICOU MOVIDO DE COMPAIXÃO** — Tudo isto representa os diversos graus de conversão do pecador. Volta sôbre si, conhece a sua miséria, e a grande felicidade que ha em servir a Deus; resolve-se a deixar o pecado, e a apartar-se de tudo aquilo que lhe pode servir de ocasião de pecar, e volta-se para Deus, a quem olha sempre como para seu pai; pede-lhe, como uma singular graça, que o ponha na sorte dos últimos da sua casa; e por último executa sem dilação o em que tem assentado.

(3) **O SEU PRIMEIRO VESTIDO** — O primeiro, não no tempo, mas na estimação; o vestido (mais precioso), como verteu o siríaco, (e mais roçagante) como verteu o Bispo de Chalons. O texto original diz **stole**, palavra que designa as vestes usadas pelas pessoas de elevada hierarquia, reis, sacerdotes, etc., que chegam até aos pés.

(4) **VITELO** — Costume oriental para festejar um personagem.

25 E o seu filho mais velho estava no campo e quando veio, e foi chegando a casa, ouviu a sinfonia, e o côro:

26 E chamou um dos servos, e perguntou-lhe que era aquilo.

27 E êste lhe disse: E' chegado teu irmão, e teu pai mandou matar um novilho cevado, porque veio com saude.

28 Êle então se indignou, e não queria entrar. Mas, saindo o pai, começou a rogá-lo que entrasse. (5)

29 Êle porém deu esta resposta a seu pai: Há tantos anos que te sirvo, sem nunca transgredir mandamento algum teu e tu nunca me deste um cabrito, para me regalar com os meus amigos:

30 Mas tanto que veio êste teu filho, que gastou tudo quanto tinha com prostitutas, logo lhe mandaste matar o novilho gordo.

31 Então lhe disse o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu é teu:

---

(5) **E NÃO QUERIA ENTRAR** — A misericórdia de Deus com os pecadores é tão grande, que poderá dar zêlo aos mesmos justos, se êstes fossem capazes de os ter. Êste filho maior, desgostado desta maneira, representa aos fariseus, que tendo-se por justos, não podiam sofrer que Jesus Cristo conversasse e se familiarizasse tanto com os pecadores, dando-lhes tão particulares mostras do seu amor e benevolência.

COMEÇOU A ROGÁ-LO — Representando-lhe amigavelmente, e com carinho, que aquilo, longe de lhe dar razão de queixa, devia pelo contrário enchê-lo de alegria, pelas razões que depois lhe alega.

32 Era porém necessário que houvesse banquete, e festim, pois que êste teu irmão era morto, e reviveu: Tinha-se perdido, e achou-se. (6)

CAPÍTULO 16

O FEITOR, QUE SE VALEU DA SUA ADMINISTRAÇÃO PARA ADQUIRIR AMIGOS. NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E AO DINHEIRO. O MATRIMÔNIO INDISSOLÚVEL. A PARÁBOLA DO RICO AVARENTO E DE LÁZARO MENDIGO. QUEM NÃO CRÊ A ESCRITURA, TAMBÉM NÃO CRERÁ A UM MORTO RESSUSCITADO.

1 E dizia também Jesus a seus discípulos: Havia um homem rico que tinha um feitor: E êste foi acusado diante dêle como quem havia dissipado os seus bens.

2 E êle o chamou, e lhe disse: Que é isto que ouço dizer de ti? Dá conta da tua administração: Porque já não poderás ser meu feitor.

3 Então o feitor disse entre si: Que farei, visto que meu amo me tira a administração? Cavar não posso, de mendigar tenho vergonha.

---

(6) **ÊSTE PAI** — é Deus; os dois filhos, as almas inocentes, e os pecadores convertidos. Os bens, de que o pai fez repartição ao mais moço, são os dons da graça, entregues na mão do livre alvedrio. A terra muito distante, é o esquecimento de Deus, e da virtude. A dissipação da fazenda, é a perda da graça. A fome, e a servidão, é a miséria de uma alma, que se sujeita ao demônio. Os mercenários são os que servem a Deus com a esperança dos bens temporais. O pai abraçando a seu filho, é Deus todo misericordioso para com o pecador. O primeiro vestido é a graça santificante. O anel, a imagem de Deus, e o sêlo do Espírito Santo. O novilho cevado, a participação da Eucaristia. Todo o restabelecimento do filho é a restituição da graça, e dos dons de Deus depois da conversão. A alegria, e o banquete, o concêrto, e o côro, é a festa, que se faz no Céu, quando um pecador se converte.

4 Mas já sei o que hei de fazer, para que quando for removido da administração, ache quem me recolha em sua casa.

5 Tendo chamado pois cada um dos devedores de seu amo, disse ao primeiro: Quanto deves tu a meu amo?

6 E êste lhe respondeu: Cem cados de azeite. Êle então lhe disse: Toma a tua obrigação: E senta-te depressa, escreve outra de cinquenta.

7 Depois disse a outro. E tu quanto deves? Respondeu êle: Cem coros de trigo. Disse-lhe o feitor: Toma o teu escrito, e escreve oitenta.

8 E o amo louvou êste feitor iníquo, por haver obrado como homem de juizo: Porque os filhos dêste século são mais sábios na sua geração que os filhos da luz. (1)

9 Também eu vos digo: Que grangeeis amigos com as riquezas da iniquidade: Para que quando vós vierdes a faltar, vos recebam êles nos tabernáculos eternos.

10 O que é fiel no menos, também é fiel no mais: E o que é injusto no pouco, também é injusto no muito.

11 Se pois vós não fostes fieis nas riquezas injustas: Quem haverá que confie de vós as verdadeiras?

---

(1) **E O AMO LOUVOU — Não louvou a iniquidade mas sim o documento a que ela deu ocasião. O qual documento consiste em que assim como êste feitor fez amigos, que o recolhessem nas moradas terrenas dos bens de seu amo, assim dos bens que possuem, que não são propriamente seus, mas de Deus, devem os Cristãos, por meio da esmola, fazer amigos, que os recebam no Céu. As expressões filhas do século e da luz são meros hebraismos.**

12 E se vós não fostes fieis no alheio: Quem vos dará o que é vosso?

13 Nenhum servo pode servir a dois senhores: Porque ou ha de ter aborrecimento a um, e amor a outro: Ou ha de entregar-se a um, e não fazer caso do outro: Vós não podeis servir a Deus e às riquezas.

14 Ora, os fariseus, que eram avarentos, ouviam tôdas estas coisas: E zombavam dêle.

15 E Jesus lhes disse: Vós outros sois os que vos dais por justificados diante dos homens: Mas Deus conhece os vossos corações: Porque o que é elevado aos olhos dos homens, é abominação diante de Deus.

16 A lei e os profetas duraram até à vinda de João: Desde êste tempo é o reino de Deus anunciado, e cada um faz fôrça por entrar nêle.

17 E' porém mais fácil passar o Céu e a terra, do que perder-se um til da lei.

18 Todo o que larga a sua mulher, e casa com outra, comete adultério: E o que casa com a que foi repudiada de seu marido, comete adultério. (2)

19 Havia um homem muito rico, que se vestia de púrpura, e de holanda: E que todos os dias se banqueteava esplendidamente.

---

(2) **TODO O QUE LARGA A SUA MULHER** — No Evangelho de S. Mateus assentou Jesus Cristo os seguintes princípios: Recordou a instituição do matrimônio naquela parte em que disse que Deus tinha criado um só homem e uma só mulher. Impôs o mútuo amor, dizendo que deviam estar unidos de maneira que fosse **duo in carne una.** Estabeleceu a indissolubilidade do matrimônio, referindo que, visto ter Deus formado assim o homem e a mulher unidos, o homem não os devia separar, **Quod ergo Deus**

20 Havia também um pobre mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, que estava deitado à sua porta. (3)

21 E que desejava fartar-se das migalhas que caíam da mesa do rico, mas ninguém lhas dava: E os cães vinham lamber-lhe as úlceras.

---

conjunxit, homo non separet, e assim indicou que o divórcio é contrário à natureza, do mesmo modo que é contra a natureza, que uma só carne ou um só homem se dividam em dois, e contra a instituição divina, porque o divórcio separa o que Deus quis que estivesse sempre unido. Aqui Jesus Cristo insiste na indissolubilidade matrimonial, cujos fundamentos podemos reduzir a três. O matrimônio é indissolúvel: 1.º Para se assemelhar ao matrimônio dos proto-parentes, 2.º Para fortificar o mútuo amor dos cônjuges. 3.º Para corresponder à sua instituição divina. A Igreja tem-se mostrado inflexivel sobre a doutrina da indissolubilidade matrimonial, inculcada no Evangelho com tanto afinco. De resto todos sabem os inconvenientes sociais do divórcio. É bem conhecido o trecho de Bonald, que merece sempre ser transcrito: "**Si la dissolution du lien conjugal est permise, même, pour cause d'adultere, toutes les femmes qui voudront divorcer se rendront coupables d'adulteres, les femmes seront une marchandise en circulation, et l'accusation d'adultère sera la monnaie courante, et le moyen convenu de tous les échanges.** E a França tem visto o marido, a mulher e o sedutor combinarem-se a fim de poderem provar o adultério perante os tribunais, para dêste modo conseguirem divorciar-se judicialmente. Madame Stael, em um livro sobre a Alemanha, escreveu: **L'amour est une religion en Allemagne, mais une religion poetique, qui tolère trop volontiers tout ce que la sensibilité, peut excuser; on ne saurait le nier, la facilité du divorce dans les provinces protestantes qui porte atteinte à la sainteté du mariage. On y change passiblement d'épouse que s'il agissait d'arranger les incidents d'un drame.** Jesus Cristo, modêlo de todos os legisladores, e legislador divino, instituindo as suas leis, não condescende com as paixões humanas, visou a máxima perfeição do indivíduo, da família e da sociedade; e a indissolubilidade matrimonial, em que pese aos sectários do divórcio, concorre poderosamente para o progresso da sociedade e civilização do povo.

(3) **POR NOME LÁZARO** — Daqui colheram alguns Padres, como Tertuliano, e com êles os Mestres das Sentenças, livro IV, dist. ult., ser esta uma verdadeira história, e não simples parábola. Outros com Teofilacto, e Eutímio sentem o contrário, o que hoje é aceito.

22 Ora sucedeu morrer êste mendigo, que foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. E morreu também o rico, e foi sepultado no inferno. (4)

23 E quando êle estava nos tormentos, levantando seus olhos, viu ao longe a Abraão, e a Lázaro no seu seio.

24 E gritando, êle disse: Pai Abraão, compadece-te de mim, e manda cá a Lázaro, para que molhe em água a ponta do seu dedo, a fim de me refrescar a língua, pois sou atormentado nesta chama.

25 E Abraão lhe respondeu: Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e que Lázaro não teve senão males: Por isso está êle agora consolado, e tu em tormentos:

26 E demais que entre nós e vós está firmado um grande abismo: De maneira que os que querem passar daqui para vós, não podem, nem os de lá passar para cá. (5)

27 E disse o rico: Pois eu te rogo, pai, que o mandes à casa de meu pai:

28 Pois que tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, que não suceda virem também êles parar a êste lugar de tormentos.

---

(4) **AO SEIO DE ABRAÃO** — Lugar que havia destinado para o descanso das almas dos justos, até que Jesus Cristo, triunfando da morte, os levou consigo a gozar da terra bem-aventurada. Abraão é proposto como pai de todos os viventes. **Rom 11, 12.** Os que imitam a sua fé, e a sua piedade, são seus filhos espirituais, e se diz que descansam no seio de Abraão, à maneira de uns filhos ternos, e mui amados, que lhos levam, para que repousem no seio, ou regaço de seus pais. — **Pereira.**

(5) **UM GRANDE ABISMO** — Assim vertem todos os que costumam alegar, aquele caos da Vulgata, que o grego chama: **chasma** — **Pereira.**

29 E Abraão lhe disse: Êles lá têm a Moisés, e aos profetas: Ouçam-nos. (6)

30 Disse pois o rico: Não, pai Abraão: Mas se fôr a êles algum dos mortos, hão de fazer penitência.

31 Porém Abraão lhe respondeu: Se êles não dão ouvidos a Moisés, e aos profetas, tão pouco se deixarão persuadir, ainda quando haja de ressuscitar algum dos mortos.

CAPÍTULO 17

CONDENAÇÃO DO QUE DÁ ESCÂNDALO AOS PEQUENINOS. DEVE-SE PERDOAR SETE VEZES NO DIA AO QUE SE ARREPENDE. QUÃO PODEROSA SEJA A FÉ. POR MAIS QUE FAÇAMOS, SEMPRE NOS DEVEMOS TER EM CONTA DE SERVOS INÚTEIS. DE DEZ LEPROSOS, QUE JESUS CUROU, SÓ UM É AGRADECIDO. SEGUNDA VINDA DO SENHOR AO MUNDO, COMO UM RELÂMPAGO.

1 E disse Jesus a seus discípulos: E' impossível que deixe de haver escândalos, mas ai daquele por quem êles vêm.

2 Seria melhor para êle que se lhe atasse ao pescoço uma pedra de moinho, e que fôsse precipitado ao mar, do que ser êle a causa de se escandalizar um dêstes pequeninos.

3 Estai com cuidado sôbre vós; se teu irmão pecar contra ti, repreende-o, e se êle se arrepender, perdoa-lhe.

---

(6) **OUÇAM-NOS** — Note-se, que aconselha Jesus Cristo a lição dos livros de Moisés, e dos profetas, ao povo judaico, e consequentemente ao povo Cristão.

4 E se êle pecar sete vezes no dia contra ti, e sete vezes no dia te vier buscar, dizendo: Pesa-me, perdoa-lhe.

5 E disseram os Apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé.

6 E o Senhor lhes disse: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar, e ela vos obedecerá.

7 Qual é pois de vós o que tendo um servo ocupado em lavrar, ou em guardar gado, lhe diga, quando êle se recolhe do campo: Vai já pôr-te à mesa:

8 E que antes lhe não diga: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, enquanto eu como e bebo, e depois disto comerás tu, e beberás?

9 E quando o servo tenha feito tudo o que lhe ordenou, porventura fica-lhe o Senhor em obrigação?

10 Creio que não. Pois assim também vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi mandado, dizei: Somos uns servos inúteis: Fizemos o que devíamos fazer. (1)

11 Sucedeu pois que indo Jesus para Jerusalém, passava pelo meio de Samaria, e de Galiléia.

12 E ao entrar numa aldeia, sairam-lhe ao encontro dez homens leprosos, que se puseram de longe,

13 e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem compaixão de nós.

---

(1) **FIZEMOS O QUE DEVÍAMOS FAZER — Com esta comparação pretende o Senhor curar a vaidade daqueles homens, que quando têm feito alguma coisa boa, querem logo entrar a contas com Deus.**

14 Jesus tanto que os viu, disse-lhes: Ide mostrar-vos aos sacerdotes. E resultou, quando iam no caminho, ficarem limpos.

15 E um dêles, quando viu que havia ficado limpo, voltou atrás, engrandecendo a Deus em altas vozes.

16 E veio lançar-se a seus pés com o rosto em terra, dando-lhe as graças: E êste era samaritano. (2)

17 E respondendo Jesus, disse: Não é assim que todos os dez foram curados? e onde estão os outros nove?

18 Não se achou quem voltasse, e viesse dar glória a Deus, senão só êste estrangeiro.

19 E disse para êle: Levanta-te, vai: Que a tua fé te salvou. (3)

20 Tendo-lhe feito os fariseus esta pergunta: Quando virá o Reino de Deus? Respondendo-lhes Jesus, disse: O Reino de Deus não virá com mostras algumas exteriores:

21 Nem dirão: Ei-lo aqui, ou ei-lo acolá. Porque eis aqui está o Reino de Deus dentro de vós. (4)

---

(2) **E ÊSTE ERA SAMARITANO** — Os outros nove eram judeus. — **Pereira.**

(3) **QUE A TUA FÉ TE SALVOU** — Destas palavras parece inferir-se, que além da saúde do corpo, lhe concedeu o Senhor a da alma, com diferença dos outros nove, que sòmente ficaram sãos no corpo.

(4) **PORQUE EIS AQUI ESTÁ O REINO DE DEUS** — Quer dizer, o Messias que esperais já veio, e está no meio de vós outros. Os fariseus, que estavam cheios de orgulho, não formavam uma parte deste Reino, que é um Reino de humildade, e de doçura; mas o Senhor lhes ensinava a buscarem-no, não na pompa exterior de

22 Depois disse a seus discípulos: Lá virá tempo em que vós desejareis ver um dia o Filho do homem, e não o vereis. (5)

23 Então vos dirão: Ei-lo aqui está, e ei-lo acolá. Não queirais ir, nem o sigais.

24 Porque assim como o relâmpago, que fuzilando na região inferior do Céu, faz clarão desde uma até à outra parte: Assim será o Filho do homem no seu dia.

25 Mas é necessário que êle sofra primeiro muito, e que seja rejeitado dêste povo.

26 E o que sucedeu em tempo de Noé, do mesmo modo sucederá também quando vier o Filho do homem.

27 Êles comiam e bebiam, casavam os homens com as mulheres, e as mulheres com os homens, até ao dia em que Noé entrou na arca, e então veio o dilúvio e fez perecer a todos.

28 E como sucedeu também em tempo de Ló, estavam êles comendo e bebendo, faziam compras e vendas, plantavam e edificavam.

---

um poder temporal, semelhante aos dos príncipes dos séculos, mas no mesmo fundo do coração do homem, onde Deus devia estabelecer principalmente o seu Reino, pelo seu espírito, e pela sua graça.

(5) **LÁ VIRÁ TEMPO** — Lembrando-vos do tempo em que gozastes da sua presença, e da sua conversação, e comprando por qualquer preço a consolação de o ver, e ouvir, para ter esfôrço com as suas palavras, e conselhos no meio das tribulações, que haveis de padecer: mas não o vereis, porque o Espôso vos terá sido já tirado, e será aquele para vós outros um tempo de luto, e de tristeza. **Mt 9, 15; Mc 2, 20.** Mas toda esta predição de Jesus Cristo, desde o verso 22 até ao fim do capítulo, interpreta Calmet da destruição de Jerusalém, e do castigo da nação judaica, entendendo a vinda do Senhor em sentido metafórico, pelo castigo que êle fará cair sôbre os judeus.

29 Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxôfre do Céu, que consumiu a todos.

30 Assim mesmo será no dia em que se há de manifestar o Filho do homem.

31 Naquela hora quem estiver no telhado, e tiver os seus moveis em casa, não desça a tirá-los, e da mesma sorte quem estiver no campo, não volte atrás.

32 Lembrai-vos da mulher de Ló.

33 Todo o que procurar livrar a sua vida, perdê-la-á, e todo o que a perder, salvá-la-á.

34 Eu vos declaro que naquela noite, de dois homens que estiverem na mesma cama, um será tomado, e deixado o outro:

35 E de duas mulheres, que estiverem moendo juntas, uma será tomada, e deixada a outra; de dois, que estiverem no campo, um será tomado, e deixado o outro.

36 Replicando, êles lhe disseram: Onde será isso, Senhor?

37 Êle lhes respondeu: Onde quer que estiver o corpo, ajuntar-se-ão ali também as águias.

CAPÍTULO 18

A PARÁBOLA DO JUÍZ INÍQUO. IMPORTA SER PERSEVERANTE EM ORAR. PARÁBOLA DO FARISEU, E DO PUBLICANO. ACOLHE JESUS OS MENINOS. SÓ DEUS É BOM. O QUE GUARDA OS SEUS MANDAMENTOS, SALVA-SE. ENTRISTECE-SE UM RICO, POR LHE ACONSELHAR O SENHOR QUE DEIXE TUDO. QUÃO DIFICULTOSO SEJA ENTRAR UM RICO NO CÉU. PRÊMIO DOS QUE TUDO DEIXAM POR AMOR DE DEUS. PREDIZ O SENHOR A SUA MORTE. CURA UM CEGO PERTO DE JERICÓ.

1 E propôs-lhes também Jesus esta parábola, para mostrar que importa orar sempre, e não cessar de o fazer,

2 dizendo: Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava os homens.

3 Havia também na mesma cidade uma viuva, que costumava vir buscá-lo, dizendo: Sustenta o meu direito contra o que contende comigo.

4 E êle por muito tempo lhe não quis deferir. Mas por último disse lá consigo: Ainda que eu não temo a Deus, nem respeito os homens,

5 todavia como esta viuva me importuna, far-lhe-ei justiça, para que por fim não suceda que vindo ela muitas vezes me carregue de afrontas. (1)

6 Então disse o Senhor: Ouvi o que diz êste juiz iniquo:

7 E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que estão clamando a êle de dia e de noite, e sofrerá êle que os oprimam?

8 Digo-vos que êle os vingará bem depressa. Mas quando vier o Filho do homem, julgais vós que achará êle alguma fé na terra? (2)

9 E propôs também esta parabóla a uns, que confiavam em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavam aos outros:

---

(1) **ME CARREGUE DE AFRONTAS — O verbo, que o texto grego aqui põe, significa pròpriamente, dar na cara. E esta era a afronta, que o juiz temia. — Sacy e Duhamel.**

(2) **QUE ACHARÁ ÊLE ALGUMA FÉ NA TERRA? — A saber, entre os judeus incrédulos. Santo Agostinho e o Venerável Beda.**

10 Subiram dois homens ao templo a fazer oração: Um fariseu, e outro publicano.

11 O fariseu posto em pé, orava lá no seu interior desta forma: Graças te dou, meu Deus, porque não sou como os mais homens: Que são ladrões, uns injustos, uns adúlteros: Como é também êste publicano. (3)

12 Jejuo duas vezes na semana: Pago o dízimo de tudo o que tenho. (4)

13 O publicano, pelo contrário, posto lá de longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao Céu: Mas batia nos peitos, dizendo: Meu Deus, sê propício a mim pecador. (5)

14 Digo-vos que êste voltou justificado para sua casa, e não o outro: Porque todo o que se exalta, será humilhado: E todo o que se humilha, será exaltado.

15 E algumas pessoas lhe traziam também os seus meninos, para êle os tocar; o que vendo os discípulos, repeliram-nos com palavras desabridas.

---

(3) **COMO É** — Esta ação de graças vai acompanhada de uma muito refinada soberba: porque olhando a todos os outros como pecadores, parece que só a si se tem pelo mais justo de todos os homens. — **Santo Agostinho.**

(4) **JEJUO** — Isto é, segundas e quintas-feiras, como atesta Santo Epifânio. Êstes jejuns se guardam ainda hoje pelos judeus mais observantes. Os rabinos tinham ordenado êste jejum por três razões: pela ruína do Templo; por haver sido queimada a Lei: e pelas injúrias que se faziam ao nome Santo de Deus. — **Pereira.**

(5) **O PUBLICANO** — No publicano se vê um caráter todo diferente metido em um canto do Templo, cheio de confusão, de sentimentos da sua própria indignidade, e longe do lugar Santo, onde habitava Deus entre os homens, sem atrever-se a levantar os olhos ao Céu, a quem considerava ofendido, e ferindo o seu peito

16 Porém Jesus, chamando a si os meninos, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não lho embaraceis: Porque dos tais é o reino de Deus.

17 Em verdade vos digo: Todo o que não receber o Reino de Deus, como um menino, não entrará nêle.

18 Então lhe fez esta pergunta um homem de qualidade, dizendo: Bom Mestre, que devo eu fazer para possuir a vida eterna?

19 E Jesus lhe respondeu: Por que me chamas tu bom? ninguém é bom, senão só Deus.

20 Tu sabes os mandamentos: Não matarás: Não cometerás adultério: Não furtarás: Não dirás falso testemunho: Honrarás a teu pai e a tua mãe.

21 Disse o homem: Todos êstes mandamentos tenho eu guardado desde a minha mocidade.

22 O que tendo ouvido Jesus, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: Vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu, e depois vem, e segue-me.

---

com mostras de grande dor, arrependimento, e compunção, se contentava com dizer a Deus: Senhor, tende misericordia de um pecador, tal como eu sou. Vejamos, diz Santo Agostinho, como êstes dois homens representam a sua causa antes o Juiz Soberano das consciências. Um se louva como justo, e acusa com orgulho a todos os outros pecadores; o outro se reconhece réu, e confessa com uma profunda humildade a sua miséria. Ouçamos agora a sentença que se pronuncia: Declaro-vos, diz Jesus Cristo, que o publicano voltou justificado para sua casa, e ao contrário o fariseu, e daqui aprendamos a merecer ser justificados aos olhos de Deus por uma humilde confissão dos nossos pecados.

POSTO LÁ DE LONGE. — Em algum canto do primeiro átrio do Templo, onde tôda a sorte de pessoas, ainda que fossem profanas, podiam entrar. 3 Rs 8, 41. E isto por verdadeira humildade, e sentimento da sua indignidade.

23 Quando êle ouviu isto, se entristeceu, porque era mui rico.

24 E Jesus vendo que êle ficara triste, disse: Que dificultosa coisa é entrarem no Reino de Deus os que têm cabedais. (6)

25 Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no Reino de Deus.

26 E disseram os que o ouviam: Visto isso, quem é que pode salvar-se?

27 Respondeu-lhes Jesus: O que é impossível aos homens, é possível a Deus.

28 Então disse Pedro: Eis aqui estamos nós, que deixamos tudo, e te seguimos.

29 Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo: Que ninguém há que, uma vez que deixou pelo reino de Deus a casa, ou os pais, ou os irmãos, ou a mulher, ou os filhos,

30 logo neste mundo não receba muito mais, e no século futuro a vida eterna.

---

(6) **OS QUE TÊM CABEDAIS** — Tendo nas riquezas todo o seu coração, e toda a sua confiança. A regra pois que devemos todos observar, para que os bens temporais nos não sirvam de embaraço para a vida eterna, é a que aponta Santo Agostinho, quando no Livro dos Costumes da Igreja Católica, cap. 21, diz assim: "A regra de usar bem das coisas deste mundo, que um e outro Testamento nos ensina, consiste em que o homem não ame, nem apeteça algumas delas, pelo que é em si; mas em que as desfrute precisamente, quanto basta para acudir às necessidades e obrigações da vida, e que as desfrute com a parcimônia de quem usa, e não com afeto de quem ama".

31 Depois tomou Jesus à parte os doze Apóstolos, e lhes disse: Eis aqui vamos para Jerusalém, e tudo o que está escrito pelos profetas tocante ao Filho do homem, será cumprido:

32 Porque êle será entregue aos gentios, e será escarnecido, e açoitado, e cuspido:

33 E depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida, e êle ressurgirá ao terceiro dia.

34 Mas os Apóstolos nada disto compreenderam, e era para êles êste discurso um segrêdo, e não penetravam coisa alguma do que se lhes dizia.

35 Sucedeu, porém, que quando Jesus ia chegando à Jericó, estava sentado à borda da estrada um cego pedindo esmola.

36 E ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou que era aquilo.

37 E responderam-lhe que era Jesus Nazareno que passava.

38 No mesmo tempo se pôs êle a bradar, dizendo: Jesus, filho de Davi, tem de mim piedade.

39 E os que iam adiante repreendiam-no para que se calasse. Porém êle cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem de mim piedade.

40 Então Jesus, parando, mandou que lho trouxessem. E quando êle chegou, fez-lhe esta pergunta,

41 dizendo: Que queres que te faça? E êle respondeu: Senhor, que eu veja.

42 E Jesus lhe disse: Vê, a tua fé te salvou.

43 E logo imediatamente viu, e o foi seguindo, engrandecendo a Deus. E todo o povo, assim que isto presenciou, deu louvor a Deus.

CAPÍTULO 19

CONVERSÃO DE ZAQUEU. A PARÁBOLA DOS DEZ MARCOS DE PRATA. PREDIÇÃO DA RUÍNA DOS JUDEUS. ENTRADA DE JESUS EM JERUSALÉM, CUJA FUTURA DESTRUIÇÃO O FAZ CHORAR. VAI AO TEMPLO, E LANÇA FORA DÊLE OS NEGOCIANTES.

1 E tendo entrado em Jericó, atravessava Jesus a cidade.

2 E vivia nela um homem chamado Zaqueu: E era êle um dos principais entre os publicanos, e pessoa rica: (1)

3 E procurava ver a Jesus, para saber quem era: E não o podia conseguir por causa da muita gente, porque era pequeno de estatura.

4 E correndo adiante, subiu a um sicômoro para o ver: Porque por ali havia de passar. (2)

---

(1) **ENTRE OS PUBLICANOS** — Assim eram chamados os que arrendavam os tributos e rendas que se pagavam ao povo romano. Além dos que iam pelos povos para os cobrar e recolher, havia outros que os exigiam nos portos e nas pontes. Não é fácil determinar a qual classe destes pertencia Zaqueu; porém, pode presumir-se que aos da primeira ou da segunda, porque em qualquer das duas lhe era mais fácil defraudar, como êle confessa de si mesmo, vers. 8, que na última. — **Bossuet.**

(2) **A UM SICÔMORO** — É figueira silvestre, a que Santo Agostinho e Dioscórides chamam figueira egipcíaca, a qual participa da figueira e da amoreira. Ainda hoje se vê no vale do Jordão e no Egito.

5 E quando Jesus chegou àquele lugar, levantando os olhos, ali o viu, e lhe disse: Zaqueu, desce depressa: Porque importa que eu fique hoje em tua casa. (3)

6 E desceu êle a tôda a pressa, e recebeu-o gostoso.

7 E vendo isto todos, murmuravam, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um homem pecador.

8 Entretanto Zaqueu, pôsto na presença do Senhor, disse-lhe: Senhor: Eu estou para dar aos pobres a metade dos meus bens: E naquilo em que eu tiver defraudado a alguém, pagar-lho-ei quadruplicado. (4)

9 Sôbre o que lhe disse Jesus: Hoje entrou a salvação nesta casa: Porque êste também é filho de Abraão.

10 Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que tinha perecido.

11 Ouvindo êles isto, continuando Jesus a falar, lhes propôs uma parábola, por ocasião de estar êle perto de Jerusalém: E porque cuidavam que o Reino de Deus se havia de manifestar cedo.

12 Disse pois: Um homem de grande nascimento foi para um país muito distante a tomar posse de um reino, para depois voltar.

---

(3) **ALI O VIU** — Viu diz Santo Agostinho, com os olhos da sua admirável misericórdia. Viu-o como a Natanael, quando estava debaixo da figueira, antes que Filipe o chamasse, Jo 1, 48: viu-o como viu a S. Pedro, depois da sua queda.

(4) **EU ESTOU PARA DAR** — Como as ações, que Zaqueu se resolveu a fazer, em virtude e por efeito da sua conversão, eram ainda sem dúvida futuras, por isso o que a Vulgata diz: ecce do etc., traduzi eu: "Eu estou para dar etc.", seguindo as versões de Mons de Sacy, de Huré e outras. — Pereira. Glaire traduz. Senhor eis que eu dou.

13 E chamando dez servos seus, deu-lhes dez marcos de prata, e disse-lhes: Negociai até eu vir.

14 Mas os do seu país o aborreciam, e enviaram nas suas costas deputados que fizessem êste protesto: Não queremos que êste seja nosso rei. (5)

15 E com efeito voltou êle com a posse do reino tomada: E mandou chamar aqueles servos, a quem dera o seu dinheiro, a fim de saber quanto cada um tinha negociado.

16 Veio pois o primeiro dizendo: Senhor, o teu marco adquiriu dez.

17 E o Senhor lhe respondeu: Está bem, servo bom, porque foste fiel no pouco serás governador de dez cidades.

18 Veio depois o segundo dizendo: Senhor, o teu marco rendeu cinco.

E NAQUILO — Pôsto que na realidade tenho defraudado ao meu próximo, como o confesso hoje diante de ti. Esta é a linguagem daquele a quem o Senhor havia olhado, e que havia já recebido a Jesus Cristo, não sòmente em sua casa, senão dentro no seu coração. Era o Senhor o que falava nele, ou que o fazia falar desta sorte. **Santo Agostinho.** O voltar quatro tantos mais, era pena que impunham as Leis Romanas aos publicanos que houvessem defraudado a algum, e também a de Moisés pelos frutos. **Êx** 22, 1; **Núm** 5,7.

(5) **NÃO QUEREMOS** — Êstes foram os judeus, que mostraram maior obstinação em não receber a Jesus Cristo por seu rei, e que foram os primeiros em opor-se ao estabelecimento do seu Evangelho. "Ao seu veio, e os seus o não receberam." **Jo** 1, 2.

19 E o Senhor lhe respondeu: Sê tu também governador de cinco cidades.

20 Veio também o terceiro dizendo: Senhor, aqui tens o teu marco, que eu guardei embrulhado num lenço:

21 Porque tive mêdo de ti, que és um homem rígido: Que tiras donde não puseste, e que recolhes o que não semeaste.

22 Disse-lhe o Senhor: Servo mau, pela tua mesma bôca te condeno eu: Tu sabias que eu era um homem rígido, que tiro donde não pus, e que recolho o que não semeei:

23 Logo por que não meteste tu o meu dinheiro ao banco, para que quando viesse, o recebesse eu então com os seus lucros?

24 E disse aos que estavam presentes: Tirai-lhe o marco de prata, e dai-o ao que tem dez.

25 E êles lhe responderam: Senhor, êste já tem dez.

26 Pois eu vos digo, que a todo aquele que tiver se lhe dará, e terá mais: Mas ao que não tem, se lhe tirará ainda isso mesmo que tem.

27 Quanto porém àqueles meus inimigos que não quiseram que eu fosse seu rei, trazei-mos aqui, e tirai-lhes a vida em minha presença. (6)

---

(6) **E TIRAI-LHES A VIDA** — O grego diz, "e degolai-os." Assim foi executado pelas armas dos romanos, que castigaram aos judeus rebeldes diante do altar e templo. Pode isto entender-se também da sentença contra os réprobos, que não quiseram submeter-se ao império de Jesus Cristo.

28 E dito isto, ia Jesus adiante de todos subindo para Jerusalém.

29 E aconteceu que quando chegou perto de Betfagé, e de Betânia, no monte que se chama das Oliveiras, enviou dois discípulos seus,

30 dizendo: Ide a essa aldeia, que está fronteira: Entrando nela, achareis um jumentinho atado, em que nunca montou pessoa alguma: Desprendei-o e trazei-o.

31 E se alguém vos perguntar: Por que o soltais vós? Dir-lhe-eis assim: Porque o Senhor deseja servir-se dêle.

32 Partiram pois os que tinham sido enviados: E acharam lá o jumentinho, como o Senhor lhes dissera.

33 E quando êles estavam desprendendo o tal jumentinho, lhes disseram seus donos: Por que soltais vós êsse jumentinho?

34 E êles responderam: Porque o Senhor tem necessidade dêle.

35 Trouxeram-no pois a Jesus. E lançando sôbre o jumentinho os seus vestidos, fizeram-no montar em cima.

36 E por onde quer que êle passava, estendiam os seus vestidos no caminho.

37 Mas quando já ia chegando à descida do monte das Oliveiras, todos os seus discípulos, transportados de gôsto, começaram de chusma a louvar a Deus em altas vozes por tôdas as maravilhas que tinham visto,

38 dizendo: Bendito o rei que vem em nome do Senhor; paz no Céu, e glória nas alturas. (7)

39 Então alguns dos fariseus, que se achavam entre o povo, disseram-lhe: Mestre, repreende os teus discípulos.

40 Aos quais êle respondeu: Asseguro-vos que se êles se calarem, clamarão as mesmas pedras. (8)

41 E quando chegou perto, ao ver a cidade, chorou Jesus sôbre ela, dizendo:

42 Ah! se ao menos neste dia, que agora te foi dado, conhecesses ainda tu o que te pode trazer a paz! mas por ora tudo isto está encoberto aos teus olhos.

43 Porque virá um tempo funesto para ti: No qual os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão: E te porão em apêrto de tôdas as partes: (9)

---

(7) **E GLÓRIA NAS ALTURAS** — Aqui se vê renovado em parte o Hino, que os Anjos cantaram no Nascimento do Salvador: Que a paz que está no Céu, e vem do Céu, desça sobre a terra, e que Deus, que habita nas alturas, seja glorificado. A paz em frase hebraica significa a mais perfeita e completa prosperidade. — **Bossuet.**

(8) **CLAMARÃO** — Não só os gentios, que se comparam às pedras, senão as mesmas pedras, por um efeito maravilhoso da Divina Onipotência. **S. Jerônimo.** Assim se viu, que na morte do Senhor se rasgou de alto a baixo o véu do Templo, estremeceu a terra, estalaram as pedras, e se abriram as sepulturas, testemunhando com esta espécie de grito público a Divindade e a glória daquele a quem se fazia morrer como a um malfeitor, ainda que verdadeiramente era rei dos judeus, o príncipe de tôdas as nações, e o Deus da natureza.

(9) **NO QUAL OS TEUS INIMIGOS** — Alude manifestamente ao sítio que Tito pôs a Jerusalém, e à destruição desta Metrópole da Palestina pelo exército romano. — **Pereira.**

44 E te derribarão por terra a ti, e a teus filhos, que estavam dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sôbre pedra: Porquanto não conheceste o tempo da tua visitação.

45 E havendo entrado no templo, começou a lançar fora todos os que vendiam e compravam nele,

46 dizendo-lhes: Está escrito: Que a minha Casa é Casa de oração. E vós tendes feito dela um covil de ladrões.

47 E todos os dias ensinava no templo. Mas os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os principais do povo andavam vendo como o haviam de perder:

48 Mas não achavam meio de lhe fazerem mal. Porque todo o povo estava suspenso quando o ouvia.

CAPÍTULO 20

QUEREM OS SACERDOTES E DOUTORES DA LEI SABER DONDE TEM JESUS CRISTO A AUTORIDADE. ÊLE OS FAZ EMUDECER COM OUTRA PERGUNTA. A PARÁBOLA DOS QUE TOMARAM UMA VINHA DE RENDA. DEVE-SE PAGAR O TRIBUTO A CÉSAR. ÊRRO DOS SADUCEUS REFUTADO. CHAMA DAVI SEU SENHOR AO MESSIAS. O ORGULHO DOS DOUTORES DA LEI. QUER JESUS QUE HAJA DÊLES CAUTELA.

1 E aconteceu um daqueles dias que, estando Jesus no templo ensinando ao povo, e anunciando o Evangelho, se ajuntaram os príncipes dos sacerdotes, e os escribas com os anciãos.

2 E falaram-lhe nestes têrmos: Dize-nos, com que autoridade fazes tu estas coisas? ou: Quem é que te deu êste poder?

3 E respondendo Jesus, lhes disse: Também eu vos farei uma pergunta. Respondei-me:

4 O batismo de João era do Céu ou era dos homens?

5 Mas êles discorriam dentro de si, dizendo. Se dissermos que era do Céu, dirá: Por que razão logo não crestes nele?

6 E se dissermos que era dos homens, todo o povo nos apedrejará: Porque êles têm por certo que João era um profeta.

7 Responderam pois que não sabiam donde era.

8 Disse-lhes então Jesus: Pois nem eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

9 E começou a dizer ao povo esta parábola: Um homem plantou uma vinha, e arrendou-a a uns fazendeiros: E êle estêve ausente por muitos tempos.

10 E em uma ocasião enviou um dos seus servos aos fazendeiros, para que lhe dessem do fruto da vinha. Êles, depois de o ferirem, recambiaram-no sem coisa alguma.

11 E tornou a enviar outro servo. Mas êles, ferindo também a êste, e carregando-o de afrontas, o despediram vazio.

12 Tornou a enviar ainda terceiro: Êles, ferindo também a êste, o deitaram fora.

13 Disse então o senhor da vinha: Que hei de fazer? Mandarei meu filho amado: Sem dúvida que quando o virem, lhe guardarão respeito.

14 Quando os fazendeiros o viram, discorreram entre si, dizendo: Êste é o herdeiro, matemo-lo, para fazer nossa a herança.

15 E lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará pois o senhor da vinha?

16 Virá e acabará de todo com aqueles fazendeiros, e dará a vinha a outros. O que ouvindo êles, lhe disseram: Deus tal não permita. (1)

17 E êle olhando para êles, disse: Pois que quer dizer isto que está escrito: A pedra, que desprezaram os edificadores, esta veio a ser a principal do ângulo?

18 Todo o que cair sôbre aquela pedra, ficará quebrantado: E sôbre quem ela cair, será feito em migalhas.

19 E os príncipes dos sacerdotes, e os escribas lhe desejavam lançar as mãos naquela hora: Mas temeram ao povo: E isto porque entenderam que contra êles havia proposto esta parábola.

20 Com o ôlho pois nele mandaram espias, que se disfarçassem em homens de bem, para o apanharem no que dizia, a fim de o entregarem à jurisdição e poder do governador.

---

(1) **DEUS TAL NÃO PERMITA** — Isto é, que nós sejamos como foram os da vinha. Em S. Mateus, 21, 41, depois dos judeus ouvirem a parábola, perguntou-lhes Jesus, que devia fazer o Senhor àqueles péssimos rendeiros? Responderam, que devia acabar com êles, e dar a vinha a outros. Parece agora de S. Lucas, que Jesus aprovara a resposta dos judeus, mas que ao mesmo tempo lhes dera a entender, com algum gesto, que êles eram os mesmos, de quem se verificava a parábola. Ao que êles disseram: Deus tal não permita. E o Senhor os convenceu, alegando a profecia de Davi, que lemos no verso 17. — **Duhamel.**

21 Êstes pois lhe fizeram uma pergunta, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente: E que não fazes acepção de pessoas, mas que ensinas o caminho de Deus em verdade:

22 E'-nos permitido dar o tributo a César ou não?

23 E entendendo Jesus a astúcia dêles, lhes disse: Por que me tentais?

24 Mostrai-me cá um dinheiro: De quem é a imagem e a inscrição que tem? Respondendo êles, lhe disseram: De César.

25 Então lhes disse o Senhor: Pagai logo a César o que é de César: E a Deus o que é de Deus.

26 E não puderam repreender as suas palavras diante do povo: Antes, admirados da sua resposta, se calaram.

27 Chegaram depois alguns dos saduceus, que dizem que não há ressurreição, e lhe fizeram esta pergunta,

28 dizendo: Mestre, Moisés nos deixou escrito: Se morrer o irmão de algum, tendo mulher, e êste não deixar filhos, que se case com ela o irmão do tal, e dê sucessão a seu irmão.

29 Havia pois sete irmãos: O primeiro dos quais casou, e morreu sem filhos.

30 Casou também o segundo com a viuva, e morreu sem filho.

31 Casou depois com ela o terceiro. E assim sucessivamente todos os sete, os quais também morrèram sem deixar sucessão.

32 Morreu enfim também a mulher depois de todos êles.

33 Quando fôr pois a ressurreição, de qual dêles será ela mulher? Pois que o foi de todos os sete.

34 E Jesus lhes disse: Os filhos dêste século casam homens com mulheres, e mulheres com homens:

35 Mas os que forem julgados dignos daquele século, e da ressurreição dos mortos, nem os homens desposarão mulheres, nem as mulheres homens: (2)

36 Porque não poderão jamais morrer: Porquanto são iguais aos Anjos, e são filhos de Deus: Visto serem filhos da ressurreição.

37 E que os mortos hajam de ressuscitar, o mostrou também Moisés ao pé da sarça, quando chamou ao Senhor o Deus de Abraão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó.

38 Ora, Deus não o é de mortos, mas de vivos: Porque todos vivem para êle.

39 E respondendo alguns dos escribas, lhe disseram: Mestre, disseste bem.

40 E dali em diante não se atreveram mais a fazer-lhe pergunta alguma.

---

(2) **OS QUE FOREM JULGADOS — Dignos da outra vida, e de uma ressurreição gloriosa, a qual nas Escrituras se compara a um segundo nascimento. Que por isso S. Paulo nos Atos dos Apóstolos, 13, 33, entendeu da Ressurreição de Jesus Cristo aquêle verso de Davi: Ex utero ante luciferum genui te: Eu te gerei antes da aurora. — Calmet.**

41 Mas Jesus lhes disse: Como dizem que o Cristo é filho de Davi?

42 Porque Davi mesmo no livro dos Salmos diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha mão direita,

43 até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.

44 Logo Davi lhe chama Senhor: Pois como é êle seu filho?

45 Estando-o porém ouvindo todo o povo, disse Jesus a seus discípulos:

46 Guardai-vos dos escribas, que querem andar com roupas talares, e gostam de ser saudados nas praças, e das primeiras cadeiras nas Sinagogas, e dos primeiros assentos nos banquetes:

47 Que devoram as casas das viuvas, fingindo largas orações. Êstes tais receberão maior condenação.

CAPÍTULO 21

UMA POBRE VIUVA LANÇA NO GAZOFILÁCIO MAIS DO QUE AS PESSOAS RICAS. PREDIZ JESUS CRISTO A RUÍNA DO TEMPLO. DISPÕE A SEUS DISCÍPULOS PARA O TEMPO DAS GUERRAS, E TRIBULAÇÕES. SINAIS QUE HÃO DE PRECEDER À SEGUNDA VINDA. É NECESSÁRIO PREPARAR-SE CADA UM COM A ABSTINÊNCIA, COM O DESPRÊZO DO MUNDO, COM AS VIGÍLIAS, E COM A ORAÇÃO.

1 E estando Jesus olhando, viu os ricos que lançavam as suas oferendas no gazofilácio.

2 E viu também uma pobrezinha viuva, que lançava duas pequenas moedas.

3 E disse: Na verdade vos digo, que esta pobre viuva lançou mais que todos os outros.

4 Porque todos êsses fizeram a Deus ofertas daquilo que tinham em abundância: Mas ela deu da sua mesma indigência tudo o que lhe restava para o seu sustento.

5 E dizendo-lhe alguns a respeito do templo, que estava ornado de belas pedras, e de magníficos donativos, Jesus lhes respondeu: (1)

6 No tocante a estas coisas que vêdes, virão dias em que não ficará pedra sôbre pedra, que não seja demolida.

7 Então lhe fizeram esta pergunta, dizendo: Mestre, quando será isto, e que sinal haverá quando assim começar a cumprir-se?

8 Respondeu-lhes Jesus: Vêde não sejais enganados: Porque muitos hão de vir debaixo do meu Nome, dizendo, eu sou: E êste tempo está próximo: Mas guardai-vos de ir após êles.

9 E quando ouvirdes falar de guerras, e de tumultos, não vos assusteis: Estas coisas sim devem suceder primeiro, mas não será logo o fim.

---

(1) E DE MAGNÍFICOS DONATIVOS — O texto grego chama-lhes anatemata, como se disséramos, coisas separadas e suspensas. Tais eram o painel de ouro, que ofereceu o rei Ptolomeu, quando mandou pedir a pereira de ouro oferecida por Herodes o Grande; a qual José chama um prodígio na grandeza e no artifício. — Amelote.

10 Então lhes dizia: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino.

11 E haverá grandes terremotos por várias partes, e epidemias, e fomes, e aparecerão coisas espantosas, e grandes sinais do Céu.

12 Mas antes de tudo isto lançar-vos-ão êles as mãos, e perseguir-vos-ão entregando-vos às Sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença dos reis, e dos governadores, por causa do meu Nome:

13 E isto vos será ocasião de dardes testemunho. (2)

14 Gravai pois nos vossos corações, o não premeditar como haveis de responder:

15 Porque eu vos darei uma bôca, e uma sabedoria, à qual não poderão resistir, nem contradizer todos os vossos inimigos:

16 E sereis entregues por vossos pais, e irmãos, e parentes, e amigos, e farão morrer a alguns de vós outros:

17 E sereis aborrecidos de todos por causa do meu Nome:

18 Entretanto não se perderá um cabelo da vossa cabeça.

19 Na vossa paciência possuireis as vossas almas.

---

(2) **DE DARDES TESTEMUNHO** — Da vossa fé e amor para comigo, ou de testemunho contra os judeus. — **Duhamel.**

20 Quando virdes pois que Jerusalém é sitiada de um exército, então sabei que está próxima a sua desolação:

21 Os que nesse tempo se acharem em Judéia. fujam para os montes: E os que dentro da cidade, retiremse: E os que nos campos, não entrem nela:

22 Porque êstes são dias de vingança, para que se cumpram tôdas as coisas que estão escritas.

23 Mas ai das que estiverem prenhes, e das que então criarem naqueles dias! Porque haverá grande apêrto sôbre a terra, e ira contra êste povo.

24 E cairão ao fio da espada: E serão levados cativos a tôdas as nações, e Jerusalém será pisada dos gentios: Até se completarem os tempos das nações. (3)

25 E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrêlas, e na terra consternações das gentes pela confusão em que as porá o bramido do mar, e das ondas:

26 Mirrando-se os homens de susto, e na expectação do que virá sôbre todo o mundo, porque as virtudes dos Céus se abalarão:

27 E então verão o Filho do homem, que virá sôbre uma nuvem com grande poder, e majestade.

28 Quando começarem pois a cumprir-se estas coisas, olhai, e levantai as vossas cabeças: Porque está perto a vossa redenção.

---

(3) **SERÁ PISADA DOS GENTIOS** — Porque arrazada por Tito a primeira Jerusalém, será fundada sôbre as suas ruínas outra por Adriano, que do seu nome se chamará Elias Capitolina, como consta da História de Eusébio, livro 4, cap. 6. — **Calmet.**

29 Propôs-lhes depois êste símile: Olhai para a figueira, e para as mais árvores.

30 Quando elas começam já a produzir de si fruto, conheceis vós que está perto o estio.

31 Assim também quando vós virdes que vão sucedendo estas coisas, sabeis que está perto o Reino de Deus.

32 Em verdade vos afirmo, que esta geração não passará, enquanto se não cumprirem tôdas estas coisas. (4)

33 Passará o Céu e a terra: Mas as minhas palavras não passarão.

34 Velai pois sôbre vós, para que não suceda que os vossos corações se façam pesados com as demasias do comer, e do beber, e com os cuidados desta vida: E para que aquele dia vos não apanhe de repente.

35 Porque êle, assim como um laço, prenderá a todos os que habitam sôbre a face de tôda a terra.

ATÉ SE COMPLETAREM OS TEMPOS DAS NAÇÕES — Até que tenha passado o tempo do reino da Idolatria. Êste tempo em que profanaram a Jerusalém os gentios, durou até o império de Constantino. Êste príncipe, havendo abraçado a religião Cristã, principiou com Santa Helena sua mãe a purificar a Jerusalém, fazendo edificar igrejas, em lugar dos templos que os idólatras haviam levantado em honra dos seus falsos deuses. Euseb. Vit. Constant. Lib. 3, cap. 25. Pode também explicar-se de todo o tempo da infidelidade dos judeus, que deu lugar, como diz S. Paulo aos Rom 11, 25, à conversão dos gentios, que o filho de Deus chama aqui o tempo das nações.

(4) QUE ESTA GERAÇÃO NÃO PASSARÁ — Tudo isto se verificou, pelo que respeita à ruína de Jerusalém, antes que se houvessem cumprido cinquenta anos da morte do Salvador: e se cumprirá pelo que respeita aos sinais que hão de preceder ao Juízo final, antes que haja passado a dos homens que habitarem na terra. — Pereira.

36 Vigiai pois, orando em todo o tempo, a fim de que vos façais dignos de evitar todos êstes males, que têm de suceder, e de vos apresentardes com confiança diante do Filho do homem. (5)

37 Ora, Jesus de dia ensinava no templo: E de noite saía a ficar no monte, que se chama das Oliveiras.

38 E todo o povo ia ter com êle de madrugada para o ouvir no templo.

CAPÍTULO 22

TRATAM OS PRÍNCIPES DOS SACERDOTES DE DAR A MORTE A JESUS CRISTO. JUDAS LHO VENDE. MANDA O SENHOR PREPARAR O NECESSÁRIO PARA CELEBRAR A PÁSCOA. CONSAGRA O PÃO E VINHO NO SEU CORPO E SANGUE, E ORDENA SACERDOTES OS APÓSTOLOS. DISPUTAM ÊSTES ENTRE SI A PRIMAZIA. ORA JESUS PELA FÉ DE PEDRO, SANGUE. A SUA PRISÃO. É LEVADO À PRESENÇA DO PREDIZ-LHE AS SUAS NEGAÇÕES. ALEGORIA DAS DUAS ESPADAS. ORAÇÃO DO HORTO. AGONIA E SUOR DO PONTÍFICE. NEGA-O PEDRO TRÊS VÊZES. OPRÓBRIOS INDIGNOS, QUE JESUS PADECE DOS MINISTROS. ÊLE SE CONFESSA FILHO DE DEUS EM PRESENÇA DE TODO O CONSELHO.

1 Estava pois chegada a festa dos pães asmos, que se chama a Páscoa: (1)

---

(5) **VIGIAI POIS** — Estas palavras dizem respeito em geral a todos os cristãos. Porque ainda que nem todos podem ser testemunhas dêstes sinais e prodígios que hão de suceder no fim do mundo, todavia será êste para êles a hora da sua morte, e a disposição em que os ache, esta será a que decida por uma eternidade da sua dita, ou da sua desgraça. Quanto nos importa que êste último momento não nos surpreenda, e tome como um laço ou uma rêde, em que um pássaro repentinamente se acha prêso sem havê-lo antes previsto! Por isso nos encarrega o Senhor, que estejamos alerta, que vigiemos e oremos sem cessar, mortificando as nossas paixões, fugindo dos excessos no comer e no beber, seguros de que se tivermos em todo o tempo os olhos levantados ao Senhor, êle mesmo desviará os nossos pés dos laços dos nossos inimigos. Sl 24, 15.

(1) **QUE SE CHAMAA A PÁSCOA** — Cfr. Mc 14, 1.

2 E os príncipes dos sacerdotes, e os escribas andavam buscando modo de tirarem a vida a Jesus: Porém temiam o povo.

3 Ora, satanás entrou em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, um dos doze:

4 E foi, e tratou com os príncipes dos sacerdotes, e com os magistrados, de como lho entregaria.

5 E êles folgaram com isso, e ajustaram de lhe darem dinheiro.

6 E Judas deu também a sua palavra. Para o que buscava ocasião oportuna de lho entregar sem tumulto.

7 Entretanto chegou o dia dos pães asmos, no qual era necessário imolar-se a Páscoa. (2)

---

(2) **NO QUAL ERA NECESSÁRIO** — É coisa certamente admirável. Conspiram três Evangelistas em referir, como Jesus Cristo nas vésperas da sua paixão mandara dois de seus discípulos à cidade, a preparar-lhe em casa de certo homem, que êle lhes apontou, o Cenáculo, em que o mesmo Senhor celebrasse a Páscoa com todos êles, na qual Páscoa a cerimônia principal era a comida do cordeiro. Assim Mt 26, 18; Mc 14, 14, e aqui Lc 22, 7. 8. 11. 13. 14. Parece que se não podia escrever mais clara e expressamente, que Jesus Cristo pouco antes de ser prêso e ir a padecer, celebrara, na forma da Lei de Moisés, a festa da Páscoa, e imolara o cordeiro. Pelo menos esta é a persuasão, em que ainda hoje mostra estar a Igreja, quando todos os anos canta: **Observata lege plene cibis in legalibus, cibum turbae duodenae se dat suis manibus.**

8 Enviou pois Jesus a Pedro e a João, dizendo: Ide aparelhar-nos a Páscoa, para a comermos.

9 E êles lhe perguntaram: Onde queres tu que nós ta aparelhemos?

10 E respondeu-lhes Jesus: Tanto que vós entrardes na cidade, sair-vos-á ao encontro um certo homem, que levará uma bilha de água: Ide seguindo-o até à casa em que êle entrar.

11 E direis ao pai de família da casa: O Mestre te manda dizer, onde está o aposento que tu me dás, para eu nele comer a Páscoa com os meus discípulos?

12 E êle vos mostrará uma grande sala tôda ornada, e ali fazei os preparos.

13 Indo êles pois, acharam tudo como o Senhor lhes dissera, e prepararam a Páscoa.

14 E chegada que foi a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com êle os doze Apóstolos:

15 E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes da minha Paixão.

16 Porque vos declaro que a não tornarei mais a comer, até que ela se cumpra no Reino de Deus. (3)

---

(3) NÃO TORNAREI MAIS A COMER — Jesus quer significar por estas expressões, que não tornará a comer esta vítima figurativa, até que se cumpram os designios de Deus, em que a vítima que vai ser imolada se torne a Páscoa da nova gente. 1 Cor 5, 7.

17 E depois de tomar o cálice, deu graças, e disse: Tomai-o, e distribuí-o entre vós: (4)

18 Porque vos declaro que não tornarei a beber do fruto da vida enquanto não chegar o Reino de Deus.

19 Também depois de tomar o pão deu graças, e partiu-o, e deu-lho, dizendo: Êste é o meu corpo, que se dá por vós: Fazei isto em memória de mim. (5)

20 Tomou também da mesma sorte o cálice, depois de cear, dizendo: Êste cálice é o Novo Testamento em meu sangue, que será derramado por vós. (6)

21 Entretanto eis aí a mão de quem me há de entregar, está à mesa comigo.

22 E na verdade o Filho do homem vai, segundo o que está decretado: Mas ai daquele homem, por quem êle há de ser entregue!

23 Começaram êles então a perguntar entre si, qual dêles seria o que tal houvesse de fazer.

---

(4) **E DEPOIS DE TOMAR O CÁLICE** — Não o cálice de vinho, que depois se consagrou, mas outro, com que o presidente da mesa costumava brindar por sua ordem os convidados — **Caetano, Éstio e Calmet**, que se não deve confundir com o que abaixo se menciona no vers. 20.

(5) **FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM** — Nestas palavras ordenou Jesus Cristo de sacerdotes da Nova Lei os Apóstolos, como definiu o sagrado concílio de Trento. Sess. 22. Can. 2.

(6) **QUE SERÁ DERRAMADO** — No texto latino fica em dúvida a qual dos dois antecedentes se deve referir o relativo **qui**, se ao cálice, se ao sangue. O original grego tira tôda a equivocação. Porque, como advertem Amelote, Sacy e Duhamel, diz assim: **Poculum quod vobis effunditur:** onde necessàriamente se deve referir o relativo ao cálice.

24 E excitou-se também entre êles a questão, sôbre qual dêles se devia reputar o maior.

25 Porém Jesus lhes disse: Os reis dos gentios dominam sôbre êles: E os que têm sôbre êles autoridade, chamam-se benfeitores. (7)

26 Não há de ser porém assim entre vós outros: Mas o que entre vós é maior, faça-se como o mais pequeno: E o que governa, seja como o que serve.

27 Porque qual é maior, o que está sentado à mesa, ou o que serve? Não é maior o que está sentado à mesa? Pois eu estou no meio de vós outros, assim como o que serve:

28 Mas vós outros sois os que haveis permanecido comigo nas minhas tentações:

29 E por isso eu preparo o reino para vós outros, como meu Pai o tem preparado para mim.

POR VÓS — O que em S. Mateus e em S. Marcos se diz, que será derramado por muitos; se diz em S. Lucas, que será derramado por vós. É uma e outra lição repete a Igreja no cânon da missa, quando diz: **Qui pro vobis et pro multis effunditur.** Sôbre o que é notável a doutrina que nos dá o Catecismo do Concílio de Trento, aprovado por Pio V. e por Gregório XIII. Estas palavras (diz o Catecismo, tratando do Sacramento da Eucaristia) umas são tiradas de S. Mateus, outras de S. Lucas. Porém a Igreja, instruida pelo Espírito Santo, ajuntou umas e outras, para mostrar particularmente o fruto e a útilidade da Paixão de Nosso Senhor. Porque se nós consideramos a virtude, que a sua paixão tem em si mesmo, é necessário confessar que o sangue de Nosso Senhor foi derramado para salvação dos homens todos. Mas se nós olhamos para o fruto que os homens dêle recebem, fàcilmente reconhecemos, que êste sangue não aproveita a todos, mas sòmente a muitos.

(7) **CHAMAM-SE BENFEITORES** — Isto é, grandiosos e liberais. Que isso significa o nome **Evergetes** de que usa o texto grego, e que se atribuiram muitos reis do Egito. — **Duhamel.**

30 Para que comais, e bebais à minha mesa, no meu reino: E vos senteis sôbre tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

31 Disse mais o Senhor: Simão, Simão, eis aí vos pediu satanás com instância para vos joeirar como trigo.

32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não falte: E tu enfim, depois de convertido, conforta a teus irmãos. (8)

33 Respondendo-lhe Pedro: Senhor, eu estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão, como a morrer.

34 Mas Jesus lhe disse: Declaro-te, Pedro, que não cantará hoje o galo, sem que tu por três vezes não hajas negado que me conheces. Depois perguntou-lhes:

35 Quando eu vos mandei caminhar sem bolsa, e sem alforge, e sem sapatos, faltou-vos porventura alguma coisa?

36 E êles responderam: Nada. Prosseguiu logo Jesus: Pois agora quem tem bolsa, tome-a, e também alforge: E o que a não tem, venda a sua túnica e compre espada. (9)

---

(8) **PARA QUE A TUA FÉ** — O sentido natural e óbvio destas palavras é que Cristo rogara a seu eterno Padre pela fé pessoal de Pedro, pedindo-lhe que, já que Pedro pela sua fraqueza o havia de negar brevemente três vezes, não permitisse o Senhor que a fé lhe faltasse para sempre, mas depois da queda a tornasse a recobrar, e com o seu exemplo confortasse depois os outros discípulos. Mais um testemunho da supremacia conferida a Pedro.

(9) **E COMPRE ESPADA** — Não quer significar o Senhor com esta alegoria, que se armem os Apóstolos de espadas materiais; mas que serão tais os trabalhos e apertos, em que se hão de ver, que para vencer êstes combates lhes será preciso valer-se das armas, de que nos apertos do corpo se valem as pessoas do mundo, isto é, do século da fé, do capacete da esperança, e da espada da palavra de Deus. Assim o entenderam com os antigos Padres todos os bons expositores modernos.

37 Porque vos digo, que é necessário que se veja cumprido em mim ainda isto que está escrito: E foi reputado por um dos iníquos. Porque as coisas que dizem respeito a mim, vão já a ter o seu cumprimento.

38 Mas êles responderam: Senhor, eis aqui estão duas espadas. E Jesus lhes disse: Basta. (10)

39 E tendo saido, foi dali, como costumava, para o monte das Oliveiras. E seus discípulos o seguiram também.

40 E quando chegou àquele lugar, lhes disse: Orai para que não entreis em tentação.

41 E Jesus se arrancou dêles obra de um tiro de pedra: E pôsto de joelhos, orava,

42 dizendo: Pai, se é do teu agrado, transfere de mim êste cálice: Não se faça contudo a minha vontade, senão a tua.

43 Então lhe apareceu um anjo do Céu, que o confortava. E pôsto em agonia, orava Jesus com maior instância. (11)

---

(10) **EIS AQUI ESTÃO DUAS ESPADAS** — Daqui se conhece que os Apóstolos não entenderam o sentido em que seu Mestre lhes falava, e que se não enganaram menos os que depois entenderam por estas duas espadas em poder dos Apóstolos, os dois direitos de espiritualidade e temporalidade, que quiseram dar aos sucessores de Pedro.

BASTA — Os Apóstolos não compreenderam o sentido das palavras de Jesus Cristo. E como não julgou a propósito explicar-se mais por então, interrompeu o discurso, dizendo: Basta: Como se dissera: "Deixemos isso, passemos a outras coisas: a experiência vos mostrará o que agora não entendeis.

(11) **QUE O CONFORTAVA** — Jesus Cristo não tinha necessidade dêste socorro, porém, quis ser consolado e confortado por

44 E veio-lhe um suor, como de gotas de sangue, que corria sôbre a terra.

45 Depois, tendo-se levantado da oração, e vindo ter com seus discípulos, achou-os dormindo de tristeza.

46 E disse-lhes: Que, vós dormis? Levantai-vos, orai, para que não entreis em tentação.

47 Estando êle ainda falando, eis que chega um tropel de gente: E um dos doze, que se chamava Judas, vinha à testa dêles: O qual se chegou a Jesus para o beijar.

48 E Jesus lhe disse: Judas, basta que entregues o Filho do homem, dando-lhe um ósculo?

49 Então os que estavam com Jesus, vendo no que isto viria a parar, disseram para êle: Senhor, firamo-los à espada?

50 E um dêles deu um golpe num servo do sumo pontífice, e cortou-lhe a orelha direita.

51 Mas respondendo Jesus, disse: Deixai-os, basta. E tendo-lhe tocado a orelha, o sarou.

52 E voltando-se Jesus para os príncipes dos sacerdotes, e para os magistrados do templo, e para os anciãos, que tinham vindo contra êles, disse: Viestes armados de espadas e de varapaus como contra um ladrão? (12)

---

um anjo, como também quis entregar-se ao temor e à tristeza: para nos ensinar com o seu exemplo a vencer as nossas repugnâncias, a esperar de Deus o socorro nas nossas angústias. — Santo Agostinho.

(12) E PARA OS MAGISTRADOS — Isto é, para os capitães da guarda do templo, cujo prefeito se chamava "comandante do monte do templo", que era diferente do outro que presidia a todo o ministério sagrado, do qual se faz menção nos At 4, 1.

53 Havendo eu estado cada dia convosco no templo, nunca estendestes as mãos contra mim: Porém esta é a vossa hora, e o poder das trevas.

54 Prendendo logo a Jesus, o levaram à casa do sumo pontífice: E Pedro o ia seguindo de longe.

55 E tendo-se acendido fogo no meio do pátio, e sentando-se todos em roda, estava Pedro no meio dêles.

56 Então uma escrava, que o viu sentado ao lume, depois de encarar bem nele, disse: Êste também era da companhia daquele homem.

57 Mas Pedro o negou, dizendo: Mulher, eu não o conheço.

58 E daí a pouco vendo-o outro, disse-lhe: Tu também és dos tais. Ao que Pedro respondeu: Homem, não o sou.

59 E tendo-se passado o intervalo quase de uma hora, afirmava outro o mesmo, dizendo: Certamente que êste também estava com êle: Pois que também é galileu.

60 E Pedro lhe respondeu: Homem, eu não sei que é o que tu dizes. E no mesmo ponto, quando êle ainda falava, cantou o galo.

61 E voltando-se o Senhor pôs os olhos em Pedro. E Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante, me negarás três vezes: (13)

---

(13) PÔS OS OLHOS EM PEDRO — Como se supõe que o Senhor estava na sala com os sacerdotes, e Pedro no pátio com os oficiais, diz S. Agostinho no livro "Da graça de Cristo", cap. 45, que êste olhar do Senhor para Pedro se não deve entender

62 E tendo saido para fora, chorou Pedro amargamente.

63 Entretanto os que tinham prêso a Jesus, faziam escárneo dêle, ferindo-o.

64 E vendaram-lhe os olhos, e davam-lhe na cara: E perguntavam-lhe, dizendo: Adivinha quem é o que te deu?

65 E diziam outras muitas afrontas, blasfemando contra êle.

66 E depois que foi dia se ajuntaram os anciãos do povo, e os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e o levaram ao seu conselho, dizendo ali: Se tu és o Cristo, dize-no-lo.

67 E respondeu-lhes Jesus: Se vo-lo disser, não me haveis de dar crédito.

68 E também se vos fizer qualquer pergunta, não me haveis de responder, nem deixar ir.

69 Mas depois disto estará sentado o Filho do homem à mão direita do poder de Deus.

70 Então disseram todos: Logo tu és o Filho de Deus? Respondeu êle: Vós o dizeis, que eu o sou.

71 E êles prosseguiram: Que mais testemunho nos é necessário? quando nós mesmos o ouvimos da sua bôca.

---

dos olhos do corpo, mas da ilustração, e toque interior da sua graça. Outros todavia, combinando de novo os Evangelistas entre si, julgam que Cristo depois de examinado e pronunciado na sala, descera ao pátio entre os soldados e servos, e que ali pudera muito bem olhar corporalmente para Pedro. — Calmet.

CAPÍTULO 23

É JESUS LEVADO À PRESENÇA DE PILATOS. ÊSTE O REMETE A HERODES, DONDE TORNA A VIR PARA PILATOS. QUER ÊSTE LIVRÁ-LO. PEDE O POVO QUE SOLTE ANTES A BARRABÁS. INSTAM OS JUDEUS PELA CONDENAÇÃO DE JESUS CRISTO, E PILATOS O ENTREGA A SER CRUCIFICADO. É CONSTRANGIDO SIMÃO A LEVAR-LHE A CRUZ. CRUCIFICAM-NO ENTRE DOIS LADRÕES. ORA PELOS QUE LHE DÃO A MORTE. É ILUDIDO DE GRANDES E PEQUENOS. DÃO-LHE A BEBER VINAGRE. O BOM LADRÃO CONVERTIDO E PREMIADO. ESCURECE O SOL, E RASGA-SE O VÉU DO TEMPLO. EXPIRA JESUS. O CENTURIÃO O RECONHECE FILHO DE DEUS. JOSÉ O ENCERRA.

1 E levantando-se tôda a multidão dos daquele conselho, levaram Jesus a Pilatos.

2 E começaram a acusá-lo, dizendo: A êste temos achado pervertendo a nossa nação, e vedando dar o tributo a César, e dizendo que êle é o Cristo Rei.

3 E Pilatos lhe perguntou, dizendo: Tu és o rei dos judeus? E êle respondendo, disse: Tu o dizes. (1)

4 Então disse Pilatos aos príncipes dos sacerdotes, e ao povo: Eu não acho neste homem crime algum.

5 Mas êles porfiavam cada vez mais, dizendo: Êle subleva o povo com a doutrina que prega por toda a Judéia, desde Galiléia, onde começou, até aqui.

---

(1) **TU O DIZES** — Se o seu orgulho lhes houvera deixado considerar as obras maravilhosas do Senhor e a perfeita correspondência de tôdas as ações da sua vida, contudo o que tinham dito e escrito dêle os profetas, teriam conhecido sem dúvida que êle era o verdadeiro Messias, e que o seu reino, sendo todo espiritual, não podia mover os zelos, ou suspeitas do César, nem de nenhum outro potentado deste mundo. **Mt 21, 22; Mc 12, 17; Jo 18, 36. 37;** e por isto Pilatos não fez caso desta ocasião.

6 E Pilatos, ouvindo falar de Galiléia, perguntou se era galileu aquele homem.

7 E quando soube que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o ao mesmo Herodes, o qual naqueles dias pessoalmente se achava também em Jerusalém.

8 E Herodes tendo visto a Jesus, folgou muito; porque de longo tempo tinha desejo de o ver, por ter ouvido dizer dêle muitas coisas, e esperava ver-lhe fazer algum milagre.

9 Fez-lhe pois muitas perguntas. Mas êle a nenhuma deu resposta.

10 E os príncipes dos sacerdotes, e os escribas estavam ali presentes, acusando-o com grande instância.

11 Herodes, porém, com os do seu exército desprezou-o, e fez escárneo dêle, tendo-o mandado vestir de uma vestidura branca, e tornou-o a enviar a Pilatos. (2)

12 E naquele dia ficaram amigos Herodes e Pilatos, porque estavam antes inimigos um do outro.

13 Pilatos, pois, tendo chamado os príncipes dos sacerdotes, e os magistrados, e o povo,

14 lhes disse: Vós apresentastes-me êste homem, como perturbador do povo, e vêde que fazendo-lhe eu perguntas diante de vós outros, não achei neste homem culpa alguma daquelas de que o acusais.

---

(2) UMA VESTIDURA BRANCA — Herodes, revestindo Jesus duma túnica branca, quis escarnecer da realeza de Cristo, pois que os reis e imperadores romanos vestiam de branco nas grandes solenidades.

15 Nem Herodes tampouco, porque vos remeti a êle e eis que nada se lhe tem provado que mereça morte.

16 Soltá-lo-ei logo depois de o castigar. (3)

17 Ora, Pilatos estava precisado a soltar-lhes pela festa um criminoso.

18 Por isso todo o povo gritou a uma voz dizendo: Faze morrer êste, e solta-nos Barrabás.

19 O qual havia sido prêso por causa de uma sedição feita na cidade, e por causa de um homicídio.

20 E Pilatos, que desejava livrar a Jesus, falou de novo aos judeus.

21 Mas êles tornaram a gritar, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o.

22 E terceira vez lhes disse Pilatos: Pois que mal fez êle? Eu não acho nele causa alguma de morte; irei logo castigá-lo, e depois soltá-lo-ei.

23 Mas êles instavam, pedindo a grandes vozes que fosse crucificado, e cresciam mais as suas vozes.

24 Enfim ordenou Pilatos que se executasse o que êles pediam.

25 No mesmo tempo soltou-lhes aquele que havia sido prêso por causa do homicídio, e da sedição, que era

---

(3) **DEPOIS DE O CASTIGAR** — Com a pena de açoites, que entre os romanos era ordinária nos crimes que não eram capitais. — **Calmet.** O Talmude descreve assim a flagelação: As mãos são prêsas à coluna; o carrasco despe o condenado; uma pedra é colocada na parte posterior, sobre ela o algoz está de pé com o azorrague ou correias com que bate constantemente na vítima.

quem êles pediam, e permitiu-lhes que fizessem de Jesus o que quisessem.

26 Indo-o já levando, pegaram num certo homem de Cirene, chamado Simão, que vinha de uma granja, e puseram a Cruz sôbre êle, para que a levasse após de Jesus.

27 E seguia-o uma grande multidão de povo, e de mulheres: Que batendo nos peitos o choravam e lamentavam.

28 Mas Jesus voltando-se para elas, lhes disse: Filhas de Jerusalém, não choreis sôbre mim, mas chorai sôbre vós mesmas, e sôbre vossos filhos.

29 Porque sabei que virá tempo em que se dirá: Ditosas as que são estéreis, e ditosos os ventres que não geraram, e ditosos os peitos que não deram de mamar.

30 Então começarão os homens a dizer aos montes: Caí sôbre nós: e aos outeiros: Cobri-nos.

31 Porque se isto se faz no lenho verde, que se fará no sêco?

32 E eram também levados com Jesus outros dois, que eram malfeitores, para se lhes dar a morte.

33 E depois chegaram ao lugar que se chama Calvário; ali o crucificaram a êle, e aos ladrões, um à direita e outro à esquerda.

34 E Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Dividindo porém os seus vestidos, sortearam-nos.

35 Entretanto estava o povo olhando para êle e os príncipes dos sacerdotes com o povo o escarneciam, di-

zendo: Quem salvou aos outros, que se salve a si, se êste é o Cristo escolhido de Deus.

36 E da mesma sorte o escarneciam os soldados, chegando-se a êle, e oferecendo-lhe a beber vinagre,

37 e dizendo: Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.

38 E estava também sôbre êle um título, escrito em letras gregas, e latinas, e hebraicas, o qual dizia: ÊSTE E' O REI DOS JUDEUS.

39 E um daqueles ladrões, que estavam dependurados, blasfemava contra êle, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós outros.

40 Mas o outro respondendo, o repreendia, dizendo: Nem ainda tu temes a Deus, estando no mesmo suplício.

41 E nós outros o estamos na verdade justamente, porque recebemos o castigo que merecem as nossas obras: Mas êste nenhum mal fez.

42 E dizia a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino:

43 E Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo: Que hoje serás comigo no paraiso. (4).

---

(4) **QUE HOJE SERÁS COMIGO NO PARAISO** — Muitos santos Padres, que alega Calmet, o entendem da visão beata da divindade. Outros com o padre Amelote, dizem que por "Paraiso" se deve entender a vista da alma gloriosa de Jesus Cristo, que no mesmo dia desceu ao seio de Abraão. Dêste ponto escreveu Santo Agostinho uma longa carta a Dardano, que sobre isso o consultara.

44 Era então quase a hora sexta, e tôda a terra ficou coberta de trevas até à hora nona. (5)

45 Escureceu-se também o sol: E rasgou-se pelo meio o véu do templo.

46 E Jesus dando um grande brado, disse: Pai, nas tuas mãos encomendo o meu espírito. E dizendo estas palavras, expirou.

47 O centurião, porém, que tinha visto o que sucedera, deu glória a Deus, dizendo: Na verdade que êste homem era justo.

48 E todo o povo que assistia a êste espetáculo, e via o que se passava, retirava-se batendo nos peitos.

49 Todos os que eram do conhecimento de Jesus, e as mulheres que o tinham seguido desde Galiléia, estavam da mesma sorte vendo estas coisas lá de parte. (6)

50 E eis que um varão por nome José, que era do sanedrim, varão bom, e justo,

51 que não tinha consentido com a determinação dos outros nem com o que êles tinham obrado, de Arimatéia, cidade de Judéia, o qual também esperava o reino de Deus:

52 Êste homem pois foi ter com Pilatos, e pediu-lhe o corpo de Jesus:

---

(5) **ATÉ A HORA NONA** — Desde o meio-dia até às três horas da tarde.

(6) **AS MULHERES** — Maria Madalena, Maria Cléofas, Salomé.

53 E depois que o desceu, amortalhou-o num lençol, e depositou-o num sepulcro aberto em rocha, onde ainda ninguém tinha sido pôsto.

54 Era então dia da preparação, e já raiava o sábado. (7)

55 Ora, as mulheres, que tinham vindo de Galiléia com Jesus, indo atrás de José, observaram o sepulcro, e como o corpo de Jesus fôra nele depositado.

56 E voltando, prepararam aromas e bálsamos: E quanto ao dia de sábado, estiveram sem fazer coisa alguma, segundo a lei.

CAPÍTULO 24

VÃO AS MULHERES AO SEPULCRO COM AROMAS PARA ENBALSAMAR O CORPO DO SENHOR. UM ANJO LHES DIZ QUE ÊLE JÁ RESSURGIRA. VÃO DIZÊ-LO AOS APÓSTOLOS, E ÊSTES AS NÃO CRÊEM. RECORRE PEDRO AO SEPULCRO; E NÃO ACHA O CORPO DE JESUS. APARECE O SENHOR A DOIS DISCÍPULOS, QUE IAM PARA EMAÚS. APARECE TAMBÉM A TODOS OS APÓSTOLOS, E MANDA-LHES QUE O TOQUEM. COME COM ÊLES. PROMETE-LHES O ESPÍRITO SANTO, E SOBE AOS CÉUS.

1 Mas no primeiro dia da semana vieram muito cedo ao sepulcro, trazendo os aromas que haviam preparado. (1)

---

(7) **DIA DA PREPARAÇÃO** — A tarde de sexta-feira, em que se preparava o comer para o sábado.

E JÁ RAIAVA O SÁBADO — Porque o sábado dos judeus não começava ao nascer do sol do mesmo dia, mas ao pôr do sol do antecedente. — Sacy.

(1) **MAS NO PRIMEIRO DIA DA SEMANA** — No domingo.

2 E acharam que a pedra estava revolvida do sepulcro. (2)

3 Entrando depois dentro, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

4 E aconteceu que estando por isso consternadas, eis que apareceram junto delas dois homens vestidos de brilhantes roupas.

5 E como estivessem medrosas, e com os olhos no chão, disseram para elas: Por que buscais entre os mortos ao que vive?

6 Êle não está aqui, mas ressuscitou; lembrai-vos do que êle vos declarou, quando ainda estava em Galiléia,

7 dizendo: Importa que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e que seja crucificado, e que ressuscite ao terceiro dia.

8 Então se lembraram elas das suas palavras.

9 E tendo voltado do sepulcro, contaram tôdas estas coisas aos onze, e a todos os mais. (3)

10 E as que referiam aos Apóstolos estas coisas eram Maria Madalena, e Joana, e Maria, mãe de Tiago, e as demais que estavam com elas.

11 Mas o que as mulheres lhes diziam, pareceu-lhes um como desvario, e não lhes deram crédito. (4)

---

(2) **A PEDRA** — A porta do sepulcro.

(3) **E A TODOS OS MAIS** — Que haviam recebido a doutrina de Jesus, e elas sabiam que eram seus discípulos. — **Pereira.**

(4) **E NÃO LHES DERAM CRÉDITO** — A morte do Senhor, e tôdas as mais aflições, que haviam acompanhado esta morte, fize-

12 Ainda levantando-se Pedro, correu ao sepulcro, e abaixando-se viu só os lençóis ali postos, e retirou-se admirando consigo mesmo o que sucedera. (5)

13 E eis que no mesmo dia caminhavam dois dêles para uma aldeia, chamada Emaús, que estava em distância de Jerusalém sessenta estádios. (6)

14 E êles iam falando um com o outro em tudo o que se tinha passado.

15 E sucedeu que quando êles iam conversando, e conferindo entre si, chegou-se também o mesmo Jesus, e ia com êles.

---

ram tal impressão nos espíritos dos Apóstolos, que pareceram mais incrédulos que as mesmas mulheres. Mas como êste grande mistério devia ser o principal fundamento da religião cristã, esta mesma incredulidade dos Apóstolos contribuiu muito mais para que ficasse estabelecido, e assentado com provas mais evidentes, e infalíveis êste mistério excluindo a dúvida, a hipótese da sugestão e da alucinação.

(5) **O QUE SUCEDERA** — Porque nem êles nem S. João, que o acompanhou, tinham ainda sôbre êste mistério a inteligência que só a fé lhes podia dar. — **Jo 19, 40.**

(6) **DOIS DÊLES** — Isto é dois dos discípulos, aos quais as santas mulheres contaram o que tinham visto no sepulcro. Um dêles é Cléofas, citado adiante, o outro querem alguns críticos que fosse o próprio S. Lucas.

PARA UMA ALDEIA — Esta aldeia ou castelo, se chamou depois Nicópolis, hoje Amonas. — **S. Jerônimo.** — Alguns querem que êste castelo seja diferente da cidade do mesmo nome, que depois foi chamada Nicópolis, e que distava de Jerusalem cento e setenta e seis estádios, ou vinte e duas milhas romanas; segundo outros é Kolonieh.

SESSENTA ESTÁDIOS — Um estádio constava de cento e vinte e cinco passos geométricos; sessenta estádios equivalem a sete milhas e meia romanas, e duas léguas das nossas, com pouca diferença.

16 Mas os olhos dos dois estavam como fechados, para o não conhecerem. (7)

17 E êle lhes disse: Que é isso que vós ides praticando e conferindo um com outro, e por que estais tristes?

18 E respondendo um deles chamado Cléofas, lhe disse: Tu só és forasteiro em Jerusalém e não sabes o que ali se tem passado êstes dias? (8)

19 Êle lhes disse: Que? E responderam os dois: Sôbre Jesus Nazareno, que foi um varão profeta, poderoso em obras, e em palavras diante de Deus, e de todo o povo:

20 E de que maneira os sumos sacerdotes, e os nossos magistrados, o entregaram a ser condenado à morte, e o crucificaram:

21 Ora, nós esperávamos que êle fosse o que resgatasse a Israel: E agora sobre tudo isto, é já hoje o terceiro dia, depois que sucederam estas coisas. (9)

---

(7) ESTAVAM COMO FECHADOS — Isto é, Jesus suspendia a impressão que o seu santíssimo corpo devia fazer naturalmente sôbre os olhos dêles, aliás o conheceriam logo em um momento, Mc 16, 12 — **Pereira.**

(8) CHAMADO CLÉOFAS — Que Eusébio, no Livro 3 da sua história, cap. 11, e Santo Epifânio na Heresia 66, num. 19, crêem que era irmão de José, Espôso da Virgem, e pai de S. Simeão, bispo de Jerusalém. Outros, que sim era cunhado da mesma Virgem, mas pai de Tiago Menor. **Tillemont**, Nota 2 sobre S. Tiago Menor. Cléofas é uma contração de Cleópatras, e que é diferente daquele a que se refere **Jo** 19, 25.

(9) O QUE RESGATASSE A ISRAEL — Êstes discípulos eram ainda carnais, e não esperavam de Jesus Cristo, como Messias, mais do que sacudir pelo seu meio o jugo da dominação romana e

22 E' verdade também que certas mulheres, das que conosco estavam, nos espantaram, as quais na alvorada foram ao sepulcro.

23 E não tendo achado o seu corpo, voltaram, dizendo que elas também tinham tido uma visão de anjos, os quais dizem que êle vive.

24 E alguns dos nossos foram ao sepulcro: E acharam que era assim como tinham dito as mulheres, mas a êle não o acharam.

25 Então lhes disse Jesus: O' estultos, e tardos de coração para crer tudo o que anunciaram os profetas!

26 Porventura não importava que o Cristo sofresse estas coisas, e que assim entrasse na sua glória?

27 E começando por Moisés, e discorrendo por todos os outros profetas, lhes explicava o que dêle se achava dito em tôdas as Escrituras.

28 E quando êles estavam perto da aldeia, para onde caminhavam, fingiu então Jesus que ia para mais longe.

29 Mas êles o constrangeram, dizendo: Fica em nossa companhia, porque é já tarde, e está o dia na sua declinação. E êle entrou com os dois.

30 Mas o caso foi que, estando sentado com êles à mesa, tomou o pão, e o abençoou, e tendo-o partido lho dava.

---

o estabelecimento de um reino temporal. E vendo que haviam passado três dias depois da sua morte, criam que não lhes ficava já mais que esperar. A isto alude a repreensão que depois lhes dá o Salvador.

31 No mesmo tempo se lhes abriam os olhos, e o conheceram: Mas êle desapareceu-lhes de diante dos olhos.

32 Então disseram um para o outro: Não é verdade que nós sentíamos abrasar-se-nos o coração, quando êle nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?

33 E levantando-se na mesma hora voltaram para Jerusalém: E acharam juntos os onze, e os que com êles estavam,

34 que diziam: Na verdade que o Senhor ressuscitou, e apareceu a Simão. (10)

35 E êles os dois contaram também o que lhes havia acontecido no caminho: E como conheceram a Jesus ao partir do pão. (11)

36 E estando ainda falando nisto, apresentou-se Jesus no meio dêles, e disse-lhes: Paz seja convosco: Sou eu, não temais. (12)

37 Mas êles achando-se perturbados, e espantados, cuidavam que viam algum espírito.

38 E Jesus lhes disse: Por que estais vós turbados, e que pensamentos são êsses que vos sobem aos corações?

---

(10) **A SIMÃO** — Pedro.

(11) **AO PARTIR DO PÃO** — Muitos Santos Padres, entre êles S. Jerônimo no Epitáfio de Paulo, e Santo Agostinho no Livro 3 da Concórdia dos Evangelistas, cap. 15, são de parecer que o Senhor consagrara este pão. — Calmet.

(12) **APRESENTOU-SE JESUS NO MEIO DELES** — Improvisamente, e quando por temor dos judeus tinham as portas fechadas.

PAZ SEJA CONVOSCO — Êste era o modo ordinário com que os saudava, pois êle mesmo era o autor da verdadeira paz.

39 Olhai para as minhas mãos e pés, porque sou eu mesmo: Apalpai e vêde, que um espírito não tem carne nem ossos como vós vêdes que eu tenho.

40 E em dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41 Mas não crendo êles ainda, e estando com admiração transportados de gôsto, lhes disse: Tendes aqui alguma coisa que se coma?

42 E êles lhe puseram diante uma posta de peixe assado, e um favo de mel.

43 E tendo comido Jesus à vista dêles, tomando os sobejos lhos deu. (13)

44 Depois disse-lhes: Isto que vós estais vendo, é o que queriam dizer as palavras que eu vos dizia, quando ainda estava convosco, que era necessário que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos. (14)

45 Então lhes abriu o entendimento, para alcançarem o sentido das Escrituras. (15)

---

(13) **E TENDO COMIDO** — Comeu, realmente, não por alguma necessidade que tivesse, mas porque podia fazê-lo. **Santo Agostinho.** O raio ardente do sol, acrescenta o Santo, atrai a água da terra de uma maneira mui diferente daquela que uma terra queimada bebe esta mesma água, quando cai desfeita em chuva. E seria, continua o mesmo Santo, uma felicidade imperfeita, se um corpo ressuscitado não tivesse a faculdade de comer; porém, a sua felicidade seria também imperfeita, se tivesse necessidade de o fazer. — **Bossuet.**

(14) **E NOS SALMOS** — Os hebreus distinguem o Antigo Testamento nestas três partes, Lei, Profetas, Hagiógrafos, e entre êstes últimos dão o primeiro lugar aos Salmos. — **Bossuet.**

(15) **PARA ALCANÇAREM** — Tirando-lhes um como véu que lhes impedia ver a luz da verdade, que se encerrava nas palavras

46 E disse-lhes: Assim é que está escrito, e assim é que importava que o Cristo padecesse, e que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia: (16)

47 E que em seu nome se pregasse penitência, e remissão de pecados em tôdas as nações, começando por Jerusalém.

48 Ora, vós sois as testemunhas destas coisas. (17)

49 E eu vou a mandar sôbre vós o dom que vos está prometido por meu Pai; entretanto ficai vós de assento na cidade, até que sejais revestidos de virtude lá do alto. (18)

50 Depois levou-os fora até Betânia: E levantando as suas mãos, os abençoou. (19)

---

de Jesus Cristo e da Escritura. Lc 9, 41. Daqui se vê que as Escrituras encerram obscuridade, e que os mesmos Apóstolos não as entenderiam, se Jesus Cristo lhas não explicasse.

(16) **ASSIM É QUE ESTÁ ESCRITO** — Como se lhes dissera: Assim é como o escreveram Isaías, Jeremias, Davi e Jonas, etc.

(17) **VÓS SOIS AS TESTEMUNHAS** — Vós outros que haveis visto tudo, dareis testemunho a todo o mundo da minha vida, da minha doutrina, da minha morte, e sobretudo da minha ressurreição.

(18) **O DOM QUE VOS ESTÁ PROMETIDO** — O Espírito Santo; que baixará sobre vós outros e que meu Pai vos prometeu pela bôca dos Profetas. Is 44, 5; Ez 36, 26 e 39, 26; Jl 2, 28; At 1, 3; 2, 2.

(19) **FORA ATÉ BETANIA** — Ao monte das Oliveiras, e deixando-se ver, por um novo milagre, sòmente dos seus discípulos.

E LEVANTANDO AS SUAS MAOS — Como um Pai que se ausenta de seus filhos. Esta última bênção do Filho de Deus os dispôs para o retiro e para a oração, e os preparou para receberem a plenitude da graça Apostólica.

51 E aconteceu que enquanto os abençoava, se ausentou dêles, e era elevado ao Céu.

52 E êles, depois de o adorarem, voltaram para Jerusalém com grande júbilo. (20)

53 E estavam contìnuamente no Templo louvando e bendizendo a Deus. Amém.

---

(20) **DEPOIS DE O ADORAREM** — Prostrados por terra, considerando-o já, não como um mestre ou como um profeta, mas como Rei da glória, e Senhor do Universo.

ÍNDICE

ÍNDICE DAS GRAVURAS

XII — E correu a sua fama por tôda a Síria, e lhe trouxeram todos os que se achavam enfermos, possuidos de vários achaques e dores, e os possessos, e os lunáticos, e os paralíticos, e os curou.

XIII — E vendo Jesus a grande multidão do povo, subiu a um monte, e depois de se ter sentado, se achegaram para o pé dêle seus discípulos.

XIV — E eis que vindo um leproso, o adorava, dizendo: Se tu queres, Senhor, bem me podes limpar. E Jesus estendendo a mão tocou-o dizendo: Pois eu quero. Fica limpo. E logo ficou limpa tôda a sua lepra.

XV — Depois que sairam, lhe apresentaram um homem mudo possuido do demônio. E depois que foi expelido o demônio falou o mudo.

XVI — Naquele tempo num dia de sábado, saiu Jesus caminhando ao longo dos pães: E seus discípulos, que tinham fome, começaram a colhêr espigas e a comer delas.

XVII — Porque o Filho do homem é Senhor até do sábado mesmo.

XVIII — E quando o viram andar sobre o mar se turbaram dizendo: E' pois um fantasma, e de mêdo começaram a gritar: Mas Jesus lhes falou imediatamente dizendo: Tende confiança, sou eu, não temais.

XIX — E tomando os sete pães e os peixes, e dando graças, os partiu, e deu aos seus discípulos, e os discípulos os deram ao povo.

XX — E depois que veio para onde estava a gente, chegou a êle um homem que, pôsto de joelhos diante dêle, lhe dizia: Senhor, tem compaixão de meu filho que é lunático e padece muito, porque muitas vezes cai no fogo e muitas vezes na água.

XXI — E trouxeram a jumenta e o jumentinho, e cobriram-nos com os seus vestidos, e fizeram-no montar em cima.

XXII — E lhes disse: Escrito está: A minha casa será chamada casa de oração: Mas vós a tendes feito covil de ladrões.

XXIII — Porém Jesus conhecendo a sua malícia, disse-lhes: Por que me tentais, hipócritas? Mostrai-me cá a moeda do censo. E êles lhe apresentaram um dinheiro.

XXIV — E Jesus lhes disse: De quem é esta imagem e inscrição? Responderam-lhe êles: De César. Então lhes disse Jesus: Dai a César o que e de César, e a Deus o que é de Deus.

XXV — Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis eu ajuntar teus filhos, do modo que uma galinha recolhe debaixo das asas os seus pintos, e tu o não quiseste?

XXVI — Chegada pois a tarde, pôs-se Jesus à mesa com os seus doze discípulos.

XXVII — E chegando-se Judas a Jesus, lhe disse: Deus te salve, Mestre. E deu-lhe um ósculo.

XXVIII — Pedro entretanto estava assentado fora no atrio: E chegou a êle uma criada dizendo: Tu estavas também com Jesus, o Galileu. Mas êle o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

XXIX — E tecendo uma coroa de espinhos lha puseram sôbre a cabeça, e na sua mão direita uma cana. E ajoelhando diante dêle, o escarneciam, dizendo: Deus te salve, rei dos judeus.

XXX — Puzeram-lhe também sôbre a cabeça esta inscrição, que declarava a causa da sua morte: **Este é Jesus rei dos judeus.**

XXXI — O Evangelista S. Marcos.

XXXII — Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Conforme está escrito no profeta Isaías.

XXXIII — Jesus aplaca a tempestade.

XXXIV — Então lhe apresentavam uns meninos para que os tocasse. Mas os discípulos ameaçavam aos que lhos apresentavam.

XXXV — Chegaram pois a Jerusalém. E havendo entrado no Templo, começou a lançar fora os que vendiam e compravam no Templo, e derribou as mesas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendiam pombas.

XXXVI — E convocando a seus discípulos, lhes disse: Na verdade vos digo, que mais deitou esta pobre viúva, que todos os outros que lançaram no gazofilácio.

XXXVII — E na realidade o Senhor Jesus, depois de assim lhes haver falado, foi assunto ao céu à mão direita de Deus.

XXXVIII — O Evangelho de São Lucas foi escrito no ano 56 da era cristã.

XXXIX — Pois que foram na verdade muitos os que empreenderam pôr em ordem a narração das coisas que entre nós se viram cumpridas.

XL — A Anunciação de Maria Santíssima.

XLI — Entrando pois o anjo onde ela estava, disse-lhe: Deus te salve, cheia de graça. O Senhor é contigo: Benta és tu entre as mulheres.

XLII — A Virgem Maria em visita a sua prima Isabel.

XLIII — Um anjo anuncia o nascimento de Jesus Cristo aos pastôres.

XLIV — E deu à luz seu filho primogênito e o enfaixou e o reclinou em uma mangedoura: Porque não havia lugar para êles na estalagem.

XLV — A Circuncisão de nosso Senhor Jesus Cristo.

XLVI — A Virgem Santíssima leva o menino Jesus ao Templo.

XLVII — Maria Santíssima, tendo perdido a Jesus Cristo, e procurando-o com muita ansiedade, o encontra no Templo, entre os doutores.

XLVIII — E aconteceu que três dias depois o acharam no Templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas.

XLIX — E veio a Nazaré onde se havia criado, e entrou na Sinagoga segundo o seu costume em dia de sábado, e levantou-se para ler.

L — E aconteceu que atropelando-o a gente, acudia a êle para ouvir a palavra de Deus. E êle estava à borda do lago de Genezaré.

LI — E logo que acabou de falar disse a Simão: Faze-te mais ao largo, e soltai as vossas redes para pescar.

LII — Ressurreição da filha de Jairo.

LIII — A chegada do bom samaritano a uma estalagem.

LIV — Mas um samaritano, que ia seu caminho, chegou perto dêle: E quando o viu se moveu a compaixão, e pondo-o sôbre a sua cavalgadura o levou a uma estalagem.

LV — E aconteceu como fossem de caminho, entrou depois Jesus a uma aldeia: Uma mulher, por nome Marta, o hospedou em sua casa.

LVI — Entretanto só uma coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada.

LVII — Levantou-se pois, e foi buscar a seu pai. E quando êle ainda vinha longe, viu o seu pai, que ficou movido de compaixão, e correndo lhe lançou os braços ao pescoço para o abraçar, e o beijou.

LVIII — Havia um homem muito rico, que se vestia de púrpura, e de holanda: E que todos os dias se banque-

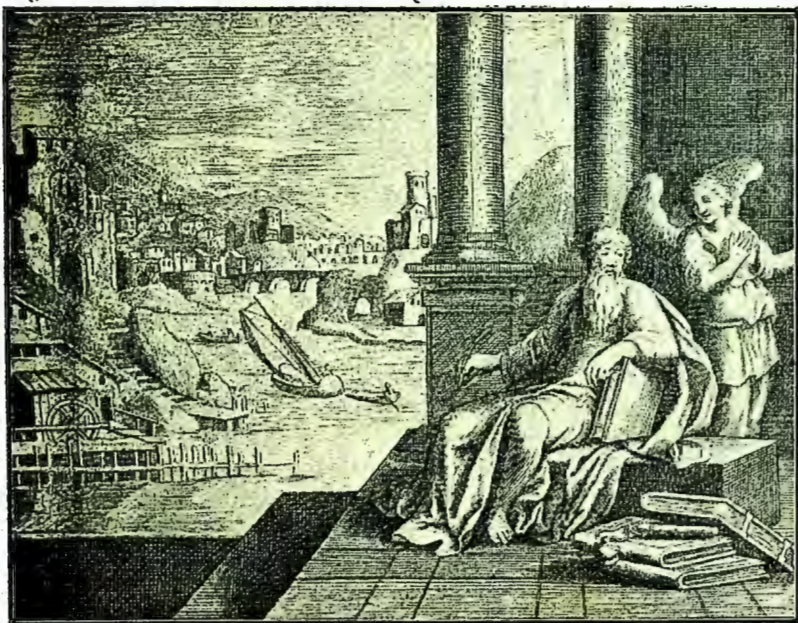
teava esplendidamente. Havia também um pobre mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, que estava deitado à sua porta.

LIX — Não se achou quem voltasse, e viesse dar glória a Deus senão só êste estrangeiro. E disse para êle: Levanta-te, vai: Que a tua fé te salvou.

LX — E quando Jesus chegou àquele lugar, levantando os olhos, ali o viu, e lhe disse: Zaqueu, desce depressa: Porque importa que eu fique hoje em tua casa.

LXI — Estando Jesus no monte das Oliveiras, apareceu-lhe um anjo do Céu. E pôsto em agonia, orava Jesus com maior instância.

LXII — Indo-o já levando, pegaram num certo homem de Cirene, chamado Simão, que vinha de uma granja, e puseram a Cruz sôbre êle, para que a levasse após de Jesus.

LXIII — E eis que no mesmo dia caminhavam dois dêles para uma aldeia, chamada Emaús, que estava em distância de Jerusalém sessenta estádios. E sucedeu, quando êles iam conversando, chegar-se também Jesus, e ia com êles.

O Evangelho de S. Mateus foi escrito no ano 39 da era cristã.

(Evangelho de S. Mateus) Vol. 10 pág. 15

I

"Mas andando êle com isto no pensamento, eis que lhe apareceu em sonho um anjo do Senhor dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher: Porque o que nela se gerou, é obra do Espírito Santo".

(S. Mateus 1, 20) Vol. 10 pág. 26

A adoração dos reis magos.

(Evangelho de S. Mateus c. 2) Vol. 10 pág. 27

IV

Fugida do menino Jesus para o Egito

(Evangelho de S. Mateus cap. 2) Vol. 10 pág. 27

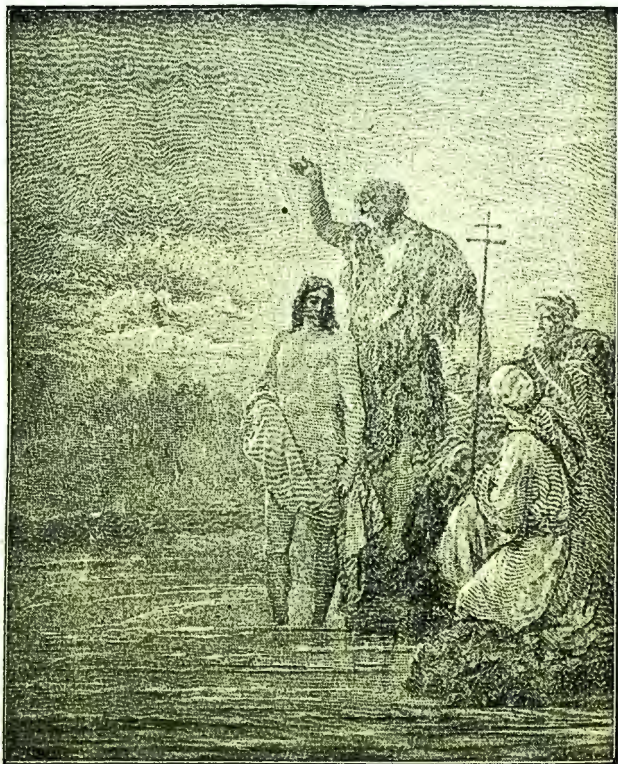
V

"José, levantando-se, tomou de noite o menino, e sua mãe, e retirou-se para o Egito."

(S. Mateus 2, 14) Vol. 10 pág. 30

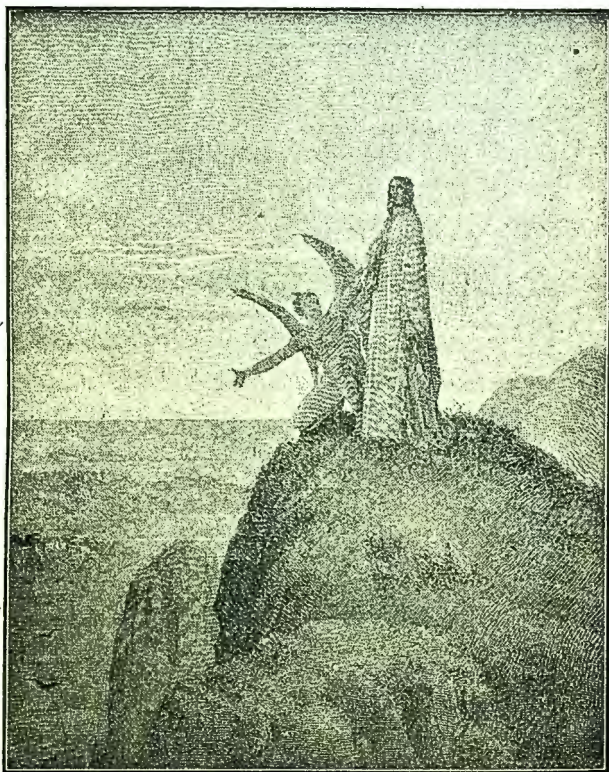
"Herodes então, vendo que tinha sido iludido dos Magos, ficou muito irado por isso, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém, e em todo o seu termo que tivessem dois anos, e daí para baixo regulando-se nisto pelo tempo que tinha exatamente averiguado dos Magos".

(S. Mateus 2, 16) Vol. 10 pág. 31

A pregação de S. João Batista no deserto.
(Evangelho de S. Mateus c. 3) Vol. 10.º, pág. 33

"E depois que Jesus foi batizado, saiu logo para fora da água: E eis que se lhe abriram os céus: E viu ao Espírito de Deus, que descia como pomba, e que vinha sôbre êle."

(S. Mateus 3, 16) Vol. 10.º, pág. 35

IX

Jesus Cristo vai para o deserto, onde depois de jejuar quarenta dias, é tentado pelo demônio.
(Evangelho de S. Mateus cap. 4) pág. 36

"De novo subiu o diabo a um monte muito alto: E lhe mostrou todos os reinos do mundo, e a glória deles".

"E lhe disse: Tudo isto te darei, se prostrado me adorares".

(S. Mateus 4, 8. 9) Vol. 10.º, pág. 37

"E Jesus rodeava tôda a Galiléia, ensinando nas suas Sinagogas, e pregando o Evangelho do reino: E curando tôda a casta de doenças, e tôda a casta de enfermidades no povo".

(S. Mateus 4, 23) Vol. 10.° pág. 39

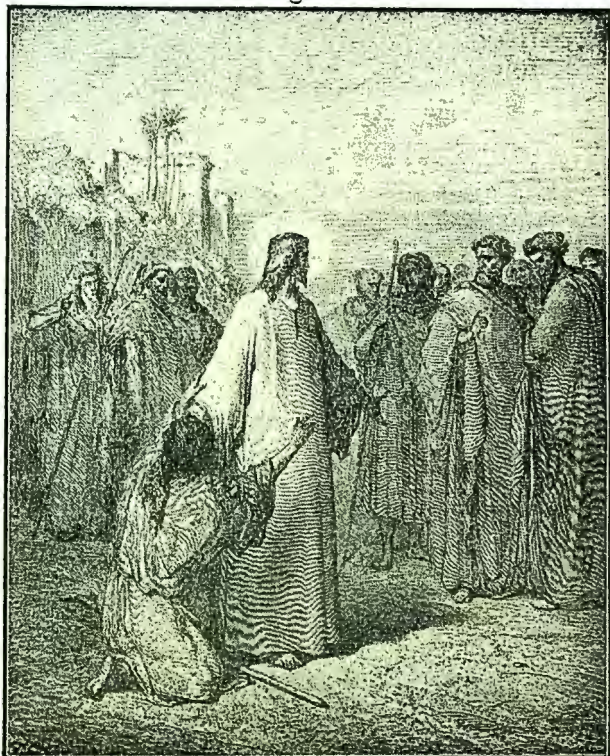
"E correu a sua fama por tôda a Síria, e lhe trouxeram todos os que se achavam enfermos, possuidos de vários achaques e dores, e os possessos, e os lunáticos, e os paralíticos, e os curou".

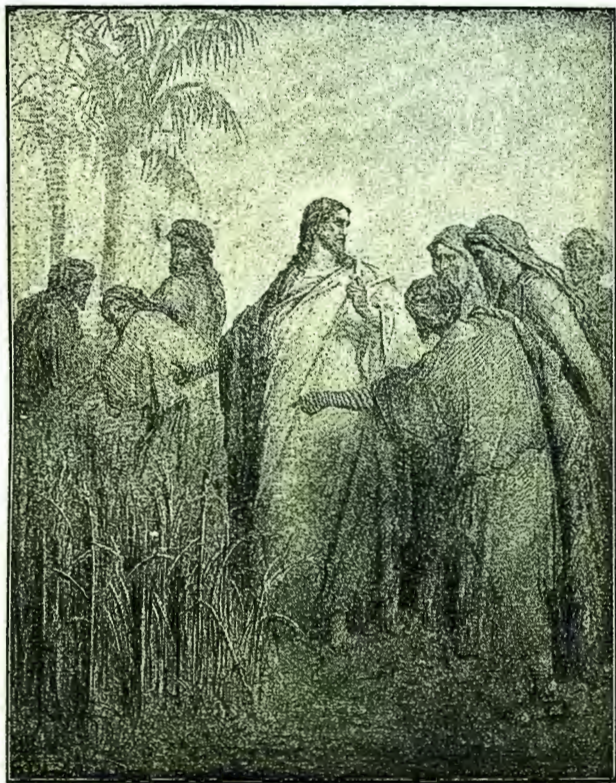
(S. Mateus 4, 24) Vol. 10.º, pág. 39.

"E vendo Jesus a grande multidão do povo, subiu a um monte, e depois de se ter sentado, se achegaram para o pé dêle os seus discípulos."

(S. Mateus 5, 1) Vol. 10.º, pág. 40

"E eis que vindo um leproso, o adorava, dizendo: Se tu queres, Senhor, bem me podes limpar." "E Jesus estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Pois eu quero. Fica limpo. E logo ficou limpa tôda a sua lepra."

(S. Mateus, 8, 2, 3) Vol. 10.º, pp. 57 e 58.

"Depois que sairam, lhe apresentaram um homem mudo, possuido do demônio."
"E depois que foi expelido o demônio, falou o mudo, e se admiraram as gentes, dizendo: Nunca tal se viu em Israel".

(S. Mateus 9, 32. 33) Vol. 10.º, pág. 66

"Naquele tempo num dia de sábado, saiu Jesus caminhando ao longo dos pães: E seus discípulos, que tinham fome, começaram a colhêr espigas, e a comer delas."

(S. Mateus 12, 1) Vol. 10.°, pág. 77

“Porque o Filho do homem é Senhor até do sábado mesmo”.

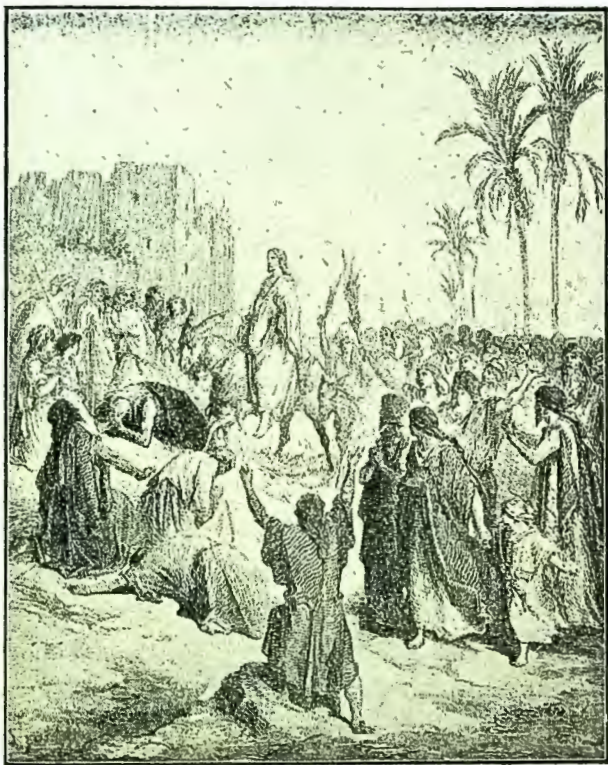
(S. Mateus 12, 8) Vol. 10.º, pág. 78

"E quando o viram andar sôbre o mar, se turbaram dizendo: E' pois um fantasma, e de mêdo começaram a gritar:" "Mas Jesus lhes falou imediatamente dizendo: Tende confiança, sou eu, não temais."
(S. Mateus 14, 26. 27) Vol. 10.°, pág. 97

"E tomando os sete pães e os peixes, e dando graças, os partiu, e deu aos seus discípulos, e os discípulos os deram ao povo." "E comeram todos e se fartaram. E dos fragmentos que sobejaram, levantaram sete alcôfas cheias".

(S. Mateus 15, 36. 37) Vol. 10.°, pág. 103

"E depois que veio para onde estava a gente, chegou a êle um homem, que, posto de joelhos diante dêle, lhe dizia: Senhor, tem compaixão de meu filho, que é lunático e padece muito, porque muitas vezes cai no fogo e muitas vezes na água."

(S. Mateus 17, 14) Vol. 10.°, pág. 112

"E trouxeram a jumenta e o jumentinho, e cobriram-nos com os seus vestidos, e fizeram-no montar em cima".

"Então da gente do povo, que era muita, uns estendiam no caminho os seus vestidos, e outros cortavam ramos de árvores, e juncavam com êle a passagem."

(S. Mateus 21, 7. 8) Vol. 10.°, pág. 129

"E lhes disse: Escrito está: A minha casa será chamada casa de oração: Mas vós a tendes feito covil de ladrões".

(S. Mateus 21, 13) Vol. 10.°, pág. 130

XXIII

"Porém Jesus conhecendo a sua malícia, disse-lhes: Por que me tentais, hipócritas?"

"Mostrai-me cá a moeda do censo. E êles lhe apresentaram um dinheiro."

(S. Mateus 22, 18. 19) Vol. 10.°, pág. 137

"E Jesus lhes disse: De quem é esta imagem e inscrição?"
"Responderam-lhe êles: De César. Então lhes disse Jesus: Pois dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus."

(S. Mateus 22, 20. 21) Vol. 10.°, pág. 137

XXV

"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis eu ajuntar teus filhos, do modo que uma galinha recolhe debaixo das asas, os seus pintos, e tu o não quiseste?"

S. Mateus 23, 37) Vol. 10.°, pág. 146

"Chegada pois a tarde, pôs-se Jesus à mesa com os seus doze discípulos."

"E estando êles comendo, disse-lhes: Em verdade vos afirmo, que um de vós me há de entregar."

(S. Mateus 26, 20. 21) Vol. 10.°, pág. 162

XXVII

"E chegando-se Judas a Jesus lhe disse: Deus te salve, Mestre. E deu-lhe um ósculo."

(S. Mateus 26, 49) Vol. 10.º, pág. 166

XXVIII

"Pedro entretanto estava assentado fora no átrio: E chegou a êle uma criada, dizendo: Tu estavas também com Jesus, o Galileu."
"Mas êle o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes."
(S. Mateus 26, 69. 70) Vol. 10.°, pág. 171

"E tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram sôbre a cabeça, e na sua mão direita uma cana. E ajoelhando diante dêle, o escarneciam, dizendo: Deus te salve, rei dos judeus."

(S. Mateus 27, 29) Vol. 10.°, pág. 178

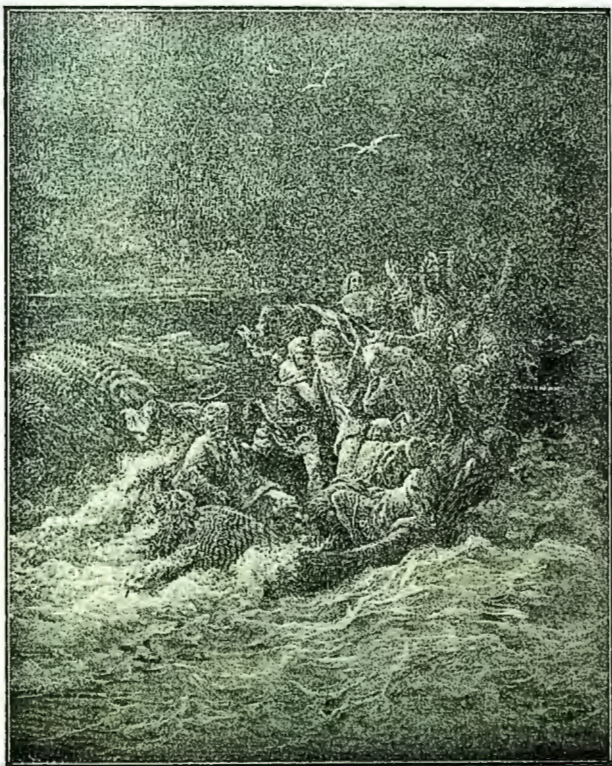
"Puseram-lhe também sôbre a cabeça esta inscrição, que declarava a causa da sua morte: ESTE É JESUS, REI DOS JUDEUS". "Ao mesmo tempo foram crucificados com êle dois ladrões: Um da parte direita, e outro da parte esquerda".

(S. Mateus 27, 37..38) Vol. 10.º, pág. 181 e 182

O Evangelista S. Marcos.

(Evangelho de S. Marcos) Vol. 10.º, pág. 191

"Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus." "Conforme está escrito no profeta Isaias: Eis ai envio o meu anjo ante a tua face, o qual irá adiante de ti preparar-te o caminho." "Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas".

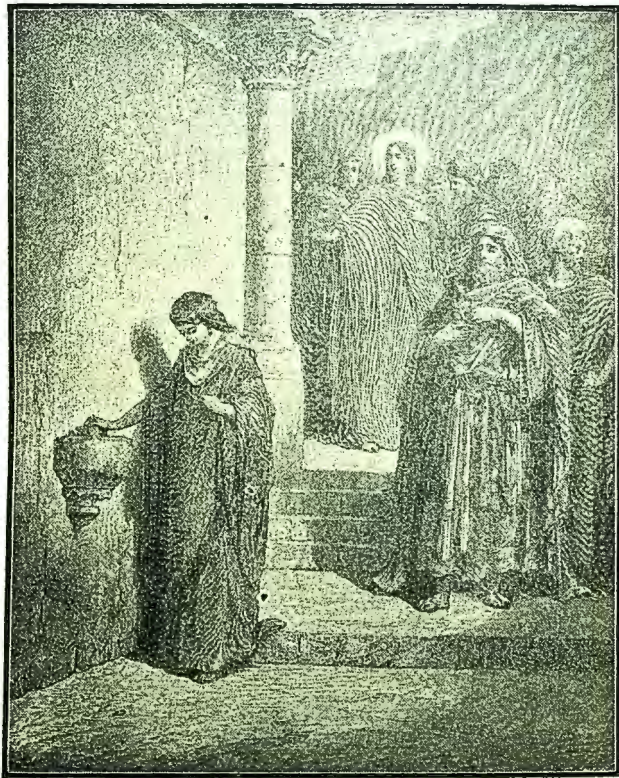
(S. Marcos 1, 1. 2. 3) Vol. 10.º, pág. 197

Jesus aplaca a tempestade.

(S. Marcos 4, 37 ss.). Vol. 10.º, pág. 214

"Então lhe apresentavam uns meninos para que os tocasse. Mas os discípulos ameaçavam aos que lhos apresentavam." "O que vendo Jesus, lèvou-o muito a mal e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embaraceis: Porque dos tais é o reino de Deus."
(S. Marcos 10, 13. 14) Vol. 10.°, pág. 242

XXXV

"Chegaram pois a Jerusalém. E havendo entrado no Templo, começou a lançar fora os que vendiam e compravam no Templo, e derrubou as mesas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendiam pombas."

(S. Marcos 11, 15) Vol. 10.º, pág. 249

XXXVI

"E convocando a seus discípulos, lhes disse: Na verdade vos digo, que mais deitou esta pobre viúva, que todos os outros que lançaram no gazofilácio."

(S. Marcos 12, 43) Vol. 10.º, pág. 256.

XXXVII

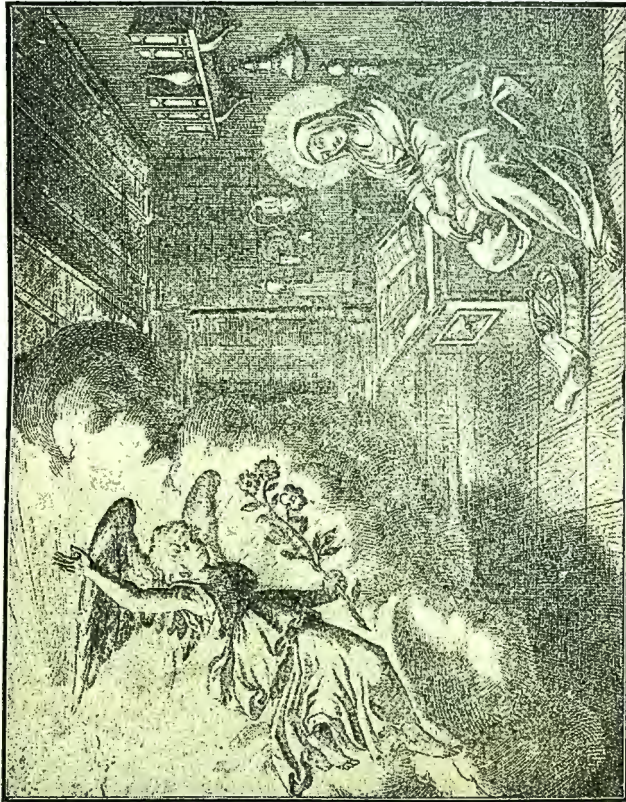
"E na realidade o Senhor Jesus, depois de assim lhes haver falado, foi assunto ao Céu, onde está assentado à mão direita de Deus."

(S. Marcos 16, 19) Vol. 10.º, pág. 280.

O Evangelho de S. Lucas foi escrito no ano 56 da era cristã.

(Evangelho de S. Lucas) Vol. 10.°, pág. 287 ss.

"Pois que foram na verdade muitos os que empreenderam pôr em ordem a narração das coisas, que entre nós se viram cumpridas:" "Como no-las referiram os que desde o princípio as viram com os seus próprios olhos, e que foram ministros da palavra."

(S. Lucas 1, 1. 2) Vol. 10.°, pág. 287

A Anunciação de Maria Santíssima.
(S. Lucas 1, 2-8 ss.) Vol. 10.°, pág. 291.

"Entrando pois o anjo onde ela estava, disse-lhe: Deus te salve, cheia de graça: O Senhor é contigo: Benta és tu entre as mulheres."
"Eis conceberás no teu ventre, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus."

(S. Lucas 1, 28. 31) Vol. 10.°, pág. 291

XLIII

Um anjo anuncia o nascimento de Jesus Cristo aos pastores.

(Evangelho de S. Lucas cap. 2) Vol. 10.º, pág. 297

"E deu à luz seu filho primogênito, e o enfaixou e o reclinou em um mangedoura: Porque não havia lugar para êles na estalagem."

(S. Lucas 2, 7) Vol. 10.°, pág. 299

XLV

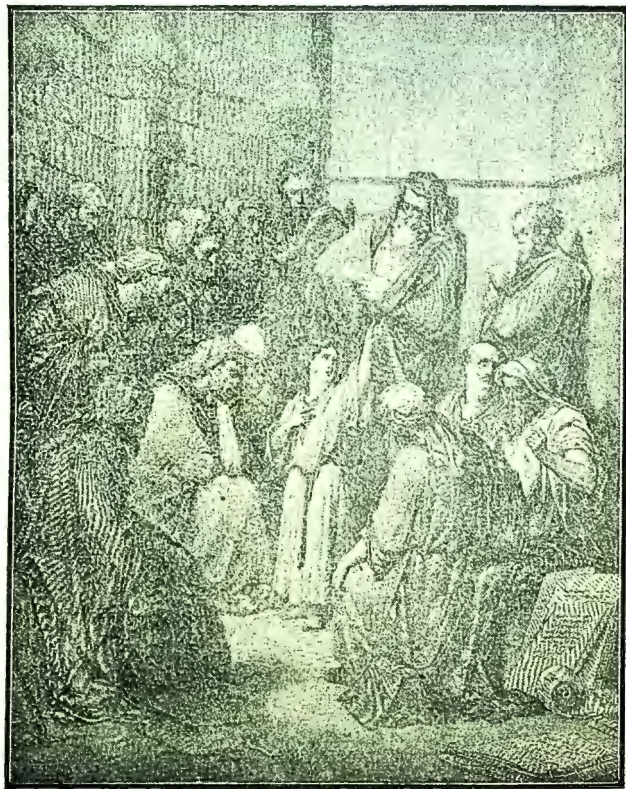
A Circuncisão de Nosso Senhor Jesus Cristo.
(S. Lucas 2, 21) Vol. 10.º, pág. 302

XLVI

A Virgem Santíssima leva o menino Jesus ao Templo.
(S. Lucas 2, 22 ss.) Vol. 10.º, pág. 302

XLVII

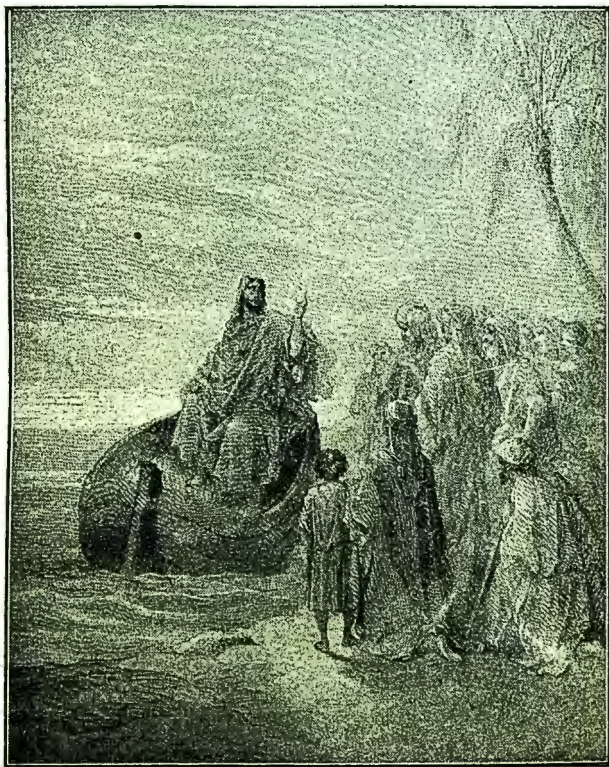
Maria Santíssima, tendo perdido a Jesus Cristo, e procurando-o com muita ansiedade, o encontra no Templo entre os doutores.

(S. Lucas 2, 45 ss.) Vol. 10.°, pág. 305

"E aconteceu que três dias depois o acharam no Templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e fazendo-lhes perguntas."

(S. Lucas 2, 46) Vol. 10.°, pág. 305

XLIX

"E veio a Nazaré, onde se havia criado, e entrou na Sinagoga segundo o seu costume em dia de sábado, e levantou-se para lêr."

(S. Lucas 4, 16) Vol. 10.°, pág. 315

"E aconteceu que atropelando-o a gente, acudia a êle para ouvir a palavra de Deus: E êle estava à borda do lago de "Genezaré". (S. Lucas 5, 1) Vol. 10.°, pág. 320

"E logo que acabou de falar disse a Simão: Faze-te mais ao largo, e soltai as vossas redes para pescar".

(S. Lucas 5,4) Vol. 10.°, pág. 320

Ressurreição da filha de Jairo.

(S. Lucas 8, 54 ss.) Vol. 10.° pág. 343

A' chegada do bom samaritano à uma estalagem.

(S. Lucas 10, 34) Vol. 10.°, pág. 355

"Mas um samaritano, que ia seu caminho, chegou perto dêle: E quando o viu se moveu a compaixão."

"E chegando-se lhe atou as feridas, lançando nelas azeite e vinho, e, pondo-o sôbre a sua cavalgadura, o levou a uma estalagem e teve cuidado dêle."

(S. Lucas 10, 33. 34) Vol. 10.°, pág. 355

"E aconteceu que como fossem de caminho, entrou depois Jesus em uma aldeia: Uma mulher, por nome Marta, o hospedou em sua casa."

(S. Lucas 10, 38) Vol. 10.º, pág. 355

"Entretanto só uma coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que lhe não será tirada."

(S. Lucas 10, 42) Vol. 10.°, pág. 356

LVI

"Levantou-se pois, e foi buscar a seu pai. E quando êle ainda vinha longe viu o seu pai, que ficou movido de compaixão, e correndo lhe lançou os braços ao pescoço para o abraçar, e o beijou".

(S. Lucas 15, 20) Vol. 10.°, pág. 383

"Havia um homem muito rico, que se vestia de púrpura, e de holanda: E que todos os dias se banqueteava esplendidamente."
"Havia também um pobre mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, que estava deitado à sua porta."

(S. Lucas 16, 19. 20) Vol. 10.° págs. 387-388

"Não se achou quem voltasse, e viesse dar glória a Deus, senão só êste estrangeiro." "E disse para êle: Levanta-te, vai: Que a tua fé te salvou."

(S. Lucas 17, 18. 19) Vol. 10.°, pág. 392

"E quando Jesus chegou àquele lugar, levantando os olhos, ali o viu, e lhe disse: Zaqueu, desce depressa: Porque importa que eu fique hoje em tua casa."

(S. Lucas 19, 5) Vol. 10.º, pág. 401.

LXI

Estando Jesus no monte das Oliveiras, apareceu-lhe um anjo do Céu. E pôsto em agonia, orava Jesus com maior instância.

(S. Lucas 22, 43) Vol. 10.° pág. 422.

"Indo-o já levando, pegaram num certo homem de Cirene, chamado Simão, que vinha de uma granja, e puseram a Cruz sôbre êle, para que a levasse após de Jesus."

(S. Lucas 23, 26) Vol. 10.º, pág. 429

LXIII

"E eis que no mesmo dia caminhavam dois dêles para uma aldeia, chamada Emaús, que estava em distância de Jerusalém sessenta estádios".

"E sucedeu que quando êles iam conversando, e conferindo entre si, chegou-se também o mesmo Jesus, e ia com êles."

(S. Lucas 24, 13. 15) Vol. 10.°, pág. 434